

06-0024/1999



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEÇÃO DO PROTOCOLO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

ASSESSORIA TÉCNICA DA MESA - A T M

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

REQUERIMENTO P COM PROCESSO : 06 0024/1999 DE 1999

DATA

PRIORIDADE LEGISLATIVA: RPP

06 0024/1999 DL 11/05/99

PROPOVENTE: VEREADOR

RUBENS CALVO

EMENTA

OBS

REQUER A CONSTITUIÇÃO DE COMISSÃO TEMPORÁRIA DE ESTUDOS SOBRE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE.

OBSERVAÇÕES

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
06/10/2010 17:25:14

00000000957-10



Arquivado em
ARQUIVADO EM

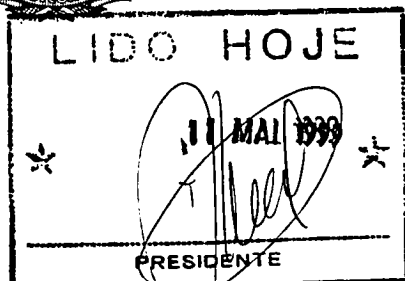
MARIA ISABEL LOPES CORREIA
Chefe de Seção Técnica - Substituto

19/01/2001



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 01 de 01
n.º 221 de 1999
Ass. Téc. Direção I



REQUERIMENTO Nº 06 - RFP
06-0024/1999

APROVADO
26/10/99

amneto

REQUER A CONSTITUIÇÃO DE COMISSÃO TEMPORÁRIA DE ESTUDOS SOBRE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE.

Considerando que nosso país possui uma das legislações mais avançadas do mundo sobre a criança e o adolescente.

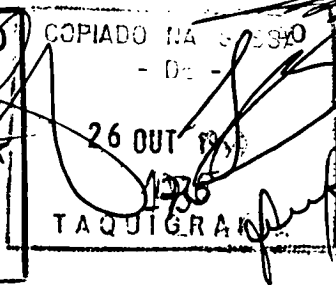
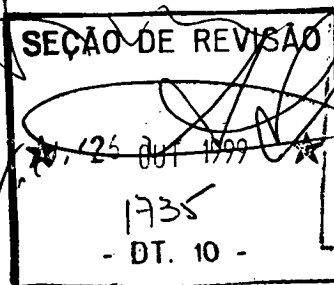
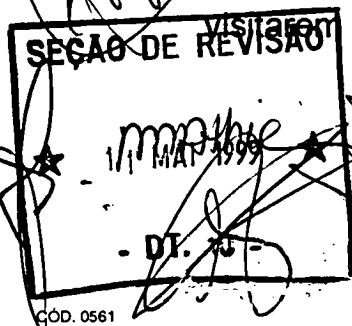
Considerando que a nossa Carta Magna já previu não só a nível federal, como estadual e também municipal, a proteção à criança e ao adolescente,

Considerando o descumprimento da legislação pelo nosso país, o **TRIBUNAL PERMANENTE DOS POVOS** houve por bem em sua 27ª Sessão de proferir a seguinte Sentença:

“ Os três poderes da República, além do Ministério Público, são os principais culpados pela violação dos direitos fundamentais das crianças e dos adolescentes no Brasil “.

O **TRIBUNAL PERMANENTE DOS POVOS** foi criado em 1976 para analisar as questões fundamentais dos direitos humanos e combater suas violações e se instalam de acordo com as denúncias de desrespeito ao ser humano.

Quando da última instalação do **TRIBUNAL PERMANENTE DO POVOS** no Brasil, estiveram reunidos 11 juízes do **TRIBUNAL**, 5 estrangeiros e 6 brasileiros para investigarem as denúncias de maus tratos às crianças e adolescentes e, depois de visitarem a FEBEM em São Paulo, ficaram espantados com o que viram





Câmara Municipal de São Paulo

Ata n.º 02 do proc.
n.º 241 de 1999
Noemlia M.ª S. Marques
Ass. Téc. Direção I

e como são tratadas as nossas crianças e chegaram a seguinte conclusão :

“Todos os Poderes da República têm sua parcela de culpa pela violação dos direitos da criança.

O Judiciário e o Ministério Público foram culpados por revelarem uma tendência à criminalização excessiva das condutas dos adolescentes.

O Executivo tanto a nível Federal como Estadual e Municipal é omissor em não colocar em prática as normas constitucionais”.

Sem dúvida o Executivo desobedece à Carta Magna e sobretudo à Lei Orgânica do Município de São Paulo que determina em seu artigo 201 parágrafo 5º o seguinte:

“Na organização e manutenção de seu sistema de ensino, o Município atenderá ao disposto no artigo 211 e parágrafos da Constituição da República e garantirá gratuidade e padrão de qualidade de ensino “.

Desobedece também, **ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE** em seu artigo 5º :

“ Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão ,aos seus direitos fundamentais”

Todavia, diariamente, presenciamos crianças nas nossas esquinas, totalmente desamparadas, abandonadas e drogadas,



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	03	do proc.
n.º	241	de 1999
Noemia M. S. Marques		
Ass. Téc. Direção I		

tratadas, não como seres humanos , mas, como verdadeiros objetos ou seres desprezíveis, dos quais chegamos a ter medo e com razão , pois, não tendo nada a perder, dão também, pouco valor ao outro ser humano, seu inimigo em potencial.

Nenhum tratamento lhes é dado ou lhes é oferecido em troca do nada que receberam, em troca da ausência da família; pelo contrário, são tratados quase que como animais, mesmo quando estão nos institutos tipo FEBEM e congêneres oferecidos pelo Estado.

E os Juizes ainda atribuem culpabilidade ao Executivo pelos **"cortes orçamentários em programas sociais e o congelamento de verbas para sua implementação, que não podem ser considerados como receitas conjunturais de efeitos passageiros "**.

E continuam: **"Legislativo demonstra inércia por não complementar as leis básicas com sua necessária regulamentação, além de ter limitado a celeridade na fiscalização do cumprimento das leis do Executivo "**.

ROBERTO VÔMERO MÔNACO, membro da Comissão de Direitos Humanos da OAB-SP afirma:

"O Brasil possui uma das melhores legislações do mundo em relação à proteção da criança e do adolescente. O problema se encontra na enorme distância que há entre as leis e a realidade vivida no país ".

Os fatores mais criticados pelo Tribunal são a exploração do trabalho infanto-juvenil até a pedofilia e a violência sexual contra crianças e adolescentes, inclusive no âmbito familiar, o que infelizmente é muito comum.

É preciso, pois, que toda a sociedade se una e que a proteção à criança seja assumida como causa primeira e primordial, super partidária , através de pactos de políticos com a sociedade civil, garantida sua aplicação e assegurada a sua continuidade, sem alternância de poder.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	04	do proc.
n.º	24	de 19
Ass. Téc. Direção I		

É preciso dar condições de vida digna aos nossos jovens e adolescentes e, recentemente pudemos constatar que Santiago do Chile, através de campanhas do Governo com a Sociedade Civil Organizada conseguiu tirar crianças e jovens da rua e hoje, Santiago é uma das cidades mais civilizadas da América Latina.

É preciso jamais esquecer o que nos ensina o artigo 3º da Lei 8069/90:

“ A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por Lei ou por outros meios , todas as oportunidades e facilidades a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social em condições de liberdade e de dignidade “.

Requeiro, pois a constituição de uma comissão temporária de estudos sobre a criança e o adolescente, com ênfase à proteção à pessoa do menor e seu desenvolvimento físico, com prazo de cento e vinte dias e que seja integrada por um Vereador de cada uma das Comissões Permanentes desta Casa e que contemple , ainda, a participação de outros parlamentares; que tenha, também a participação de representantes do Executivo, do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente, dos Conselhos Tutelares, da

60 SESSENTA
Dias

Promotoria da Infância e da Juventude , da Comissão dos Direitos Humanos da OAB ,do Judiciário e do TRIBUNAL PERMANENTE DOS POVOS.

Sala das Sessões,


RUBENS WAGNER CALVO
Líder do PSB

Lido e aprovado
26/10/99
AMM

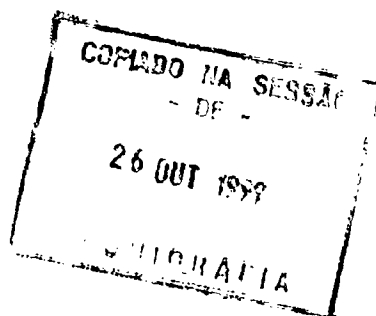
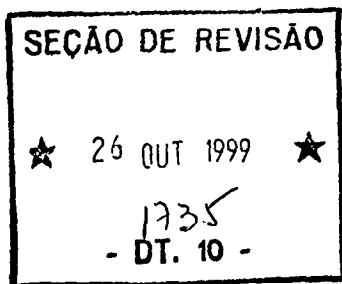
Fl. n.º	05	do proc.
n.º	24	de 1999
<i>[Assinatura]</i>		
Noemlia M. S. Marques		
Ass. Téc. Direção I		

REQUERIMENTO

REQUEIRO AO SR. PRESIDENTE
DA FORMA REGIMENTAL, SEJA
DADA PREFERÊNCIA PARA JOTAÇÃO
DA COMISSÃO DE ESTUDOS QUE
VERSARÁ SOBRE A CRIANÇA E O
ADOLESCENTE, DE MINHA AUTORIA -
RPP 24/99.

SALA DAS SESSÕES, EM

[Assinatura]
RUBENS GALVO





Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 06 do proc. de 1999

Assistente Parlamentar 100519

ROD.:23 FOLHA:66

TAQ.:Marcelo

SESSÃO:327ª Ordinária

Assistente Parlamentar

ORADOR:

APARTEANTE:

DATA:26.10.99

O SR. PRESIDENTE (Armando Mellão Neto - PMDB) - Há
sobre a mesa um requerimento de preferência de votação do
Vereador Rubens Calvo:

- É lido, postos a votos e aprovado o seguinte:

O SR. PRESIDENTE (Armando Mellão Neto - PMDB) -
(Segue Marcelo)

O SR. PRESIDENTE (Armando Mellão Neto - PMDB) - Há
sobre a mesa um requerimento do Vereador Rubens Calvo, já
lido anteriormente.

- Posto a votos, é aprovado o seguinte:

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUE(M) foto(s) nesta data de acordo com(s) rubricado(s) sob n.º 07 e folha de 127/40 a 199 a (Rita 2005/9)

RITA DE CÁSSIA ANDRE
Assistente Parlamentar



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº 07

do processo nº RPP 24 de 19 99 27, 10, 99 (a) Rita 100.519

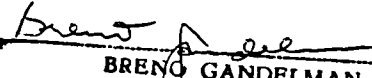
RITA DE CÁSSIA ANDRÉ
Assistente Parlamentar

Ao DT.7

Senhora Diretora,

Para as devidas providências.

27.10.99


BRENO GANDELMAN
Assessor Tec. Leg. Chefe
A. T. M.

COMISSÃO DE ESTUDOS SOBRE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

Composição

Indico, para compor a presente Comissão, a Vereadora Ana Martins

Aurélio Nomura, Pres. POLURB

Ana Martins

Indico, para compor a presente Comissão, a Vereadora Ana Maria Quadros

Ana Maria Quadros, Pres. EDUC

Indico, para compor a presente Comissão, o Vereador Éder Jofre

Roberto Tripoli, Pres. CCJ

Éder Jofre

Indico, para compor a presente Comissão, o Vereador Ítalo Cardoso

Ítalo Cardoso, Pres. CEDH

Indico, para compor a presente Comissão, o Vereador Edivaldo Estima

Edivaldo Estima, Pres. ECON

Indico, para compor a presente Comissão, o Vereador ~~Jorge Taba~~ GILSON BARRETO

Gilson Barreto, Pres. ADM

~~Jorge Taba~~

Indico, para compor a presente Comissão, o Vereador Miguel Colasuonno

José Mentor, Pres. FIN

Miguel Colasuonno

Indico, para compor a presente Comissão, o Vereador Nelson Proença

Paulo Frange, Pres. SAÚDE

Nelson Proença

Indico, para compor a presente Comissão, o Vereador Goulart

Mohamad Mourad, Pres. GASTRON

Goulart



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	9	do
Processo RPP	06	24199
Fernando José A. Aruta	Reg. 10871	

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS PARA O DEBATE DOS PROBLEMAS LIGADOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

SEM REVISÃO
TAQUIGRAFIA

PRESIDENTE: RUBENS CALVO

MEMBROS : ANA MARTINS

ANA MARIA QUADROS

EDIVLADO ESTIMA

MIGUEL COLASUONNO

GOULART

GILSON BARRETO

EDER JOFRE

NELSON GUIMARÃES PROENÇA

ÍTALO CARDOSO

**REUNIÃO REALIZADA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
PAULO EM 15 DE DEZEMBRO DE 1999.**

SOLICITANTE: SR. VEREADOR RUBENS CALVO

MEMO(Nº328/99)

3600

SECRETÁRIO: ~~ARAÚJO MARTINS DOS SANTOS~~

FERNANDO ARUTA



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº	10	do
Processo nº	06	24199
DT	10	
Reg.	10871	

ROD.:R01 FOLHA:1 TAQ.:Dalva COMISSÃO:CEE

ORADOR:

DATA: 15-12

O SR.EDER JOFRE - Bom dia a todos. Em obediência aos dispositivos regimentais e na qualidade de membro com maior idade dentre os vereadores presentes que compõem esta comissão, assumo a Presidência para declarar aberto os trabalhos.

Registro a presença dos Srs. Vereadores; Rubens Calvo, Ana Martins, Ana Maria Quadros, Edivaldo Estima, Gilson Barreto e Miguel Colasuonno, os quais convido a fazer parte da mesa.

Está instalada a Comissão Especial de Estudos para o Debate dos Problemas ligados à Criança e ao Adolescente, passo a presidência dos trabalhos ao autor da propositura, Vereador Rubens Calvo, a quem felicito pela importante iniciativa.

O SR. RUBENS CALVO - Com a proteção de Deus iniciamos nosso trabalhos.

Para comporem a mesa convido os Srs. Prof. Digna Secretaria da Secretaria Municipal do Bem Estar Social, Dra. Alda Marco Antonio; Exmo. Sr. Nião Albenaz, Prefeito de Goiânia; Meritíssimo Juiz, Dr. Armando Camargo Pereira; da 5ª Vara Criminal de Santana; Sra. Cláudia Leres, Coordenadora da Comissão de Conselhos Tutelares e garantias de direitos de São Paulo.

Esta Comissão tem a finalidade de discutir, exaustivamente, os problemas dos menores abandonados que estão a mercê do tráfico de entorpecentes e da prostituição, causando uma crescente e descabida violência, e que tanto tem penalizado a sociedade brasileira. E também de elaborar propostas viáveis, caminhos mais curtos em busca da correção dessas distorções. Será elaborado um relatório, que será



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha nº 11 do
PROCESSO RPP 0624 199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:R01 FOLHA:2

TAQ.:Dalva

COMISSÃO:CEE

ORADOR:

DATA: 15-12

publicado em Diário Oficial enviado a todas as autoridades competentes.

Esta Comissão tem como membros os seguintes Srs. Vereadores; Ana Martins, Ana Maria Quadros, Edivaldo Estima, Miguel Colasuonno, Goulart, Gilson Barreto, Eder Jofre, Nelson Guimarães Proença e Italo Cardoso.

Passarei a leitura de uma carta que recebi hoje que diz o seguinte: "Caro Rubinho, infelizmente, pela primeira vez, desde que você assumiu a vereança desta digna Casa de Leis, não posso comparecer ao evento tão significativo para toda sociedade, qual seja, a instalação de uma Comissão temporária de estudos sobre a Criança e Adolescente, de sua iniciativa, por estar recebendo a comenda Brigadeiro Tobias de Aguiar, que muito me honra, mas não poderia deixar de dizer, neste momento histórico, tão especial que estamos vivendo, a virada, do século, a entrada de um novo milênio, que por si só, já nos impera a reflexão. O fundamental, é que a humanidade assistiu nessas últimas décadas, ao surgimento de novas realidades em uma velocidade jamais experimentada. Como representante do fórum do século XXI, implantado pela Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo e como coordenador do grupo Cidadão do Século XXI, que tem representantes de todas as áreas, chegou-se a conclusão que o nosso trabalho tem de ser direcionado em favor da educação. Não só no aspecto escolar, mas na educação como um todo. A educação em forma de informação para toda a família da criança ao idoso. O perfil do cidadão, do século XXI, deve ser definido, sob a ótica bio psico scial, e deve ter a família como principal base de formação, mas



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 12
Processo RPP 06 24 99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:R01 FOLHA:3

TAQ.:Dalva

COMISSÃO:CEE

ORADOR:

DATA: 15-12

depende de ações, integradas de toda a sociedade para garantir uma
melhor qualidade de vida.

...todos...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 13 do
RPP 06 24 199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:R02 FOLHA:1

TAQ.:Dalva

COMISSÃO:CEE

ORADOR:

DATA: 15-12

Todos os setores, tanto governamentais como não governamentais, deve ter a saúde e a educação, como alvo a ser atingindo, e para que isso ocorra, é necessário que haja parceria, integração em todos os setores, voltada para todas as idades de classes sociais, para que tenhamos no próximo século uma sociedade com embasamento cristão. Sendo assim é fundamental estabelecer, parcerias entre cidadãos, comunidade, escola, casas religiosas, empresas privadas e principalmente o Poder Público.

A Legislação voltada para a criança e adolescente deve ter sempre com objetivo a sua formação e educação. O Estatuto da criança e adolescente, uma das legislações mais avançadas de nossos tempos, prevê várias medidas sócio educativas para a readaptação dos adolescentes infratores, ao convívio social.

Com tudo, não basta trancafiá-los em entidades exclusivas de internamento, supostamente direcionadas ao reajuste social. Tal como a FEBEM, já tão criticada anteriormente, pelos métodos retrógrados, inadequados, que alimentam a revolta e ensinam a criminalidade, e pela falta de planejamento, à educação, respeito aos princípios fundamentais do homem. Deve considerar também que a Administração relapsa que vinha sendo imposta até bem pouco tempo, onde o contato com os outros adolescentes também infratores de alta periculosidade acabava por lhes proporcionar, o agravamento dos seus desajustes.

Como Presidente da CPI da FEBEM, tomei conhecimento profundo das condições absurdas existentes e concluímos com uma série de propostas do governo do Estado, que até o presente não foram postas em prática.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	14	do
Processo RPP	0624	199
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

ROD.:R02 FOLHA:2

TAQ.:Dalva

COMISSÃO:CEE

ORADOR:

DATA: 15-12

Vejo neste momento, você dando continuidade a um trabalho tão importante, o de instalar e presidir a comissão temporária de estudos da criança e adolescente, tentando buscar soluções para tantos problemas, trazendo pessoas de libada reputação e de grande estirpe para o debate e busca de soluções, a exemplo do que já fez, o Digno Prefeito, de Goiânia, como está fazendo a nossa querida Secretaria Municipal da Família e do Bem Estar Social, e o Meritíssimo de Direito da 5ª Vara de Santana, que tanto interesse tem demonstrado pelas crianças e adolescentes. Não poupando esforços e estudos para minorar tão sério problema.

Conto com você, com sua juventude, com seus princípios e com sua garra e lealdade, juntamente com outros vereadores, que compõem esta comissão e que pertence a nata desta Casa de Leis, para minimizar e acabar com os problemas das crianças abandonadas. Que vocês sejam iluminados nesta caminhada árdua, em busca de uma sociedade mais justa e saudável, para um século melhor. Como você costuma dizer em seus pronunciamentos, se Deus quiser, ele há de querer. Um abraço do seu pai."

Para quem não conhece, o meu pai é o maior incentivador e colaborador dos nossos trabalhos. Um entusiasta de iniciativas como esta. Meu pai é o Deputado Alberto Calvo, presidente da Comissão Permanente de Promoção Social na Assembléia Legislativa. Quando falou que estes vereadores que compõem esta Comissão pertence a nata, é verdade. Ele, os conhece muito bem, foi vereador aqui, e a maioria são seus amigos. Esta comissão tem tudo para dar certo. Aqui em São Paulo, onde tudo acontece e que reflete no resto do País, com isso aumenta a nossa responsabilidade.



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 15 do
Processo RPP 06 24 199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:R02 FOLHA:3 TAQ.:Dalva COMISSÃO:CEE

ORADOR:

DATA: 15-12

Com a palavra a Sra. Alda Marco Antonio.

A SRA. ALDA MARCO ANTONIO - Exmo. Sr. Presidente desta Comissão, Vereador e Dr. Rubens Calvo; Exma. Sra. Vereadora Ana Martins; Exa. Sra. Vereadora Ana Maria Quadros; Exmo. Sr. Vereador Eder Jofre; Exmo. Sr. Vereador Edivaldo Estima; Exmo. Sr. Vereador ex-Prefeito Miguel Colasuonno; Exmo. Sr. Vereador Gilson Barreto; Exmo. Sr. Juiz de Direito; Exmo. Sr. Prefeito Nião Albernaz; Exma. Sra. Presidente dos Conselhos Tutelares, senhoras e senhores, é para mim motivo de muita honra, ter sido convidada para falar nesta ocasião. Ocasião em que se instala, uma comissão dos legisladores da cidade de São Paulo, para tratar do assunto cujo o sujeito...

O maior



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº 16 do
Processo P.P. 06 24/199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10877

ROD.: R-03 FOLHA:1

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15.12

O maior tesouro que uma nação pode ter são suas crianças e adolescentes.

Quero trazer ao Prefeito de Goiânia o abraço do Prefeito Celso Pitta. V.Exa. é hóspede de uma cidade gigantesca, de uma cidade maravilhosa mas complexa, de uma cidade que tem, hoje, mais de 10 milhões de habitantes e que soma, com os dos municípios da Grande São Paulo, perto de 20 milhões de pessoas.

Esta cidade que tem fama de milionária, é rica apenas para poucos e pobre para muitos. Mas a pobreza de São Paulo chega às raias da miséria, dentro de muitos locais geográficos chamados de favelas, na periferia da Cidade, ou no Centro, nos cortiços, nas habitações coletivas.

A área da assistência social no Município de São Paulo é gigantesca, talvez a maior malha de assistência social do mundo. Com certeza possui a maior rede de creches públicas do mundo. Por mais que se faça, por mais que se atenda - hoje a Prefeitura de São Paulo atende 300 mil pessoas - parece às vezes que não se faz nada, porque a pobreza aumenta.

Esta cidade, Sr. Prefeito, que hoje hospeda V.Exa., talvez seja a cidade que mais sofre no Brasil com a crise econômica que se abateu sobre o nosso povo e com o desemprego. Perto de 2 milhões de pessoas estão sem poder trabalhar na nossa cidade, estão sem emprego. Com certeza não estão computados nessa cifra, o número de jovens e adolescentes que chegam aos 16 anos que precisam trabalhar e não têm sequer a chance do primeiro emprego. Estes jovens são o motivo da nossa maior preocupação e da nossa maior atenção hoje. Creio que hoje na cidade de São Paulo os adolescentes estão mais abandonados do que



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº	17	do
Processo	PPP 06	24199
Fernando José A. Aruta		
Reg.	10871	

ROD.: R-03 FOLHA:2

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15.12

as próprias crianças. Numa região geográfica onde estamos inaugurando novos programas, fizemos um cômputo. No Jardim Angela, de cada 10 edificações, 10 casas, 10 prédios, um é um bar. Portanto, 10% de todas as edificações, na periferia de São Paulo é constituída de bares.

O que é um bar para um adolescente? O bar é quase tudo para o adolescente: o local de passar o tempo, de distração, para este jovem que já foi excluído da escola, que não encontrou emprego porque o emprego não existe, ou quando existe, exige-se boa aparência, experiência, coisas difíceis deste jovem conseguir oferecer ao empregador. Então o jovem que já foi excluído da educação, que não conseguiu ingresso no mercado de trabalho, passa a perambular, a matar o seu tempo, em torno desses bares da periferia de São Paulo. É aí que ele encontra os amigos, o lazer, mas também o marginal, a bandidagem. Os adolescentes de zonas muito pobres, são vítimas e são frágeis presas para a marginalidade. A Cidade, a comunidade, tem de reagir, tem de dar conta dessa tarefa: tem de criar a perspectiva de um futuro adequado, de uma inserção adequada dentro da sociedade para as crianças e adolescentes.

Entendemos como a Constituição, porque ajudamos a elaborá-la, que a responsabilidade sobre as crianças é de todos, da família, da sociedade e do Estado; tem de ser compartilhada. Mas quando a família falha com a criança e, em seguida, a sociedade falha também, o governo ou o Estado não tem o direito de falhar. Daí a importância das políticas públicas de retaguarda; daí a importância de um Estado organizado, competente, com políticas públicas que possam atender toda a demanda, que possam universalizar a demanda, para que criança alguma, adolescente algum, fique sem o atendimento de que necessita. E



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº 18 do
Processo PMP 06 24199
FERNANDO JOSÉ A. ARUTA
Reg. 10877

ROD.: R-03 FOLHA:3

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15.12

o atendimento de que necessita, para crescer saudável, para ser educado, para crescer e ocupar um espaço adequado na sociedade, é uma tarefa complexa, difícil. Pode ser até cara, mas tem de ser executada. O Poder Público, a sociedade e a família não podem renunciar a esta tarefa. Esta tarefa e esta responsabilidade são inalienáveis. Acho que a legislação brasileira é rigorosa e tem de ser mesmo. Uma pessoa, entidade ou organismo pública que falhar com a criança ou o adolescente, terá de ser obrigatoriamente responsabilizada por isso. É a maior tarefa de uma Nação educar e preparar suas crianças.

Esta cidade já viveu dias melhores, Sr. Prefeito. Pelos idos de 1957 foram instalados 14 programas diferentes, como uma experiência que deu certo...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 19 do
Processo P 06 24 199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: R-04 FOLHA:1

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15.12

Pelos idos de 1957 foram instalados 14 programas diferentes, como uma experiência que deu certo, que ajudou a subsidiar quem discutia na Constituinte, que ajudou a criar o Estatuto da Criança e do Adolescente, que provava que era possível fazer política pública nas mãos de um governo com competência, honra, honesto, respeitando a criança como cidadã de primeira categoria. Dos 14 programas criados em São Paulo, oito deles foram escolhidos num conjunto de 15 programas mundiais, em 1990 a ONU selecionou 15 programas mundiais, elaborou uma fita de vídeo e distribuiu entre todos os países membros, como modelos a serem seguidos. Dos 15 modelos mundiais 8 foram modelos brasileiros, de São Paulo, da Secretaria do Menor, que não existe mais.

O impacto daquela experiência foi tão grande, que ele hoje se reproduz praticamente para todo o Brasil e para fora do nosso país. Eu mesmo tive oportunidade de ajudar a implantar e de ver, depois, programas em cidades tão diferentes como Luanda, Paris, Cidade do México. Infelizmente aquela experiência não sobreviveu à saída de quem a criou. Isto é uma prática na política brasileira. A alternância no poder às vezes impede a continuidade de práticas saudáveis. Mas agora a Prefeitura municipal de São Paulo está empenhada em resgatar, pelo menos parte daquela experiência, porque foi aqui que ela nasceu. Ela morreu em São Paulo mas está vivendo em outros locais. Tenho notícia de que o circo-escola, o SOS criança, um modelo de creche como educação a partir do nascimento, sobrevive em outros locais do Brasil e do mundo. Mas a Prefeitura Municipal de São Paulo está empenhada em resgatar parte daquela experiência, fazer viver de novo programas que respeitam a criança como sujeito de sua própria história, que cuidam



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha nº 20 do
Processo RPP 06 24 199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10877

ROD.: R-04 FOLHA:2

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15.12

para que ela cresça protegida, para que ocupe um espaço na sociedade no futuro. Para tanto estamos dando alguns passos práticos.

A Prefeitura Municipal de São Paulo, que atende, na rede de creches, 96 mil crianças com idade abaixo de sete anos, e que atende mais 65 mil adolescentes nos centros da juventude e nos programas de iniciação ao trabalho e preparação para o primeiro emprego, quer agora saber quantas crianças existem nas ruas de São Paulo. E contratou da FIPE, Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo aquele que deverá ser o primeiro censo da população de rua de São Paulo. Já está sendo planejado. Hoje à noite teremos o primeiro pré-teste em campo. O mês de janeiro será ocupado com seminários para treinar os entrevistadores. No mês de fevereiro deverá acontecer a contagem da população de rua em São Paulo, por sexo, idade, raça e tempo em que está na rua. Aí vamos encontrar, também, a população de adolescentes e crianças.

Isso tudo para dimensionar novos programas. Também uma notícia auspiciosa para São Paulo: é a única capital que ainda permanece sem a instalação da LOAS (?). É a única capital brasileira que ainda permanece sem a instalação do Conselho Municipal da Assistência Social e do Fundo de Assistência Social. No dia 21 próximo o Prefeito Celso Pitta estará assinando a regulamentação da lei que foi aprovada nesta Casa. E São Paulo estará dando passos no sentido de organizar a eleição dos representantes da comunidade para o próximo ano, 90 dias após a assinatura da regulamentação, São Paulo terá o Conselho Municipal da Assistência Social que, com certeza, vai colaborar muito para a fiscalização das políticas públicas na área social em nosso município.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DE

Folha nº	21	do
Processo nº	06	24 199
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

ROD.: R-04 FOLHA:3

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15.12

Quero desejar a todos os participantes uma ótima participação, um grande aproveitamento, mas, acima de tudo, quero desejar a esta Comissão grande sucesso, grandes idéias apontando para onde a coisa deve ser. Para um administrador público como eu, que tem uma responsabilidade num pedacinho da área social, é muito importante que o Legislativo tracem os rumos. Estaremos juntos, com certeza, Vereadores. Tudo que for preciso da parte do Executivo, estaremos lutando para o sucesso desta Comissão. Estaremos, também, aguardando a luz, o caminho, que será indicado pelos trabalhos.

Quero ainda, finalizando, homenagear cada um dos Vereadores que compõem esta Comissão. Uma comissão composta com nomes de peso, como a educadora Vereadora Ana Maria Quadros, que está na gênese da Secretaria do Menor. Ana Maria Quadros participou da primeira reunião política do Governo em 1987, como educadora, ajudando a gestar aqueles programas premiados pela ONU. Uma comissão com estes nomes, só pode contribuir muito, para que a cidade de São Paulo tenha, não apenas a maior rede de assistência social, mas que tenha uma ótima rede de assistência social, porque a nossa população necessita dela.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Vamos convidar para fazer uso da palavra, o Dr. Leon Albernaz (?) DD. Prefeito do Município de Goiânia, homem dinâmico e que muito tem feito pela criança e pelo adolescente. Veio especialmente para a Câmara Municipal de São Paulo, acompanhado da primeira dama, sua esposa, Sra. Geralda Goiasira Borges Pinto Albernaz, que é presidente da Fundação Municipal de Desenvolvimento Comunitário, do Dr. Luiz Gonzaga Vieira,

Superintendente da Fundação Municipal (Regina)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha nº	22	do
Processo	RPP 06	24199
Fernando José A. Aruta Reg. 10871		

ROD.: R05 FOLHA:1

TAQ.: Regina

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15-12

...Gonzaga Vieira, Superintendente da Fundação Municipal de Desenvolvimento Comunitário; da Sra. Virgínia Fonseca Pedroso, Diretora de Assistência Social e Cidadania da Fundação Municipal de Desenvolvimento Comunitário, para quem peço uma salva de palmas. Com certeza, essas experiências de governo que o Prefeito nos traz, vai em muito nos ajudar aqui em São Paulo.

Tem a palavra o Digníssimo Prefeito.

O SR. PREFEITO - Muito obrigado. Permitam os senhores integrantes da Mesa que os cumprimente na pessoa do Presidente da Comissão Especial de Estudos sobre a Criança e o Adolescente, Vereador Rubens Calvo, minhas senhoras e meus senhores. Nós trouxemos para esta reunião alguns projetos que desenvolvemos em Goiânia. Mas antes pediria ao Presidente, se possível, passarmos um vídeo que trouxemos para dar uma demonstração do que efetivamente estamos desenvolvendo na nossa cidade. (Pausa)

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Vamos assistir o vídeo. (Pausa)

- É apresentado o vídeo. (R06)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 23
Processo RPP 06 24 97
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: R06 FOLHA:1

TAQ.: Regina

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15-12

- É apresentado o vídeo.

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Solicito aos integrantes da Mesa para que retornem aos seus lugares. (Pausa) Informo que já foi acertado com a comissão técnica, vamos requisitar essa fita que será transcrita, publicada e registrada nos Anais da Casa. Excelente trabalho.

Continua com a palavra S.Exa. o Sr. Prefeito, Dr. Bernardes(?).

O SR. PREFEITO - Presidente, é com muita honra e satisfação que passo às mãos de V.Exa. para estudo, análise, discussão projetos sociais que foram implantados em Goiânia. Estão aqui e é com muito orgulho e satisfação que lhe passo às mãos. É uma sugestão da nossa Prefeitura para também buscar aqui resultados desse trabalho que o senhor hoje inicia e que só tenho palavras para cumprimentá-lo. (Palmas)

Presidente, em Goiânia já chegamos a algumas conclusões. Primeira, sozinho o Poder Público é incapaz de resolver o problema social, tem de buscar parceiros, tem de buscar parceiros na iniciativa privada, somos todos responsáveis pelo problema social, não é apenas o Vereador, o Prefeito, o deputado estadual, o governo estadual, o federal os responsáveis. Toda comunidade tem de participar. Esse, a meu ver, é o primeiro entendimento que temos de aceitar: sozinho vamos para caçar. Segunda, Presidente, basta cuidar da criança, o problema é da... (R07)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 24
RPP 0624 77
Fernando José A. Aruta
Reg. 10877

ROD.: R-7 FOLHA:1

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Estudos da Criança e do Adolescente

ORADOR:

DATA: 15.12.99

... que não basta cuidar da criança. O problema é da família. A criança é parte integrante de uma família. Não podemos isolar a criança da família. Pesquisa recente aqui de São Paulo mostra que mais de 60% de meninos de rua têm casa. Moram na casa. É extremamente importante trabalhar as famílias no sentido de identificar as causas da ida do menino para a rua. Não basta encaminhá-lo à FEBEM. Vi em reportagem recente da FEBEM um pai desesperado. O juiz deu a ele a guarda do filho. Se tivéssemos o educador de rua para identificar a família e trabalhar com ela, temos alguns mecanismos que usamos em Goiânia para tentar resolver o problema. Acontecem várias situações: o pai desempregado, a mãe não trabalha, o menino é usado pela família para pedir esmolas em faróis. Ele vai para a rua. Num primeiro momento ele traz alguns trocados. A família acha que está resolvido o problema, mas o menino convive com diversos elementos. Ele não é menino de rua, mas menino na rua. Mas, para se transformar em menino de rua é só encontrar um companheiro. A partir daí, tirar essa criança da rua é muito difícil, porque todos os meninos de rua têm envolvimento com drogas. Todos. Se ele é viciado, é um trabalho muito difícil. Nós, da Prefeitura de Goiânia, fizemos parcerias com entidades filantrópicas e religiosas para que a criança depois de desintoxicada permaneça nessas instituições por 8 ou 9 meses. O custo dessas crianças é extremamente caro, comparando com outras despesas do programa social. Na Prefeitura, para a FUNDEC, custa cada menino mais de 300 reais.

Então vamos fazer um retrospecto. Começamos quando a mãe espera o filho no pré-natal. O poder público dá assistência à mãe, obrigando-a a fazer o pré-natal. Houve redução no índice de



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha nº 25 do
Processo RPP 06 24 99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: R-7 FOLHA:2

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Estudos da Criança e do Adolescente

ORADOR:

DATA: 15.12.99

mortalidade infantil de crianças até um ano com a prevenção do pré-natal. Quando a criança nasce, no hospital público ou particular, recebe esta carteira - Carteira Cidadã -, que tem na primeira página o nome da criança, onde ela foi registrada, hospital em que nasceu, exame do pezinho, tão elementar para identificar doenças que podem ser curadas nessa primeira fase. Todas as vacinas que a criança tomou. Aqui temos o agente comunitário de saúde. Proporcionalmente, Goiânia é a cidade que tem mais médicos de famílias, atendendo 300 mil pessoas, ou 30% da população. O esquema é semelhante ao de São Paulo. Há as tabelas de crescimento, de peso. Tudo isso faz parte desta carteira. Quando a criança começa a fazer consultas médicas, estas são registradas aqui. Tivemos algumas dificuldades. Um médico, atendendo uma criança que machucou o pé, escreveu no relatório: "O menino tem um troço no pé". Não adianta colocar um diagnóstico desses na carteira. Então fiscalizamos o que o médico escreve para que seja uma ata da vida de saúde da criança. E amanhã, quando ela tiver 20 anos, o médico... (Anelise)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 26 do
Processo RPP 06 24 99

Fernando José A. Aruta

Reg. 10877

ROD.: R-8 FOLHA:1

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Estudos da Criança e do Adolescente

ORADOR:

DATA: 15.12.99

P... amanhã, quando ela tiver 20 anos, o médico olha e diz: "Com 7 anos você machucou o pé". É muito importante essa carteira. Quero deixar, Sr. Presidente, esta carteira para V.Exa. Ela é azul quando é menino e cor-de-rosa quando é menina.

O menino vai entrar para a creche. Temos de dar condições de melhorar a vida da comunidade. Na Prefeitura de Goiânia, temos um conjunto de ações com um tripé: educação, saúde e renda. Não tem qualidade de vida se não melhorar a renda do povo. A Prefeitura tem uma agência de emprego, onde encontramos dois mil pedidos de emprego. Nesses mesmo período conseguimos 200 vagas. É muito triste. O mais triste é que com as duas mil pessoas não conseguimos preencher as 200 vagas por falta de qualificação profissional. Não basta querer emprego, hoje há exigências, porque as empresas buscam qualidade e produtividade. O mercado fica restrito à pessoa despreparada. Através dos recursos do VAT temos na Prefeitura temos programa de treinamento de mão-de-obra. Se essas pessoas sem qualificação são filhos de pais sem aptidão a dificuldade aumenta, e o menino tem mais condições de ir para a rua.

Todas as creches municipais estão vinculadas à Secretaria da Educação. Não fazem parte de programa social, mas de aprendizado. A creche não pode ser depósito de crianças, mas o início de um trabalho motor. Criança que não ouve, ou que tem deficiência visual não aprende. Quando falamos em evasão e repetência, muitas vezes o Poder Público é omissor em não examinar a criança nos aspectos auditivo e visual. Fazemos seleção. Mães que não trabalham não podem colocar seus filhos na creche. A criança entra aos 7 na escola formal onde fica até os 14 anos. Dois grandes problemas acontecem: a repetência e a evasão,



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 27 do
Processo BPP 06 24199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10877

ROD.: R-8 FOLHA:2

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Estudos da Criança e do Adolescente

ORADOR:

DATA: 15.12.99

que caracterizam o desnível dos alunos da rede municipal de ensino. A professora nivela suas aulas pelo que tem bom desempenho, ou mau desempenho? Se ela nivelar por baixo, desestimula o que sabe; se nivelar por cima, desanima o que tem dificuldade. Então, há um programa de aulas de reforço, aulas particulares, onde a criança é levada para aprender, para que as classes sejam homogêneas. Em classe heterogênea todos perdem, inclusive o professor, que se cansa em tentar em fazer a turma entender. A criança não pode ficar lá quatro horas trabalhando. O menino, quando está na escola, está trabalhando. Quatro horas de escola e agora temos uma escola do século XXI, são cinco horas. Eu ponho mais quatro...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 28 do

Processo RPP 06 24 93

Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: R-9 FOLHA:1

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 15.12.99

... e agora temos uma escola do Século XXI, são cinco horas. Eu ponho mais quatro? Uma criança precisa ser criança, como nós, adultos, precisamos ser adultos. Não posso cobrar de uma criança um comportamento de adulto, ou seja, 8 horas de trabalho. A criança tem que ter horário de recreação, tem que correr atrás da bola, brincar de pique, tem que ser menino.

A partir dos 14 anos, entra o programa "Trabalhando com as mãos". Agora essa criança precisa trabalhar, pois a renda familiar é muito baixa. O Prefeito de Campinas, José Roberto Magalhães, pediu à UNICAMP que definisse a linha de pobreza. Quanto é que uma pessoa deve ganhar para estar como pobre? Daí para baixo, miserável. Pelo cálculo feito à época, a renda é de 45 reais per capita. Abaixo de 45, o cidadão é de pobreza absoluta, miserável. Vamos imaginar uma família de pai, mãe e dois filhos. O pai trabalha e tem rendimento e carteira assinada, mas ganha salário mínimo - 136 reais. Com os descontos, recebe 120. Divididos por quatro, são 30 reais para cada um. Então, o pai trabalhando, com carteira assinada, a família está em estado de miserabilidade. Quando a família está em situação difícil, põe o menino na rua. Ele vai e aí é que mora o perigo. Dentro da rede municipal, que abriga cerca de 100 mil meninos, identificamos as famílias que têm baixo rendimento. Esses meninos, maiores de 14 anos e menores de 17, vão para esse programa social "Trabalhando com as mãos", que tem 36 oficinas. Não falo para ele: "Você vai ser cozinheiro", porque não sei se ele tem essa vocação. Ele vai numa oficina, não gosta. Muda para outra. De repente, o menino se encontra. Ao encontrar, ele se realiza e nós ficamos com mãos inchadas de bater palmas para isso.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 29 do
Processo RPP 06 24 199
Fernando José A. Aruta
Reg. 1087

ROD.: R-9 FOLHA:2

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 15.12.99

Há pouco tempo, minha mulher, presidente do projeto - a idéia não foi minha, mas toda dela -, contou-me que havia um menino lá muito inquieto, que rodava de oficina em oficina, até chegar na culinária, onde se encontrou. Hoje ele está empregado, mudou completamente. Empregado, ele ganha dois salários mínimos devido à sua qualificação para trabalhar quatro horas. Ele trabalha num buffet. Esses dias, ele estava no programa. Perguntado o que fazia lá, ele disse: "Estou reciclando".

Temos oficinas de culinária, entalhe, madeira, cadeira, mesa, tudo é feito lá. A primeira coisa para o sucesso do programa: tudo que é feito é vendido, não é dado, para não acabarem os recursos do programa, que investe na aquisição de material. Continuamos a ampliar as oficinas. A dificuldade desse programa é a falta do professor. Mas hoje a expansão do programa tem sido feita através dos nossos próprios alunos, que passam a ser instrutores e depois monitores de novas unidades que são abertas. Quando termina o curso de panificador, por exemplo, os donos de padarias estão todos na festa da formatura, porque eles contratam esses meninos pela excelente qualidade profissional que eles têm. Tudo isso forma um todo.

Vim para apenas pincelar. Para os detalhes, trouxe dois assessores que fizeram a implantação desses programas lá. Acho que o discurso é bom demais, mas precisamos ser um pouco mais... (Dalva)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 30

Processo RPP 062477

Fernando José A. Aruta
Reg. 10877

ROD.:R10 FOLHA:1

TAQ.:Dalva

COMISSÃO:CEE

ORADOR:

DATA: 15-12

Acho que o discurso é bom demais. Mas precisamos ser um pouco mais pragmáticos, sugerir ao Sr. Prefeito, projetos pronto e acabado e começar a estimular que a Prefeitura implante projetos que dêem certo. Esse vai dar certo aqui? Não sei. Em Goiânia deu certo. Gostaria de dizer que a nossa atenção com a criança, passa. Escreveram para mim; "não esquecer de iniciação esportiva". Todo mundo fala que onde tem esporte não tem droga. Temos em Goiânia, uma escola de iniciação esportiva, é o programa, 23 mil crianças estão matriculadas nesse programa. Vou dar um exemplo. Pedimos aos professores de educação física que tentasse buscar dentro desse universo, pessoas que tivesse potencial em determinadas atividades. Esportiva. Há poucos dias em corrida de 20 metros rasos, identificamos um. Passou todas as marcas, era um potencial campeão. Segundo, um salto em distância, todo mundo pulava 2,90m, 3m., categoria até 16anos, ele pulou 4,55m, sem nenhum treinamento. Começamos a treiná-lo. A confederação de desportos do Brasil, soube do nosso programa, e foi lá pedir emprestado os dois para participar de uma competição internacional. Chegaram lá com duas medalhas, de quarto lugar no mundo, pessoas que tiveram apenas três meses de treinamento, como nós temos como presidente, um grande esportivo, nosso querido Eder Jofre, pode ter certeza meu querido, dentro dessa meninada toda que está aqui temos muito. Vamos procurá-los, vamos identificá-los. Se nós não identificarmos, jamais vamos encontrar o Brasil, trazendo as tão choradas medalhas de ouro para o nosso País.

Sr. Presidente, sinto-me, extremamente honrado. Mas gostaria, se me permitissem, de passar a palavra primeiro para o meu superintendente deste programa, para que ele pudesse dar alguns



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 31 do

RPP 06 24 99

Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:R10 FOLHA:2

TAQ.:Dalva

COMISSÃO:CEE

ORADOR:

DATA: 15-12

detalhes de um ou dois programas, para que os senhores possam tomar conhecimento a importância desse programa.

O SR. RUBENS CALVO - Tem a palavra o Sr. Luiz Gonzaga Vieira, Superintendente da Fundação Municipal do desenvolvimento Comunitário.

O SR. LUIZ CONZAGA VIEIRA - Cumprimento as pessoas que compõem a mesa, seleta platéia, e completando a exposição feita pelo Prof. Nião podemos falar um pouquinho mais a respeito do trabalho que fazemos com o menor em situação de rua em Goiânia. Há três anos atrás, quando começamos a desenvolver um trabalho sério em atendimento a essa clientela, deparamos com uma série de dificuldades. A prova da enorme dificuldade para trabalhar nesse setor, é que nenhuma grande cidade brasileira resolveu a questão. E acredito até que seria utopia nós dizermos que estamos ou vamos resolver a questão. Por trás disso aí tem problemas estruturais muito graves que acabam atrapalhando o nosso trabalho. Mas a nossa experiência tem dado certo, principalmente no que se refere ao trabalho com a família, o menor em situação de rua, podemos separá-lo em dois grupos. O grupo que tem vínculo familiar, e aquele que não tem vínculo familiar, o que tem vínculo familiar, centramos esforços em restabelecer ou fortalecer esse vínculo familiar, trabalhando com a família dele. Como? Através desse programa de renda mínima, porque não adianta convenceremos o menor a voltar para casa. Precisamos, também convencer a família a receber aquele filho, aquela pessoa que deixou a família, porque 99% das causas de abandono da casa, são de desestruturação familiar. Temos que atacar essa questão. É difícil. Mas os programas complementares no apoio à família é que permitem que tenhamos sucesso nesse empreendimento. Essa é um a questão. A outra questão, com o menino de



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 32 do
Processo RPP 0624 99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10877

ROD.:R10 FOLHA:3

TAQ.:Dalva

COMISSÃO:CEE

ORADOR:

DATA: 15-12

rua que não tem vínculo familiar que muitos deles estavam nas ruas 7 a 8 anos, sem vínculo nenhum, a maioria deles de fora de Goiânia, muitos não sabiam nem de onde eram. Para esses precisávamos criar uma condição familiar para ele poder sobreviver. Essa experiência da casa, lar, onde uma família recebe, mais 8, mais 6, mais 10 crianças, tem surtido um resultado fantástico. Porque aí a família passa a ser aquele grupo e a prefeitura e de Goiânia....



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA D.T.

Folha nº	33	do
Processo	06	24 199
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

ROD.: R-11 FOLHA:1

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15.12

Porque aí a família passa a ser aquele grupo. e a Prefeitura de Goiânia financia isso. Aí esse trabalho começa a mostrar resultados. Nós já conseguimos tirar cerca de 60% dos menores que estavam na rua, muitos deles sem perspectiva nenhuma de recuperação e de trabalho. Conseguimos, felizmente, fazer esse trabalho. A principal razão do sucesso é a questão da desintoxicação, é o trabalho com a questão maior que está por trás, que é a dependência química. Começam com cola, com cigarro e chegam a outros tipos de droga. Então, se essa questão não for atacada de frente, como o governo da cidade de Goiânia fez, dificilmente qualquer programa vai ter sucesso. Esse aspecto a gente também gostaria de frisar.

Caso a Comissão queira conhecer "in loco" o nosso trabalho, teremos o maior prazer em recebê-los em Goiânia, para que possam ver de perto e sentir o trabalho que estamos fazendo lá.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. _____ - Presidente, queremos convidar todos os integrantes da Comissão para fazerem uma reunião em Goiânia, para verem de perto o que está sendo feito e o que pode ser aplicado aqui. (Palmas)

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Nós é que a providencial e brilhante exposição, a vinda de V.Exa., sua comitiva e assessoria, para abrilhantar o nosso trabalho. Em nome da Câmara Municipal de São Paulo, desta Comissão e do povo paulistano, nós agradecemos.

Por solicitação e por ordem de outros trabalhos que estão acontecendo nesta Casa, fará uso da palavra o nosso amigo, que foi



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha nº	34	do	
Processo	PPPP 06	24	199
Fernando José A. Aruta			
Reg. 10871			

ROD.: R-11 FOLHA:2

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15.12

prefeito, Presidente desta Casa, que muito nos honra compondo esta Comissão, Vereador Miguel Colasuonno.

O SR. MIGUEL COLASUONNO (PPB) - Sr. Presidente, queria fazer uma rápida intervenção, porque, apesar de estar aqui do lado, estou vendo a Sra. Secretária Alda Marco Antônio com os olhos cada vez mais arregalados. Ela é nossa especialista no assunto, posso dizer isso com a mais absoluta isenção. Mas o que mais me impressionou, Prefeito Neon (?) é que V.Exa. tem uma qualidade rara - permita-me julgá-lo - uma qualidade rara: é um prefeito que tem um objetivo, aprendeu com sua assessoria e sabe divulgar com muita precisão o objeto do seu trabalho. Digo isso porque me empolga. Percebo claramente que existe uma filosofia, uma história por trás disso.

Antigamente falar de cuidar do menor, a pré-escola era um grande evento; era um fato importante para começar a preservar e começar a cuidar da criança. A pré-escola em São Paulo foi feita justamente na minha época. Mas vejo que V.Exa. já está acompanhando a história.

O pré-natal é um símbolo de preocupação desde a origem, com o duplo sentido: além da criança, a mãe; e juntando os dois, a família. Então, suas primeiras palavras foram surpreendentemente positivas no meu entender. E, mais do que isso, V.Exa. sabe o que fala. Tem um objetivo claro sobre o assunto da criança.

Acho que não há nenhuma dúvida que V.Exa., com suas palavras, empolgou a todos, com um trabalho que estamos iniciando. O Presidente, Vereador Rubens Calvo, pretende fazer disto um grande instrumento político-administrativo, não tenho dúvida disso. E vamos colaborar naquilo que é possível.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 35 do
Processo RPP 06 24 199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: R-11 FOLHA:3

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15.12

Quero aproveitar o ensejo para saudar V.Exa. e no senhor simbolizando um pouco toda a equipe que trouxe, pela qualidade do que está sendo apresentado, pela consequência do que está sendo feito e, principalmente, pela não perda do objetivo político que todo administrador público tem de ter. Receba, modestamente, minhas congratulações. (Palmas)

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - No mesmo sentido, fará uso da palavra a nobre Vereadora Ana Maria Quadros, batalhadora, lutadora, que dignifica a presença da mulher na política brasileira, principalmente em defesa da educação.

A SRA. ANA MARIA QUADROS (PSDB) - Em primeiro lugar quero cumprimentar o Presidente desta Comissão, Vereador Rubens Calvo, todos os presentes, porque foi realmente maravilhosa e efficientíssima a proposta desta Comissão. Quero cumprimentar os integrantes desta Comissão, vereadores Ana Martins, Italo Cardoso, Edivaldo Estima, Eder Jofre, Goulart, Nelson Guimarães Proença, Miguel Colasuonno, Gilson Barreto; e os nossos convidados, Secretária Profª Alda Marco Antônio, que há muitos anos vem implantando tudo aquilo que é bom para a criança e o adolescente. Infelizmente, governos até sérios vão destruindo aquilo que foi feito. O Sr. Juiz de Direito de Santana, que também tem toda uma história na área da infância e da juventude. Em especial, o Prefeito de Goiânia, Sr. Neon Albernaz. Fiquei feliz quando S.Exa. citou o programa de renda mínima. Quero cumprimentá-lo por sua atuação. Parabéns, Sr. Prefeito, de ter a coragem de colocar em prática o que é melhor para a população.

Queria solicitar ao Presidente da Comissão



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 36 do
Processo RPP 0824 199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:R12 FOLHA:1

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:CEE

ORADOR:

DATA: 15-12-99

(Ana Maria Quadros)

Queria solicitar ao Presidente da Comissão, nobre Vereador Rubens Calvo, que aprovássemos, nesta Casa, a lei que tive a felicidade de apresentá-la, mas é de todos nós por termos aprovado e também porque é a história da época do nosso grande educador Anísio Teixeira, que montou as escolas parques, que deram idéia ao Ceaps e ao Cieps. Infelizmente o Sr. Prefeito vetou essa matéria, com relação à criação dos centros comunitários educacionais nos moldes de Goiânia. Na metade do período, as crianças e jovens ficam nas escolas e noutro período eles se dirigem aos centros comunitários para desenvolver todas atividades esportivas, recreativas, musicais, artísticas, artes cênicas, artes plásticas, a parte de esportes, a parte de cuidados com o seu próprio corpo, aprender a lidar com a sua alimentação, a cuidar da sua vestimenta, parte de informática, enfim, fazendo e produzindo coisas que podem ser vendidas e até revertendo para manter esses centros.

Solicito ao Sr. Presidente desta Comissão, nobre Vereador Rubens Calvo, que façamos, por escrito, um pedido ao Sr. Presidente da Câmara de que ponha em plenário essa matéria, para que possamos derrubar o veto. Aí, fica esse projeto já da Comissão, como um trabalho para colocar em prática.

Agradecemos o convite e queremos ir à Goiânia sim. Espero que esta Comissão sempre trabalhe assim. Peço licenças para me retirar em virtude de outros compromissos.

Muito obrigada e parabéns a todos. (Palmas)



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 37 do
Processo RPP 06 24 199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:R12 FOLHA:2

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:CEE

ORADOR:

DATA: 15-12-99

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Ressalto a importância desse projeto da Nobre Vereadora. Sem dúvida, tal projeto será da Comissão. Vamos lutar para derrubar esse veto.

É com grande honra que convido a fazer uso da palavra o Sr. Armando Camargo Pereira, MM. Juiz de Direito da V Vara Criminal de Santana.

O SR. ARMANDO CAMARGO PEREIRA - Cumprimento o nobre Vereador Rubens Calvo, Presidente desta Comissão, que me convidou para participar deste evento. Na pessoa do nobre Vereador, cumprimento os demais vereadores desta Casa. Faço cumprimento ao Sr. Prefeito Neon(?) e espero que o seu exemplo seja imitado por todas prefeituras do Brasil, porque o que foi demonstrado aqui pelo vídeo mostra a sua veemência. Vemos que tudo isso é realidade e não uma propaganda, é um fato real a ser seguido por todas prefeituras de São Paulo, repito. Cumprimento também a Sra. Secretária, Alda Marco Antônio. Um dos títulos que S.Exa. tem honrado o Brasil é que seus projetos foram premiados e reconhecidos pela Unicef, tanto como o SOS Criança.

Quando foi criado o ECA, vários artigos de lei que estão lá hoje foram idéias desta mulher. A unidade do SOS Criança com a Vara Especial da Infância que lida com questões educativas de infratores é uma idéia que o SOS Criança existia antes do ECA. Foi agregado ao Estatuto porque é uma realidade que deu certo. É uma realidade de São Paulo, uma experiência da Primeira Secretaria da Criança e praticamente a única. Mais à frente unificou-se novamente a Secretaria. Então, essa mulher é um exemplo para o Brasil e para o



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº	38	do
Processo RPP	06	24199
Fernando José	Aruta	
Reg.	10871	

ROD.:R12 FOLHA:3

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:CEE

ORADOR:

DATA: 15-12-99

mundo. Esse exemplo foi seguido por Santos, onde foi criado o SOS em Santos. Não sei se Goiânia já tem isso.

O ECA, em seu artigo 88, inciso 1 diz: É preciso municipalizar o problema do criança. O que é do Estado? O infrator. Algumas prefeituras do Estado de São Paulo estão tentando proibir as unidades da FEBEM para lá. Essa idéia da nova unidade não é nova. É da Sra. Alda Marco Antônio e do Sr. Fleury. Já tentaram instalar isso, mas houve problemas. Ninguém quer receber presídios e unidades de FEBEM . Só que as leis municipais, os juristas falam, na imprensa, que são inconstitucionais. Não tem como elas terem validade. Não adianta o Município tentar impedir a FEBEM, uma nova unidade da FEBEM e instalar lá. O que Guarujá está fazendo de uma forma mais inteligente e que parece que isso vai chegar até o STR e talvez isso tenha um certo ganho é que estão fazendo uma lei municipal lá que está sendo aprovada. O Sr. Beto Mansur deverá aprová-la. O interesse do Executivo é não deixar que a nova unidade fique no centro ou em uma região nobre, mas que fique afastada. Condicionalmente, legalmente, isso vai ficar desse modo. A questão é saber se isso é prático e bom. A Ilha Anchieta dos Adultos, que foi um presídio do Estado de São Paulo, é uma prática ruim. Se distanciamos o infrator, o preso da sociedade, não sabemos o que está acontecendo ali dentro. Quando aquilo estoura, estoura de vez, fogem todos. Se ela está bem localizada, qualquer rebelião e qualquer fumaça o bombeiro está do lado, o choque está ali. A proximidade de uma providência é maior. Agora, como se faz com o câncer de pele e quer extirpar aquele pedaço, querem fazer com os marginalizados, a criança infratora e o preso. Só que se colocam em uma diferença grande, quando formos ver o que poderá acontecer lá, já explodiu o presídio e a unidade.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 39 do
Processo RPP 06 24199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:R12 FOLHA:4

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:CEE

ORADOR:

DATA: 15-12-99

Então, a construção já está dentro da legalidade, mas uma prática social que está na contramão da história. As unidades precisam estar em um lugar de fácil acesso, para que as autoridades as fiscalizem. Ao tentarem fazer uma rebelião, os bombeiros poderão coibir de pronto essa rebelião e não esperar andar 50 quilômetros longe da cidade para resolver o problema, por na zona urbana, no meio do mato. Isso legalmente é possível, mas socialmente vai piorar ainda mais a situação do menor.

Com políticas públicas, os senhores podem colaborar no seguinte sentido, com lei municipal. Crianças carentes e órfãos de todo Estado de São Paulo estão dando entrada no SOS Criança. O SOS Criança daqui é estadual, o de Goiânia talvez seja municipal e o de Santos é municipal. Crianças órfãos e carentes precisam resolvidas lá na unidade, no município, na comarca de onde são. Os infratores não têm jeito. A Cidade de São Paulo, o SOS Criança não têm que ser depósito de crianças, de órfãos



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº	40	do
Processo nº	06 24 199	
Fernando José A. Aruta Reg. 10871		

ROD.:R13 FOLHA:1

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:CEE

ORADOR:

DATA:15-12

depósito de crianças, de órfãos, de carentes. Quando muito, de infratores. Não tem como não ser.

Então, faço a seguinte proposta. Não seria constitucional os municípios proibirem que crianças carentes e órfãs viessem de outros municípios para cá? Só faço uma exceção: há municípios que não contem com a APAE, que não têm uma ONG para cuidar de excepcionais. E quem vai cuidar não é o município, mas uma ONG de outra cidade. O que não pode é o Estado e o Município de São Paulo se incumbirem de uma obrigação que é do município. Está previsto no ECA, artigo 88. Vamos fazer cumprir o ECA. Disseram que era uma lei para a Suíça, mas ela não precisa de uma lei boa como essa. O Brasil precisa, porque toda política social é futurista, prevê a realidade ruim e se projeta para outra melhor.

Muito obrigado. Foi muito bom estar com vocês.

O SR. RUBENS CALVO - Nós agradecemos sua contribuição.

Tomo a liberdade de estender o convite do Sr. Prefeito de visitar Goiânia à Secretária Alda Marco Antônio e ao meritíssimo, que nos acompanhem.

Vamos ouvir agora a Sra. Cláudia Lélis, coordenadora da Comissão de Conselhos Tutelares da Cidade de São Paulo.

A SRA. CLÁUDIA LÉLIS - Bom dia a todos. Quero cumprimentar o Exmo. Vereador Rubens Calvo pela iniciativa da instalação desta Comissão de Estudos sobre a Criança e o Adolescente, os nobres Vereadores presentes nesta Mesa e todas as autoridades.

Infelizmente, não trago boas notícias como o Exmo. Prefeito de Goiânia. Sabemos que o Brasil é um país que viola os direitos de todas



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº	41	do	
Processo nº	06	24199	
Fernando José A. Aruta			
Reg. 10871			

ROD.:R13 FOLHA:2

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:CEE

ORADOR:

DATA:15-12

as crianças. É um país que mata as crianças e de muitas formas, pelo abandono, pela falta de condições sócio-econômicas, pelo extermínio.

E esta cidade é um espelho do que ocorre no país. Há milhares de crianças em situação de abandono. Há milhares de crianças que não conseguem obter vagas nas creches e nas escolas desta grande cidade.

Gostaria de repetir nosso saudoso Betinho no documentário A Dívida da Vida, quando diz que essas crianças têm de ser protegidas e amadas como devemos amar as florestas e os animais, e tudo o que foi dito sobre ecologia e meio ambiente. Temos de dar valor a tudo..

Mas como valorizar seres humanos, se estamos interrompendo vidas que são a possibilidade do futuro? Quando a humanidade é capaz de matar uma criança, ela é capaz de qualquer coisa contra a humanidade.

Seu silêncio, sua cumplicidade, sua ignorância do que acontece em nosso país não têm nada a ver com inocência. A despeito desse problema grave enfrentado pelas crianças e adolescentes no Brasil, temos uma saída. Temos uma lei importantíssima, a mais avançada do mundo, que é o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal 8.069/90.

O Estatuto prevê a criação de dois importantes órgãos em cada município do país, para garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes. São o Conselho Municipal, que trata das políticas públicas de atendimento, e o Conselho Tutelar, órgão que atende diretamente as crianças e os adolescentes.

É da responsabilidade do Poder Público a efetiva implantação desses conselhos. Eles funcionam há mais de seis anos nesta cidade, em condições precárias, sem recursos humanos e materiais para dar



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA D

Folha nº	42	do
06 24 97		
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

ROD.:R13 FOLHA:3

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:CEE

ORADOR:

DATA:15-12

atendimento digno às crianças e adolescentes da maior cidade deste país.

Trouxemos hoje um documentário, feito de forma amadora, com a contribuição de todos os conselheiros tutelares da cidade de São Paulo. E aqui presto homenagem a todos eles que continuam trabalhando com muito afinco na defesa das crianças e dos adolescentes. Esse documentário foi feito com a participação de todos os conselheiros tutelares da cidade e com a participação da comissão da qual faço parte como coordenadora, a Comissão de Conselhos Tutelares e Garantia de Direitos, do Conselho Municipal dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes. Convido a todos para assistir esse documentário.

- Exibição de um documentário.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 43 do
Processo RPP 06 24 199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10874

ROD.:R14 FOLHA:1

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:CEE

ORADOR:

DATA:15-12

- Exibição de um documentário.

A SRA. CLÁUDIA LÉLIS - Esta é a sala do Conselho Municipal. Na verdade, temos apenas duas salas de trabalho. Este é o Conselho Municipal da maior cidade deste país.

O Conselho Tutelar de Guaianases tem apenas duas salas. Esta é a sala de atendimento. Não há sala para atendimento individualizado das crianças e suas famílias. O Fax está quebrado.

Este é o Conselho Tutelar de Itaquera, que dispõe de apenas uma sala. Os conselheiros têm dificuldades para fazer o arquivamento dos casos, pois não há arquivos nem armários.

Neste trecho, faço uma homenagem aos conselheiros, comparando-os aos girassóis, resistentes mesmo no deserto, pois seu trabalho implica num grande compromisso com a defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, a despeito de toda essa falta de infra-estrutura.

Este é o Conselho de Vila Prudente, que praticamente só tem esta sala. O computador foi emprestado pela comunidade. Esta é a sala de atendimento individualizado, que inclusive tem um poço no chão. Os usuários esperam debaixo de um pé de jabuticaba o atendimento do Conselho.

Este é um conselho que está melhor instalado, o de São Miguel. O computador é de um dos conselheiros que emprestou para o trabalho. Esta é a sala de atendimento individualizado, também um espaço bem apertado. Eles contam com apenas uma funcionária para ajudar nos trabalhos.

Este é o Conselho da Sé. As máquinas estão todas quebradas. A porta de entrada é de vidro e está quebrada, havendo risco de cair



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 44
Processo RPP 0624/93
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:R14 FOLHA:2

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:CEE

ORADOR:

DATA:15-12

sobre algum usuário. Esta é a estátua da Justiça, que é o que os conselheiros solicitam.

O Conselho do Ipiranga conta apenas com duas pequenas salas e um pequeno espaço para fazer o atendimento individualizado.

Apenas...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha nº 45	do
Processo RPP 06	24/199
Fernando José A. Aruta	
Reg. 10871	

ROD.R015 FOLHA:1

TAQ.:Carla

COMISSÃO:CEE

ORADOR:

DATA: 15-12

... apenas uma funcionária também. CEPLAC(?) é do Conselho Tutelar.

Conselho Tutelar da Móoca também só dispõe desse espaço. Vários materiais usados.

Essa é a sala de atendimento individualizado. Quando eles atendem as famílias os funcionários das salas ao lado podem ouvir toda a conversa porque é uma sala com problema de acústica, cadeiras quebradas. Há materiais doados pela comunidade. Há um vazamento no banheiro que fica dentro da mesma sala. Esse Conselho tem um problema também em relação ao teto. Essa claridade é porque a filmagem foi amadora.

Agora veremos o Conselho Tutelar de Santana, também apenas essa sala. Não tem funcionários, não conseguiram nem computador emprestado.

Conselho da Lapa.

Nessa fita, em função do tempo, não conseguimos registrar todos os conselhos tutelares, tivemos de cortar metade deles. Todos os conselhos tutelares se encontram na mesma situação: em condições precárias tanto do ponto de vista material quanto do de recursos humanos.

Esse filtro foi doado pela próprias conselheiras.

Essa é uma usuária de um dos conselhos. Não filmamos as crianças para não colocá-las em situação de vexame e constrangimento.

- Comentário fora do microfone.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	46	do	
Processo	PPP 0624		99
Fernando José A. Aruta			
Reg. 10871			

ROD.R015 FOLHA:2

TAQ.:Carla

COMISSÃO:CEE

ORADOR:

DATA: 15-12

A SRA.

- Como coordenadora da comissão quero fazer

um apelo aos vereadores membros da Comissão e às autoridades presentes para que de fato atentem para a problemática dos Conselhos Tutelares da Cidade de São Paulo e para o Conselho Municipal. É preciso que os Conselhos tenham infra-estrutura adequada para garantir um atendimento digno às crianças.

O Conselho Municipal aprovou a resolução 9 e 10 e em especial a resolução 43 que trata exatamente da necessidade da regulamentação do artigo 134 da lei 8. 069, Estatuto da Criança e do Adolescente, que ainda não se encontra regulamentado nesta Cidade. É um artigo que dispõe sobre dia, local, hora e funcionamento do Conselho Tutelar e a resolução 46 dispõe sobre a infra-estrutura adequada para os conselhos tutelares, tanto do ponto de vista dos recursos materiais quanto dos recursos humanos.

Gostaria de agradecer a todos e apelar para que esta problemática seja discutida nesta Comissão, se possível (Márcia)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha nº 47 do
Processo RPP 06024 99
Bernardo José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:R16 FOLHA:1

TAQ.: Márcia

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15-12

... se possível também com a participação dos conselheiros tutelares. Há conselhos tutelares, inclusive, sendo ameaçados de morte em função dessa falta de estrutura. (Palmas)

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Obrigado. Vamos acender as luzes, por favor. Vamos dar continuidade aos nossos trabalhos, compondo a Mesa. Eu sou muito religioso, acredito na Providência Divina. Acho que por acaso temos aqui esta mesa, temos aqui pessoas dignas, que já têm demonstrado um trabalho profícuo principalmente na defesa do menor abandonado, da criança e do adolescente. A Secretária Alda Marco Antonio, uma pessoa sensível, está representando o Poder Executivo; o Dr. Armando Camargo Pereira está representando o Poder Judiciário. Na qualidade de presidente, já os convido para que façam parte desta comissão, não só na instalação mas de todos os trabalhos. E vamos fazer valer os conselhos tutelares da Criança e do Adolescente. É a nossa meta, a nossa promessa. (Palmas) Como também extensivo à sua participação.

Dando continuidade aos nossos trabalhos, vamos passar a palavra à nossa querida Vereadora Ana Martins.

A SRA. ANA MARTINS (PC do B) - Boa tarde a todos. Quero cumprimentar em primeiro lugar o Vereador Rubens Calvo, presidente desta comissão e todos os vereadores que hoje, presentes na instalação, já mostraram disposição e boa vontade em encarar este assunto tão importante. Quero também parabenizar os assessores da comissão da Câmara Municipal e do Vereador Rubens Calvo e demais Vereadores que já contribuíram para que essa comissão realizasse um trabalho sério, bem organizado, com a presença de pessoas tão importantes para a causa da criança e adolescente.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 48 do
Processo nº 06.24.199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:R16 FOLHA:2

TAQ.: Márcia

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15-12

Queria dizer que iniciar o trabalho da comissão ouvindo experiências como ouvimos de Goiânia; ouvir também alguém do Judiciário, como o nosso Juiz; ouvir a Alda que também traz na sua pessoa experiências positivas já realizadas e disposição de enfrentar essa questão tão séria nesta cidade nos traz esperança e alegria.

Não podemos comparar São Paulo com Goiânia mas também podemos aprender com os outros, e aprender com os outros é uma sabedoria porque só não aprende com os outros quem sabe demais, e quem sabe demais não sabe nada. A gente aprende todos os dias quando somos capazes da abertura necessária para valorizar também, além de nós - precisamos nos valorizar; quem não se valoriza, não tem auto-estima, dificilmente valoriza os outros -, ser capaz de valorizar os outros, sejam de onde forem. Eu estou aqui na mesa e até agora não sei este prefeito de que partido é... Não é isso que tem que nos dividir. Nós temos que aprender a construir caminhos novos acreditando naquilo que constrói a justiça, a verdade, e uma coisa importante: que ajude a mudar a política. Porque é uma pouca vergonha. Usa-se mal os bens públicos. Não vou ficar quietinha aqui na mesa quando há tanta denúncia da Câmara e do Executivo. Nada deve nos calar. Por que os Conselhos Tutelares estão assim? Porque usaram indevidamente dinheiro em outras situações - desvios, corrupção, propina. Isso não podemos perdoar, não, gente. Homens e mulheres de bem têm que assumir que a política precisa ser reciclada.

Isso que falo aqui, falo na tribuna. Falo e vou continuar falando. E quem quiser se eleger novamente deve mudar de postura porque a denúncia tem que trazer lição e nos ajudar a mudar a postura, seja individual ou pública, porque quem é eleito não tem condição de ter só posturas individualizadas, familiares. Quem é eleito, quem



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha nº 49 do
Processo RPP 06 24,199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:R16 FOLHA:3

TAQ.: Márcia

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15-12

detém uma função pública - seja secretário, governador, presidente - à medida que é investido de uma função pública, tem responsabilidade pública de tudo que faz. Não tem umas coisinhas que são escondidas, outras que são públicas. À medida que entrou na função pública, tudo o que você faz é público e deve responder publicamente por elas.

Por isso, quero dizer que animou-me muito ver a disposição desse Vereador, jovem. Por ser jovem nos anima muito porque está construindo o novo. Também a disposição de fazer uma comissão que vai abordar questões tão importantes e com a amplitude com que ele fez hoje, sem perguntar se é deste ou daquele partido mas pensando no bem da criança e do adolescente. Sabem por quê? Algumas coisas importantes nós já temos.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha nº 50 do
Processo RPP 06.24.199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:R17 FOLHA:1

TAQ.: Márcia

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15-12

Primeiro, nós temos uma lei avançada, e como bem diz nosso juiz, não é para a Suécia, não. Erasmo Dias diz - e eu leio o que ele diz: "Isso não é lei para o Brasil; isso é lei para a Suécia, a Noruega". Erasmo Dias está errado, tem que mudar a cabeça. É que ele não conhece a dura realidade das nossas crianças. Essa é uma lei que ajuda a trazer mudança nas políticas públicas, mudança no que os governos têm de fazer, prioridade absoluta. Sim, vamos construir! Goiânia está dando o exemplo. Eu vou querer conhecer em Goiânia, porque sou como São Tomé, quero ver para crer. E eu acreditei hoje mas quero confirmar o que estou vendo, e tenho obrigação de confirmar. Não é descrédito, pelo contrário, eu quero valorizar. Só que quero ver para crer. Quero também analisar.

Portanto, parabéns, Vereador Rubens Calvo, vamos assumir o compromisso de ir. Parabéns também por haver convidado a Secretaria da Família e Bem-Estar Social para membro permanente da comissão. Muitas vezes a Sra. Secretária não vai poder comparecer, mas pode delegar alguém da sua confiança. Pode convidar também supervisoras, pessoas com responsabilidade no trabalho da criança e do adolescente no Município. Que também tenhamos permanentemente alguém do Judiciário, seja juiz, promotor, etc. O Juiz presente vai nos ajudar a articular, porque nós também não teremos tempo de tudo. A Cláudia, que está aqui, e que pelo Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente pode ajudar, a presença permanente dos conselheiros. Pessoas que estão aqui, não dá para citar todos, cada um tem um papel. Esta comissão vai produzir coisas boas se vocês que vierem hoje ajudarem-na a ter esse papel. Nunca a gente delega só aos outros a responsabilidade quando a gente quer construir a justiça. Quando queremos construir a justiça é



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DIFUSIVA

Folha nº	51	do	
Processo nº	06	24	199
Fidélidade José A. Aruta			
Reg. 10871			

ROD.:R17 FOLHA:2

TAQ.: Márcia

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15-12

uma causa tão nobre que tem de ser de todos que a querem abraçar. Não é problema dos outros, é problema "meu" e dos outros. E nós temos de construir ações coletivas. Tenho certeza que se Goiânia fez uma experiência positiva muitos fatores contribuíram e integraram diferentes programas, compromissos também.

Para encerrar, queria dizer que nossa comissão tivesse um ato singelo com questões importantes, que o relatório da Unicef publicou ontem nos jornais, que a gente terminasse - vou propor ao Presidente - com um minuto de silêncio pelo sofrimento dos 21 milhões de crianças que ainda são miseráveis, e nós temos responsabilidade. Há 5 crianças que, por minuto, se tornam infectadas de HIV. Essas crianças não escolheram a família em que nasceram, não escolheram o pai e a mãe, não escolheram a nação, o país, a cidade, o bairro, a rua. Então, nossa solidariedade a essas crianças e a tudo aquilo em que o Brasil ainda está tão atrasado. Vamos avançar. Vamos somar. Vamos unir. E vamos buscar através dessa comissão inúmeras outras ações, programas melhores nesta cidade, mais qualificados. Vamos ajudar o Conselho Tutelar ter seu papel com dignidade, com infra-estrutura.

Vereador Rubens Calvo, Vereador Edivaldo Estima, Vereador Miguel Colasuonno, Vereador Éder Jofre, Vereador Gilson Barreto e Vereador Ítalo Cardoso, que não está presente por alguma dificuldade, além da Vereadora Ana Maria Quadros que já se retirou, e Vereador Goulart: vamos abraçar a causa. Vamos fazer desta comissão aquilo que precisa ser o Natal e o Ano Novo. Natal e Ano Novo na busca de justiça tem que ser todos os dias, senão não tem muito sentido. Já passou nossa consciência ingênua. Nós não acreditamos em Papai Noel. Não acreditamos em soluções mágicas. Vamos começar a fazer no nosso



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 52 do
Processo REP 06 24/99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:R17 FOLHA:3

TAQ.: Márcia

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15-12

cotidiano, na nossa tarefa política de vereadores, na nossa tarefa política de cidadãos para construir esta cidade melhor que os milhões de crianças, adolescentes e jovens do Brasil estão precisando.

Muito obrigada, uma grande alegria por este início de trabalho. (Palmas)

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Por solicitação da Vereadora Ana Martins, vamos fazer um minuto de silêncio em favor das crianças sofridas.

- É observado um minuto de silêncio.

O SR. EDIVALDO ESTIMA - Dalva.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº 53 do
Processo nº 0624/199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:R18 FOLHA:1

TAQ.:Dalva

COMISSÃO:CEE

ORADOR:

DATA: 15-12

O SR. EDIVALDO ESTIMA (PPB) - Sr. Presidente, componentes da mesa, minhas senhoras e meus senhores, na política, o espaço para quem tem boa vontade, é pequeno. Mas, mesmo com esse pequeno espaço, se unirmos, vamos conseguir. Aproveitar essa aula que o Prefeito de Goiânia nos passou. Acho que a TV São Paulo deveria estar mostrando tudo isso para toda população de São Paulo. Ela não sabe o que perdeu não mostrando isso para a população. Foi uma pena não ter sido veiculado esta aula. Aceitamos o convite que o Sr. Prefeito nos fez de ir até Goiânia. Vamos tirar proveito do mesmo para que possamos passar juntos, eu como vereador de São Paulo, para toda região de São Paulo todo conhecimento que tivemos.. Parabenizo o Sr. Presidente Rubens Calvo por essa iniciativa. E reitero ao Prefeito de Goiânia que aceito o convite. Vamos procurar trabalhar juntos. Muito obrigado.

O SR. RUBENS CALVO - Fica aqui, então, uma solicitação da Comissão, para que a TV São Paulo, na sua programação de final de ano, reproduz essa fita.

Convido, para fazer parte da mesa, Dr. Glilton Guimarães, Promotor da Infância e Juventude.

Tem a palavra o nobre Vereador Gilson Barreto.

O SR. GILSON BARRETO (PSDB) - Quero parabenizar o nobre Vereador Rubens Calvo por iniciativa, cumprimentar os componentes da mesa, senhoras e senhores, quero dizer que sou muito realista com os acontecimentos. O que importa é o trabalho da Comissão e posteriormente é a vontade política. Aí está a demonstração do Prefeito de Goiânia que teve vontade política. E aqui, posteriormente, esse trabalho se não houver vontade política será mais um documento desta comissão que evidentemente servirá para alguma coisa.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DI-

Folha nº	54	do
Processo	PPP 06	24/199
Fernando José A. Aruta Reg. 10871		

ROD.:R18 FOLHA:2

TAQ.:Dalva

COMISSÃO:CEE

ORADOR:

DATA: 15-12

Experiência para nós, uma reciclagem para todos vocês que estão aqui para tomar conhecimento do que foi feito. Temos um exemplo dos conselhos tutelares que estão aí a mercê de qualquer coisa, jogados, que até hoje não sabem qual Secretaria que está interligada. Tivemos algumas reuniões na Comissão de Administração Pública, da qual sou presidente onde discutimos diversos projetos a respeito do menor, da infância e do adolescente. Quando convidamos muitas entidades, inclusive não governamentais, poucas comparecem.

Sr. Presidente Rubens Calvo gostaria de fazer um encaminhamento no sentido de que a Comissão levante todos os órgãos que trabalham com o menor e adolescente, no caso, dos conselhos tutelares e o que eles estão fazendo e o que precisam para funcionar. As entidades, não governamentais, não uma mas centenas, qual papel dentro desse processo. E o Poder Público o que está fazendo. Este é meu encaminhamento.

O sr. Rubens...monteiro.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº 55 do
Processo P.P.P. 06.24.199
Fernando José A. Aruta
Reg. 1087

ROD.: R19 FOLHA:1

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15-12-99

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Quero acusar o recebimento de uma gentil carta, ofício, parabenizando a nossa iniciativa, da Vereadora Aldaíza Sposati.

Com imenso prazer, vamos dar a palavra ao Dr. Clynton Guimarães, Promotor da Infância e da Juventude.

O SR. CLYNTON GUIMARÃES - Sr. Vereador Rubens Calvo, Presidente desta Comissão, demais vereadores, Sra. Secretária, senhores representantes do Executivo, queria, em primeiro lugar, desculpar a minha ausência, o que se deveu apenas a estarmos no mesmo horário, no mesmo momento, instalando aqui, no 8º andar, o Comitê Estadual de Luta Contra a Redução da Imputabilidade Penal, ali também recebendo, da sociedade civil, entidades e representantes de movimento significativos nessa direção. Aqui também fiz questão de estar porque acho uma iniciativa relevante desta Casa neste momento incluir na pauta da questão política da cidade de São Paulo a criança e o adolescente.

Não que ela esteja excluída neste instante, mas talvez não esteja incluída como mereça. É uma questão muito séria, é uma questão muito grave, uma questão sobretudo supra-ideológica ou partidária porque a questão da criança é uma questão muito maior do que todos nós e todo o esforço que pudermos fazer na direção do acolhimento, na direção da garantia de direitos será muito pouco.

Temos percebido, na nossa atuação prática como promotor da região central da Cidade, exatamente a necessidade de políticas públicas direcionadas à atenção à criança e ao adolescente e



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DE Fernando José A. Aruta

Reg. 1087

ROD.: R19 FOLHA:2

TAO.: Monteiro

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15-12-99

precisamos ainda, portanto, de um aporte de recursos mais significativos e que viabilizem um atendimento "garantista" à criança do cidade de São Paulo. Precisamos, sentidamente, encontrar rumos, caminhos para a emancipação, para a promoção humana dessa criança. Atendimento que lhes garanta cidadania. Hoje, temos um tal estado na cidade de São Paulo que crianças que na porta do meu gabinete caem em razão da droga-adicção não encontram nenhum programa de atendimento capaz ainda de acolhê-la porque aqueles que existem são poucos e já insuficientes. (Palmas)

Precisamos ter, urgentemente, um plano de assistência sócio-familiar, Sr. Presidente e quero dizer que o Município de São Paulo já tem esse plano, o Município de São Paulo já investiu alguns milhões de reais para que institutos sérios produzissem um projeto de trabalho que dignifica a criança porque dignifica a família da criança, porque investe, sobretudo, na família da criança, dando capacitação aos pais. Nós precisamos aprender a trabalhar, na garantia do direito da criança, longe da idéia tutelar e caritativa mas a idéia promocional e emancipatória. Essa perspectiva exige que resgatemos, de alguma maneira, o Proasf, que é um planejamento sério, que tem condições e linha, diretriz, capaz de dar á cidade de São Paulo uma atuação modelar.

Então, queremos, encarecidamente pedir, e é muito bom que também esteja presente a Secretária Municipal, que tem na sua trajetória política, na sua biografia, um passado muito positivo com relação à atuação junto à criança, que ela se irmane com os vereadores desta Casa que estão interessados nisso, na reavaliação desse projeto porque tudo o que investirmos na criança será pouco ou insuficiente



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 57 do
Processo RPP 0624 199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: R19 FOLHA:3

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15-12-99

para a garantia dos seus direitos. Mas precisamos de cada centavo para que a gente não perca. É preciso que a gente verifique que já temos a terceira geração de rua, de crianças da rua, sem que tivéssemos a capacidade de uma intervenção que pudesse propiciar a saída das ruas. Nós dizemos todos, não só os senhores mas a minha instituição, o Judiciário, todos em conjunto: Não temos sido, ainda, capazes de estabelecer políticas necessárias e suficientes para o resgate da criança. Então, é muito boa esta iniciativa, irmano-me e coloco-me à disposição para que consigamos abrir caminhos nessa estrada da emancipação da criança de São Paulo. Muito obrigado. (Palmas)

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Nós é que agradecemos. Tem a palavra o nosso querido Vereador Eder Jofre.

O SR. EDER JOFRE (PSDB) - Prezados companheiros, prezados membros da Mesa, prezado Vereador e Presidente Rubens Calvo, demais presentes, eu gostaria de comentar aqui, muito rapidamente, que 1976, quando parei de lutar boxe, fui convidado por um amigo, o Sr. Elói dos Santos Teixeira, para conhecer a Casa Transitória. É uma casa sem fins lucrativos, uma casa espírita e gostaria que vocês soubessem o trabalho que ela vem fazendo, e sem rebelião nenhuma, sem nenhum garoto ou jovem ter causado algum problema nessa casa espírita que, para mim, Eder Jofre - quero deixar bem claro isso - que desde 1976, repito, frequento essa Casa, nunca houve um garoto sequer fazendo rebelião, contradizendo-se na casa, causando problemas ou coisa que o valha. Inclusive... (R20)



ROD.: R20 FOLHA:1

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15-12-99

Inclusive o lema da casa e amparar a criança, reajustando-lhe a família. Hoje, eles estão com mais de 300 crianças e adolescentes, que fazem o primário, um curso pré-profissionalizante e educação esportiva. As crianças não ficam mais na rua aprendendo bobagens, cheirando cola ou coisa que o valha.

Então, queria comentar isso e deixar como exemplo, indagando às outras entidades governamentais, da Prefeitura ou do Estado; "Puxa, custa seguir esse exemplo com o carinho, com o amor que os espíritas transmitem? São voluntários, não são pagos e talvez essa seja uma das razões pelas quais deu certo, porque a pessoa faz com amor, não faz porque está sendo paga ou porque precisa do emprego, faz porque tem amor na criança, no adolescente. Nós temos o berçário com mais de 200 crianças, que recebem todo o apoio e todo o incentivo.

Quero, então, deixar aqui este meu apelo até, vamos assim dizer, para que a gente também imite essas pessoas que cuidam da Casa Transitória. A todos vocês muito obrigado pela atenção. (Palmas)

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Como ultima inscrita para fazer uso da palavra, quero convidar a Dona Terezinha, do Fórum Municipal de Defesa dos Direitos da criança.

A SRA. TEREZINHA - Sou Terezinha Helena, sou do Fórum Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, também do estadual e ainda faço parte do Sipia, que é o Sistema de Informatização dos Conselhos Tutelares em parceria com o Estado de São paulo em todo o Estado, justamente para os conselhos tutelares



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 59 do
RPP 06 24/1999
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: R20 FOLHA:2

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15-12-99

terem estrutura e comunicação entre si em São Paulo e depois no Brasil.

Então, temos grandes projetos e fiquei muito triste de ver essa apresentação aí hoje porque eu me dedico, eu fui umas das que, antes do Estatuto, lutaram muito por essa figura do conselheiro tutelar. Esse perfil nós estudamos muito, de ser líder comunitário, não ser um burocrata e também não ser de nível universitário que vá decidir sobre as coisas tão difíceis das comunidades. Pode até ser universitário, mas tem de entender de gente, tem de entender de comunidade, tem de entender de criança, tem de entender de políticas publicas etc.

Mas vim aqui pra falar sobre uma questão, o Dr. Clynton já pegou uma parte dela, me sinto contemplada, que é o Proasf, que é um programa de orientação sócio-familiar integral e integrado entre os conselhos tutelares, as casas de passagem, os educadores de rua encaminhando para as casas de passagem, a renda mínima, a bolsa-escola fazendo todo o trabalho com essas milhares de famílias que estão cadastradas nos conselhos tutelares, educação cooperativa para os jovens que vão da rua para essas casas de passagem ou vão para o conselho tutelar. Essa educação cooperativa tem três vertentes: primeiro cuida do menino, é educação pelo trabalho. Ele vai ter módulos de escolaridade e cooperativismo, pelo menos dois anos estudo de mercado e algumas atividades profissionais enquanto fazem o curso porque essa clientela, menino de rua, de L.A., que sai da FEBEM, é necessário que tenha atividade para que ele consiga assimilar a parte teórica.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	60	do
Processo	06	24 199
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

ROD.: R20 FOLHA:3

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15-12-99

Estou muito contente com a instalação desta Comissão porque nós aqui em São Paulo vivemos quase que departamentados. Fomos agora para a Conferência Nacional da Criança e do Adolescente, em Brasília, e o pessoal do Estado de São Paulo não conheciam uns aos outros e os da Capital também não. Então, assuntos que deveríamos estar tratando coletivamente para produzir, cada um está tratando no seu pedaço. Então,, esta Comissão, Vereador Calvo, talvez vá ser a nossa salvação porque São Paulo ficou nos últimos lugares em Brasília sobre conselho tutelar e sobre a questão da criança de rua.. Temos uma dívida porque dissemos que daqui a dois anos, quando voltarmos à Conferência, vamos levar coisa melhor. Mato Grosso do Sul informatizou quase todos os conselhos tutelares, Rio Grande do Sul, Santa Catarina. Dá inveja do que essa gente está fazendo com o Estatuto da Criança e do Adolescente e nós aqui, desta cidade que é um caldeirão de ideologias, de interesses, de uma porção de coisas, não estamos conseguindo.

Para encerrar, vou falar de uma das coisas que me trouxeram até aqui hoje. É o seguinte: o Conselho Municipal aprovou uma resolução, a 41, que amarra toda a questão das planilhas de custo, das verbas, faz a triagem de qual é a família que vai receber esse dinheiro. Há cinco anos o Conselho Municipal faz a planilha, o plano de aplicação e não sai um tostão para nenhuma família do conselho tutelar e nem outra, de educação cooperativa, nada. Então, estamos aqui hoje para saber como é que vai ser o critério dessas 50 mil famílias que vão ter renda mínima, se vai ter uma interface de LOAS com CMDCA, com ECA, como é que vai ser isso. Por quê?



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº 61 do
Processo PEP 06 24/99
Hernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: R21 FOLHA:1

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15-12-99

Por quê? Porque os conselheiros tutelares já estão fazendo esse trabalho e estão represados. O Sipia pede pra pôr no computador a família que foi atendida e resolvida. Nós, para atender o conselho dado em Brasília não conseguimos fazer porque todos os processos estão parados porque não tem encaminhamento nem estruturas de entidades para encaminhamento dessas crianças, adolescentes e famílias. Precisamos de uma rede de atendimento, de suporte, de programas diversificados para que os conselhos tutelares cumpram a missão que está no ECA, no artigo, no artigo 194.

Então, para encerrar, eu agradeço. Depois, Sra. Secretária, temos de pedir essa resolução do Conselho Municipal que fala que o conselho tutelar faz parte dessa triagem de acompanhamento e ver qual a parte pedagógica e promocional que está envolvida o dinheiro para essas 50 mil famílias. Obrigada. (Palmas)

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Prosseguindo a nossa reunião, vamos eleger agora o relator desta Comissão. Já existe uma proposta, uma indicação da Vereadora Ana Martins. Acho que ninguém se opõe. (Pausa) Está aprovada a indicação. (Palmas)

Antes do Natal, vamos solicitar a todos os assessores de todos os vereadores que compõem esta Comissão se reúnam para traçarmos o roteiro de trabalho para após o recesso.

Finalizando, a Cláudia Lelis trouxe uma poesia.

A SRA. CLÁUDIA LELIS - Poema dos Direitos da Criança, de Jao de Jesus Paes Loureiro, de Belém do Pará:



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 62 do
RPP 06 24/99
Fernando José A. Aruta
Reg. 1087

ROD.: R21 FOLHA:2

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CEE

ORADOR:

DATA: 15-12-99

Todas as crianças são iguais perante a vida,/As crianças terão a garantia total de seus direitos,/Sem exceção de raça, de fé, de cor, de sexo, de classe social,/Pois a criança é a pessoa em estado de poesia./Todas essas crianças têm direitos à plenitude física,/Espiritual e social nas dignas condições de liberdade./Assim como pássaro tem direito ao canto,/Como as nuvens têm direito ao vôo, como o pólen tem direito à flor, a segurança social é um bem comum,/Como a luz, o ar e a água que bebemos./Que não haja criança sem escola,/Que não haja criança sem comida,/Que não haja criança sem acesso à cultura,/Ao templo livre,/À educação necessária e gratuita,/À quietura da casa e da família./Que nenhuma criança seja deixada no abandono,/Sofra crueldade ou exploração./Que jamais seja agredida por maus tratos,/Em casa, na rua, nas instituições,/Que não a caleje o trabalho antes do tempo,/Uma criança e uma criança,/Uma criança, por isso, é a pátria da ternura humana. (Palmas)

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Por tudo o que aconteceu aqui hoje, pelas qualidades reconhecidas destas ilustres autoridades que aqui vieram para instalar esta Comissão, pelas qualidades desses incansáveis vereadores que compõem esta comissão, a Comissão da Criança e Adolescente dirá para o que veio. E, como sempre digo, se Deus quiser, Ele há de querer. Está encerrada a nossa reunião de hoje. Muito obrigado. (Palmas)

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO



**COMISSÃO TEMPORÁRIA DE ESTUDOS
SOBRE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE**

DIÁRIO
NACIONAL

Folha nº 64 do
Processo RPP 06 24/199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

País tem 18 mil crianças espancadas diariamente

BRASÍLIA — A Unicef divulgou ontem o relatório "Situação Mundial da Infância 2000". De acordo com o estudo, há 21 milhões de crianças brasileiras vítimas da pobreza. Esse índice é mais alto no Nordeste, cuja proporção aumenta em 60%. Outro alerta do relatório é que 18 mil meninos e meninas no Brasil são espancados diariamente, atingindo principalmente as meninas. O estudo registra "que o ciclo da violência é implacável". O relatório afirma ainda que as crianças vítimas de maus tratos têm mais chance de se tornar pais e mães que maltratam os filhos.

A Unicef registra ainda que o Brasil é destacado entre os países cuja distribuição de renda aponta uma das situações mais graves do mundo, ao lado do Panamá, Botswana, Quênia, Zâmbia e Costa do Marfim. Segundo o documento, os efeitos da má distribuição de renda atingem outros setores da sociedade, como por exemplo a educação. Cerca de 1,3 milhão de crianças brasileiras em idade escolar estão fora das salas de aula. Apesar dos números negativos, a Unicef afirma que o Brasil melhorou no ranking de mortalidade infantil, subindo um ponto na posição da lista. No entanto, ainda está ao lado de países pobres como Filipinas, Vietnã e Cazaquistão.

País tem 21 milhões de crianças miseráveis

Para Unicef, problemas da infância no País originam-se da má distribuição de renda

CHICO ARAÚJO
Especial para o Estado

BRASÍLIA – O Brasil tem 21 milhões de crianças – 35% das meninas e meninos – vivendo em lares onde a renda per capita é igual ou menor a meio salário mínimo. Esse índice sobe para 60% no Nordeste. Além disso, 120 mil crianças morrem anualmente antes de completar 1 ano de idade e outras 57 mil não sobrevivem à primeira semana de vida. Dezoito mil crianças são espancadas diariamente, mas apenas 2% dos casos são denunciados.

No País, 2,9 milhões de crianças com idades entre 5 e 14 anos estão trabalhando. Dos 10 aos 16 anos, são 5,7 milhões as que trabalham. Mesmo assim, há menos crianças trabalhando hoje do que há cinco anos. Esse quadro é traçado no relatório sobre a Situação Mundial da Infância 2000, divulgado ontem pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Para o Unicef, são “dramáticos” os números da violência entre os jovens. O relatório revela que 67% das mortes de pessoas entre 15 e 24 anos foram causadas por acidentes de trânsito, homicídio e suicídio. Há 19 anos, a taxa era de 50%.

O documento – lançado todo fim de ano com dados do mundo inteiro – foi apresentado no Brasil pela representante do Unicef, Reiko Niimi. Para ela, os indicadores poderiam ser outros. “A má distribuição de ren-

da no País é a principal causa desses problemas”, avalia.

O presidente Fernando Henrique Cardoso informou ontem, por intermédio do seu porta-voz, Georges Lamazière, que os objetivos do Unicef são os mesmos do governo brasileiro. FHC, que ainda não leu o relatório do fundo, comentou que a pesquisa nacional de amostragem domiciliar feita pelo IBGE mostra melhoras de vários índices, como o do trabalho infantil. O presidente gostaria que os avanços andassem mais rápido. “É difícil, porque os problemas não são de agora e é preciso combater com determinação e melhorando, como vem sendo feito pouco a pouco”, disse o presidente, segundo o porta-voz.

Violência – Ao abordar o trabalho infantil, o relatório classifica como “violência” o fato de 5,7 milhões de crianças estarem trabalhando, e aponta os índices como “inaceitáveis para um País que é a nona economia mundial”. Um estudo da Universidade de São Paulo (USP) mostra que o País perde entre 30% e 52% de seu Produto Interno Bruto (PIB), quando as crianças iniciam o trabalho precocemente.

Apesar dos números desfavoráveis, o Unicef diz que o Brasil conseguiu alguns avanços na última década, entre os quais a redução da mortalidade de 47,8 para 36,1 por mil crianças nascidas vivas.

Para Reiko Niimi, o Brasil pode chegar a um índice de 8 casos por mil. A erradicação da poliomielite e a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente são citadas como ganhos do Brasil na proteção dos direitos da criança.

Ao mesmo tempo, o Brasil permanece ao lado de países muito mais pobres, como as Filipinas, o Vietnã e o Cazaquistão – todos empatados em 85.º lugar. Serra Leoa é campeã em taxa de mortalidade, com 316 casos por grupo de mil.

Na área de educação, o Unicef informa que houve diminuição de 6 pontos percentuais no número de crianças fora da escola, mas o País ainda tem 1,3 milhão de meninos e meninas sem estudar. Para o organismo, esse número é “inaceitável”.

O relatório destaca que o grande desafio para as crianças brasileiras que estão na escola é aprender e permanecer até o fim do curso. Em cada 100, um total de 41 não deve terminar o ensino fundamental. As que conseguem concluí-lo gastam em média 10,4 anos em bancos de escolas, quando o esperado são oito anos. Das crianças brasileiras, apenas 8% frequentam creches e 51% com idades entre 4 e 6 anos estão matriculadas na pré-escola. Segundo o Unicef, esse fato compromete a capacidade de aprendizado das crianças e, por isso, o Brasil precisa ampliar a cobertura nessa área.

O Brasil é classificado entre os países com pior distribuição de renda do mundo, ao lado do Panamá, Botsuana, Quênia, Zâmbia e Costa do Marfim. O Unicef cita o sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, como exemplo no combate à pobreza.

PRESIDENTE
DESTACA
MELHORIA DE
ÍNDICES

Doenças, conflitos e pobreza são as principais ameaças aos jovens

*De acordo com relatório,
cinco crianças são
infectadas pelo HIV a
cada minuto*

BRASÍLIA – Aids, conflitos armados, pobreza e a discriminação são hoje, segundo o relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), as principais ameaças à sobrevivência das crianças em vários países do mundo. Cinco jovens são contaminados pela aids a cada minuto, o que corresponde a 7 mil diariamente. Hoje, mais de 11 milhões de jovens (de 15 a 24 anos) são soropositivos. Em 1998, a aids matou 510 mil crianças menores de 15 anos.

De todas as pessoas com aids no mundo, 50% são mulheres e crianças.

As taxas de contaminação para meninas são de três a seis vezes mais altas do que para meninos. Na África, a aids matou 2 milhões, enquanto as guerras mataram 200 mil pessoas. Em dez anos, os conflitos armados mataram 2 milhões de crianças e deixarão outros 6 milhões mutilados e feridos.

Em países como o Afeganistão, Angola, Etiópia, Bósnia-Herzegovina, Ruanda, Serra Leoa, Somália, Sudão e Colômbia, crianças foram forçadas a participar de conflitos armados como soldados, escravas do sexo ou carregadores. Na Colômbia, mais de 2 mil crianças menores de 15 anos foram recrutadas por organizações guerrilheiras e paramilitares.

A pobreza também desenha um cenário sombrio ao redor do mundo. Segundo o relatório do Unicef, nos últimos 20 anos, o número de pessoas vivendo na pobreza cresceu para mais de 1,2 bilhão, ou uma em cada cinco pessoas, englobando 750 milhões de crianças. Em razão desse quadro de pobreza, as crianças têm sua mão-de-obra explorada em atividades perigosas, vivem nas ruas e ingressam na prostituição. Na Rússia e no Leste Europeu, 120 milhões de pessoas – quase 30% da população da região – estão mergulhadas na pobreza.

Violações – Para o Unicef, o número de violações de direitos da criança que ocorre diariamente em todo o mundo é desconcertante. Entre essas violações, o relatório destaca desde atos de omissão, como não registrar nascimentos ou não garantir acesso a serviços básicos de saúde ou à escola primária, até abusos que ocorrem em conflitos armados, trabalho forçado e exploração sexual.

VIOLAÇÕES
DE DIREITOS
OCORREM
DIARIAMENTE

Segundo o relatório do Unicef, mais de 30,5 mil meninos e meninas com menos de 5 anos morrem por dia por causas evitáveis, em função de os países não cumprirem suas obrigações morais e legais em relação aos direitos das crianças. O Unicef, no entanto, resalta que há dados positivos, como a quase erradicação da poliomielite no mundo e a redução, nos últimos dez anos, em 85% dos casos de sarampo e em 25% dos registros de tétano neonatal. (C.A.)

Folha nº 66 do
Processo RPP 06 241 99
Fernando José A. Aruta
Reg. 1087

vivem em famílias com menos de meio mínimo 'per capita'

Brasil fica em 105º lugar e se iguala ao Vietnã no ranking de mortes até 5 anos

DANIELA FALCÃO
da Sucursal de Brasília

O Brasil vai entrar no ano 2000 com 21,1 milhões de menores de 18 anos vivendo em famílias com rendimento "per capita" mensal de até meio salário mínimo —35% do total nessa faixa etária. Mais da metade (53%) deles vive na região Nordeste.

O país conta ainda com 2,9 milhões de crianças de 5 a 14 anos que trabalham para complementar a renda familiar, o que o Unicef considera "uma violência".

O grande número de crianças vivendo abaixo da linha pobreza e a alta concentração de renda no país foram as principais críticas feitas ao Brasil pelo Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) em seu relatório anual "Situação Mundial da Infância", divulgado ontem em Brasília.

A organização destacou, porém, quatro conquistas feitas pelo Brasil desde 1990: a queda de seis pontos percentuais no número de crianças de 7 a 14 anos fora da escola, a queda dos índices de mortalidade infantil, a erradicação da poliomielite (em 89) e a aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (em 90).

No relatório de 99, o Brasil subiu uma posição no ranking dos países com menor índice de mortalidade em menores de 5 anos, ocupando a 105ª posição.

"Quem mais sofre com a pobre-

za são as crianças. É a pobreza que as faz morrerem na primeira semana de vida, que as empurra para o trabalho precoce, que faz fracassarem nos estudos", afirma a japonesa Reiko Niimi, representante do Unicef no Brasil.

O país foi criticado por não oferecer educação infantil a todos: só 8% das crianças de 0 a 4 anos frequentam creche e só 51% de 4 a 6 anos vão à pré-escola.

"A falta de acesso à educação infantil compromete a capacidade de aprender da criança. Por isso, é urgente que o país aumente essa cobertura", alerta Niimi.

Apesar de elogiar os esforços do país, Niimi pondera que o Brasil poderia estar melhor posicionado no ranking (105º entre 191 países), uma vez que apresenta índices semelhantes a países muito mais pobres, como Filipinas, Vietnã e Cazaquistão.

O Vietnã, por exemplo, tem índice de mortalidade idêntico ao do Brasil: 42 crianças morrem antes de completar 5 anos para cada 1.000 nascidas vivas. Em 98, morriam 44 para cada 1.000 no Brasil.

Só que o PNB "per capita" do Vietnã equivale a 6,47% do brasileiro: US\$ 310 contra US\$ 4.790.

Apesar de destacar as quatro conquistas alcançadas pelo país em algumas áreas, Niimi fez ressalvas. "Ainda há muito o que fazer para transformarmos a nossa visão do século 21 em realidade. Todos os dias, as crianças brasilei-

ras ainda têm seus direitos violados. São vítimas de violências das mais diversas formas", disse.

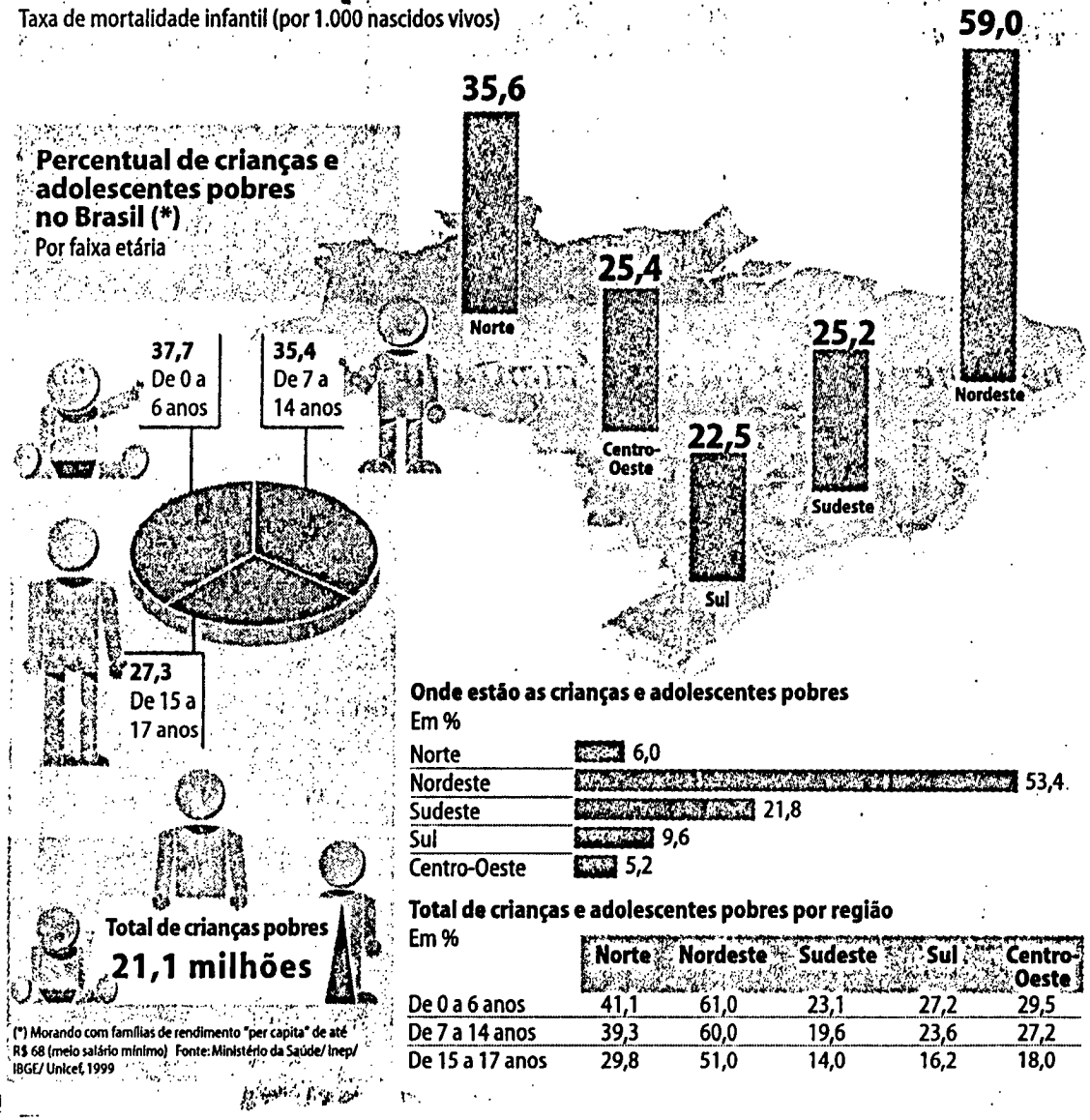
O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem, por intermédio de seu porta-voz, Georges Lamazière, que não teve acesso ao relatório apresentado ontem, mas considera "que os objetivos do Unicef são os mesmos do governo brasileiro, que tem lutado muito para resolver os problemas" das desigualdades sociais entre crianças.

"O presidente gostaria também que esses avanços ocorressem mais depressa, mas é claro que eles são problemas difíceis de combater, pois não vêm de agora", afirmou Lamazière. "Para isso é preciso determinação e é o que vem acontecendo, apresentando melhoras pouco a pouco."

Editoria de Arte/Folha Imagem

Áreas críticas para a infância no Brasil

Taxa de mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos)



INFÂNCIA 24% dos brasileiros não tem água encanada,
problema dificulta o combate à diarreia e à subnutrição

Falta de saneamento impede melhora

da Sucursal de Brasília

O relatório do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância) revela que crianças pobres também são privadas de saneamento básico — 24% da população brasileira vive sem água encanada e 30% não têm esgoto. Na zona rural, 75% das residências não têm água encanada.

A falta de saneamento básico compromete os esforços para a redução da mortalidade infantil, porque anula os efeitos das medidas adotadas para combater a diarreia, a principal causa de morte de bebês nas regiões carentes do país.

A utilização do soro caseiro — uma das principais armas para evitar a morte por diarreia — só traz os efeitos desejados se a água usada para fazer o soro for limpa.

O mesmo acontece com a distribuição de leite. Muitos Estados do Brasil fornecem leite em pó para crianças subnutridas porque temem que o leite natural estrague, já que poucos têm geladeira.

Se a água usada para preparar o

leite não for limpa, o esforço para combater a desnutrição é anulado porque a criança acaba adquirindo diarreia.

Abaixo da meta

A falta de acesso a água encanada e saneamento básico é um dos maiores empecilhos para que a redução dos índices de mortalidade infantil alcance o ritmo que havia sido planejado em 1990, durante a Cúpula Mundial em Favor da Infância.

Na ocasião, os países signatários se comprometeram a reduzir pela metade, até 2000, os índices de mortalidade infantil (em menores de 1 ano).

A mesma meta de redução foi estabelecida para a mortalidade em menores de 5 anos.

A taxa de mortalidade infantil no Brasil em 1990 era de 47,8 mortes para cada 1.000 nascidos vivos. No ano passado, a taxa de mortalidade infantil chegou a 36,1.

Apesar da redução expressiva obtida, para que a meta seja cumprida, o índice teria de chegar a 23,9 no ano que vem — possibili-

dade descartada pelo próprio governo federal.

A expectativa mais otimista do Ministério da Saúde é de que será possível chegar a 2000 com um índice de 32,9.

Nordeste

A falta de saneamento é mais crítica na zona rural da região Nordeste, onde vivem 11,3 milhões das crianças brasileiras que vivem em famílias cuja renda "per capita" mensal é inferior a meio salário mínimo (R\$ 68).

O índice de mortalidade infantil no Nordeste (59 óbitos para cada 1.000 nascidos vivos) é mais de duas vezes maior que as taxas das regiões Sudeste (25,2), Sul (22,5) e Centro-Oeste (25,4).

O índice de mortalidade infantil na região nordeste se equipara ao índice de mortalidade registrado nos países mais pobres da África e América do Sul.

Em Cabo Verde (África), por exemplo, a taxa de mortalidade infantil é de 54 para cada 1.000 nascidos vivos. Na Guiana (América do Sul), é de 58.

o no. f.
1121 56

O ranking da mortalidade infantil no mundo

Entre menores de 5 anos por 1.000 nascidos vivos								
Posição	País	Taxa	Posição	País	Taxa	Posição	País	Taxa
1ª	Suécia	4	63ª	Estônia	22	128ª	Namíbia	74
1ª	Noruega	4	63ª	Argentina	22	128ª	Kiribati	74
1ª	Japão	4	67ª	Tonga	23	131ª	São Tomé e Príncipe	77
4ª	Suíça	5	67ª	São Vicente e	23	132ª	Guiana	79
4ª	Eslovênia	5		Granadinas		133ª	Gâmbia	82
4ª	Cingapura	5	67ª	Maurício	23	134ª	África do Sul	83
4ª	Holanda	5	67ª	Lituânia	23	135ª	Bolívia	85
4ª	Mônaco	5	67ª	Geórgia	23	136ª	Maldivas	87
4ª	Luxemburgo	5	67ª	Fiji	23	137ª	Zimbábue	89
4ª	Coreia do Norte	5	73ª	Romênia	24	138ª	Suazilândia	90
4ª	Islândia	5	73ª	Micronésia	24	138ª	Comores	90
4ª	Alemanha	5	73ª	Líbia	24	140ª	Ilhas Marshall	92
4ª	França	5	76ª	Venezuela	25	141ª	Nepal	100
4ª	Finlândia	5	76ª	Rússia	25	142ª	Índia	105
4ª	Dinamarca	5	78ª	Ilhas Salomão	26	142ª	Gana	105
4ª	Áustria	5	78ª	Arábia Saudita	26	144ª	Bangladesh	106
4ª	Austrália	5	80ª	Macedônia	27	145ª	Congo	108
18ª	Reino Unido	6	80ª	Samoa Ocidental	27	146ª	Papua Nova Guiné	112
18ª	Espanha	6	80ª	Belarus	27	146ª	Eritreia	112
18ª	San Marino	6	83ª	Granada	28	148ª	Mianma	113
18ª	Nova Zelândia	6	84ª	Nauru	30	149ª	Sudão	115
18ª	Itália	6	84ª	Coreia do Sul	30	150ª	Laos	116
18ª	Israel	6	84ª	Ilhas Cook	30	150ª	Butão	116
18ª	Rep. Tcheca	6	84ª	Colômbia	30	152ª	Quênia	117
18ª	Canadá	6	84ª	Armênia	30	153ª	Iêmen	121
18ª	Bélgica	6	89ª	Tunísia	32	153ª	Senegal	121
18ª	Andorra	6	89ª	Síria	32	155ª	Iraque	125
28ª	Malta	7	91ª	Paraguai	33	156ª	Haiti	130
28ª	Irlanda	7	91ª	Irã	33	157ª	Uganda	134
28ª	Grécia	7	93ª	Palau	34	158ª	Paquistão	136
31ª	Estados Unidos	8	93ª	México	34	158ª	Lesoto	136
31ª	Cuba	8	93ª	El Salvador	34	160ª	Tanzânia	142
33ª	Portugal	9	96ª	Suriname	35	161ª	Togo	144
33ª	Chipre	9	96ª	Moldova	35	161ª	Gabão	144
33ª	Croácia	9	96ª	Líbano	35	163ª	Mongólia	150
33ª	Brunei	9	99ª	Jordânia	36	163ª	Costa do Marfim	150
37ª	Emirados Árabes Unidos	10	100ª	Tailândia	37	165ª	Camarões	153
37ª	Eslováquia	10	100ª	São Cristóvão e Névis	37	166ª	Djibuti	156
37ª	Malásia	10	100ª	Albânia	37	167ª	Madagascar	157
40ª	Polónia	11	103ª	Equador	39	168ª	Camboja	163
40ª	Liechtenstein	11	104ª	Argélia	40	169ª	Burkina Fasso	165
40ª	Jamaica	11	105ª	Vietnã	42	169ª	Benin	165
40ª	Hungria	11	105ª	Turquia	42	171ª	Ruanda	170
44ª	Chile	12	105ª	Brasil	42	172ª	Guiné Equatorial	171
45ª	Kuait	13	108ª	Cazaquistão	43	173ª	Etiópia	173
46ª	Barbados	15	108ª	Belize	43	173ª	Rep. Centro-Africana	173
47ª	Costa Rica	16	110ª	Filipinas	44	175ª	Burundi	176
48ª	Bulgária	17	110ª	Honduras	44	176ª	Mauritânia	183
49ª	Trinidad e Tobago	18	112ª	Azerbaijão	46	177ª	Nigéria	187
49ª	Seychelles	18	113ª	China	47	178ª	Guiné	197
49ª	Catar	18	114ª	Nicarágua	48	179ª	Chade	198
49ª	Omã	18	114ª	Botsuana	48	180ª	Zâmbia	202
53ª	Uruguai	19	116ª	Vanuatu	49	181ª	Guiné-Bissau	205
53ª	Sri Lanka	19	117ª	República Dominicana	51	182ª	Moçambique	206
53ª	Bósnia-Herzegovina	19	118ª	Guatemala	52	183ª	Congo	207
56ª	Panamá	20	119ª	Peru	54	184ª	Somália	211
56ª	Dominica	20	120ª	Tuvalu	56	185ª	Malauí	213
56ª	Bahrein	20	120ª	Indonésia	56	186ª	Libéria	235
56ª	Antígua	20	122ª	Uzbequistão	58	187ª	Mali	237
60ª	Iugoslávia	21	123ª	Quirquistão	66	188ª	Afeganistão	257
60ª	Santa Lúcia	21	124ª	Egito	69	189ª	Niger	280
60ª	Bahamas	21	125ª	Marrocos	70	190ª	Angola	292
63ª	Ucrânia	22	126ª	Turcomenistão	72	191ª	Serra Leoa	316
63ª	Letônia	22	127ª	Cabo Verde	73		Niue	s/d
			128ª	Tadjiquistão	74		Santa Sé	s/d

Publicado na FOLHA DE S. PAULO
de 14 / 17 99 pág 3-3
conferido

7)

Unicef destaca trabalho de Betinho

da Sucursal do Rio

O sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, é o representante do Brasil na lista organizada pelo Unicef com 52 pessoas e entidades que se destacaram na luta pelos interesses da criança. A lista inclui Nelson Mandela e as Mães da Praça de Maio, por exemplo.

Betinho foi um dos fundadores

e principal inspirador do Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Socioeconômicas) como uma associação civil e autônoma, cujo objetivo principal, segundo seus integrantes, é a "radicalização da democracia". Com a morte de Betinho, em junho de 1997, a direção geral da entidade ficou com Cândido Grzybowski e Jaime Catalano, que ajudaram o sociólogo a

fundar o Ibase em 1981.

A erradicação da miséria, a defesa dos direitos de crianças e adolescentes, a democratização da terra, o apoio à reforma agrária e o combate ao racismo são seus objetivos. O Ibase sobrevive de doações de organizações do Brasil e do exterior. O restante da renda vem com a prestação de serviços de consultoria e pesquisas.

Publicado na FOLHA DE S. PAULO
de 14/12/93 pág. 3-4

8

SAÚDE *Em uma década, índice de mortalidade infantil caiu de 30,9 para 17,9 em cada 1.000 bebês nascidos vivos*

SP reduz mortes, mas mantém diferenças

ALENCAR IZIDORO
da Reportagem Local

A cidade de São Paulo conseguiu reduzir os índices de mortalidade infantil nesta década, mas persistem as diferenças entre o número de crianças mortas em bairros de classes baixa e alta.

A cada 1.000 bebês nascidos vivos em 1998, 17,9 morreram antes de completar um ano—em 1990 esse número era de 30,9.

Mas o município tem regiões periféricas como Marsilac (zona sul) em que a marca atinge 44,25, enquanto em áreas nobres como Jardim Paulista (zona sudoeste), não passa de 6,46. Os dados são da Fundação Seade.

“Como no resto do país, São Paulo resolveu parte do problema social, melhorando as condições de vida de uma maneira geral. Mas o acompanhamento médico e as inovações tecnológicas continuam restritas a uma pequena parcela”, afirma Marcos Drummond, médico do Pró-Aim (órgão da Prefeitura de São Paulo de controle dos óbitos).

As áreas com os maiores coeficientes de mortalidade infantil são principalmente as zonas leste e sul da capital paulista.

Em bairros como Jardim Ângela (zona sul), São Miguel (zona leste) e Cidade Ademar (zona leste), a marca nunca é inferior a 20 mortos para cada 1.000 crianças nascidas vivas.

Em regiões nobres do municí-

pio, como Alto de Pinheiros (zona sudoeste), Moema (zona sudoeste) e Perdizes (zona noroeste), o índice não é superior a 10.

Segundo os dados da Fundação Seade, 48,5% das mortes infantis ocorrem na primeira semana de vida. É nesse período, conhecido como neonatal precoce, que, segundo Drummond, houve maior benefício para as crianças nascidas em bairros de classe alta durante esta década.

“De 1989 a 1998, a queda de mortalidade nesses casos foi de 34% em bairros nobres, em que o chefe de família tem maior grau de escolaridade. No outro extremo, das classes mais baixas, também houve redução, mas bem menor: de 23,4%.”

O médico atribui essa situação à melhora do atendimento médico e à evolução tecnológica nos convênios particulares, o que não ocorreu na rede pública.

“Antigamente se achava que os problemas de mortalidade até 28 dias após o nascimento não tinham como ser reduzidos, já que não envolviam problemas de condições sociais, mas do atendimento pré-natal, do parto e da assistência ao recém-nascido. Esses dados mostraram que isso não é verdade”, afirma Drummond.

Apesar disso, as causas perinatais, que acontecem imediatamente após o parto, são responsáveis por 56,5% da mortalidade de crianças antes de completar um ano.

Publicado no FOLHA DE SÃO PAULO
de 14/12/99 pag 3-4
conferido _____

9

Índices caem com líderes comunitários

da Reportagem Local

O índice de mortalidade infantil nas áreas em que atuam os líderes comunitários da Pastoral da Criança da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) é bem mais baixo que a média nacional divulgada pelo Unicef, apontando 36 crianças mortas (com menos de 1 ano) a cada 1.000 nascidas vivas.

O trabalho da pastoral atinge 3.186 municípios em todo o país. Nas regiões em que esses líderes orientam as gestantes e acompanham o desenvolvimento das crianças, o coeficiente de mortalidade infantil fica perto de 15.

Ou seja: enquanto, na média do país, a cada 1.000 nascidos vivos, 36 morrem antes de completar 1 ano, nas áreas em que eles atuam,

os mortos não costumam passar de 15. Os dados são de 98.

A atuação da pastoral, coordenada pela pediatra Zilda Arns, começou há 16 anos. Mas os números que apontam a redução da mortalidade infantil existem desde 1991.

Naquele ano, o índice nas regiões da pastoral era de 38 crianças mortas (antes de completar um ano) por 1.000 nascidas vivas. Baixou para 15 no ano passado.

De janeiro a setembro de 1999, a pastoral gastou cerca de R\$ 11 milhões em seu trabalho. Mais de 70% dessa verba veio do Ministério da Saúde.

Os 124 mil líderes comunitários levam às gestantes de áreas periféricas informações como cuidados com a gravidez e com as condições de higiene. Em muitos casos,

segundo Arns, prestam um atendimento médico inexistente na região. "O tempo que se demora para chegar até um hospital pode ser fatal para a criança", afirma.

A falta de contato com a comunidade é um dos motivos para os altos índices de mortalidade infantil no Brasil, de acordo com a coordenadora da pastoral.

Dados da entidade mostram que as causas perinatais (nos períodos imediatamente anterior e posterior ao parto) representam 24% das mortes de crianças atendidas pelos líderes comunitários. Em outras regiões, esse motivo é responsável por 50% das mortes.

"Falta atendimento e acompanhamento médico. Cuidar da alimentação, da gestante e aproximá-la do sistema de saúde evita esse tipo de morte", diz Arns. (A1)

Educação infantil é criticada pelo Unicef

da Sucursal de Brasília

O número de alunos matriculados na educação infantil vem se mantendo praticamente inalterado no país desde 97. Apenas 51% das crianças de 4 a 6 anos frequentam turmas de pré-escola.

Enquanto o ensino fundamental (da 1ª à 8ª série) ganhou 1,94 milhão de alunos nos últimos dois anos, a educação infantil perdeu 61,9 mil alunos.

A falta de atenção dada à educação de crianças de 4 a 6 anos no Brasil foi uma das principais críticas feitas ao país pela representante do Unicef no Brasil, Reiko Niimi.

"Mesmo que estejam saudáveis, as crianças brasileiras na faixa etária de 0 a 6 anos dificilmente serão estimuladas integralmente, o que

é fundamental para que elas cresçam bem", diz Niimi.

Segundo pesquisa do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) citada pelo Unicef, crianças de baixa renda que tenham dois anos de educação infantil possuem, ao se tornarem adultas, poder de compra 18% maior do que as que não frequentaram a pré-escola.

A pesquisa também mostra que crianças que passaram pela pré-escola repetem menos e estão menos propensas a abandonar os estudos no ensino fundamental.

As prefeituras, que são as responsáveis por manter pré-escolas e creches de acordo com a Constituição, afirmam que não conseguem ampliar a oferta na educação infantil porque também têm de cuidar do ensino fundamental.

Neste ano, 66% dos 4,2 milhões de alunos matriculados na educação infantil estudaram em escolas municipais. As escolas particulares ficam com 24,8% dos alunos e as estaduais, com 8,9%.

Os prefeitos reclamam que, com a criação do Fundef (fundo de valorização do magistério) em 97, foram obrigados a destinar 15% de seus orçamentos para o ensino fundamental e ficaram sem recursos para investir na educação infantil.

"Os governos estaduais deixaram de oferecer vagas na pré-escola e as prefeituras estão assumindo sozinhas a responsabilidade de cuidar do ensino fundamental e da educação infantil", diz Neroalto P. de Azevedo, presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação.

Publicado no FOLHA DE S. PAULO
de 34/12/99 pag 3-4
conferido _____

(10)

Marlene Bergamo/Folha Imagem



Crianças dormem durante o dia em calçada da av. São João, centro de SP; mortalidade infantil é maior entre os mais pobres

Publicado no JORNAL DO BRASIL
de 14/12/99 pág. 14

11

Pobreza e violência ameaçam crianças

■ Unicef alerta para gravidade do problema no país

RENATA GIRALDI

BRASÍLIA — A situação das crianças e adolescentes brasileiros é comparada a de países africanos quando o tema é a má distribuição de renda. Pelo menos 35% dos menores vivem em famílias cuja renda mensal é menor do que R\$ 68,00 (meio salário mínimo). No caso da violência a situação também é considerada grave, uma vez que aproximadamente 18 mil meninos e meninas apanham diariamente. Os dados foram revelados ontem durante a divulgação do relatório anual *Situação Mundial da Infância 2000*, elaborado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

Apesar da classificação "grave" para as questões relacionadas à distribuição de renda e à violência, o relatório elogia os avanços promovidos no país. O Brasil subiu um ponto, passando de 86º lugar para 85º no ranking de mortalidade infantil, no qual são registrados 42 crianças (com menos de idade) mortas em cada grupo de mil. Mas continua acompanhando países pobres, como Turquia e Filipinas e bem atrás do Japão, Noruega e Suécia,

onde morrem somente quatro crianças em cada mil.

Desrespeito — O Unicef alerta que há direitos básicos das crianças brasileiras que têm sido freqüentemente desrespeitados. Um dos exemplos envolve os 2,9 milhões de meninas e meninos de cinco a 14 anos que são obrigados a trabalhar para contribuir com a renda da família, mesmo com a lei que determina que a idade mínima para começar a trabalhar é de 16 anos. "Isso é uma violência. Índices inaceitáveis para um país que é a 9ª economia mundial", disse a representante do fundo no Brasil, Reiko Niimi, repetindo palavras do relatório de 120 páginas.

Outra advertência da organização é que de cada dez crianças nascidas no país, duas não são registradas. De acordo com o relatório, existem cerca de quatro milhões de meninos e meninas que não têm certidão de nascimento no Brasil. Na lista do desrespeito aos direitos básicos, o Fundo das Nações Unidas para Infância indicou o fato de 28,8% das crianças e adolescentes não terem acesso ao abastecimento adequado de água. A falta de água potável e de esgoto provoca doenças como diarreia e pneumonia.

Segundo o documento, o esforço do governo, por intermédio do Programa Toda Criança na

Escola, não conseguiu resolver o problema de 1,3 milhão de meninos e meninas que continuam fora das salas de aula. A situação é considerada de alerta se avaliados que há apenas 8% matriculados em creches. O relatório reitera a necessidade de promover a educação infantil com o objetivo de diminuir os índices de repetência e de evasão no ensino fundamental (de 1ª a 8ª séries) e, também de incentivar as opções de lazer e esporte.

Méritos — O empenho de organizações não-governamentais e do próprio governo serve de referência para o relatório. Nele, são destacados programas sociais que têm melhorado as condições de várias comunidades, como o *Núcleos Radicais*, de Brasília, no qual 150 estudantes de escolas públicas têm acesso a atividades de esportes e lazer.

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que os problemas que afligem a criança brasileira, apontados pelo relatório do Unicef, serão resolvidos "pouco a pouco" pelo governo brasileiro. Através de seu portavoz, Georges Lamazière, o presidente disse que não teve acesso e nem tempo de ler o relatório, mas "obviamente" os objetivos do órgão da Organização das Nações Unidas (ONU) são os mesmos do governo brasileiro.

Publicado no Jornal do Brasil
de 14/12/99 pag 14
conferido _____

12

Etiópia - Arquivo JB



Segundo o Unicef, a pobreza absoluta atinge um em cada cinco países do mundo, impedindo o acesso a conquistas básicas

Aids contamina 8,5 mil por dia

BRASÍLIA – Por dia, cerca de 8,5 mil crianças e jovens são contaminados com o vírus HIV em todo mundo. Esses números são mais alarmantes nos países asiáticos e africanos. Só na África, calcula-se que 200 mil pessoas morreram no ano passado, em decorrência das complicações provocadas pela AIDS. Os dados fizeram com que o Unicef dedicasse ao assunto três capítulos do relatório *Situação Mundial da Infância 2000*, divulgado ontem.

O campeão em contaminação do vírus no mundo é a Zâmbia, localizado no sudeste asiático, cuja população é de 77,9 milhões de habitantes. Na Zâmbia, uma em cada cinco pessoas (considera-se também crianças e adolescentes) é HIV positiva. Aproximadamente 360 mil crianças ficaram órfãs nos últimos

anos depois de perderem o pai ou a mãe por causa da AIDS. Na tentativa de mudar a situação, o governo com ajuda externa gasta US\$ 8,32 por dia no tratamento com cada paciente. Também são realizados programas educativos e orientações por intermédio de clínicas de saúde.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância fez um balanço geral sobre o contágio da AIDS no mundo. De acordo com o estudo, cinco jovens são contaminados a cada minuto. Aproximadamente a metade do grupo contaminando é formado por mulheres e meninas, a taxa em alguns países chega a ser de até seis vezes mais alta comparando a contaminação feminina e a masculina.

No relatório, o Unicef ressaltou a relação entre o contágio, a pobreza e a falta de instrução. De acordo com o estudo, em 35

sados, havia uma probabilidade cinco vezes maior de pessoas não instruídas se contaminarem com o vírus, tanto homens como mulheres, do que aquelas com escolaridade pós-primária. Também era mais provável que pessoas sem instrução acreditassem que não há maneira de evitar o vírus. Um outro alerta se refere a países como Botsuana, Namíbia e Zimbábue (todos na África) cuja expectativa de vida caiu consideravelmente nos últimos 30 anos – desde a descoberta do vírus da AIDS. Na ausência da doença, a expectativa era ultrapassar 69 anos entre 2000 e 2005, hoje, a previsão geral é de 41 anos.

O documento do Unicef reúne vários depoimentos sobre vítimas de AIDS. Uma delas, o estudante Wisner, de 17, da Zâmbia, timidamente contou sobre as difi-

que passou a ter depois de perder a mãe com a doença. Morando com a avó, que cria outros seis netos cujas mães também morreram em consequência de complicações do vírus HIV, Wisner parou de estudar porque não dispunha de condições para pagar as taxas da escola. “Se puder voltar para escola, eu poderia ter esperança”, disse ele. “A vida tem sido muito difícil desde que minha mãe morreu”, completou.

Situação semelhante vive Maxwell, de 12 anos, descalço e vestindo roupas rasgadas. Com a morte dos pais, passou a morar no orfanato de Nganula, na Zâmbia. “Quando meu pai estava vivo, eu tinha sapatos e roupas decentes. Agora, as outras crianças dão risadas das minhas roupas”, contou ele, afirmando ainda que é comum passar dias sem ter o que comer. (R.G.)

Publicado no Jornal do Brasil
de 14/12/99 pag 14
conferido _____

Marcelo Regua - 20/10/93



relatório do Unicef diz que é inaceitável que o Brasil, a 9ª economia do mundo, mantenha 2,9 milhões de crianças trabalhando

Um apelo aos líderes mundiais

BRASÍLIA – O Unicef aproveitou a divulgação do relatório *Situação Mundial da Infância 2000* para alertar os líderes mundiais para que dêem prioridade à criança e à mulher no próximo milênio. Depois de concluir que a maior parte dos 193 países analisados sofre com problemas conseqüentes da pobreza, da discriminação e da violência, a organização apelou para que as autoridades centralizem seus esforços na tentativa de mudar a atual situação.

O documento advertiu ainda para o que chamou de “preço da guerra”, efeitos das batalhas sob as crianças. Só nos anos 90, mais de dois milhões de meninos e meninas foram mortos em guerras, outros seis milhões ficaram incapacitados enquanto um milhão de crianças ficaram órfãs. Entre os refugiados, há mais de 15 milhões de crianças. De acordo com o documento, não é

possível saber o número de meninos e meninas com traumas psicológicos em decorrência das guerras.

O Unicef ressaltou que, apesar do fenômeno da globalização, a pobreza atinge um em cada cinco países. O dado provoca o desrespeito permanente a direitos básicos como educação, saúde, acesso à água potável e esgoto, além de segurança. A situação se agrava ao envolver meninas, já que em países da Ásia Meridional, como a Índia, as

mulheres exercem papel de subserviência. Cálculo da organização indica que há 20 milhões de crianças em situação de servidão na Índia, trabalhando em fábrica de cigarros, de tijolos e em teares de algodão.

“O melhor começo possível para crianças em seus primeiros anos de vida é uma educação básica de qualidade para todos, e apoio e orientação para adolescentes durante a delicada transição para vida adulta”, diz o relatório. Mais

adiante, completa: “E é também um apelo para que as pessoas realizem um novo mundo em apenas uma geração: uma visão compartilhada de crianças e mulheres - e, sem dúvida, de toda a humanidade -, livres da pobreza, da discriminação, da violência e das doenças”.

No relatório de 120 páginas, que tem na sua introdução um texto do secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Kofi Annan, são citados exemplos internacionais do projetos que visam reverter a situação crítica que vivem as crianças de vários países. Um dos exemplos ocorre na África do Sul, onde por 50 anos houve um regime de segregação racial. Agora há um programa, misto de creche com parque, para preencher o tempo livre das crianças por meio de aulas e brincadeiras educativas sem discriminação entre brancos e negros. (R.G.)

O PREÇO DA GUERRA

Vítimas infantis de conflitos armados na década de 90:

- Mais de 2 milhões de crianças mortas
- Mais de 6 milhões de crianças feridas ou permanentemente incapacitadas
- Mais de 1 milhão de crianças órfãs ou separadas de suas famílias
- Mais de 15 milhões de crianças refugiadas e desabrigadas em seu próprio país



FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

GOVERNO DA CIDADE DE GOIÂNIA

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO – FUMDEC

DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E CIDADANIA

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO

PROGRAMA “TRABALHANDO COM AS MÃOS”



Uma experiência de trabalho sócio - educativo
e de iniciação profissional com adolescentes
na faixa etária de 14 a 18 anos.

GOIÂNIA / 1999.

**Endereço: Rua 25 – A s/n.º esquina com a República do Líbano – Qd. 63 Setor Aeroporto – Goiânia –
GO CEP 74.070-150 – Fax (62) 824-2636 / 824-2637 - 824-2638 e-mail fumdec@zaz.com.br**



Folha nº	79	do
Processo RPP	06	24 / 99
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

Prof. NION ALBERNAZ
Prefeito do Governo da Cidade de Goiânia

Profª. GERALDA GOIAZIRA BORGES PINTO ALBERNAZ
Presidente da Fundação Municipal de Desenvolvimento Comunitário- Fumdec

Prof. LUIZ DE GONZAGA VIEIRA
Superintendente da Fundação Municipal de Desenvolvimento Comunitário – Fumdec

Profª. VIRGÍNIA M.ª FERREIRA FONSECA PEDROSO
Diretora de Assistência Social e Cidadania – FUMDEC

ANTÔNIO CARLOS DE ARAÚJO
Diretor Administrativo e Financeiro – FUMDEC

HUGO CAETANO JÚNIOR
Assessor Chefe de Planejamento – FUMDEC

ANA FERRO DE MORAES BEZERRA
Chefe Departamento de Programas Especiais – FUMDEC

*Endereço: Rua 25 – A s/n.º esquina com a República do Líbano – Qd. 63 Setor Aeroporto – Goiânia –
GO CEP 74.070-150 – Fax (62) 824-2636 / 824-2637 - 824-2638 e-mail fumdec@zaz.com.br*

Folha nº	80	do
Processo RPP	06	24/99
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

ÍNDICE

1. HISTÓRICO DA EXPERIÊNCIA	04
2. JUSTIFICATIVA	07
3. OBJETIVOS	09
4. METODOLOGIA	11

Folha nº	81	do
Processo RPP	08 24 / 99	
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

1. HISTÓRICO DA EXPERIÊNCIA

O programa denominado **“TRABALHANDO COM AS MÃOS”**, implantado em 1980, vem desenvolvendo um trabalho sócio – educativo com adolescentes da faixa etária de 14 até 18 anos, onde a iniciação profissional e as atividades sócio – educativas, além do atendimento médico odontológico e psicológico preventivos, integram um conjunto de ações que ao mesmo tempo que utilizam princípios de construção da cidadania, desenvolvendo habilidades e competência para inserção no mercado de trabalho. Quando se diz, **“TRABALHANDO COM AS MÃOS”** não significa que a concepção de trabalho é apenas “prático” – no sentido de sua desvinculação com as outras dimensões que a própria criação engloba: a inteligência, a criatividade, a sociabilidade, a educação, o saber, a tecnologia, etc. Portanto **“TRABALHANDO COM AS Mãos”** expressa um conjunto de atividades sócio – educativo – profissionalizantes de um trabalho de características eminentemente artesanal, que permite uma produção alternativa, por “conta própria”, mas sobretudo que possa possibilitar acesso às empresas, instituições, etc. As perspectivas de criação / produção estão abertas, estão em crescimento, a medida que a cada dia os produtos artesanalmente produzidos, criativamente concebidos e qualitativamente elaborados ganham um valor crescente em termos de procura e aceitação no mercado.

Endereço: Rua 25 – A s/n.º esquina com a República do Líbano – Qd. 63 Setor Aeroporto – Goiânia – GO CEP 74.070-150 – Fax (62) 824-2636 / 824-2637 - 824-2638 e-mail fumdec@zaz.com.br

Folha nº	82	do
Processo RPP	06.24	199
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

Aos adolescentes é dada a oportunidade de escolha a partir das diversas oficinas atividades profissionalizantes, aquela que vislumbra perspectivas de sua iniciação profissional. As opções não foram impostas as adolescentes, a equipe técnica pedagógica apresenta suas alternativas e cada um faz sua opção perpassando pelo trabalho de seleção e orientação psicológica, social e pedagógica.

O programa inicialmente instalou-se na Vila Redenção e posteriormente na Vila União, e deve ser entendido como fruto de uma opção do que já se fez e dos propósitos a serem alcançados. Um dado que tem acrescentado à importância da experiência é a possibilidade do projeto construir sua sobrevivência através da produção e de sua conseqüente comercialização. Isto alcançado, o dinamismo do projeto, as crescentes exigências de material cada vez de melhor qualidade, estão asseguradas porque o projeto se auto-financia.

Acredita-se que este projeto possa contribuir para a consecução de um novo momento de experiência da Fumdec e intervenção do Poder Municipal em Goiânia, junto com segmentos populacionais de menor poder aquisitivo: das experiências sociais acumuladas de cursos profissionalizantes e atenção ao adolescente, o resgate e a articulação dos pontos mais significantes. Assim, a sua expansão aconteceu na atual administração do Governo da Cidade de Goiânia, depois de 4 anos desativado, hoje, encontram-se em funcionamento cinco unidades integrantes do programa.

Folha nº	83	do
Processo RPP	06	24/99
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

- Unidade 1- VILA REDENÇÃO
- Unidade 2 -VILA UNIÃO
- Unidade 3 -Pedro Ludovico - PROJETO AMIGOS DO MEIO AMBIENTE – PAMA I
- Unidade 4 -Jardim Curitiba I - ESCOLA DE PANIFICAÇÃO E CONFEITARIA
- Unidade 5 - CENTRO DE EDUCAÇÃO COMUNITÁRIO DE MENINOS E MENINAS - CECOM - Jardim Nova Esperança

PROPOSTA PARA EXPANSÃO 1999

- Unidade 6 – PROGRAMA AMIGOS DO MEIO AMBIENTE – Unidade PAMA II
Bairro da Vitória

Folha nº	84	do
Processo RPP	08 24 / 99	
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

2. JUSTIFICATIVA

A Fumdec enquanto entidade social que define e executa em âmbito do município de Goiânia as ações de proteção, defesa e direito das crianças e adolescentes segundo competências atribuídas pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, desenvolve um conjunto de ações, dentre as quais o Programa “TRABALHANDO COM AS MÃOS” destinado a adolescentes de 14 a 18 anos. Trata-se de uma fase de muitas dificuldades à medida que faz o intervalo entre o fim da infância e a emergência da vida adulta, em muitos casos uma vida adulta antecipada pela imposição da sobrevivência individual e familiar.

Os adolescentes da faixa etária de 14 a 18 anos deveriam estar matriculados entre as séries:

- a) 7 a 14: 1ª à 8ª série - fundamental
- b) 15 a 18: 1º à 3º/4º série – Ensino médio

No entanto, nem todos estão matriculados / freqüentando as aulas e nem mesmo nas séries previstas. Neste sentido o “Programa *Trabalhando Com as Mãos*” exige dos participantes sua inserção na rede de ensino ou, excepcionalmente sua reinserção à mesma. O conjunto populacional desta faixa etária é muito grande, daí priorizar os segmentos menos favorecidos, enquanto critério para acesso ao programa. O incentivo à criatividade, ambiente sócio – pedagógico extremamente favorável a liberdade de escolha na oficina bem como a sua bolsa / aprendiz no

Folha nº 85 do
Processo RPP 06 24 / 99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

valor de 50% do salário mínimo, mensalmente, bem como sua inserção no mercado de trabalho, através da Unidade de Atendimento ao Trabalhador (Vinculado a Superintendência da Renda Mínima), ou criando o seu próprio negocio através do encaminhamento aos benefícios do Banco do Povo, ou ainda podendo se inserir nas Cooperativas Populares iniciadas em outubro/99, tudo isto tem constituído em fortes atrações para permanência nas atividades preconizadas pelo programa.

Há que se ressaltar o caráter importante do programa, de não ter sido transformado em programa de massa e nem mesmo a exposição / comercialização dos produtos terem valores de mercado. Evidencia-se assim, seu princípio educativo e não produtivo.



Folha nº	86	do
Processo RPP	06.24	199
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

3. OBJETIVOS

- Articular e inserir as ações desenvolvidas na complexa rede de referências de trabalho suscitadas pelo Estatuto dos Direitos da Criança e do Adolescente;
- Desenvolver atividade sócio - educativa e culturais com adolescentes na faixa etária de 14 a 18 anos, ambos os sexos, no sentido de contribuir positivamente para o seu desenvolvimento enquanto pessoa, cidadão e futuro profissional;
- Possibilitar um ambiente e uma convivência sadia, moral e solidária entre os diversos integrantes do projeto, possibilitando a formação de hábitos e costumes compatíveis à uma boa educação e fortalecendo a promoção humana;
- Desenvolver atividades de iniciação à formação profissional através de um conjunto de atividade de produção artesanal diversificada;
- Apontar juntamente com os adolescentes uma alternativa de profissionalização , numa tentativa de inserção ao trabalho produtivo contribuindo assim para uma ampliação do orçamento doméstico e qualidade de vida familiar e individual;

Folha nº	87	do
Processo RPP	06	24/99
Fernando José A. Aruta	Reg. 10871	

- Diversificar de acordo com as possibilidades financeiras , físicas e materiais do projeto, o conjunto de atividades de iniciação profissional, cada vez mais voltada ao atendimento das necessidades e interesses dos jovens e aperfeiçoamento tecnológico e criativo dos produtos;
- Iniciar concomitantemente `a formação profissional, através de uma equipe diversificada de instrutores, uma produção voltada à comercialização, no sentido de tornar o projeto auto – financiável;
- Complementar o quadro de profissionais no projeto através do recrutamento de monitores entre os jovens que mais se destacarem no rol de atividades profissionalizantes e educativas, os quais demonstrarem maior desempenho;
- Utilizar prioritariamente a mão de obra em sua expansão, os aprendizes monitores que mais se destacaram em suas oficinas.

Folha nº	88	do
Processo RPP	06	24/99
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

4. METODOLOGIA

“TRABALHANDO COM AS MÃOS” é uma experiência de trabalho que envolve um conjunto de atividades e desenvolvimento de habilidades artístico-artesanais de iniciação profissional e preparação para o trabalho. Como os campos de interesses e aptidões das pessoas são diversificadas, optou-se por definir uma metodologia que aglutinasse as atividades em unidade organizadas e distintas que estamos dando a denominação de “oficina”. O conjunto das “oficinas” globalizam a experiência e explicam o curso ou cursos necessários para dinamizá-la.

Fazem parte do programa as seguintes oficinas.

Endereço: Rua 25 –A s/n.º esquina com a República do Líbano – Qd. 63 Setor Aeroporto – Goiânia –
GO CEP 74.070-150 – Fax (62) 824-2636 / 824-2637 - 824-2638 e-mail fumdec@az.com.br



PROGRAMA TRABALHANDO COM AS MÃOS – UNIDADE VILA REDENÇÃO



- Oficina de Arranjos;
- Oficina de Embalagens;
- Oficina de Flores Emborrachadas;
- Oficina de Flores de Biscuit;
- Oficina de Chocolate;
- Oficina de Massinha (frutinhas e verduras);
- Oficina de Enfeites;
- Oficina de Ratam;
- Oficinas de Móveis;
- Oficinas de Faiança; Velas
- Oficina de Pintura (Cabine – em madeira)
- Oficina de Serralharia;
- Oficina de Marcenaria;
- Oficina de Entalhe em Madeira.

**Endereço: Rua 25 – A s/n.º esquina com a República do Líbano – Qd. 63 Setor Aeroporto – Goiânia –
GO CEP 74.070-150 – Fax (62) 824-2636 / 824-2637 - 824-2638 e-mail fumdec@zaz.com.br**

Folha nº 90 do
Processo RPP 06.24 / 99
Fernando José A. Aruta
Reg. 1081

PROGRAMA TRABALHANDO COM AS MÃOS – UNIDADE VILA UNIÃO



- Oficina de Doces em Compota;
- Oficina de Doces Cristalizados;
- Oficinas de Quitandas;
- Oficina de Salgados, Tortas e Bolos;
- Oficina de Folhados;
- Oficina de Cozinha Regional;
- Oficina de Pat work;
- Oficina cozinha profissional,
(elaboração de cardápios para almoço/jantares).

Endereço: Rua 25 –A s/n.º esquina com a República do Líbano – Qd. 63 Setor Aeroporto – Goiânia –
GO CEP 74.070-150 – Fax (62) 824-2636 / 824-2637 - 824-2638 e-mail fumdec@zaz.com.br



Folha nº	91	do
Processo RPP	06 24 / 99	
Fernando José A. Aruta		
Reg. 1087		

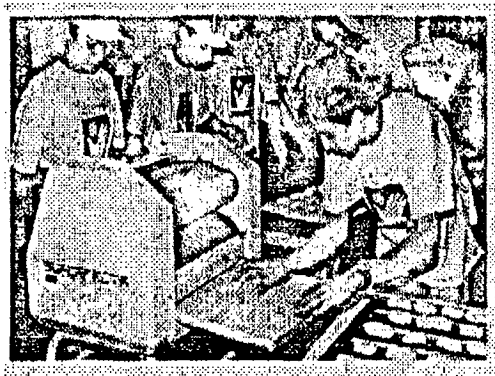
PROGRAMA TRABALHANDO COM AS MÃOS
UNIDADE PROGRAMA AMIGOS DO MEIO AMBIENTE –P.A.M.A.



- Oficina de Pintura de Vasos;
- Oficina de Fabricação de Vasos;
- Oficina de Vendas;
- Oficina de Topiaria;
- Oficina de Polietileno;
- Oficina de Propagação;
- Oficina de Poda;
- Oficina de Manutenção.

*Endereço: Rua 25 –A s/n.º esquina com a República do Líbano – Qd. 63 Setor Aeroporto – Goiânia –
 GO CEP 74.070-150 – Fax (62) 824-2636 / 824-2637 - 824-2638 e-mail fumdec@zaz.com.br*

**PROGRAMA TRABALHANDO COM AS MÃOS
UNIDADE PANIFICADORA – CONFEITARIA / ESCOLA**



- Oficina de Panificação (Pães e Quitandas)
- Oficina de Tortas/Bolos
- Oficina de Salgados
- Oficina de Chocolate

**PROGRAMA TRABALHANDO COM AS MÃOS –
UNIDADE CENTRO EDUCACIONAL MENINOS E MENINAS -CECOM
JARDIM NOVA ESPERANÇA**

- Oficina de Salgados;
- Oficina de Panificação/Quitandas;
- Oficina de Chocolate;
- Oficina de Embalagens;
- Oficina de Arranjos;
- Oficina de Defumados.

*Endereço: Rua 25 –A s/n.º esquina com a República do Libano – Qd. 63 Setor Aeroporto – Goiânia –
GO CEP 74.070-150 – Fax (62) 824-2636 / 824-2637 - 824-2638 e-mail fumdec@zaz.com.br*



FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO



GOVERNO DA
CIDADE DE
GOIÂNIA

Folha nº 93 do
Processo RPP 06 24/199
Fernando José A. Aruta
Reg. 1087

NÚCLEOS EDUCACIONAIS COMUNITÁRIOS

I – Proposta

Mediante a demanda de crianças e adolescentes na faixa etária de 07 a 14 anos nos bairros periféricos da cidade de Goiânia, surge a necessidade de desenvolver uma proposta com participação efetiva da família e comunidade, com o objetivo de assegurar a permanência da criança e adolescente nos bairros de origem, impedindo que os mesmos busquem nas ruas sua sobrevivência.

À partir daí, tornou-se necessário criar células que pudessem convergir as atenções dessa clientela alvo e da comunidade em geral, onde tornasse possível a formação de grupos de crianças/adolescentes por região de atendimento.

Com esse objetivo, concebeu-se a criação dos Nuec's – Núcleos Educacionais Comunitários, os quais são estruturas instaladas estrategicamente em regiões urbanas de grande densidade demográfica, levando-se em conta, prioritariamente, a detecção de bolsões de miséria, comuns onde há famílias com grande número de filhos, normalmente dirigidas apenas pela mãe ou apresentando desajustes diversos.

II – Clientela

A clientela-alvo, conforme menção anterior, está identificada junto às crianças/adolescentes, na faixa etária de 07 a 14 anos, oriundas de famílias de baixa renda, limitadas a uma renda familiar de até dois (2) salários mínimos mensais.

III – Objetivos

Desenvolver um trabalho sócio-educativo com crianças, adolescentes e famílias, com apoio e participação da comunidade, priorizando os aspectos de saúde, educação, esporte, recreação, lazer e atividades culturais, na perspectiva de respeito à criança como sujeito do seu processo de desenvolvimento, conforme preceitua a legislação em vigor.

Dentro dessa perspectiva, ressalta-se algumas das principais ações:

- Assegurar a permanência da criança/adolescente nos bairros de origem impedindo que os mesmos busquem nas ruas seu espaço diário;
- Propiciar e incentivar a permanência ou retorno da criança/adolescente à escola;

- Orientar a criança/adolescente nos estudos no sentido de ampliar as responsabilidades dos mesmos pelo seu processo de aprendizado;
- Possibilitar a discussão mais aprofundada sobre temas de interesse através de atividades lúdico-pedagógicas, explorando toda a potencialidade criativa e imaginária na superação de problemas de aprendizagem;
- Paralelamente às ações básicas, a promoção de reuniões mensais com os pais ou responsáveis, mantendo constante intercâmbio nas relações entre escola/núcleo/família.

IV – Ações Desenvolvidas

A Divisão dos Núcleos Educacionais Comunitários – DNEC, desenvolve um trabalho articulado com todos os equipamentos e movimentos sociais existentes nos bairros e circunvizinhanças, principalmente, com as escolas facilitando o ingresso ou retorno e permanência das crianças/adolescentes no ensino formal.

Os NUC's foram concebidos para atuar junto às crianças/adolescentes desenvolvendo cinco (5) ações distintas: 01) Momento Pedagógico; 02) Atividades Artísticas; 03) Práticas Recreativas e Desportivas; 04) Oficinas Alternativas; e 05) Preventivas de Saúde.

O Momento Pedagógico consiste num trabalho desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal da Educação/FUMDEC, no qual promove-se uma orientação que valorize mais o desenvolvimento de hábitos de estudos, na perspectiva de ampliar as possibilidades e responsabilidades dos educandos pelo seu processo de aprendizagem.

As Atividades Artísticas consistem num trabalho de parceria com a Escola de Música da UFG/FUMDEC, desenvolvido por professores e estagiários, com o objetivo de oferecer condições de um bom aproveitamento de habilidades artísticas, respeitando as especificidades de cada criança e adolescente.

As práticas Recreativas e Desportivas também consistem num trabalho que envolve professores e estagiários da Faculdade de Educação Física da UFG, através de um convênio como da ação anterior, envolvendo todo o conjunto de profissionais que trabalham com crianças e adolescentes no Nuec.

As Oficinas Alternativas acontecem como atividades múltiplas, nas quais as crianças e adolescentes são levadas a um exercício de aquisição de hábitos para afazeres cotidianos, tais como, limpeza das áreas externas, cultivo de hortaliças e jardins, reaproveitamento de materiais recicláveis e outros, com acompanhamento de educadores e supervisão de coordenação e técnicos do Nuec.

As ações Preventivas de Saúde acontecem de maneira sistemática, visando a prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida, entendida como bem estar físico, mental e social e como forma de facilitar o acesso aos serviços de saúde, além de educar e conscientizar as crianças e adolescentes para que elas cheguem à idade adulta com melhores condições de vida. Esse trabalho é desenvolvido em primeira instância pelo Agente de Saúde e Educadores de cada Nuec, além de ser acompanhado, orientado e supervisionado pela Equipe de Saúde da FUMDEC.

Outrossim, ressalta-se que toda essa estrutura funcional é mobilizada por profissionais especializados em cada área a que estão inseridos, objetivando oferecer a essa criança e adolescente atendida, uma formação apoiada em condições técnicas adequadas por equipes multidisciplinares.

V – Grupos de Atendimento

O atendimento a essas crianças/adolescentes mobiliza um conjunto de vários profissionais, composto de Pedagogos; Instrutores/Educadores; Nutricionista; Educação Física; Músico; Biomédica; Médico; Odontólogas; Estagiários; e ainda grupos de apoio básico, regidos por uma estrutura administrativa que interrelacionam para o desenvolvimento das ações propostas nas unidades.

VI – Locais/Metas de Atendimento

Conforme meta estabelecida nessa proposta, e ainda visando oferecer à criança/adolescente de bairros mais periféricos e regiões populosas da cidade um apoio para seu crescimento físico, escolar, cultural e profissional, foram criadas até o momento, 14 (quatorze) unidades de atendimento, denominadas Núcleos Educacionais Comunitários – NUEC's, estrategicamente instalados na periferia de Goiânia, onde, através de levantamentos prévios, detectou-se um maior número de famílias marginalizadas.

A meta de atendimento alcança atualmente a 2.080 crianças/adolescentes, distribuídos nas 14 unidades existentes.

Assim, os atuais NUEC's, com suas respectivas metas, estão localizados, conforme tabela abaixo.

RELAÇÃO DOS NUEC's, ENDEREÇOS / TELEFONES / COORDENAÇÕES

ORDEM	NUEC/ENDEREÇO/TELEFONE	META	COORDENAÇÃO
01	CRIMEIA LESTE – Av. Fuad Rassi nº 1532 – Criméia Leste – Fone: 203-1516 e 203-1538	180	Magali de Melo Campos
02	CURITIBA IV – Rua JC Qd. C-1 – Lt. 02 – Jd. Curitiba IV – Fone: 298-1497	155	Iraídes Campos da Luz
03	FINSOCIAL – Rua VF-42 – Praça 34 s/nº - Finsocial - Fone: 292-5836 (Recados)	160	Suely Evangelista da Serra
04	JOÃO VAZ – Av. Belém nº 27 – Esq. c/Av. Perimetral Norte – V. João Vaz – Fone: 295-4174	150	Eva Paulino S. Oliveira
05	LAR FABIANO – Rua 40 Qd. 22 – nº 762 – Setor Santos Dumont – Fone: 297-1412	250	Leticia Alvarenga
06	MUTIRÃO I – Rua R – Qd. 31 – Lt. 24 – Vila Mutirão I – Fone: 298-1886	150	Marlene Rodrigues Pires
07	NOVO MUNDO – Rua Est.Unidos – Qd. 21 – Lt. 01 – Esq. Av. Andreino de Moraes – Fone: 894-3313	130	Daniela de Moraes Jardim
08	PARQUE ATHENEU - Rua 2012 – Qd. Z – Lt. 26 – Unidade 201 Parque Atheneu – Fone: 284-8362	130	Delza Pereira de Souza
09	PEDROSO – Av. Brasil – Qd. K – Lts. 16/17/18 – V. Pedroso – fone: 208-1401	150	Vilma Rodrigues de Souza
10	RECANTO DAS M. GERAIS – Rua SR-1 Chác. 07 - Bairro Recanto das Minas Gerais	200	Maria Vilma Mendes
11	REDENÇÃO – Rua R-7 Esq. c/Av. Jd. Botânico – V. Redenção – Fone: 282-2023	50	Doraci Mendes Silva
12	UNIÃO – Rua U-47 s/nº - Centro Comunitário Dr. José do Egito – V. União – Fone: 287-7588	60	Elon Lavignier

13	VERA CRUZ II – Rua VC-75 – Esq. c/Av. Antônio Monteiro – Vera Cruz II – Fone: 299-2230	155	Harleny da Rocha Paco
14	VITÓRIA – Av. dos Bosques Qd. 49 – Lts. 01 e 02 – Área IV – B. da Vitória – Fone: 262-5527 - (Virtual)	160	Antônio de Paula Régis

O atendimento efetuado nessas unidades é feito em dois turnos, matutino e vespertino, de segunda a sexta-feira, e além das atividades sócio-educativas, são oferecidos Café da manhã, Almoço, Lanche e Jantar.

Ressalta-se ainda que, nos quadros funcionais das unidades há um Técnico de Nível Superior para promover o apoio técnico necessário às crianças/adolescentes, além de que as mesmas contam com observações contínuas de funcionários de nível médio que trabalham e residem nos bairros onde se localizam o núcleo.

VII - Expansão 99/2000

Dentro da política social da atual administração municipal e obedecendo a um plano de expansão prévio, até o final do ano 2000 será dobrada a quantidade de atendimentos atualmente, devendo alcançar mais de 4.000 crianças e adolescentes atendidas em NUEC's, diariamente.

VIII - Conclusão

As informações acima refletem resumidamente os princípios práticos que regem as ações desenvolvidas através dos Núcleos Educacionais Comunitários – NUEC's.

Goiânia, dezembro/99



GOVERNO DA
CIDADE DE
GOIÂNIA

FUMDEC

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - FUMDEC
DIVISÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

PROGRAMA DE ATENDIMENTO

CASA 24 HORAS

.OBJETIVOS

Propiciar às crianças/adolescentes na faixa etária de 07 à 14 anos, com vivência de rua através de um processo educativo, elementos que possam superar esta condição de violação de direitos e deveres (garantidos no ECA e assegurar-lhe a formação de sua identidade em ambiente de liberdade e dignidade com ações articuladas com entidades e órgãos afins.

.CRITÉRIOS DE ATENDIMENTO

A Unidade 24 Horas funciona com regime de 24 horas, atendendo crianças e adolescentes na faixa etária de 07 a 18 anos incompletos encaminhados diretamente pela Equipe de Educadores Sociais de Rua/SOS Criança/Juizado da Infância e Juventude/Conselhos Tutelares.

.ENDEREÇO

*Rua C 155 esquina com Rua 136 Q 308 L. 15 Jardim América
Goiânia GO.*

Fone: 285 4832

.CLIENTELA

Meninos em situação de risco pessoal e social (oriundos das ruas e praças de Goiânia).

.META DE ATENDIMENTO: 40 crianças/adolescentes

.MÉDIA DIÁRIA: 25 crianças/adolescentes

SOS CRIANÇA

.OBJETIVO

O SOS Criança se constitui num canal de recepção de crianças/adolescentes em situação de risco pessoal e social, providenciando os atendimentos necessários de forma efetiva e eficiente, com ampla participação da comunidade através dos Conselhos Tutelares.

.CRITÉRIO DE ATENDIMENTO

O SOS Criança funciona durante 24 horas ininterruptamente e conta com uma Equipe Técnica interprofissional e Equipe de Apoio. O SOS Criança é um projeto especial executado de forma integrada e articulada com todos os órgãos de defesa e garantia dos direitos.

A ação deste serviço é feita em parceria com Educadores Sociais de Rua, da comunidade em geral, pelos Conselhos Tutelares/Ministério Público/Juizado da Infância e Adolescência e até por procura espontânea de crianças e adolescentes.

.ENDEREÇO

*Rua 238 nº 43 Lt. 12 – Setor Universitário
Fone: 1407 – Disque denúncia
261-3836 – 261-0349*

.CLIENTELA

Meninos e Meninas de faixa etária de 0 à 18 anos, vítimas de abandono, violência sexual, maus tratos, prostituição, oriundos das ruas, praças e cidades do Brasil.

.META DE ATENDIMENTO: 80 crianças/adolescentes

.MÉDIA DIÁRIA: 30 a 40 crianças/adolescentes

CEACA

Centro de Atendimento a Criança e ao Adolescente

.OBJETIVO

Desenvolver um trabalho sócio-educativo com adolescentes em situação de risco pessoal e social, priorizando os aspectos de Educação, Esporte, Recreação, Lazer e atividades culturais, além de profissionalização para o ingresso no mercado formal de trabalho com vista a prevenção da marginalidade social e construção da plena cidadania.

.CRITÉRIO DE ATENDIMENTO

Cadastramento dos adolescentes que procuram o espaço com meio alternativo de sair das ruas e prevenção para aqueles que ainda não chegaram até as ruas. O atendimento se faz através de procura pelo próprio adolescente acompanhado dos pais ou encaminhados via Conselhos Tutelares e Equipe de Educadores de Rua.

.ENDEREÇO

*Rua 26 nº 62 – Centro - Anexo ao Centro de Desintoxicação
Fone: 824-2765 / 824-2775*

.CLIENTELA

Adolescentes na faixa etária de 14 a 18 anos incompletos, em situação de risco pessoal e social e com renda familiar de até 02 salários mínimos.

.META DE ATENDIMENTO: 200 adolescentes

.MÉDIA DIÁRIA: 60 adolescentes

CASA DAS FLORES

.OBJETIVO

Desenvolver um trabalho sócio-educativo com as meninas em situação de rua e/ou prostituição, assegurando seu direito fundamental de primeira moradia num ambiente onde, o aspecto afetivo seja levado em consideração, colaborando assim para reconstrução de sua identidade social.

.CRITÉRIO DE ATENDIMENTO

A Casa das Flores funciona 24 horas, tendo uma Equipe Técnica e de Educadores Sociais, que recebem as meninas, através da Equipe de Educadores Sociais de Rua/SOS Criança/Conselhos Tutelares.

.ENDEREÇO

Av. Somemberg eq/ com a Antonio Xavier Guimarães s/n - Conjunto Castelo Branco
Fone: 824-1770

.CLIENTELA

Meninas de 07 a 18 anos incompletos, oriundas das ruas ou casa de prostituição.

.META DE ATENDIMENTO: 20 meninas

.MÉDIA DIÁRIA: 09 meninas

CENTRO DE DESINTOXICAÇÃO

Unidade que atende desde de 17/05/99 emergencialmente crianças/adolescentes usuários de drogas, em situação de rua das áreas centrais de Goiânia. Após o atendimento emergencial à criança e/ou adolescente será encaminhado para a Casa 24 Horas ou Casa das Flores, onde continuará recebendo o acompanhamento da Equipe do Centro de Desintoxicação para ser posteriormente encaminhado(a) para as Casas Lares.

.META DE ATENDIMENTO: 30 crianças/adolescentes

.MÉDIA DIÁRIA: 12 crianças/adolescentes

.ENDEREÇO: Rua 26 nº 62 – Centro - Anexo ao Centro de Desintoxicação
Fone: 824-2765 / 824-2775

CASAS LARES

As Casas Lares tem como principal objetivo, possibilitar ao menino(a) uma moradia, sendo que o dirigente-educador é equiparado ao guardião segundo artigo 92 - Parágrafo único do ECA (Estatuto da Criança e Adolescente).

O menino ou a menina ao fazer parte das Casas Lares terão direito individual e coletiva para que a partir daí se ingressem na vida da comunidade utilizando de recursos existentes do Estado e Municípios como por exemplo: Escolas, Postos de Saúde, Áreas de Lazer, etc.

Os moradores das Casas Lares serão sempre adolescentes e crianças, oriundos das ruas, abandono e prostituição atendido pelo Município e/ou Conselhos Tutelares, Juizado da Infância e Juventude e Ministério Público, os quais, em determinado momento, o retorno à família original se mostre inviável. Conforme artigo 101 - Parágrafo único do ECA.

Segue relação das Casas Lares conveniadas com a Prefeitura/Cidadão 2000.

01-CASA DE RECUPERAÇÃO ROSA DE SARON - 15 meninas

Presidente: Dna Terezinha Pereira Barbosa

Endereço: Rua Brasil Chácara 1 A Qd. 26-A - Setor Aeroporto Sul / Garavelo

Fone: 979-7089

02-Luz e Vida - 10 meninos

Presidente: Pr. Martins

Endereço: Rua C 161 Q 254 L 8 Jardim América - Goiânia Go

Fone: 245-1022

03-MISSÃO RESGATE - 10 meninos

Presidente: Pr. Ailton de Carvalho Santos

Endereço: Av. Paraguai C-104 n. 719 - Jardim América

Fone: 266-1973

04-AMOR PERFEITO - 12 meninas

Presidente: Denair Sagrillo

Endereço: Rua 02 n. 830 - Jardim Goiás

Fone: 296-2719

05-CASA DE MEU PAI - 12 meninos

Presidente: Vilma de Moraes Cambuí

Endereço: Av. Curtel Qd. 31 Lt. 05 - Jardim Califórnia

Fone: 229-0984

06-CASA GIRASSOL - 12 meninos

Presidente: Luciano Aldé

Endereço: Rua 1.049 Qd. 103 Lt. 17 - Setor Pedro Ludovico

Fone: 241-7986

EQUIPE DE RUA

.OBJETIVOS:

Acompanhar crianças/adolescentes em situação de rua e/ou mercado informal através de abordagens realizadas nos pontos de maior concentração de meninos e meninas. Atendimento de denúncias e acompanhamento de crianças/adolescentes à família, atendimento médico, passeios, etc, encaminhamento ao SOS Criança/Casa das Flores/Casa 24 Horas /Conselhos Tutelares/Ministério Público/Juizado da Infância e Juventude.

.CRITÉRIO DE ATENDIMENTO

A Equipe de Rua funciona das 08:00 às 22:00 hs de Segunda à Domingo e está diretamente ligada ao CCJ e Casa 24 Horas.

Fone:

CCJ: 824-2765 /824-2775

Casa 24 Horas: 261-1518

Coordenadora: Zória da Silva P. Batista

.CLIENTELA

Meninos e Meninas em situação de risco pessoal e social.

S.O.S CRIANÇAS DESAPARECIDAS

OBJETIVO.

O SOS CRIANÇAS DESAPARECIDAS é um serviço de atendimento, as famílias que vivem a situação de desaparecimento de crianças e Adolescentes.

Implantado pela FUMDEC, A Central SOS CRIANÇAS DESAPARECIDAS, possibilita uma articulação entre os diversos órgãos e instituições envolvidas no circuito de atendimento.

Permitirá também, um conhecimento mais detalhado do perfil de crianças e adolescentes desaparecidas e as suas principais causas.

ENDEREÇO:

Rua Dona Gercina Borges Teixeira – Centro.

Fone:

Disque Denúncia: 1407

EPAC – EQUIPE DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE.

OBJETIVO:

Receber Crianças e Adolescentes oriundos de Goiânia, e encaminhá-los às famílias acompanhando-as através de estudo de caso e visita domiciliar.

Esta equipe, conta com o apoio de 4 Policiais Militares que estarão trabalhando nas ruas abordando crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco social e pessoal.

Meta de atendimento: 70 crianças e adolescentes

Média diária de atendimento: 20 crianças e adolescentes.

Endereço: Av. Contorno, 879 Setor Central – Goiânia GO.

CLIENTELA

Meninos e Meninas de faixa etária de 0 a 18 anos, vítimas de abandono, violência sexual, maus tratos, prostituição, oriundos das ruas e praças.

ATENDIMENTOS AS FAMÍLIAS

OBJETIVO:

Atender em espaço adequado, famílias oriundas das ruas e praças de Goiânia, encaminhadas pelos Conselhos Tutelares e Juizado da Infância e Adolescência.

Enquanto estas famílias aguardam encaminhamento para a cidade de origem, os técnicos do SOS CRIANÇA, fazem o estudo de caso e contatos com os órgãos destas respectivas cidades para que estes possam continuar acompanhando tais famílias após recambio.

Endereço: Rua 238 N.º 43 Lt. 12 – Setor Universitário.

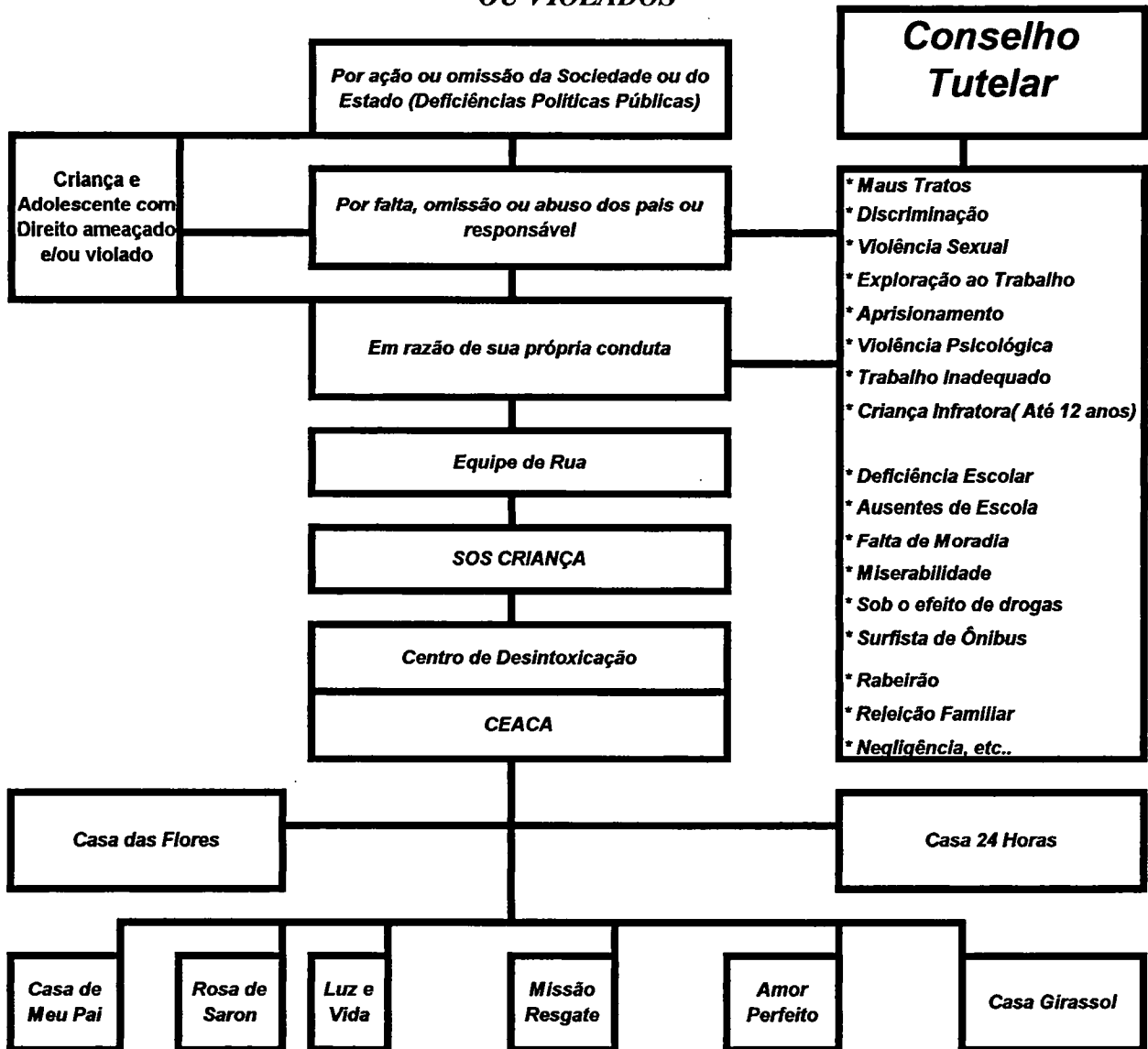
Fone: 1407 – Disque denúncia

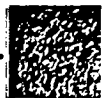
Clientela: famílias oriundas das ruas e praças de Goiânia

Meta de Atendimento: 50 famílias

Atendimento diário: 4 famílias.

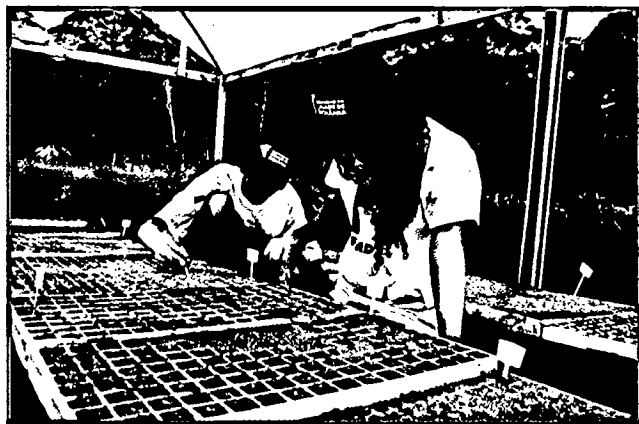
DIVISÃO DE PROTEÇÃO E DEFESA DA INFANCIA E ADOLESCÊNCIA
ATENDIMENTO A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE COM DIREITOS AMEAÇADOS
OU VIOLADOS





DO ADOLESCENTE AO CIDADÃO

O conteúdo filosófico do PAMA-Trabalhando Com as Mãos procura trabalhar o adolescente de forma integral: seus anseios, necessidades, direitos e deveres. Essa metodologia — e a riqueza das experiências que ela encerra — ajuda a criar novos comportamentos. Uma nova cultura baseada no equilíbrio da relação homem-meio ambiente. Esse equilíbrio avança na conquista da cidadania, pois caminha do adolescente para o Homem.



Fotos: Domingos Elias



GOVERNO DA
CIDADE DE
GOIÂNIA

SEMMA FUMDEC

TRABALHANDO COM AS MÃOS



PAMA

Programa Amigos do Meio Ambiente

Folha nº 109 de
Processo REP 0624/88
Fernando José Aruta
Reg. 1087



PAMA -Trabalhando Com as Mãos investe na integração do adolescente com a natureza para promovê-lo socialmente. Assim, adolescentes provenientes de famílias de baixa renda buscam um lugar no mercado de trabalho aprendendo sobre paisagismo, jardinagem e topiaria. Um fazer social que ensina respeitar o meio ambiente para a conquista de vida digna. Cidadania.



HISTÓRIA NAS MÃOS

Criado em 1991, o Programa Amigos do Meio Ambiente(PAMA) é uma ramificação do Trabalhando Com as Mãos, um dos principais programas desenvolvidos pela FUMDEC(Fundação Municipal de Desenvolvimento Comunitário), órgão encarregado da execução da política social do Governo da Cidade de Goiânia.

O PAMA-Trabalhando Com as Mãos funciona no Jardim Botânico, área verde adequada ao despertar da consciência ambiental e crescimento sócio-educativo de meninos e meninas provenientes de famílias de baixa renda.

Hoje, seis anos depois da sua criação, a FUMDEC, avalizada pelo Governo da Cidade de Goiânia, retoma o compromisso de possibilitar oportunidades de melhoria da qualidade de vida aos adolescentes do programa.

PRESERVAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE TRABALHO E INTEGRAÇÃO



Profissionalizar adolescentes provenientes de famílias de baixa renda, por meio de cursos de paisagismo, jardinagem e topiaria, com o objetivo de conscientizá-los ecologicamente e inseri-los no mercado — portanto, na vida em sociedade. Essa é a principal meta do PAMA-Trabalhando Com as Mãos.



CURSOS DE AMIGO DO MEIO AMBIENTE

Os cursos profissionalizantes do PAMA-Trabalhando Com as Mãos têm duração média de 01 ano, contam com aulas práticas e teóricas, oferecem estágio supervisionado e dão direito a certificado de conclusão.

OFICINA DE JARDINAGEM

Fase I- Oficina de Polietileno

Fase II- Oficina de Propagação de Plantas Ornamentais

Fase III- Oficina de Manutenção

Fase IV- Oficina de Vendas de Mudas Ornamentais

OFICINAS DE CONFEÇÃO E PINTURA DE VASOS ORNAMENTAIS

OFICINA DE JARDINAGEM EM ESTUFA DE PLASTICULTURA (Produção pelo Sistema de Bandejas)

Cada adolescente recebe, a título de incentivo ao trabalho, uma bolsa mensal de meio salário mínimo.



O PAMA-Trabalhando Com as Mãos pretende atender 340 adolescentes até o final da gestão do Governo da Cidade de Goiânia.

UM PASSO À FRENTE

Para ingressar no PAMA-Trabalhando Com as Mãos, o adolescente e seus pais devem observar os seguintes requisitos:

- * ter de 14 a 17 anos de idade
- * matrícula comprovada na escola formal
- * renda familiar até 02 salários mínimos
- * disponibilidade para permanecer no programa durante 04 horas, diariamente
- * aulas em dois turnos: matutino e vespertino
- * residir, de preferência, nas proximidades do PAMA-Trabalhando Com as Mãos
- * atendimento limitado a 01 adolescente por família para beneficiar maior número de famílias da comunidade

TRABALHANDO
COM AS MÃOS



FUMDEC



Programa com repercussão nacional, recomendado pela Unicef, o Trabalhando com as Mãos oferece cursos profissionalizantes, em mais de 30 oficinas de produção, a 650 jovens estudantes, de 14 a 17 anos, pertencentes a famílias de baixa renda. Todos os aprendizes têm que estar freqüentando também a escola formal. O Programa atende ainda portadores de deficiência e os idosos do Programa O Despertar dos Idosos Cora Coralina. Ao todo são 5 unidades:

- 1 - **Vila Redenção**, com 14 oficinas pedagógicas de: bombons/chocolate, marcenaria, serralheria, embalagens, junco, frutinhas, flores/biscuit, flores emborrachadas, arranjos, faiança, enfeites, pátinhas, entalhes em madeira e cabine de pinturas.
- 2 - **Vila União**, com 6 oficinas de: cozinha regional, doces em compota, doces cristalizados, quitandas e massa folhada, salgados/tortas/bolos.
- 3 - **Jardim Botânico**, 8 oficinas. Atende jovens do Programa Amigos do Meio Ambiente PAMA. Cursos: Jardinagem, polietileno, propagação, manutenção de jardins, vendas, vasos ornamentais e topiaria.
- 4 - **Jardim Curitiba IV**, escola de panificação: ensina os jovens a fabricar os mais diversos tipos de pães e biscoitos. Sua produção abastece vários outros programas da FUMDEC.
- 5 - **Cecom**, em convênio com a Sociedade Goiana de Cultura. São 7 oficinas pedagógicas: panificação/confeitaria, quitandas, salgados, embalagens, embutidos/defumados, bombons.

Os adolescentes do Trabalhando com as mãos recebem assistência médico-odontológica e psicológica, uniforme, lanche e ainda uma bolsa de incentivo ao trabalho, pelo desempenho, atuação e assiduidade. Através da Unidade de Atendimento ao Trabalhador, são encaminhados para o mercado formal de trabalho.

Na Loja da FUMDEC, no alto do Jardim Goiás, são expostos e comercializados todos os produtos feitos nas oficinas pedagógicas do Programa Trabalhando com as Mãos.



Núcleos de Educação Comunitária - NUECs

Têm como objetivo o desenvolvimento sócio-educativo de crianças e adolescentes, de 7 a 14 anos, filhos de famílias que recebem até dois salários mínimos.

Aspectos priorizados: educação, saúde, alimentação, esporte, recreação, cultura e lazer. São 12 Núcleos de Educação Comunitária, onde 1.680 crianças e adolescentes são atendidos no bairro de origem, na sua escola e junto à sua família.



Proteção Integral

Trabalho sócio-educativo voltado para crianças e adolescentes que vivem em situação de rua e de risco.

São seis equipes/unidades de atendimento:

Equipe de Educadores Sociais - encaminha os menores de rua ao SOS Criança, recebe e atende denúncias de violação dos direitos da criança e do adolescente.

SOS Criança - retaguarda de atendimento, para onde são encaminhados crianças e adolescentes vítimas de abandono, maus tratos, violência sexual, prostituição.

Centro de Atendimento da Criança e do Adolescente, CEACA - atende menores que vivem ou trabalham nas ruas e têm seus direitos ameaçados e/ou violados.

Centro de Desintoxicação atende, em caráter emergencial, crianças e adolescentes que estão sob dependência de drogas.

Casas de Passagem - realiza trabalho educativo com meninos e meninas após sua passagem pelo Centro de Desintoxicação.

São duas unidades: Casa 24 horas e Casa das Flores.

Casas-lares. Casas, administradas por casais com filhos, para onde vão as crianças e adolescentes que não têm família. E que precisam readquirir a convivência familiar.

Folha nº	110	do
Processo RPP	06	99
Fernando José		
Reg. 00871		



TRABALHANDO
COM AS MÃOS



PROGRAMA
RENDA
MÍNIMA
de GOIÂNIA
Lição de cidadania.



GOVERNO DA
CIDADE DE
GOIÂNIA

Endereço Rua 25-A s/nº eq. com a República do Líbano –
Qd.63 – St. Aeroporto - Goiânia – GO CEP 74.070-150
Fax(62) 824-2636-824-2637 e-mail.fumdec@zaz.com.br



FUMDEC
Fundação Municipal de Desenvolvimento Comunitário

Programa de Atenção aos Portadores de Deficiência

Busca a habilitação e reabilitação social de portadores de deficiência física, mental, visual e auditiva, por meio do seu encaminhamento às unidades de atendimento. O Programa mantém convênios com 10 entidades prestadoras de serviço. E promove a articulação com vários segmentos sociais, visando oferecer aos portadores de deficiências, oportunidades de acesso ao mercado de trabalho, às políticas públicas e às conquistas sociais.

Divisão de Cursos Profissionalizantes

Coordena e promove a organização da comunidade carente, incentivando a participação popular a partir de um trabalho de capacitação técnica. São 11 unidades próprias e 18 conveniadas, na periferia de Goiânia, com iniciação profissional em cursos de corte e costura, depilação, pintura em tecido, cabeleireiro, bordado, entre outros.

Divisão de Atenção à Mulher

Desenvolve um trabalho educativo junto à mulher, especialmente à mulher gestante. São atendidas, no semestre, 1.900 gestantes, que além de toda a assistência, ganham um kit enxoval para o bebê. São 13 unidades próprias e 51 conveniadas. Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, executa programas de nutrição, saúde bucal, exames médicos e laboratoriais.

Divisão de Atenção à Família

Realiza um trabalho de apoio às famílias de baixa renda, em articulação com os demais programas da FUMDEC, e em parceria com instituições e empresas privadas. No Centro Comunitário Baliza funciona a oficina de recuperação de bonecas usadas, em parceria com a Divisão de Atenção à Terceira Idade e com os Clubes Soroptimistas.

Divisão de Atenção à Terceira Idade

Desenvolve atividades que ajudam pessoas, de 55 anos acima, a buscarem sua satisfação pessoal, além de uma convivência feliz e uma maior participação na comunidade. São 13 unidades próprias e 32 conveniadas, onde 1.400 idosos participam de palestras sócio-educativas, atividades físicas, jogos, vivências e oficinas laborativas.



Programa de Garantia de Renda Familiar Mínima

Tem como objetivo principal erradicar o trabalho infantil, e assegurar a frequência das crianças à escola, evitando a exploração e os riscos a que estão submetidas.

Para isso, o Programa concede um subsídio financeiro mensal, durante 12 meses, às famílias dessas crianças, que vivem em situação de extrema pobreza.

Para ter esse reforço financeiro a família deve residir há mais de dois anos em Goiânia, ter renda familiar de até dois salários mínimos. E, o que é fundamental: comprovar matrícula do filho no ensino regular, com frequência mensal de, no mínimo, 80%, atestada pela escola.



O Programa estimula a participação das crianças e suas famílias nos projetos sócio-educativos da FUMDEC. Amplia a compreensão da família quanto à sua responsabilidade em relação à criança.

E efetiva os seus direitos referentes à vida, à dignidade, ao respeito e à liberdade.



Núcleo de Administração de Cemitérios e Serviços Funerários

Garante às pessoas carentes e indigentes um sepultamento digno, incluindo o fornecimento gratuito de roupas, caixão, transporte e isenção de taxas. Com três unidades, o Núcleo administra e conserva os cemitérios públicos.

Central de Óbitos e Controle de Sepultamentos

É responsável pelo controle, supervisão e fiscalização dos serviços funerários do município, prestando ainda informações à população e recebendo denúncias relativas a este setor. Funciona 24 horas por dia.

Folha nº	111	do
Processo RPP	06	241/99
Fernando José A. Arua		
Reg. 1987		



BANCO do POVO

Implantado em 1997, para combater o desemprego e a pobreza, o Banco do Povo já superou a sua meta, tendo concedido mais de dois mil empréstimos, com os menores juros da praça, a microprodutores urbanos, artesãos, pedreiros, costureiras, doceiras, carpinteiros, padeiros, feirantes e trabalhadores do mercado informal. É um crédito rápido e descomplicado, que pode ser utilizado na compra de máquinas e equipamentos, móveis e utensílios. E ainda como capital de giro.

É um Programa de grande alcance econômico-social porque:

- possibilita o acesso ao crédito a pequenos empreendedores, marginalizados pelo sistema bancário tradicional;
- permite que famílias de baixa renda tenham o seu próprio negócio;
- aumenta a renda familiar, melhorando a qualidade de vida das famílias envolvidas;
- gera empregos. Cada empreendimento absorve em média, três novos trabalhadores.

Além de financiar os pequenos negócios, o Banco do Povo presta assessoria empresarial e consultoria, promove cursos e treinamentos de capacitação aos novos empreendedores. E faz o acompanhamento mensal do empreendimento.



A FUMDEC, em sua nova dimensão: mais de 15 mil famílias atendidas.

A FUMDEC, Fundação Municipal de Desenvolvimento Comunitário, é o órgão encarregado da formulação e execução das ações sociais do Governo da Cidade de Goiânia.

Para abranger toda a cidade, a FUMDEC conta com 185 unidades operacionais, próprias ou conveniadas, atuando diretamente nos bairros da periferia de Goiânia.

Todas as ações sociais, que hoje atendem mais de 15 mil famílias, foram organizadas pela FUMDEC em 12 frentes de trabalho, voltadas para o desenvolvimento sócio-econômico de Goiânia.

Embora os programas da FUMDEC tenham seus objetivos próprios, no seu conjunto eles se entrelaçam de tal forma que toda a família, da criança ao idoso, se beneficia de seus resultados.

**PLANTA
OU
DOCUMENTO
NÃO
DIGITALIZADO**



Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº 133 do
Processo RPP 06 241 99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

São Paulo, 15 de Dezembro de 1999

Ofício n.º. 0194/ 6ª. SSP/99.

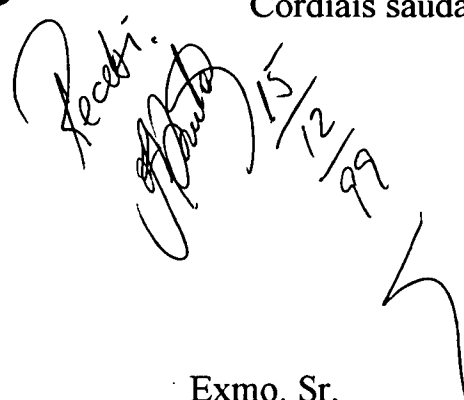
Prezado Senhor,

Gostaria de parabenizar, em vosso nome, a instalação da Comissão de Estudos sobre a Criança e o Adolescente, no âmbito desta Câmara Municipal, haja vista que a situação de nossa juventude apresenta-se em um momento peculiar de crise, merecedora de toda a atenção por parte dos poderes públicos, de modo a não comprometer o presente e futuro desses cidadãos.

A esse propósito, lembro que a Câmara já realizou, em 1996, a Comissão Especial de Estudos sobre a Criança e o Adolescente na Cidade de São Paulo, a qual tive a honra e a responsabilidade de presidir, cujo relatório final lhe encaminho nesta oportunidade.

Cordiais saudações,


Aldaíza Sposati
Vereadora


Exmo. Sr.
Vereador Rubens Calvo
Presidente da Comissão de Estudos sobre a Criança e o Adolescente
NESTA

Gabinete da Vereadora Aldaíza Sposati

Palácio Anchieta • Viaduto Jacarei, 100 • 01380-900 • São Paulo - SP ☎ 3111-2000 e fax 3105-2275
e-mail: aldaiza@uninct.com.br

Art. 242. Vender, fornecer ainda que gratuitamente ou entregar, de qualquer forma, a criança ou adolescente arma, munição ou explosivo:
Pena - detenção de seis meses a dois anos e multa.

Processo RPP 06 / 99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

Art. 243. Vender, fornecer ainda que gratuitamente, ministrar ou entregar, de qualquer forma, a criança ou adolescente, sem justa causa, produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica, ainda que por utilização indevida:
Pena - detenção de seis meses a dois anos, e multa, se o fato não constitui crime mais grave.

Art. 244. Vender, fornecer ainda que gratuitamente ou entregar, de qualquer forma, a criança ou adolescente fogos, de estampido ou de artifício, exceto aqueles que, pelo seu reduzido potencial, sejam incapazes de provocar qualquer dano físico em caso de utilização indevida:
Pena - detenção de seis meses a dois anos, e multa.

Art. 245. Deixar o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental, pré-escola ou creche, de comunicar à autoridade competente os casos de que tenha conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus-tratos contra a criança ou adolescente:
Pena - multa de três a vinte salários de referência, aplicando-se o dobro em caso de reincidência.

O leite materno

- 1) *Toda mãe tem leite e pode amamentar.*
- 2) *Amamente sempre que seu filho quiser, sem preocupação com horário e durante o tempo que ele quiser.*
- 3) *Inicie a mamada pelo seio que deu por último. Procure dar os dois lados.*
- 4) *Para aumentar a quantidade de leite, basta amamentar mais vezes, alimentar-se bem e tomar muito líquido.*
- 5) *A cor do leite varia, podendo chegar a ser transparente, parecendo ralo, mas na verdade é fino, o que o torna de fácil digestão (ao contrário do leite de vaca). Não existe leite de mãe fraco.*
- 6) *Faça massagens, compressas mornas e esvazie os seios sempre que estiverem endurecidos.*
- 7) *Amamente seu filho até os 2 anos de vida. Até 6 meses dê somente leite materno, e não é necessário nem dar água.*

Eu me chamo _____

Folha nº	114	do
Processo RPP	06	24 / 99
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

Sexo _____

Minha mãe _____

Meu pai _____

Moro na _____

Cartão SUS

DNV

PROJETO NASCER CIDADÃO
UMA VIDA MELHOR DESDE O COMEÇO

Passe no cartório mais próximo e tire gratuitamente a certidão de nascimento do bebê.

Nasci dia ____ / ____ / ____

Às ____ : ____ horas

Maternidade/ hospital ____

Pediatra
Nome _____
_____ CRM _____

Obstetra
Nome _____
_____ CRM _____

Profissional de enfermagem _____

prestar orientações aos pais;
IV-fornecer declaração de nascimento onde constem necessariamente as intercorrências do parto e do desenvolvimento do neonato;
V-manter alojamento conjunto, possibilitando a permanência junto à mãe.

Art. 11. É assegurado atendimento médico à criança e ao adolescente, através do Sistema Único de Saúde, garantindo o acesso universal e igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação da saúde.

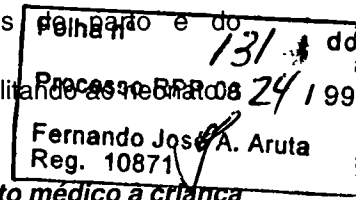
§ 1º. A criança e o adolescente portadores de deficiência receberão atendimento especializado.

§ 2º. Incumbe ao poder público fornecer gratuitamente àqueles que necessitarem os medicamentos, próteses e outros recursos relativos ao tratamento, habilitação ou reabilitação.

Art. 12. Os estabelecimentos de atendimento à saúde deverão proporcionar condições para a permanência em tempo integral de um dos pais ou responsável, nos casos de internação de criança ou adolescente.

Art. 13. Os casos de suspeita ou confirmação de maus tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais.

Art. 14. ...Parágrafo único. É obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias.



Art. 70. É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente.

Art. 74. A inobservância das normas de prevenção importará em responsabilidade da pessoa física ou jurídica, nos termos desta lei.

Art. 101. ...a autoridade competente poderá determinar, dentre outras, as seguintes medidas:

III- matrícula e frequência obrigatórias em estabelecimento oficial de ensino fundamental;

V- requisição de tratamento médico, psicológico ou psiquiátrico, em regime hospitalar ou ambulatorial;

Art. 228. Deixar o encarregado de serviço ou o dirigente de estabelecimento de atenção à saúde de gestante de manter registro das atividades desenvolvidas, na forma e prazo referidos no art. 10 desta Lei, bem como de fornecer à parturiente ou a seu responsável, por ocasião da alta médica, declaração de nascimento, onde constem as intercorrências do parto e do desenvolvimento do neonato:

Pena - detenção de seis meses a dois anos.

Parágrafo único. Se o crime é culposo:

Pena - detenção de dois a seis meses, ou multa.

Art. 232. Submeter criança ou adolescente sob sua autoridade, guarda ou vigilância a vexame ou constrangimento:

Pena - detenção de seis meses a dois anos.

Data / Idade

Observações / Intercorrências

__/__/__

__/__/__

__/__/__

__/__/__

__/__/__

__/__/__

18 3º. ano

17

16

Folha nº

P 97

Processo RPP 06 24 1 99

Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

4º. ano

5º. ano

22

21

20

19

18

17

16

15

14

13

12

11

P 97

P 10

P 03

P 10

P 03

37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60

25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36

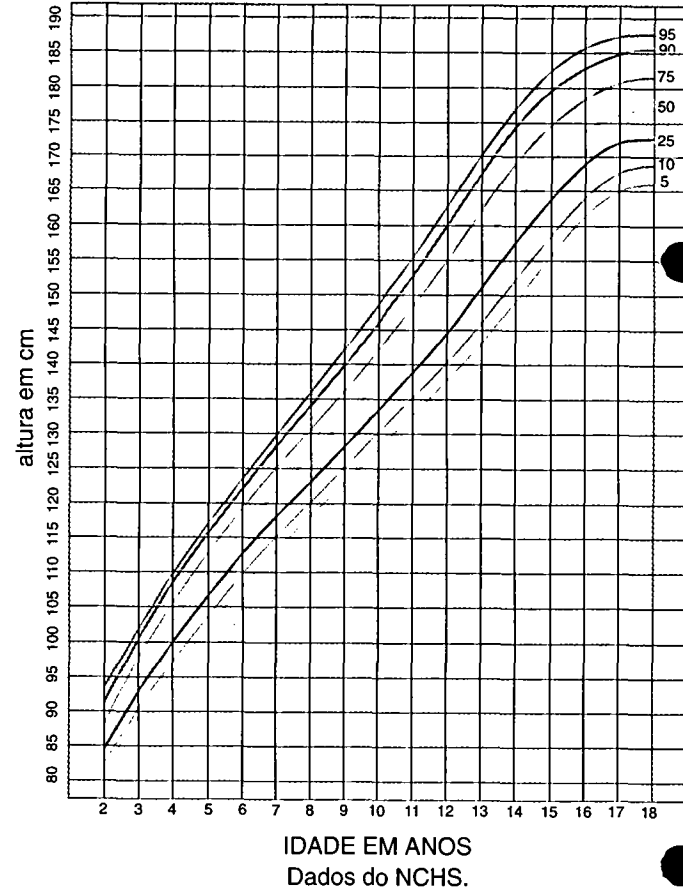
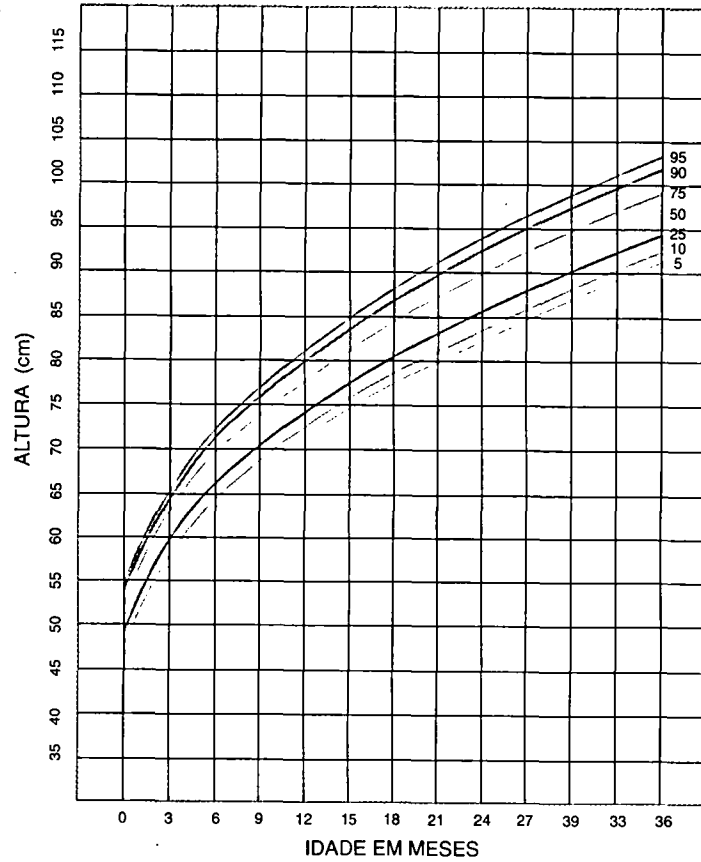
15 16 17 18 19 20 21 22 23 24

Padrão de referência para peso e idade do NCHS

Faça a anotação da ocorrência
no mês correspondente

A Início da Introdução de outros alimentos	D Diarréia	H Hospitalização
P Pneumonia	O Outra doença	

Gráfico de altura - Idade



Conduitas

Folha nº 127 do
Profissional
 Processo RPP 06 24 / 99
 Fernando José A. Aruta
 Reg. 10871

Decreto nº 001, de 04 de janeiro de 1999

"Institui a Carteira da Criança, para o registro de informações de saúde, a ser usada por todas as crianças que nascerem no município e dá outras providências".

O **Prefeito de Goiânia**, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no art. 198, da **Constituição Federal** e na **Lei Municipal nº 6.942**, de 26 de dezembro de 1990, que dispõe sobre a política de promoção, proteção e recuperação da saúde, vigilância sanitária e epidemiológica no Município de Goiânia.

Art. 1º - Fica instituída a Carteira da Criança, como um documento obrigatório de registro das informações concernentes à saúde das crianças que nascerem nesta cidade, a partir da data de 1º de janeiro de 1999.

Parágrafo Único - É direito dessas crianças e dever de seus responsáveis, a posse de instrumento de documentação de seus dados sanitários e de qualificação de seus atendimentos na rede de atenção à saúde de qualquer natureza.

Art. 2º - Cabe à Secretaria Municipal de Saúde a elaboração, atualização e fornecimento gratuito deste documento, disponibilizando-o em todos os estabelecimentos de saúde que realizem partos nesta cidade, que se encarregarão da entrega do documento à mãe ou responsável legal, no pós-parto imediato.

Art. 3º - Os estabelecimentos de saúde que realizam procedimentos de parto deverão solicitar, com a devida antecedência à Secretaria Municipal de Saúde, provisão de carteiras suficientes e adequadas às suas necessidades.

Parágrafo Primeiro - Os estabelecimentos acima citados poderão solicitar à Secretaria Municipal de Saúde os treinamentos necessários ao seu pessoal sobre a importância, normas técnicas e obrigatoriedade de preenchimento do documento.

Parágrafo Segundo - O descumprimento do previsto neste artigo implica na suspensão do alvará de funcionamento do estabelecimento, na forma legal.

Art. 4º - A Carteira da Criança substitui, no âmbito do município, o Cartão de Vacinação.

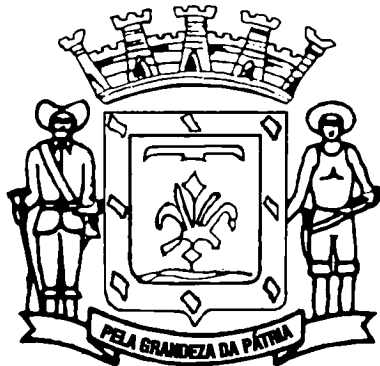
Art. 5º - O referido documento é propriedade exclusiva da criança e fica sob a guarda de seus pais ou de outro responsável legal, até a sua emancipação, não se admitindo a sua retenção sob qualquer pretexto.

Art. 6º - Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Gabinete do Prefeito de Goiânia, aos 04 dias do mês de janeiro de 1999.

Nion Albernaz
Prefeito de Goiânia

Folha nº	132	do
Processo RPP	06	24189
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		



PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIÂNIA



Telefones úteis

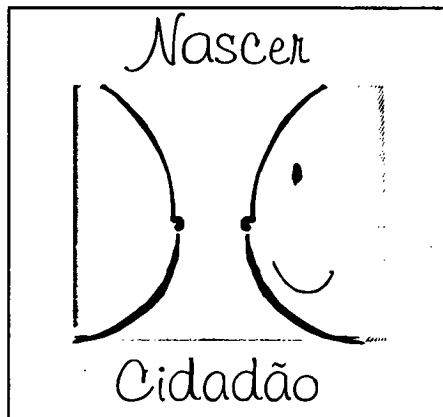
Disque-saúde..... 520

Centro de Informações Toxicofarmacológicas (informações sobre envenenamento)..... 291-4350

SOS Criança (denúncias de agressões a crianças e adolescentes)..... 1407

Folha nº 113 do
Processo RPP 06 24 / 99
Fernando José A. Aruta
Rég. 108711/22

Carteira da



**Secretaria
Municipal de Saúde
Goiânia**

Estatuto da Criança e do Adolescente

Lei 8.069 de 13/07/90

Art. 4º. É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação...

A garantia de prioridade compreende:

- a) primazia de receber proteção e socorro em quaisquer circunstâncias;
- b) precedência de atendimento nos serviços públicos...

Art. 8º. É assegurado à gestante, através do Sistema Único de Saúde, o atendimento pré e perinatal...

Art. 9º. O poder público, as instituições e os empregadores propiciarão condições adequadas ao aleitamento materno, inclusive aos filhos de mães submetidas a medida privativa de liberdade.

Art. 10º. Os hospitais e demais estabelecimentos de atenção à saúde de gestantes, públicos e particulares, são obrigados a:

- I-manter registro das atividades desenvolvidas, através de prontuários individuais, pelo prazo de dezoito anos;
- II-identificar o recém-nascido mediante o registro de sua impressão plantar e digital e da impressão digital da mãe, sem prejuízo de outras formas normatizadas pela autoridade administrativa competente;
- III-proceder a exames visando ao diagnóstico e terapêutica de anormalidades no metabolismo do recém-nascido, bem como

Folha nº	115	do
Processo RPP	0624	/ 99
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

Obrigatório por Lei nº 8069 de 13/07/90

Digital do RN

Impressão Plantar do RN

Digital da mãe

Avaliação na *Sala de Parto*

Tipo de Parto: Normal Operatório Normal c/ Fórceps

Tipo de Gestação: Único Múltiplo (classificar)

Circular, de cordão	Sim	Não
Apgar:	1'	5'
Oxigênio inalatório?	Sim	Não
Ventilação com pressão positiva ?	Sim	Não
Massagem cardíaca?	Sim	Não
Necessitou drogas ?	Sim	Não
		Quais: _____

Incubadora Sim Não

Obs: _____

Assinatura: _____

vacinas

Folha nº 130 do
 Processo RPP 06 24/199
 Fernando José A. Aruta
 Reg. 10871

DATA RUBRICA DATA RUBRICA DATA RUBRICA DATA RUBRICA DATA RUBRICA

VANTE DE VACINAÇÃO. NÃO PODE SER RETIDO. (LEI Nº 6259 DE 30/10/75)

Outras

Avaliação do RN nº 116 do

Processo RPP 06 24 / 99
Estatura: _____ cm
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871 _____ cm

Peso: _____ g

P.C. _____ cm

I.G. _____ semanas

PIG

AIG

GIG

Tipo Sanguíneo _____

Sorologias _____

Outros Exames _____

Diagnóstico do RN _____

Solicitado Teste do Pezinho?

Sim

Não

1ª DOSE			
2ª DOSE			
3ª DOSE			
REFORÇO			

DOCUMENTO VÁLIDO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL COMO COMPRO

Informações sobre condições de risco de vida

Preste muita atenção para
Meu crescimento
Meu desenvolvimento
Minha vacinação
Minha saúde
Minha felicidade

atórias (P.N.I.)

Folha nº 129 do
Processo RPP 08 24199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871
INFANTIL

ANTIAMARÍLICA (CONTRA FEBRE AMARELA)	ANTI-SARAMPO (CONTRA SARAMPO)	(CONTRA TÉTANO E DIFTERIA)	
			DATA RUBRICA
			DATA RUBRICA
			DATA RUBRICA
			DATA RUBRICA

VANTE DE VACINAÇÃO. NÃO PODE SER RETIDO. (LEI Nº 6259 DE 30/10/75)

Vacinas Obrig

	BCG (CONTRA TUBERCULOSE)	CONTRA HEPATITE B	SABIN (CONTRA PARALISIA INFANTIL)	TRÍPLICE (CONTRA TÉTANO DIFTERIA COQUELUCHE)
1ª DOSE				●
2ª DOSE				
3ª DOSE				
REFORÇO				●

DOCUMENTO VÁLIDO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL COMO COMPRO

Gráfico do Perímetro Cefálico

Folha nº 117 do
1999
FERNANDO JOSÉ DE ARUTA
Reg. 10871

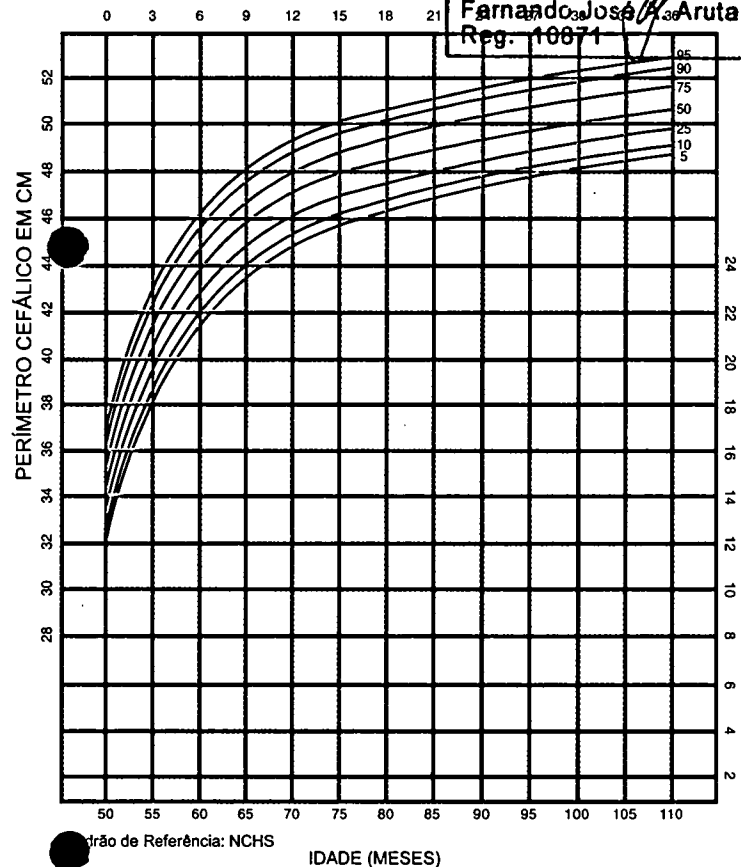
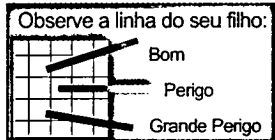
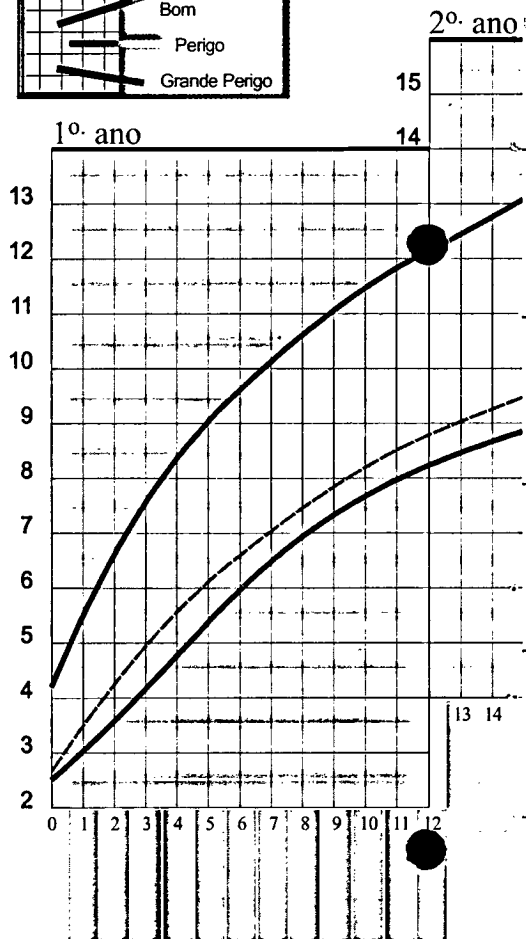


Gráfico Peso-Idade



Peso em Quilogramas



Condutas

Folha nº 128 do
Processo Profissional 199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

Histórico

alimento 119 do

Processo RPP 06 24 / 99

Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

Data / Idade

Observações / Intercorrências

____/____/____

____/____/____

___/___/___

11

Aleitamento materno exclusivo até:

Introdução de outros alimentos:

- Frutas (sucos ou papinhas) _____ meses

- Papinha de sal _____ meses

Houve introdução de outros tipos de leite?

Sim

Não

Com que idade? _____

Observações: (alergias, intolerâncias...)

Desenvolver-se é crescer, aprender e fazer coisas novas, diferentes.



Seu filho deve começar a mamar logo após o nascimento. Até 6 meses, o leite do peito é o único alimento necessário. A amamentação traz alimento e carinho. Ele já sente e aprende. Gosta que falem e cantem enquanto cuidam dele.

2 meses: Responde ao sorriso.

Idade: _____



A amamentação protege o bebê e ajuda a desenvolver sua inteligência. Coloque seu filho em diferentes posições. Mostre objetos coloridos a ele. Leve-o ao Serviço de Saúde para o acompanhamento e vacinação.

4 meses: De bruços, levanta a cabeça e ombros.

Idade: _____

Continue amamentando.

Entre 4 e 6 meses, comece a dar-lhe outros alimentos.

Gosta de colocar as mãos e tudo o que pega na boca. Seus brinquedos devem estar limpos.

Coloque seu filho em lugares variados, mas atenção porque ele começa a rolar e pode cair.

6 meses: Vira sem errar para o lado do barulho.

Idade: _____

Seu filho precisa comer 2 refeições de sal, mas ainda precisa mamar.

Converse com ele, repetindo os sons que ele faz.

Coloque-o no chão para se movimentar melhor.

Olha e pega tudo: cuidado com coisas pequenas para o bebê não engasgar.

9 meses: Arrasta-se ou engatinha.

Idade: _____

Brinque com seu filho de fazer caretas, bater palminhas: mostre alegria com o que ele for aprendendo.

Converse com ele. Ensine-lhe o nome das coisas e pessoas.

É muito curioso. Não deixe ao seu alcance: remédios, inseticidas e coisas perigosas.

Condutas

Folha nº 126 do
Processo Profissional 24 / 99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871



Data / Idade

Observações / Intercorrências

___/___/___

___/___/___

___/___/___

___/___/___

___/___/___

___/___/___



1 ano: Fala duas palavras.

Idade: _____

Seu filho já come a comida da casa mas precisa comer mais vezes que um adulto.

Ele brinca de bater, encaixar e empilhar objetos.

Vai aprendendo o nome das partes do corpo.

A vacina está em dia?

Folha nº

120

do

Processo RPP 06 24 199

Fernando José A. Aruta

Reg. 10871

1 ano e 6 meses: Anda sozinho

Idade: _____

Criança gosta de brincar com água.

Ajude-a a lavar as mãos e a escovar os dentes.

Deixe que use a colher e o copo.

Comece aos poucos a tirar a fralda e ensine, com paciência, seu filho a usar o peniquinho.



2 anos: Empilha 5 coisas.

Idade: _____

Seu filho gosta de brincar com coisas variadas e com outras crianças.

Já tem vontade própria, fala muito a palavra não.

Sobe e mexe em tudo: cuidado com o fogo e cabos de panelas.



2 anos e 6 meses: Fala frases curtas.

Idade: _____

Gosta de cantar, batucar, imitar pessoas, animais, carros e brincar de "casinha" e "carrinho".

Ensine seu filho a dizer seu próprio nome.

Converse sempre com ele.

Aprende muito pela imitação: o exemplo dos adultos é muito importante.

Cuidado com acidentes no trânsito.



3 anos: Desenha bolinhas.

Idade: _____

Criança precisa de outras crianças e de espaço para brincar, correr e pular.

Ajuda a vestir-se e a calçar os sapatos.

Pode aprender a contar e conhecer cores.

Gosta de rabiscar.



4 anos: Conta ou inventa pequenas histórias.

Idade: _____

Gosta de ouvir histórias, aprender canções,

ver livros e revistas. Tem atração pelo fogo. Cuidado!

Ensine seu filho a ser organizado, a cuidar de si e do lugar onde vive.

Ajude-o, para que ele aprenda melhor.



Durante o 1º Ano

Reajo a sons

Fixo o olhar na luz

Sustento o pescoço

Viro a cabeça quando me chamam

Fico sentado sem encosto por algum tempo

Comecei a engatinhar

Condutas

Folha nº

125

do

Processo

Profissional

199

Fernando José A. Aruta

Reg. 10871

Desenho

Dos 12 meses a 7 anos

Falo mais que quatro palavras

Ando sem apoio

Conheço e aponto partes do meu corpo

A tudo pergunto "por que"

Corro e subo degraus

Uso frases completas

Gosto de brincar em grupo

Me visto só



Obs: O ideal é que todas as marcas fiquem na parte branca.
Caso passem para a área colorida comunique ao pediatra.

Data / Idade

Observações / Intercorrências

__/__/__

__/__/__

__/__/__

__/__/__

__/__/__

__/__/__

1m 2m 3m 4m 5m 6m 7m 8m 9m 10m 11m 12m 13m

Folha nº

121

do

Processo RPP 06 241 99

Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

• *Evimentos*

1a 1a3m 1a6m 1a9m 2a 2a6m 3a 4a 5a 6a 7a



Coloque um X na época em que eu começo a fazer cada uma dessas atividades.

Atendimento

Folha nº 124 do
Processo RPP 06 24 / 99
Profissional
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

Data / Idade

Observações / Intercorrências

Condutas

__/__/__

__/__/__

__/__/__

__/__/__

__/__/__

Resultado do
Teste do pezinho

Data / Idade **Observações / Intercorrências**

Condutas

Folha nº	122	do
Processo	Profissional	99
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

__/__/__

__/__/__

__/__/__

__/__/__

__/__/__

__/__/__

Data / Idade

Observações / Intercorrências

Condutas

__/__/__

__/__/__

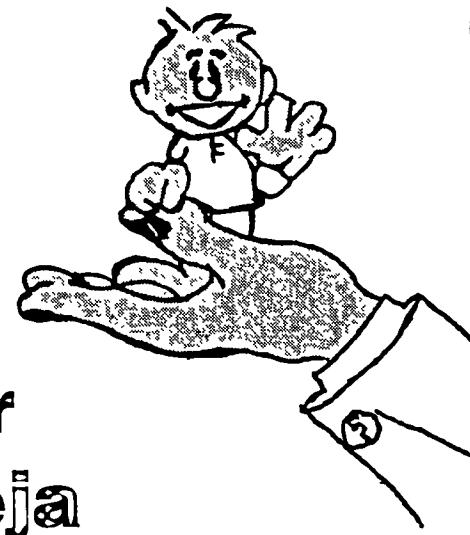
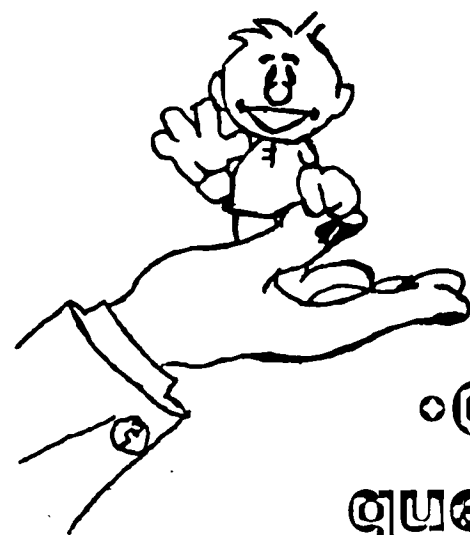
__/__/__

__/__/__

__/__/__

__/__/__

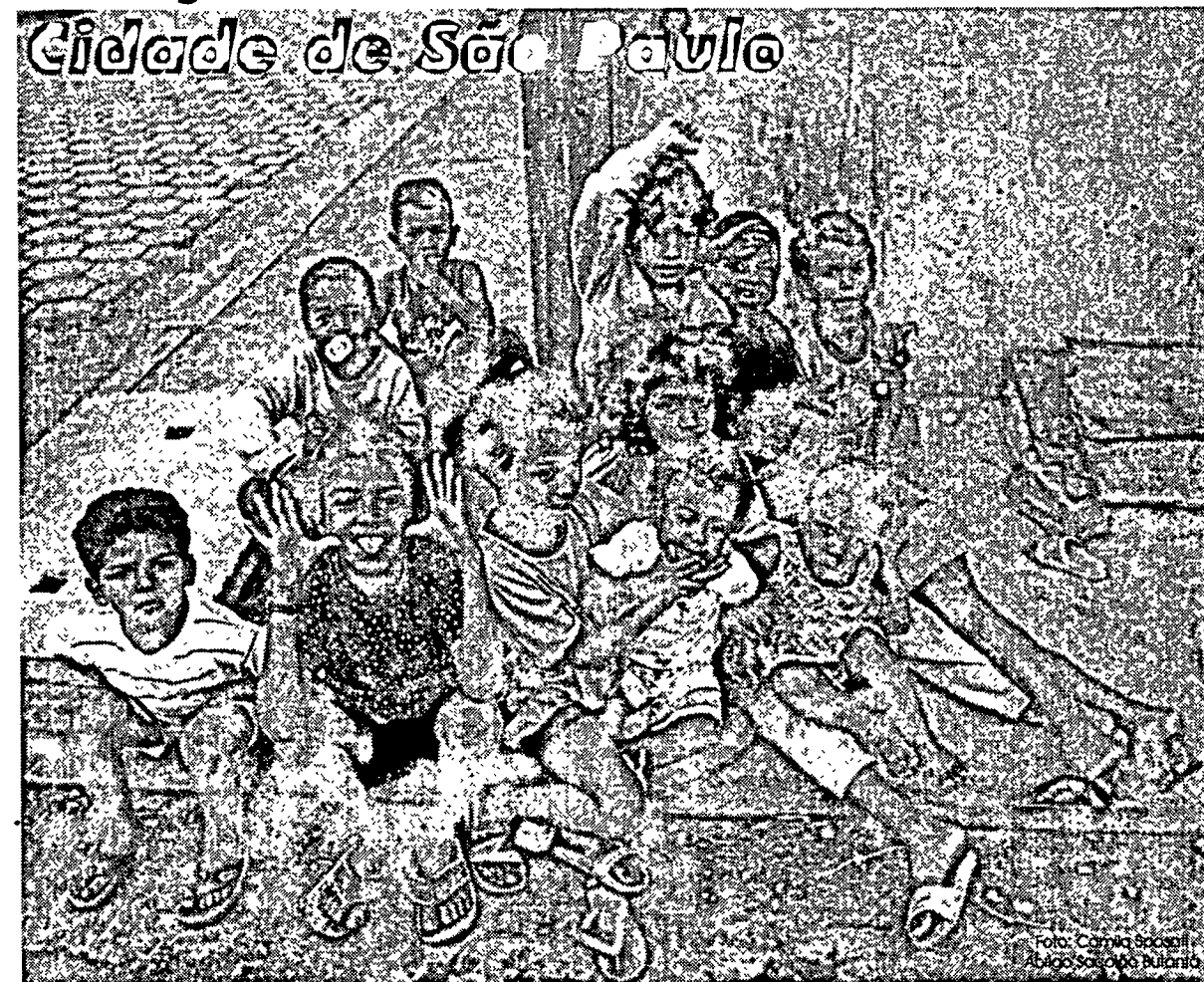
Comissão Especial de Estudos da Criança e do Adolescente na Cidade de São Paulo



• Como garantir
que a criança seja
prioridade absoluta?

- Tornar realidade a implementação do ECA.
- Promover o reordenamento institucional na cidade de São Paulo.
- Lugar de Criança é no orçamento !!!

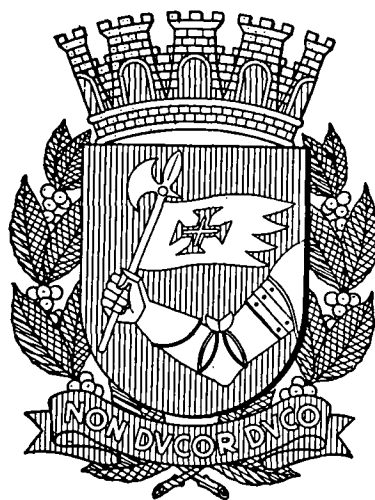
Comissão Especial de Estudos sobre a Criança e o Adolescente na Cidade de São Paulo



RELATÓRIO FINAL
MAIO DE 1996

Folha nº 153 do
Processo RPP 06 94/99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

Câmara Municipal



Vereadores:

• Aldaíza Sposati

Presidente

• Anna Martins

• Éder Jofre

• Edson Simões

• Mohamad Said Mourad

• Sérgio Rosa

• Zenas Pires

Câmara Municipal de São Paulo. Comissão Especial de Estudos sobre a Criança e o Adolescente na Cidade de São Paulo.

Relatório Final / Comissão Especial de Estudos sobre a Criança e o Adolescente na Cidade de São Paulo - São Paulo : Câmara Municipal de São Paulo, 1996. p.

Comissão presidida pela Vereadora Aldaíza Sposati

1. Criança. 2. Adolescente. 3. Estatuto da Criança e do Adolescente. I. Sposati, Aldaíza. II. Título.

3-053.7:304 (816.11)CDU

C 172r

São Paulo, 22 de maio de 1196

Prezada Senhora,

A Comissão Especial de Estudos da Criança e do Adolescente na Câmara Municipal de São Paulo, apontou as ações e omissões dos Poderes Públicos em oposição aos direitos da criança e do adolescente, bem como a dificuldade que enfrenta a sociedade civil para concretizar o efetivo cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente. (ECA)

Diante deste quadro e das propostas anunciadas por esta Comissão, enviamos o Relatório Final para que o Fórum Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, convoque uma plenária para a consolidação de uma frente municipal e de parlamentares visando efetivar os direitos da criança e do adolescente e estabelecer uma estratégia de ações contra os vários tipos de violência sofrida pelas criança desta cidade.

Atenciosamente.

ANNA MARTINS
VEREADORA

EDSON LIMA
VEREADOR

SÉRGIO ROSA
VEREADOR

ALDAIZA SPOSATI
VEREADORA

EDER JOFRE
VEREADOR

MOHAMAD SKID MOURAD
VEREADOR

LENAS PIRES
VEREADOR

Prezado Senhor,

A Comissão Especial de Estudos da Criança e do Adolescente na Câmara Municipal de São Paulo, apontou as ações e omissões dos Poderes Públicos em oposição aos direitos da criança e do adolescente, bem como a dificuldade que enfrenta a sociedade civil para concretizar o efetivo cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Entendemos, entretanto, que Câmara Municipal não deve perpetuar a lógica política do descaso com o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei Orgânica do Município de São Paulo, que estabelecem o princípio de prioridade absoluta da criança e do adolescente.

Neste sentido e atendendo à proposta da Comissão Especial de Estudos, solicitamos que sejam tomadas medidas no sentido de assegurar na votação do orçamento/1997 uma audiência especial para tratar do efetivo atendimento das crianças e adolescentes da cidade de São Paulo, bem como de considerar a proposta do orçamento participativo como forma do interesse da coletividade.

ANNA MARTINS
VEREADORA

EDSON LIMA
VEREADOR

SÉRGIO ROSA
VEREADOR

ALDAIZA SPOSATI
VEREADORA

EDER JOFRE
VEREADOR

MOHAMAD SKID MOURAD
VEREADOR

LENAS PIRES
VEREADOR

Sumário

Folha nº 136 do
Processo RPP 06.24 / 99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS 1

2 - DIAGNÓSTICO 3

- As demandas e as Atenções a Criança e Adolescente na cidade de São Paulo

- População Infanto Juvenil da cidade de São Paulo

- Ocorrência de riscos a sobrevivência de crianças até 6 anos

- A rede de creches 0 à 4 Anos

- Demanda por Educação Infantil

- A rede de escolas de primeiro Grau

- Analfabetismo Infanto Juvenil

- Questões da infância e Adolescência

- Violência Infanto Juvenil

- A desigualdade e a infância

- Pontos alarmantes detectados

3 - GESTÃO DO ECA (Reordenamento Institucional e Participação Democrática) 19

- Distância entre a Lei e a Realidade

- Multiplicidade de órgãos

- Organizações de atenção a criança e adolescente que atuam na cidade de São Paulo

- Conselhos Tutelares

- Participação Democrática

- Relação ECA x LOAS

4 - FINANCIAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A CRIANÇA E ADOLESCENTE 24

- FUMCAD

5 - PROPOSTAS FINAIS 30

MOÇÃO Nº 29/96

Recomendação aos Institutos de Pesquisa e
Universidades no sentido de assegurar a
Qualificação dos mecanismos de gestão das
Políticas da criança e do adolescente.

Considerando que a Comissão Especial de Estudos da Criança e do Adolescente realizou um diagnóstico apontando a grave situação da criança e do adolescente no município de São Paulo,

Considerando a falta de assessoria e de condições de sustentação dos conselhos e conselheiros,

Considerando o relevante papel daqueles que atuam na área do ensino e pesquisa para garantir um efetivo avanço dos direitos da criança e do adolescente em nossa cidade,

Proponho ao Egrégio Plenário, em fundamento e na forma regimental, a manifestação desta Edilidade, no sentido de recomendar aos Institutos de Pesquisa e Universidade o emprego de esforços decorrente da pesquisa e ensino para colaboração na qualificação da sociedade civil em sua participação nos mecanismos de gestão das políticas públicas de atenção à criança e ao adolescente.

Solicitamos que cópia de presente moção seja enviada ao Instituto de Estudos Especiais da PUC/SP - IEE; Núcleo de Estudos de Violência de USP; Núcleo de Trabalhos Comunitários da PUC/SP, Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC); Núcleo de Seguridade e Assistência Social do Programa de Estudos Pós Graduated da PUC/SP; Instituto de Análise sobre o Desenvolvimento Econômico Social (IADES); Comissão Teotônio Villela; Fundação Carlos Chagas; Ação Educativa; Universidade de Santo Amaro - Faculdade de Serviço Social.

Sala das Sessões, 30 de maio de 1996

ALDAÍZA SPOSATI

*Presidente da Comissão Especial de Estudos da Criança e
Adolescente na Cidade de São Paulo*

Ofício nº 067/6ª SSP/96

São Paulo, 22 de maio de 1996

Prezado Senhor,

A Comissão Especial de Estudos da Criança e do Adolescente na Câmara Municipal de São Paulo, apontou as ações e omissões dos Poderes Públicos em oposição aos direitos da criança e do adolescente, bem como a dificuldade que enfrenta a sociedade civil para concretizar o efetivo cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Diante deste quadro insustentável, do papel relevante da assistência social previsto na Constituição Federal e na Lei Orgânica da Assistência Social estabeleça ações para promover e intensificar a relação entre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), com o objetivo de se erradicar a situação de exclusão social na área da criança e do adolescente.

Atenciosamente.

Folha nº 153 do
Processo RPP 0624/99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ANNA MARTINS
VEREADORA

EDSON LIMA
VEREADOR

SÉRGIO ROSA
VEREADOR

ALDAÍZA SPOSATI
VEREADORA

EDER JOFRE
VEREADOR

MOHAMAD SKID MOURAD
VEREADOR

ZENAS PIRES
VEREADOR

Fórum de Assistência Social da Cidade de São Paulo
Comissão Executiva



Adolescente;
d) persquisar e estudar a situação dos direitos da criança e do adolescente no município de São Paulo.”

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução da presente Resolução correrão por conta de verbas orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 4º - A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.
Sala das Sessões, em

ANNA MARTINS
VEREADORA

EDSON SIMÕES
VEREADOR

SÉRGIO ROSA
VEREADOR

ALDAÍZA SPOSATI
VEREADORA

EDER JOFRE
VEREADOR

MOHAMAD SAID MOURAD
VEREADOR

ZENAS PIRES
VEREADOR

JUSTIFICATIVA

A Comissão Especial de Estudos da Criança e do Adolescente na cidade de São Paulo realizada pela Câmara Municipal de São Paulo, de fevereiro a abril de 1996, apontou um quadro que profundos carências na área da criança e do adolescente.

A falta de implementação do Estatuto da Criança e do Adolescente pela Administração Pública, bem como, a distância das práticas so-ciais daquilo que prevê esse diploma legal, fogem do município de São Paulo um lugar que não se respeitam os direitos do adolescente.

Diante desta grave situação na cidade, do município da Lei Orgânica do Município que prevê prioridade absoluta à criança e ao adolescente e das propostas finais fomuladas pela Comissão Especial de Estudos da Criança e do Adolescente, é necesário a criação de uma Comissão Permanente de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente na Câmara Municipal de São Paulo, no sentido de criar um mecanismo relevante na terefa de contribuir efetivamente para que tais direitos se realizem através do Poder Legislativo Local.

EMENDA Nº 196 AO PROJETO DE LEI Nº 312/96

“Deverá ser realizada audiência especial para discutir a destinação dos recursos orçamentários para o atendimento das crianças e adolescentes”.

Sala das Sessões,

ALDAÍZA SPOSATI
VEREADORA

EDER JOFRE
VEREADOR

EDSON SIMÕES
VEREADOR

SÉRGIO ROSA
VEREADOR

MOHAMAD SAID MOURAD
VEREADOR

ZENAS PIRES
VEREADOR

Justificativa

A presenta emenda ao projeto de lei nº 312/96 que dispõe as Diretrizes Orçamentárias para o ano de 1997, visa proporcionar a discussão em separado, ou seja, em audiência especial dos recursos orçamentários referentes ao atendimento das crianças e adolescentes da cidade de São Paulo.

Por ser a criança e adolescente prioridade absoluta para o Poder Públio e para a sociedade com um todo, se faz necessário uma discussão especial por esta Casa de tão relevante matéria.

Tal proposta está embasada nas coclusiones dos trabalhos da Comissão Especial de Estudos da Criança e do Adolescente realizada na Câmara Municipal de São Paulo.

1 - Considerações Iniciais

A Câmara Municipal de São Paulo ao aprovar uma Comissão Especial de Estudos sobre a Criança e o Adolescente em São Paulo dá centralidade à presença do Legislativo Municipal, pois traz ao cenário público a exigência de sua participação na luta pelos direitos da criança e do adolescente. Ao tomar tal iniciativa, reforça e se compromete com a necessária integração dos vários órgãos que atuam na mesma cidade para consolidar os direitos da criança e do adolescente. Mais ainda, ao desencadear essa discussão reforça o fato perverso presente na gestão pública, da distância entre a atenção do legislador e a vontade política do governante. Este intervalo quase sempre termina por truncar aquilo que esta concebido em lei, e com isso não se afiança realmente, os direitos da criança e do adolescente nas ações concretas dos Poderes Executivos.

A Comissão Especial de Estudos sobre a Criança e o Adolescente foi constituída a pedido da vereadora Aldaíza Sposati, e, aprovada por unanimidade em plenária pelos vereadores, com o objetivo de promover o debate e a apresentação de propostas para o reordenamento institucional na Cidade de São Paulo previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), necessário para assegurar o atendimento à criança e ao adolescente. Essa iniciativa marca a interlocução dos diversos agentes que operam a política de atenção e de vigilância aos direitos da criança e do adolescente, com um grupo supra partidário de vereadores da Câmara Municipal de São Paulo. Marca, ainda, a possibilidade de implementar, política e estrategicamente, propostas capazes de tornar realidade a garantia de que a criança seja efetivamente prioridade absoluta. Indica a necessidade do compromisso dos vereadores com esta questão. Nessa direção a Comissão Especial de Estudos sobre a Criança e o Adolescente foi constituída pelos vereadores: **Aldaíza Sposati (PT) - Presidente, Anna Martins (PC do B), Eder Jofre (PSDB), Edson Simões (PPB), Mohamad Said Mourad (PL), Sérgio Rosa (PT), Zenas Pires (PMDB).**

O processo de discussão da Comissão de Estudos, iniciado em 08/02/96 e conluído em 25/04/96, foi bastante significativo por ter possibilitado a ampliação dos debates, contando com a participação de representantes de entidades da sociedade civil, movimentos sociais, organizações não governamentais, representantes de órgãos públicos municipais, estaduais e federais, além do Legislativo e do Judiciário na cidade. Também participaram os Conselheiros Tutelares e de Direito das instâncias nacional - CONANDA, estadual

Folha nº 137 do
- CONDECA, municipal - CMDCA, bem como representantes das universidades e de instituições de pesquisa. A Secretaria da Família e Bem-Estar Social, órgão municipal com competência de planejar e executar a política referente à criança e o adolescente na cidade de São Paulo, não enviou representante e nem permitiu que seus técnicos participassem dos trabalhos da Comissão, evidenciando assim uma atitude anti-democrática e inexistente priorização sobre os direitos da criança e do adolescente, reforçando que criança não é sua prioridade. Embora esta discriminação alguns membros do governo municipal estiveram presentes às mesas e na sessão de abertura dos trabalhos. A Secretaria de Estado da Criança, Família e Bem-Estar Social, através da FEBEM, bem como o escritório regional da Secretaria Nacional de Assistência Social acompanharam a pleno os debates. Pode-se dizer que, infelizmente, as análises desenvolvidas contaram com baixa interlocução em presença com o governo Paulo Maluf.

O método de trabalho desenvolvido pela Comissão buscou trazer idéias de especialistas, de pesquisadores, de representantes institucionais e governamentais, bem como de movimentos inseridos na luta pelos direitos da criança e do adolescente. Este fato garantiu que todos os trabalhos da Comissão, realizados em sessões semanais, às quintas-feiras, contassem em média com cerca de cem participantes de várias áreas da cidade, das várias esferas de governo e com representações de diversas frentes de trabalho nesse campo de luta pelos direitos sociais. A sessão solene de entrega deste relatório ocorreu no dia 16 de maio de 1996.

Um dos fatores que auxiliou este processo interativo entre plenário e mesas de debates foi o trabalho de produção de informativos semanais sintetizando todas as discussões, de modo que a participação dos presentes fosse sempre inteirada da plenitude dos argumentos apresentados. Com isto, pode-se assinalar que o processo de trabalho da Comissão foi absolutamente democrático tendo a todas sessões não somente a exposição dos temas, como debates. Nem sempre houve o tempo necessário para todos os debates, o que demarcou a necessidade de um espaço na cidade que permita esta troca coletiva de análises e proposições.

Durante os trabalhos a Comissão também acolheu denúncias permitindo que os dados da realidade viessem a compor as reflexões que ali se fizeram. A ocorrência destes fatos fazem pensar que a cidade não conta ainda com um espaço catalisador das manifestações em prol das discussões da criança e do adolescente de fácil acesso e com capacidade de repercussão.

A apresentação dos temas e os debates desenvolveram-se a partir de três eixos principais:

DIAGNÓSTICO - As Demandas e as Atenções à Criança na Cidade de São Paulo;

GESTÃO do ECA - Reordenamento Institucional e Participação Democrática;

FINANCIAMENTO - das Políticas para a Criança e o Adolescente.

O debate sobre estes eixos foram desenvolvidos a partir das seguintes mesas:

• Implementação do Estatuto da Criança e Adolescente

- **Dr. Luís Salles** - Promotor de Justiça do Ministério Público
- **Marília Clélia Villela** - Secretaria de Estado da Criança, da Família e Bem-Estar Social

- **Lucilia de Lachmann** - Centro de Apoio Social e Atendimento (CASA)

- **Arabela Rota** - Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)

• Dados da realidade quanto à situação da Criança e do Adolescente na cidade de São Paulo: demanda versus atendimento

- **Marco Ackerman** - Mapa da Exclusão Social/Centro de Estudos de Cultura Contemporânea (CEDEC)

- **Dirce Koga** - Núcleo de Seguridade e Assistência Social do Programa de Estudos Pós Graduated em Serviço Social da PUC/SP

- **Adriana Teixeira da Costa** - Núcleo de Trabalhos Comunitários da PUC/SP (NTC)

- **Dilséia Bonetti** - Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e Adolescente do Programa de Estudos Pós Graduated da PUC/SP

- **Cacilda Maria Asciutti** - Instituto de Análises sobre o Desenvolvimento Econômico Social (IADES)

• A participação da sociedade civil na gestão das políticas de atenção à criança e ao adolescente

- **Irandi Pereira** - Comissão Teotônio Villela/Fórum Nacional de Defesa da Criança e do Adolescente

- **Carlos Vaz** - Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo (CMDCA)

- **Luiz Ferreti** - Conselho Estadual de Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo (CONDECA)

- **Vanda Mendes Ribeiro** - Movimento de Meninos e Meninas de Rua

- **Doracy de Carvalho Ferreira** - Conselhos Tutelares da cidade de São Paulo

- **Therezinha Helena M. de Almeida** - Fórum de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente da Cidade de São Paulo

• Gestão municipal dos serviços de atenção à criança e ao adolescente

- **Mariwal Antonio Jordão** - Secretaria de Governo Municipal da Prefeitura de São Paulo

- **Alice Vicente** - Sindicato dos Servidores Públicos Municipais

- **João de Deus** - Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo

- **Maria Luisa Mestriner** - Instituto de Estudos Especiais da PUC/SP

- **Maria Norma de Oliveira** - Fórum da Assistência Social da Cidade de São Paulo

• Políticas públicas de atenção à criança e ao adolescente no município de São Paulo

- **Mariangela Leal Rudge** - Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor - FEBEM

- **Marília Villela** - Secretaria de Estado da Criança da Família e Bem-Estar Social

- **Mara Sampaio** - Conselho Estadual de Direitos da Criança e do Adolescente (CONDECA)

- **Francisca da Silva** - Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA)

- **Yara Maria Carraca** - Secretaria Nacional de Assistência Social (Escritório Regional de São Paulo)

- **Rosemary Pereira** - Centro Brasileiro para a Infância e Adolescente (ex-diretora)

• Parcerias na implantação das políticas públicas de atenção à criança e ao adolescente

- **Gilmar Carneiro** - Fundação Projeto Travessia - Sindicato dos Bancários

- **Ana Wilhelm** - Fundação Abrinq pelos Direitos da Criança

- **Maria Lucia de Moraes** - Pastoral da Criança

- **Pe. Julio Lancellotti** - Pastoral do Menor

- **Valdêmia Aparecida Paulino** - Liberdade Assistida Comunitária

- **Rose Pavan** - Central Única dos Trabalhadores (CUT)

- **José Fernando da Silva** - Universidade de Santo Amaro (Faculdade de Serviço Social)

todos os níveis e dos dois Fóruns da cidade.

Proposta 9:

Criação de Comissão Permanente na Câmara para as questões da Criança e do Adolescente na cidade de São Paulo.

Proposta 10:

Necessidade de Orçamento da Criança e Adolescente coerente com as proposições do Estatuto da Criança e do Adolescente adequado à realidade da cidade para garantir sua prioridade absoluta.

Propor aos vereadores da Câmara Municipal que na votação do Orçamento/97, seja discutido em audiência especial os recursos orçamentários para o efetivo atendimento das crianças e adolescentes da cidade de São Paulo. Propor orçamento participativo

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 03-PR

03-0008/1996

Processo RFP 0624/1999
Mando José A. Aruta
Reg. 1087

Modifica parágrafos do artigo 38 e acrescenta inciso IX ao artigo 47 da Resolução nº 2 de abril de 1991 e cria a Comissão Permanente de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.

A Câmara Municipal de São Paulo resolve:

Art. 1º - Os parágrafos do artigo 38 da Resolução nº 2, de 26 de abril de 1991, acrescentado pela Resolução nº 19 de 29 de dezembro de 1995, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 38 -

I -

II -

•Parágrafo 1º - Além das comissões permanentes de caráter técnico-legislativo, ficam criadas a Comissão Extraordinária Permanente de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, com 7 (sete) membros, respectivamente, respeitada a proporcionalidade partidária.

•Parágrafo 2º - Estas comissões não são consideradas para efeitos de representação numérica estabelecida pelo art. 40 deste Regimento.

•Parágrafo 3º - Os vereadores que fizerem partes destas Comissões poderão participar das demais Comissões Permanentes.

•Parágrafo 4º - Aplicam-se a estas Comissões, no que couber, as disposições regimentais relativas as Comissões Permanentes, em especial os artigos 43, 50 e 57”.

Art. 2º - Fica acrescentado o inciso IX ao artigo 47 da Resolução nº 2, de 26 de abril de 1991, com a seguinte redação:

“Art. 47 - ...

I - ...

II - ...

II - ...

IV - ...

VI - ...

VII - ...

VIII - ...

IX - Da Comissão Extraordinária Permanente de Defesa dos direitos da Criança e do Adolescente:

a) receber, avaliar e proceder a investigação de denúncias relativas às ameaças ou violações aos direitos da criança e do adolescente;

B) fiscalizar e acompanhar programas governamentais relativos à proteção dos direitos da Criança e do Adolescente;

c) colaborar com entidades não-governamentais, nacionais e internacionais que atuem na defesa dos direitos da Criança e do

5 - Propostas Finais

Os trabalhos da Comissão Especial de Estudos da Criança e do Adolescente chegaram a conclusão que o reordenamento institucional necessário à cidade de São Paulo deve partir do compromisso com as necessidades sociais da criança e do adolescente de São Paulo.

Para o efetivo reordenamento Institucional é necessária a integração do diagnóstico das necessidades e das demandas para produzir:

- unidade de metas a atingir para efetivar o ECA em São Paulo
- unidade dos órgãos gestores das três instâncias governamentais
- ação em rede interinstitucional dos órgãos governamentais e de rede privada

Proposta 1:

Para efetivar este objetivo a Comissão passe a exigir que o Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente instale imediatamente um projeto básico para as crianças e adolescentes da cidade de São Paulo com padrões e metas unificadas. Este projeto básico deve estar preparado até agosto de 1996. Para acompanhar este trabalho a Comissão Especial de Estudos designa 5 membros dentre os vereadores e os participantes.

Proposta 2:

O CMDCA deverá criar um mecanismo de integração entre as três esferas governamentais, União, Estado e Municípios na defesa dos direitos da criança e do adolescente com plenárias mensais abertas que avaliem a progressão desta integração.

O CMDCA deverá definir claras áreas de competência interinstitucional e seus vínculos com o CMDCA.

Proposta 3:

É necessário que as relações entre Estado e Sociedade Civil entendam a parceria como uma forma de construção de rede pública e não como espaço de dominação.

É necessária a distribuição de renda através do compromisso social de empresários no atendimento à criança e o adolescente e a definição da responsabilidade estatal. O PNBE apresenta a proposta de 5 pontos básicos para o atendimento das crianças e adolescentes em risco:

- garantia de casa, saúde, educação e assistência social;
- garantia de que todas as crianças e adolescentes em situação de risco não permaneçam nas ruas;

- estabelecimento de um pacto social: crime, criança e adolescente é uma associação proibida;
- rigoroso cumprimento da lei para toda a forma de exploração infanto-juvenil;
- agilidade na implementação do ECA.

Proposta 4:

É necessário criar mecanismos para superação da distância que ocorre, na cidade de São Paulo entre a intenção do legislador com o ECA e a vontade do gestor em sua concretização em todos os níveis. Para tanto, é preciso que as várias iniciativas da sociedade civil reforcem em suas propostas o disposto no ECA.

Proposta 5:

Para tornar realidade que criança seja prioridade, a Comissão acata a proposta de que **lugar de criança** é no orçamento, para tanto sugere acompanhamento público. O CMDCA deverá convocar e exigir que o Estado e a União demonstrem o que gastam na cidade. É preciso ter o orçamento interinstitucional da criança e do adolescente da cidade, organizado inclusive de forma descentralizada de modo a poder ser acompanhado pelas organizações de âmbito local.

Proposta 6:

É necessário estimular a qualificação da sociedade civil em sua participação nos mecanismos de gestão das políticas públicas de atenção à criança e ao adolescente, sendo imprescindível garantir através do Fórum, dos Conselhos de Direitos, da Universidades e Institutos de Pesquisa.

- mecanismos de assessoria aos conselhos e conselheiros.
- condições de sustentação dos conselhos e conselheiros.
- investidura dos conselheiros para sua ação.

Proposta 7:

Constituição de uma frente municipal e de parlamentares contra a violência, a prostituição, o trabalho infantil, de atenção às crianças portadoras do HIV e aos filhos de portadores do vírus HIV - AIDS a fim de tornar-se de um espaço catalisador das ocorrências na Cidade com relação à criança e ao adolescente com possibilidade de ECO E REPERCUSSÃO.

Proposta 8:

Promover e intensificar a relação entre Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) através dos Conselhos de Direitos e da Assistência Social em

• Creches municipais entre Educação e Bem-Estar

- **Mario Rubens Telles** Secretaria Municipal da Educação
- **Fulvia Rosenberg** Fundação Carlos Chagas
- **Maria do Carmo Brant de Carvalho** Instituto de Estudos Especiais da PUC/SP
- **Maria Machado Malta Campos** Ação Educativa (ONG)
- **Terezinha de Oliveira Gonzaga** União de Mulheres de São Paulo
- **Claudete Alves da Silva Souza** Central Única dos Trabalhadores (CUT)

• A realidade do orçamento público na área da infância. O financiamento e desempenho das políticas sociais na área da criança e do adolescente

- **Dilermando Alan** Pensamento Nacional das Bases Empresariais - PNBE
- **Paulo Afonso Garrido** Promotor do Centro de Apoio às Promotorias da Infância e Juventude do Ministério Público
- **Marcos Queiroga Barreto** Conselho de Orientação Técnica do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente

• Fortalecimento dos mecanismos de gestão do ECA

- **Arthur Scatoline** Núcleo de Trabalhos Comunitários da PUC/SP
- **Luis Eduardo Regules** Núcleo de Seguridade e Assistência Social da PUC/SP

• ECA versus Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS). Padrões Básicos de Atendimento. Programa de Orientação Sócio-Familiar (PROASF)

- **Maria Norma de Oliveira** Fórum de Assistência Social da Cidade de São Paulo
- **Carlos Vaz** Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

Ao final foi realizada sessão de exame e aprovação deste relatório final e uma sessão especial para sua entrega pública.



2-DIAGNÓSTICO

• As Demandas e as Atenções à Criança e Adolescente na Cidade de São Paulo

Dos 9.519.589 habitantes que o censo de 1991 constatou viverem em São Paulo, 38,1 % são crianças e adolescentes, quase 40% da população paulistana.

Tabela 1

Processo RPP 06 138 24 / 99

População Infanto Juvenil da Cidade de São Paulo

Faixa Etária	Número	% da População Infantil	% da População da Cidade
0 a 4 anos	909.607,	25,1	9,5
5 a 6 anos	371.271,	10,2	4
7 a 14 anos	1.498.122,	41,2	15,7
15 a 18 anos	857.122,	23,5	9
total	3.636.122	100	38,1

Fonte: Mapa da Exclusão/Inclusão Social da PUC/SP - 1995/ Censo IBGE - 1991

A cada um destes grupos corresponde um conjunto de serviços básicos, em geral, dimensionados mais detalhadamente no campo da educação, isto é, os equipamentos escolares.

Todavia, antes de examinar esta oferta de equipamentos é fundamental salientar que a população infantil é profundamente atingida pela desigualdade social.

O Núcleo de Seguridade e Assistência Social da PUC/SP, a partir do Mapa de Exclusão/Inclusão Social examinou as condições de risco para sobrevivência das crianças até 6 anos em cada um dos 96 distritos da cidade. Este estudo é similar ao que a UNICEF elaborou com o IBGE para os municípios brasileiros.

Esse índice junta domicílios sem água tratada, com chefes de família com renda insuficiente (de zero a um salário mínimo e meio) e chefes não alfabetizados ressaltando em particular, a mulher chefe de família e analfabeta por entender que esta situação amplia os riscos familiares.



Ordenamento dos distritos segundo a
proporçionalidade de ocorrência de riscos à
sobrevivência de crianças até 6 anos Município de São Paulo

Tabela 2

	Indicadores fortemente relacionados com a mortalidade infantil				PROPORÇÃO DE RISCO
	Proporção de domicílios:				
	c/ renda insuficiente	c/ água inadequada	c/ chefes analfabetos		
homens			mulheres		
Marsilac	38,45	98,74	19,32	3,32	acima de 80%
Parelheiros	28,09	39,42	13,28	4,05	
Anhanguera	26,50	20,03	10,86	2,60	entre 50 e 80%
Iguatemi	31,19	12,21	11,63	4,15	
Lajeado	29,55	7,42	12,59	4,97	
Jd. Helena	33,88	5,13	10,74	4,77	
Itaim Paulista	30,95	3,88	10,96	4,74	
Grajaú	22,95	13,27	9,67	3,55	entre 40 e 50%
São Mateus	37,32	1,49	6,80	3,51	
Jd Ângela	24,52	7,31	12,67	4,20	
Brasilândia	27,70	3,46	9,43	4,85	
Perus	26,90	5,32	7,79	4,65	
Parque do Carmo	25,01	6,01	8,82	4,03	
Cidade Tiradentes	25,42	8,22	6,55	2,88	
Capão Redondo	26,86	2,30	9,29	3,96	
São Miguel	27,95	2,40	7,31	4,55	
Brás	20,87	14,28	4,41	2,62	
V. Jacui	26,30	2,82	8,77	4,27	
Pedreira	24,02	3,87	9,02	4,09	
V. Curuçá	24,70	1,81	8,98	4,69	
Cachoeirinha	24,46	2,98	8,39	4,33	
Sapopemba	26,55	1,84	7,80	3,74	entre 30 e 40%
Guaianasas	24,99	2,66	7,95	4,07	
São Rafael	25,59	2,60	7,17	3,67	
V. Maria	23,70	4,80	6,75	3,62	
Belém	22,17	10,20	3,11	2,40	
Tremembé	21,81	5,85	6,67	3,28	
Cidade Ademar	22,05	1,86	9,12	3,98	
Cidade Dutra	22,40	2,39	8,20	3,85	
Erm Matarazzo	24,25	2,29	6,65	3,42	
Jd. São Luis	21,74	1,57	8,63	4,10	
Jaraguá	21,94	3,23	6,91	3,35	
Campo Limpo	20,82	2,03	8,46	3,95	
Itaquera	23,42	1,43	6,55	3,70	
V. Medeiros	24,01	0,80	6,00	3,61	
Aricanduva	24,62	1,33	4,89	3,02	
Raposo Tavares	19,99	1,20	7,92	4,01	
Bom Retiro	19,93	7,99	3,30	1,73	
Rio Pequeno	18,34	3,86	7,02	3,41	
Ponte Rasa	23,23	0,83	5,12	3,37	
Pirituba	22,96	0,83	5,27	3,49	
V. Andrade	13,76	3,03	12,09	3,52	
Jacaré	19,78	3,34	5,36	2,94	

V. Formosa	23,64	0,40	4,11	3,22	
V. Prudente	22,73	0,62	4,40	3,50	
Jaguaré	17,79	2,18	8,18	3,04	
Jaguará	22,39	0,57	4,75	3,22	
Cangaíba	22,31	0,59	4,92	2,98	
Cidade Líder	20,87	0,61	6,16	3,10	
Freguesia do Ó	22,20	0,63	4,46	3,37	
São Lucas	21,86	0,36	4,89	3,27	
Pari	20,61	2,71	4,05	3,00	
Limão	20,52	1,94	4,57	3,23	
Penha	23,04	1,53	2,91	2,74	
São Domingos	20,19	1,26	5,50	3,14	entre 20 e 30%
Campo Belo	10,08	1,11	3,47	15,19	
Carrao	23,01	0,30	3,24	2,64	
Sacomã	18,24	2,58	5,37	2,92	
V. Matilde	21,76	0,25	3,89	3,03	
Jabaquara	18,96	1,21	5,24	3,21	
Artur Alvim	21,16	0,49	4,03	2,79	
Água Rasa	21,66	0,23	3,08	2,87	
Cambuci	17,45	5,81	2,77	1,77	
V. Leopoldina	18,02	2,43	4,65	2,50	
José Bonifácio	18,25	2,83	4,30	2,17	
V. Guilherme	19,47	1,07	3,10	2,60	
Casa Verde	19,55	0,31	2,87	2,45	
Barra Funda	14,39	4,56	3,80	1,96	
V. Sonia	14,39	3,33	4,49	2,24	
Mandaqui	16,72	0,63	3,89	2,53	
Liberdade	12,66	7,18	2,45	1,20	
Cursino	16,62	0,75	3,57	2,25	
Socorro	16,21	1,70	2,99	1,89	
Ipiranga	16,77	0,66	2,66	2,07	
Tucuruvi	17,58	0,18	2,12	2,11	
Tatuapé	16,28	0,87	1,83	1,67	
Santa Cecília	11,67	5,58	2,26	1,06	
Moóca	15,53	1,23	1,90	1,59	entre 10 e 20%
Campo Grande	14,88	0,68	2,46	1,87	
Sé	14,26	1,55	2,64	1,42	
Lapa	14,21	0,45	1,53	1,63	
Morumbi	8,98	1,21	5,24	1,88	
Itaim Bibi	11,13	2,22	2,26	0,99	
Santana	12,03	0,53	1,21	1,16	
Bela Vista	9,94	2,30	1,84	0,72	
Butantã	11,13	0,51	1,81	1,35	
Saúde	11,67	0,60	1,28	1,09	
República	9,59	1,45	1,30	0,78	
V. Manana	9,07	1,11	1,09	0,54	
Santo Amaro	9,04	0,42	0,99	0,73	
Consolação	7,94	1,40	0,98	0,44	
Alto de Pinheiros	7,55	0,93	1,13	0,82	
Perdizes	8,17	0,42	0,89	0,71	menos de 10%
Pinheiros	8,04	0,55	0,58	0,61	
Moema	5,63	0,62	0,64	0,40	
Jd. Paulista	4,57	0,97	0,44	0,14	
MSP	22,21	3,15	6,43	3,34	
Fonte: Núcleo de Seguridade e Assistência Social PUC/SP - 1995					

TABELA 16

ORÇAMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DA CIDADE DE SÃO PAULO

• PREVISTO X REALIZADO - 1994/1995

Dotações	OP 94	EMPENHO/94	PAGO/94	OP 95	EMPENHO 95	PAGO 95	OP 96
Apoio Social ao Adolescente (4414)	6.068.947	2.695.180	1.008.170	7.209.573	2.269.805	1.947.121	7.363.554
SMC							
Reforma e Ampliação de Bibliotecas Infanto-Juvenis (3656)	619.033	132.697	3.907	793.860	57.803	57.803	400.000
Construção e Reforma de Bibliotecas Infanto-Juvenis (3657) + S. Miguel Paulista	1.949.196	0	0	529.240	0	0	300.000
Operação e Manutenção de Bibliotecas Infanto-Juvenis (4556)	612.962	237.043	150.404	876.230	436.788	332.073	440.880
Ampliação e Encardenação do Acervo das Bibliotecas Infanto-Juvenis (4557)	910.343	90.452	56.510	1.194.483	909.347	804.839	1.078.886
Operação e Manutenção da Divisão da Biblioteca Monteiro Lobato (4559)	151.126	6.998	4.228	515.026	49.389	11.120	257.400
SEMAB							
Operação e Manutenção do Centro Infantil de Proteção à Saúde (4605)	21.242	2.323	962	24.809	24.152	23.333	72.000
Distribuição de Merendas e outros Generos p/ Refeição de Servidores e outros (4625)	75.183.026	64.664.578	39.652.574	69.466.501	44.191.348	35.077.573	81.971.723
Total	827.960.580	665.621.282	551.338.590	880.205.182	623.877.487	580.455.452	845.975.141

Fonte: OP 94/95 - Demonstrativo de Despesas por Dotações SF/PMSP

TABELA 15

ORÇAMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DA CIDADE DE SÃO PAULO

• PREVISTO X REALIZADO - 1994/1995

Dotações	OP 94	EMPENHO/94	PAGO/94	OP 95	EMPENHO 95	PAGO 95	OP 96
Convênios para Operação e Manutenção de Classes de Educação Especial (2468)	819.308	930.685	369.393	349.034	659.037	534.901	971.000
SMS							
Construção do Hospital das Clínicas das Crianças (1662)	15.930.992	0	0	não consta	não consta	não consta	não consta
Operação e Manutenção do Hospital Menino Jesus (2638)	4.551.711	2.720.992	1.071.336	5.093.935	2.332.619	1.626.079	2.081.000
SEME							
Operação e Manutenção das Unidades Educacionais e Esportivas (2756)	2.176.022	2.236.699	825.172	3.539.307	2.579.001	952.376	4.000.000
SEBES							
Crianças de 0 a 4 anos							
Construção de Creches (Especificase Gerais - 3562)	15.183.292	133.035	34.684	32.797.741	4.376.850	5769.910	40.783.010
Reforma e Ampliação de Creches (3565)	11.682.727	4.902.050	1.782.947	11.373.765	384.990	379.952	12.800.000
Manutenção de Crianças em Creches Conveniadas (4409)	62.813.630	75.309.308	33.856.699	44.841.382	42.802.571	39.022.803	58.347.187
Operação e Manutenção da Rede Direta de Creches (4410)	40.242.420	38.779.003	37.754.611	63.966.747	44.453.581	43.950.210	53.303.726
Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (4415)	2.936.097	949.260	91.271	2.263.401	886.642	334.888	2.020.735
Manutenção de Menores em Centros de Juventude (4408)	27.571.664	32.689.880	14.667.840	24.493.738	18.002.949	16.467.247	24.217.792

Fonte: OP 94/95 - Demonstrativo de Despesas por Dotações SF/PMSP

Outro estudo sobre a mortalidade de crianças até 4 anos de idade, caracterizado como mortalidade na infância realizado pelo Mapa da Exclusão/Inclusão Social mostra que 77% das mortes de crianças de 0 a 4 anos poderiam ser evitadas na cidade de São Paulo se os distritos onde vivem pudessem ter os índices de inclusão similar a distritos da região sudoeste do município.

Tabela 3
Classificação decrescente dos distritos segundo a concentração de maior taxa de mortalidade na infância (0 a 4 anos) município de São Paulo - 1994

	Distritos	Pop 0-4	Óbitos	Taxa	Idi	lexi mortalidade na infância
1	Santo Amaro	4037	64	158,53	6,33	-1,00
2	Brás	2851	36	126,27	5,04	-0,76
3	Guaianazes	9924	110	110,84	4,43	-0,64
4	República	3466	36	103,87	4,15	-0,59
5	Morumbi	2777	27	97,23	3,88	-0,54
6	Vila Andrade	4873	46	94,40	3,77	-0,52
7	São Miguel	10788	101	93,62	3,74	-0,51
8	Socorro	3217	30	93,25	3,73	-0,51
9	Liberdade	5304	45	84,84	3,39	-0,45
	Sé	2286	19	83,11	3,32	-0,44
11	Belém	3504	28	79,91	3,19	-0,41
12	Brasilândia	23185	177	76,34	3,05	-0,38
13	Consolação	3410	26	76,25	3,05	-0,38
14	Lajeado	14886	108	72,55	2,90	-0,36
15	Ermelino Matarazzo	10319	74	71,71	2,86	-0,35
16	Casa Verde	7972	57	71,50	2,86	-0,35
17	Cidade Tiradentes	12890	92	71,37	2,85	-0,35
18	Grajaú	23190	165	71,15	2,84	-0,35
19	Itaim Paulista	20559	145	70,53	2,82	-0,34
20	Itaquera	19239	135	70,17	2,80	-0,34
21	Vila Curuçá	15040	104	69,15	2,76	-0,33
22	Bom Retiro	2579	17	65,92	2,63	-0,31
23	Cachoeirinha	14764	97	65,70	2,62	-0,30
24	Bela Vista	4581	30	65,49	2,62	-0,30
25	Parelheiros	6929	45	64,94	2,59	-0,30
26	Freguesia do Ó	13791	84	60,91	2,43	-0,27
27	Perus	5096	31	60,83	2,43	-0,27
28	Barra Funda	1157	7	60,50	2,42	-0,27
29	Jardim Ângela	21658	131	60,49	2,42	-0,27
30	Campo Belo	5383	32	59,45	2,37	-0,26
31	Pari	1516	9	59,37	2,37	-0,26
	Campo Grande	6825	40	58,61	2,34	-0,25
	Jardim Helena	14608	85	58,19	2,32	-0,25
34	São Domingos	6228	36	57,80	2,31	-0,25
35	Cidade Ademar	25956	150	57,79	2,31	-0,25
36	Capão Redondo	22887	132	57,67	2,30	-0,24
37	Vila Matilde	9424	54	57,30	2,29	-0,24
38	Moóca	4614	26	56,35	2,25	-0,23
39	Jaraguá	10259	56	54,59	2,18	-0,22
40	Iguatemi	7512	41	54,58	2,18	-0,22
41	Artur Alvim	10459	57	54,50	2,18	-0,22
42	São Mateus	16640	90	54,09	2,16	-0,22
43	Campo Limpo	17686	95	53,71	2,15	-0,21
44	Pirituba	14712	78	53,02	2,12	-0,21
45	Ipiranga	6983	37	52,99	2,12	-0,21

Folha nº 139 do
Processo RPP 0604/199
Fernando José de Aruta
Reg. 88.666.664-13

46	Pinheiros	4197	22	52,42	2,09	-0,21
47	José Bonifácio	9661	50	51,75	2,07	-0,20
48	Jaçanã	7998	41	51,26	2,05	-0,20
49	Jardim São Luis	22699	116	51,10	2,04	-0,20
50	Parque do Carmo	6503	33	50,75	2,03	-0,19
51	Limão	8399	42	50,01	2,00	-0,19
52	Cidade Líder	10272	51	49,65	1,98	-0,18
53	Vila Medeiros	14402	71	49,30	1,97	-0,18
54	Tatuapé	5372	26	48,40	1,93	-0,18
55	Vila Jacui	12017	58	48,26	1,93	-0,17
56	Vila Guilherme	4792	23	48,00	1,92	-0,17
57	Cangaíba	11277	54	47,89	1,91	-0,17
58	Jabaquara	20547	98	47,70	1,91	-0,17
59	Tremembé	12218	58	47,47	1,90	-0,17
60	Cidade Dutra	18113	85	46,93	1,87	-0,16
61	Butantã	3844	18	46,83	1,87	-0,16
62	Lapa	4098	19	46,36	1,85	-0,16
63	Rio Pequeno	10107	46	45,51	1,82	-0,15
64	Pedreira	9747	44	45,14	1,80	-0,15
65	Cambuci	2677	12	44,83	1,79	-0,15
66	Jardim Paulista	4727	21	44,43	1,77	-0,15
67	Mandaqui	9278	41	44,19	1,77	-0,14
68	Vila Leopoldina	2051	9	43,88	1,75	-0,14
69	Itaim Bibi	7081	31	43,78	1,75	-0,14
70	Raposo Tavares	8983	39	43,42	1,73	-0,14
71	Tucuruvi	8576	37	43,14	1,72	-0,14
72	Penha	10459	45	43,03	1,72	-0,13
73	Água Rasa	6764	28	41,40	1,65	-0,12
74	Sapopemba	28133	116	41,23	1,65	-0,12
75	Jaguará	4143	17	41,03	1,64	-0,12
76	Santana	9020	37	41,02	1,64	-0,12
77	Santa Cecília	4917	20	40,68	1,62	-0,12
78	Vila Formosa	8178	33	40,35	1,61	-0,11
79	Vila Maria	11516	46	39,94	1,60	-0,11
80	Alto de Pinheiros	2506	10	39,90	1,59	-0,11
81	Jaguara	2373	9	3,93	1,52	-0,10
82	Carrão	6940	26	37,46	1,50	-0,09
83	Moema	4548	17	37,38	1,49	-0,09
84	Aricanduva	8925	33	36,97	1,48	-0,09
85	Cursino	9379	34	36,25	1,45	-0,08
86	Vila Sonia	7333	26	35,46	1,42	-0,08
87	Sacomã	20748	71	34,22	1,37	-0,07
88	Ponte Rasa	9966	32	32,11	1,28	-0,05
89	Perdizes	6440	20	31,06	1,24	-0,05
90	Saúde	8598	26	30,24	1,21	-0,04
91	São Lucas	13754	40	29,08	1,16	-0,03
92	Vila Prudente	9323	26	27,89	1,11	-0,02
93	Vila Mariana	7758	21	27,07	1,08	-0,02
94	São Rafael	9983	27	27,05	1,08	-0,02
95	Anhanguera	1504	4	26,60	1,06	-0,01
96	Marsilac	799	2	25,03	1,00	0,00
MSP		909607	4996	54,92		

Fonte: Mapa de Exclusão/Inclusão da PUC/SP - 1995

Tabela 4

Indicadores fortemente relacionados com a mortalidade infantil

	Total de crianças até 6 anos	Proporção de domicílios:				Índice percentual de condições de sobrevivência
		c/ renda Insuficiente	c/ água Inadequada	c/ chefes analfabetos		
				homens	mulheres	
Água Rasa	9486	21,66	0,23	3,08	2,87	6,96
Alto de Pinheiros	3538	7,55	0,93	1,13	0,82	2,61
Anhanguera	2117	26,50	20,03	10,86	2,60	15,00
Aricanduva	12237	24,62	1,33	4,89	3,02	8,47
Artur Alvim	14683	21,16	0,49	4,03	2,79	7,12
Barra Funda	1578	14,39	4,56	3,80	1,96	6,18
Bela Vista	6125	9,94	2,30	1,84	0,72	3,70
Belém	4881	22,17	10,20	3,11	2,40	9,47
Bom Retiro	3517	19,93	7,99	3,30	1,73	8,24
Brás	3810	20,87	14,28	4,41	2,62	10,54
Brasília	32036	27,70	3,46	9,43	4,85	11,36
Butantã	5481	11,13	0,51	1,81	1,35	3,70
Cachoeirinha	20069	24,46	2,98	8,39	4,33	10,04
Cambuci	3719	17,45	5,81	2,77	1,77	6,95
Campo Belo	7543	10,08	1,11	3,47	15,19	7,46
Campo Grande	9641	14,88	0,68	2,46	1,87	4,97
Campo Limpo	24479	20,82	2,03	8,46	3,95	8,81
Cangaíba	15638	22,31	0,59	4,92	2,98	7,70
Capão Redondo	31558	26,86	2,30	9,29	3,96	10,60
Carrão	9683	23,01	0,30	3,24	2,64	7,30
Casa Verde	11040	19,55	0,31	2,87	2,45	6,30
Cidade Ademar	35646	22,05	1,86	9,12	3,98	9,25
Cidade Dutra	25276	22,40	2,39	8,20	3,85	9,21
Cidade Líder	14275	20,87	0,61	6,16	3,10	7,68
Cidade Tiradentes	17963	25,42	8,22	6,55	2,88	10,77
Consolação	4582	7,94	1,40	0,98	0,44	2,69
Cursino	12998	16,62	0,75	3,57	2,25	5,80
Erm. Matarazzo	14223	24,25	2,29	6,65	3,42	9,15
Freguesia do Ó	19189	22,20	0,63	4,46	3,37	7,66
Grajaú	31983	22,95	13,27	9,67	3,55	12,36
Guaianazes	13628	24,99	2,66	7,95	4,07	9,92
Iguatemi	10452	31,19	12,21	11,63	4,15	14,80
Ipiranga	9852	16,77	0,66	2,66	2,07	5,54
Itaim Bibi	9870	11,13	2,22	2,66	0,99	4,15
Itaim Paulista	28304	30,95	3,88	10,96	4,74	12,63
Itaquera	26596	23,42	1,43	6,55	3,70	8,77
Jabaquara	28286	18,96	1,21	5,24	3,21	7,16
Jaçanã	11206	19,78	3,34	5,36	2,94	7,86
Jaguara	3327	22,39	0,57	4,75	3,22	7,73
Jaguaré	5784	17,79	2,18	8,18	3,04	7,80
Jaraguá	14161	21,94	3,23	6,91	3,35	8,86
Jd. Ângela	30226	24,52	7,31	12,67	4,20	12,18
Jd. Helena	20016	33,88	5,13	10,74	4,77	13,63
Jd. Paulista	6585	4,57	0,97	0,44	0,14	1,53
Jd. S. Luis	31432	21,74	1,57	8,63	4,10	9,01
José Bonifácio	13805	18,25	2,83	4,30	2,17	6,89

Lajeado	20323	29,55	7,42	12,59	4,97	13,63
Lapa	5762	14,21	0,45	1,53	1,63	4,46
Liberdade	7227	12,66	7,18	2,45	1,20	5,87
Limão	11718	20,52	1,94	4,57	3,23	7,56
Mandaqui	12904	16,72	0,63	3,89	2,53	5,94
Marsilac	11113	38,45	98,74	19,32	3,32	39,96
Moema	6269	5,63	0,62	0,64	0,40	1,82
Moóca	6427	15,53	1,23	1,90	1,59	5,06
Morumbi	3874	8,96	1,21	5,24	1,88	4,33
Parelheiros	9598	28,09	39,42	13,28	4,05	21,21
Pari	2101	20,61	2,71	4,05	3,00	7,59
Parque do Carmo	8953	25,01	6,01	8,82	4,03	10,97
Pedreira	13579	24,02	3,87	9,02	4,09	10,25
Penha	14511	23,04	1,53	2,91	2,74	7,55
Perdizes	9185	8,17	0,42	0,89	0,71	2,55
Perus	6993	26,90	5,32	7,79	4,65	11,16
Pinheiros	5855	8,04	0,55	0,58	0,61	2,14
Pirituba	20360	22,96	0,83	5,27	3,49	8,14
Ponte Rasa	13821	23,23	0,83	5,12	3,37	8,14
Raposo Tavares	12534	19,99	1,20	7,92	4,01	8,288
República	4618	9,59	1,45	1,30	0,78	3,28
Rio Pequeno	14130	18,34	3,86	7,02	3,41	8,16
Sacomã	28568	18,24	2,58	5,37	2,92	7,28
Santa Cecília	6718	11,67	5,58	2,26	1,06	5,14
Santana	12601	12,03	0,53	1,21	1,16	3,73
Santo Amaro	5764	9,04	0,42	0,99	0,73	2,79
São Domingos	8625	2019	1,26	5,50	3,14	7,52
São Lucas	19061	21,86	0,36	4,89	3,27	7,60
São Mateus	23006	37,32	1,49	6,80	3,51	12,28
São Miguel	14935	27,95	2,40	7,31	4,55	10,55
São Rafael	13730	25,59	2,60	7,17	3,67	9,76
Sapopemba	38799	26,55	1,84	7,80	3,74	9,98
Saúde	12004	11,67	0,60	1,28	1,09	3,66
Sé	3030	14,26	1,55	2,64	1,42	4,97
Socorro	4541	16,21	1,70	2,99	1,89	5,70
Tatuapé	7502	16,28	0,87	1,83	1,67	5,16
Tremembé	16992	21,81	5,85	6,67	3,28	9,40
Tucuruvi	12051	17,58	0,18	2,12	2,11	5,50
V. Andrade	6626	13,76	3,03	12,09	3,52	8,14
V. Curuçá	20598	24,70	1,81	8,98	4,69	10,05
V. Formosa	11377	23,64	0,40	4,11	3,22	7,84
V. Guilherme	6642	19,47	1,07	3,10	2,60	6,56
V. Jacui	16592	26,30	2,82	8,77	4,27	10,54
V. Leopoldina	2836	18,02	2,43	4,65	2,50	6,90
V. Maria	15804	23,70	4,80	6,75	3,62	9,72
V. Mariana	10858	9,07	1,11	1,09	0,54	2,95
V. Matilde	12962	21,76	0,25	3,89	3,03	7,23
V. Medeiros	19974	24,01	0,80	6,00	3,61	8,60
V. Prudente	12873	22,73	0,62	4,40	3,50	7,81
V. Sonia	10214	14,39	3,33	4,49	2,24	6,11
MSP	1259660	22,21	3,15	6,43	3,34	8,78

Folha nº 150 do
Processo RPP 06 24 / 99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

TABELA 14

ORÇAMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DA CIDADE DE SÃO PAULO

• PREVISTO X REALIZADO - 1994/1995

Dotações	OP 94	EMPENHO/94	PAGO/94	OP 95	EMPENHO 95	PAGO 95	OP 96
Operação e Manutenção de EMPG's (2460)	336.185.545	315.088.884	308.549.857	391.015.981	320.096.493	315.379.530	349.579.000
Programa de Férias Escolares (2431)	569.511	102.783	76.018	296.904	4.081	4.081	264.000
Apoio Educacional à Alunos (2463)	303.446	96.363	53.040	1.296.417	711.351	424.790	1.835.000
Convênios p/ Operação e Manutenção de Classes de Ensino Fundamental (2467)	56.836	41.408	10.379	24.213	18.101	14.001	26.000
Apoio Téc à Programas Educacionais(2473)	910.350	65.062	55.413	416.782	1.039.991	606.813	3.654.000
Adolescentes de 14 a 18 anos							
Operação e Manutenção de Classes de Ensino Pré-Profissionalizantes (2477)	910.352	9.596	5.642	290.476	20.683	16.166	460.000
Operação e Manutenção de Escolas Municipais de Ensino de Segundo Grau (2451)	2.310.510	1.884.256	1.845.374	2.841.453	2.016.865	1.848.643	2.553.000
Construção de Escolas Municipais de Segundo Grau (1546/1550/1549/1550)	3.015.056	1.508	1.394	1.852.340	955.277	478.204	850.000
Projeto de Recuperação de Renda e Geração de Empregos - FAO (1494)	758.619	0	0	1.323.100	0	0	1.000.000
Programa de Capacitação Econômica ao Adolescente (1318/1541)	758.619	0	0	200.979	0	0	150.000
Operação e Manutenção de Classes de Educação Especial (2453)	3.925.100	3.425.669	2.423.661	4.859.717	2.607.198	2.516.119	4.079.000

Fonte: OP 94/95 - Demonstrativo de Despesas por Dotações SF/PMSP

TABELA 13

ORÇAMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DA CIDADE DE SÃO PAULO

• PREVISTO X REALIZADO - 1994/1995

Dotações nos Programas Municipais	OP 94	EMPENHO/94	PAGO/94	OP 95	EMPENHO 95	PAGO 95	OP 96
GP							
Operação e Manutenção do Centro Infantil de Proteção à Saúde (2117)	38,843	3.430	2.402	16.761	7.190	5.950	5.700
SMA							
Operação e manutenção do Centro Infantil de Proteção à Saúde (2381)	11,390	739	560	13.202	3.054	2.756	13.548
SF							
Operação e Manutenção do Centro Infantil de Proteção à Saúde (2511)	18,206	23.682	11.554	72.771	5.203	4.843	31.000
SME							
Crianças de 4 a 7 Anos							
Construção de EMEI's (Específicas e Gerais (1532)	15.179,344	1.890.180	704.701	19.174.365	6.598.319	1.723.462	25.240.000
Reforma e Ampliação de EMEI's (1530)	9.741,272	2.500.059	735.681	14.424.701	4.709.026	2.695.414	14.100.000
Operação e Manutenção de EMEI's (2461)	19.784,617	103.914.160	101.588.701	139.696.489	105.494.917	104.002.110	117.725.000
Convenios para Operação e Manutenção de Classes de Educação Infantil (2462)	394,482	218.520	53.558	168.034	93.095	59.345	151.000
Crianças de 7 a 14 anos							
Construção de EMPG's (específicas e Gerais 1502)	14.049,615	4.636.481	1.933.051	16.025.387	7.545.104	4.420.495	17.500.000
Reforma e Ampliação de EMPG's (1501)	19.614.541	6.240.265	1.956.896	16.893.341	7.534.667	4.153.502	16.350.000

Fonte: OP 94/95 - Demonstrativo de Despesas por Dotações SF/PMSP

O índice de discrepância (Idi) entre os distritos mostra que Santo Amaro tem seis vezes piores condições do que V. Mariana quanto ao índice de mortalidade na infância, Santo Amaro, Brás e Guaianazes são os distritos de São Paulo com maiores índices de exclusão social pela mortalidade.

Se nos distritos de piores condições sócio-econômicas tivessem o mesmo risco das áreas privilegiadas, seriam evitadas 77% das mortes de crianças de 0 a 6 anos.

Na questão dos homicídios de 15 a 24 anos, se o risco dos distritos mais perigosos fosse reduzido aos de melhores condições sócio-econômicas, 66% dos óbitos não ocorreriam.Essa é uma prova contundente que desigualdade social mata.

• a rede de creches - 0 a 4 anos

De acordo com o Censo Demográfico do IBGE de 1991 a cidade conta com 909.607 crianças na idade de 0 a 4 anos, ou seja cerca de 9,5% da população paulistana. Estima-se que 70% do total dessas crianças seriam demandatárias dos serviços de creches e escolas maternas, ou seja 630 mil crianças.

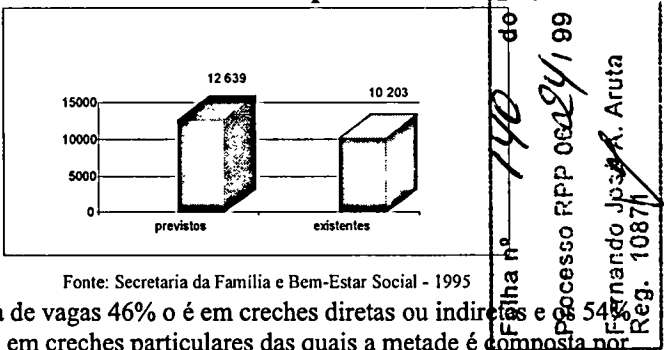
Não se entende que a totalidade das crianças deva recorrer a creches ou a uma forma institucional similar denominadas de escolinhas maternas. Muitas podem permanecer em seus lares com atenção direta de pais, familiares ou seus pré-postos, até a idade de pré-escola. Todavia não se entende também, que creche seja um equipamento para a criança pobre, ou que viva em famílias com renda de até 4 salários mínimos mensais. Esta visão adotada pela atual gestão da Secretaria da Família e Bem-Estar Social faz da creche um pobre equipamento para o pobre e passa a ser operada como um meio de sobrevivência familiar pois só cuida do abrigo, alimentação e higiene da criança no limiar mínimo de condições.

A cidade de São Paulo têm instalada 103.445 vagas, isto é apenas 20% da demanda é coberta por esse serviço público e privado. E parte dessas vagas não se encontram em operação pois faltam 2.436 funcionários em seus quadros de acordo com dados enviados por FABES à Comissão.



Gráfico 1

Comparação entre número de funcionários previstos e existentes em creches municipais - São Paulo/1995.



Fonte: Secretaria da Família e Bem-Estar Social - 1995

Da oferta de vagas 46% o é em creches diretas ou indiretas e 54% restantes em creches particulares das quais a metade é composta por entidades sem fins lucrativos ou de assistência social mantidas através de convênios por FABES.

Tabela 5

Oferta de Vagas em Creches na cidade de São Paulo

Vagas em Creches	103.445
rede direta	40.289
rede indireta	7.378
rede privada lucrativa	27.254
rede privada não lucrativa	28.524

Fonte Secretaria de Planejamento daPMSP -1995

Precisamos em São Paulo de no mínimo mais 4.000 creches ou escolas maternas com capacidade para atender a 600.000 crianças de 0 a 4 anos. Esta necessidade de vagas é diferenciada entre os 96 distritos da cidade, coforme mostrou o Mapa da Exclusão/Inclusão Social. (vide tabela 5).

Não vem ocorrendo um compromisso pela progressão da instalação de creches na cidade. De acordo com informes solicitados pela Comissão ao Executivo, a Prefeitura de São Paulo instalou somente 3 novas creches no período creches no período de janeiro de 93 a abril de 1996, procedeu a recuperação de 23 creches algumas com a colaboração da iniciativa privada e concluiu as 17 creches em reforma iniciadas na gestão anterior.

Há ainda 18 creches em construção com obras contratadas e 13 em licitação, portanto 31 creches para ampliação da rede, em andamento. Comparando a localização destas creches com aquelas apresentadas em Orçamento Programa identifica-se que 56 das creches ali propostas não foram implementadas, o que reforça o caráter de não compatibilidade entre Orçamento aprovado e execução.

TABELA 6

Classificação decrescente dos
distritos pelo percentual de concentração de demanda reprimida de vagas em creches

DISTRITOS	TOTAL	DEMANDA		% DÉFICIT	LEXI DEM. REPRIM. CRECHE	IDI
	VAGAS	TOTAL (0-4 ANOS)	REAL (70%)	DÉFICIT		
1 Sapopemba	1874	27477	19234	17360	3,18	-1,00
2 Cidade Ademar	1782	25350	17745	15963	2,93	-0,92
3 Brasilândia	2017	22644	15851	13834	2,54	-0,79
4 Capão Redondo	1834	22353	15647	13813	2,53	-0,79
5 Grajaú	2290	22649	15854	13564	2,49	-0,78
6 Jardim Angela	1984	21153	14807	12823	2,35	-0,73
7 Itaim Paulista	1244	20079	14055	12811	2,35	-0,73
8 Jardim São Luis	3051	22169	15518	12467	2,28	-0,71
9 Sacomã	1914	20264	14185	12271	2,25	-0,70
10 Itaquera	1205	18790	13153	11948	2,19	-0,68
11 Jabaquara	2864	20068	14048	11184	2,05	-0,63
12 Cidade Dutra	1735	17690	12383	10648	1,95	-0,60
13 Campo Limpo	2143	17273	12091	9948	1,82	-0,56
14 Lajeado	742	14539	10177	9435	1,73	-0,53
15 São Mateus	1999	16252	11376	9378	1,72	-0,53
16 Vila Matilde	743	14066	9846	9103	1,67	-0,51
17 Cachoeirinha	1001	14420	10094	9093	1,67	-0,51
18 Jardim Helena	972	14267	9987	9015	1,65	-0,51
19 Vila Curuçá	1376	14689	10282	8906	1,63	-0,50
20 Pirituba	1169	14369	10058	8890	1,63	-0,50
21 São Lucas	603	13433	9403	8800	1,61	-0,49
22 Freguesia do Ó	1435	13469	9428	7993	1,48	-0,45
23 Cidade Tiradentes	1145	12589	8812	7667	1,41	-0,43
24 Vila Guilherme	749	11737	8216	7467	1,37	-0,41
25 Vila Leopoldina	500	11247	7873	7373	1,35	-0,41
26 Cangaíba	509	11014	7710	7201	1,32	-0,40
27 Tremembé	1288	11933	8353	7066	1,29	-0,39
28 São Miguel	850	10536	7375	6525	1,20	-0,36
29 Penha	903	10215	7151	6348	1,16	-0,35
30 Cidade Líder	913	10032	7022	6109	1,12	-0,33
31 Pedreira	594	9520	6664	6070	1,11	-0,33
32 Guaianases	720	9692	6784	6064	1,11	-0,33
33 Artur Alvim	1091	10215	7151	6060	1,11	-0,33
34 Ermelino Matarazzo	1127	10078	7055	5928	1,09	-0,32
35 José Bonifácio	840	9436	6605	5765	1,06	-0,31
36 Cursino	667	9160	6412	5745	1,05	-0,31
37 Aricanduva	482	8717	6102	5620	1,03	-0,31
38 Ponte Rasa	1284	9733	6813	5529	1,01	-0,30
39 Mandaqui	998	9062	6343	5345	0,98	-0,29
40 Jaraguá	1730	10020	7014	5284	0,97	-0,29
41 São Rafael	1545	9750	6825	5280	0,97	-0,29
42 Limão	498	8203	5742	5244	0,96	-0,28
43 Rio Pequeno	1712	9871	6910	5196	0,95	-0,28
44 Vila Medeiros	1177	9105	6374	5197	0,95	-0,28
45 Vila Formosa	604	7987	5591	4987	0,91	-0,27
46 Tucuruvi	929	8376	5863	4934	0,90	-0,27
47 Saúde	1050	8397	5878	4828	0,88	-0,26

48 Iguatemi	335	7337	5136	4801	0,88	-0,26
49 Casa Verde	660	7788	5450	4791	0,88	-0,26
50 Vila Mariana	1727	9204	6443	4716	0,86	-0,25
51 Raposo Tavares	1498	8773	6141	4643	0,85	-0,25
52 Jaçanã	906	7811	5468	4562	0,84	-0,24
53 Santana	1726	8810	6167	4441	0,81	-0,24
54 Parelheiros	760	6767	4737	3977	0,73	-0,21
55 Campo Grande	699	6666	4666	3967	0,73	-0,21
56 Carrão	821	6778	4745	3924	0,72	-0,21
57 Itaim Bibi	989	6916	4841	3852	0,71	-0,20
58 Vila Maria	1514	7577	5304	3790	0,69	-0,20
59 Parque do Carmo	710	6351	4446	3736	0,68	-0,19
60 São Domingos	557	6083	4258	3701	0,68	-0,19
61 Vila Prudente	1319	7162	5013	3695	0,68	-0,19
62 Água Rasa	1038	6606	4624	3588	0,66	-0,19
63 Ipiranga	1609	6820	4774	3165	0,58	-0,16
64 Perus	462	4977	3484	3022	0,55	-0,15
65 Tatuapé	818	5247	3673	2855	0,52	-0,14
66 Vila Andrade	652	4759	3331	2679	0,49	-0,13
67 Perdizes	1792	6290	4403	2611	0,48	-0,13
68 Liberdade	1064	5180	3626	2562	0,47	-0,12
69 Campo Belo	1250	5257	3680	2430	0,45	-0,12
70 República	0	3385	2370	2370	0,43	-0,11
71 Santa Cecília	1076	4802	3361	2285	0,42	-0,11
72 Jaguaré	575	4046	2832	2257	0,41	-0,11
73 Lapa	572	4002	2801	2230	0,41	-0,11
74 Vila Sonia	1064	4680	3276	2212	0,41	-0,10
75 Mooca	1132	4506	3154	2023	0,37	-0,09
76 Bela Vista	1143	4474	3132	1988	0,36	-0,09
77 Moema	1277	4442	3109	1832	0,34	-0,08
78 Jardim Paulista	1501	4617	3131	1731	0,32	-0,08
79 Socorro	483	3142	2199	1716	0,31	-0,07
80 Belém	702	3422	2395	1693	0,31	-0,07
81 Butantã	1054	3754	2628	1574	0,29	-0,07
82 Pinheiros	1304	4099	2869	1565	0,29	-0,07
83 Brás	389	2784	1949	1560	0,29	-0,07
84 Consolação	935	3330	2331	1396	0,26	-0,06
85 Cambuci	437	2615	1831	1394	0,26	-0,06
86 Santo Amaro	1468	3943	2760	1292	0,24	-0,05
87 Sé	344	2233	1563	1219	0,22	-0,05
88 Jaguara	545	2318	1623	1078	0,20	-0,04
89 Morumbi	842	2712	1896	1056	0,19	-0,04
90 Anhanguera	178	1469	1028	852	0,16	-0,02
91 Bom Retiro	957	2519	1763	807	0,15	-0,02
92 Pari	319	1481	1037	718	0,13	-0,02
93 Marsilac	0	780	546	546	0,10	-0,01
94 Vila Jacui	862	2003	1402	540	0,10	-0,01
95 Barra Funda	338	1130	791	453	0,08	0,00
96 Alto de Pinheiros	1263	2448	1714	451	0,06	0,00
MSP	76191	888381	621867	545676	100,00	
				87,75		

Fonte: Mapa da Exclusão/Inclusão da PUC/SP - 1995 / SEMPLA - 1995

Obs: Idi é o índice de discrepância que mede a variação entre o pior e a melhor condição encontrada entre os distritos.
lexi - é o índice de exclusão que mede a frequência relativa da população na esca de exclusão (negativo) e inclusão (positivo) a partir de um padrão básico que é dado pelo ponto zero.

No ano de 1995 a situação se repetiu, a Prefeitura orçou a construção de 56 creches e iniciou a construção de apenas uma. Na educação foram propostas 77 EMEIs e 30 EMPGs. Todavia iniciaram apenas 2 EMEIs e 3 EMPGs

Também com os adolescentes há grande contenção de gastos se pelo corte orçamentário com relação as bibliotecas infanto-juvenis, seja nos programas de capacitação profissional, de recuperação de renda e geração de empregos.

O Estatuto da Criança e do Adolescente inovou na participação e fiscalização dos direitos das crianças e adolescentes em situação de risco e para tanto criou os Conselhos Tutelares. Para dar suporte orçamentário em sua implementação e manutenção determinou a criação do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente FUMCAD.

• FUMCAD

Na cidade de São Paulo o descaso é tamanho que do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente FUMCAD, apenas 3,11% dos recursos foram gastos em 1994 e 14,08% em 1995. Frente a este grave quadro, foi solicitado ao Tribunal de Contas do Município pela vereadora Aldaíza Sposati pedido de realização de auditoria sobre a questão. Essa auditoria recebeu do relator o seguinte ajuizamento: "Pelos dados levantados, os procedimentos efetuados, bem como a pesquisa na legislação pertinente, opinamos que existe a dotação orçamentária e executadas as despesas, dentro delas o pagamento dos Conselheiros Tutelares, porém o saldo da dotação não foi utilizado, a alegação para a não realização foi a falta de projetos, o que verificamos que existe e só não foi implementado devido a artifícios burocráticos tão bem citados pela nobre vereadora Aldaíza Sposati, estes recursos encontram-se sem movimentação o que denota um descumprimento de uma norma legal, que deverá ser objeto de melhor entendimento

Folha nº 149 do

Processo RPP 0624/99

superior". (processo 72.000.722.958/0 - TCM)
Os recursos do FUMCAD (Fundo Municipal da Criança e do Adolescente) não foram devidamente utilizados pelo Conselho Municipal de Direitos (CMDCA). Entraves burocráticos e dificuldades impostas pela Administração impossibilitaram o adequado acesso dos representantes da sociedade civil no Conselho de Direito, aos meios e instrumentos legais criados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O FUMCAD não é devidamente divulgado para a sociedade, revelando mais uma vez que a atuação dos diversos atores sociais tem ocorrido à margem da institucionalidade prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A força política dominante da sociedade não passa necessariamente pelo ECA.

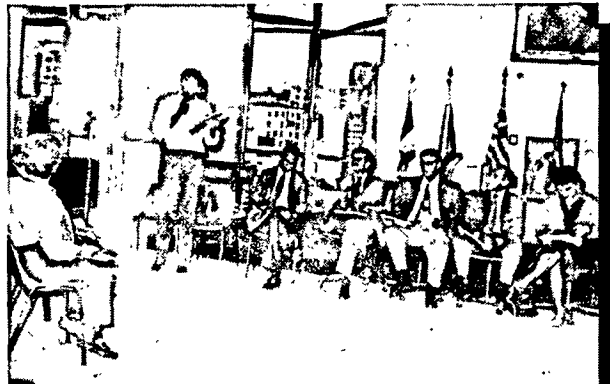
Atualmente através de mecanismos de pressão e intervenção do Ministério Público começam a ser utilizados os recursos do FUMCAD.

Comparando valores absolutos verifica-se que os gastos da Prefeitura com programas para crianças e adolescentes é de cerca de R\$ 500 milhões de reais por ano. Em apenas 7 obras foram consumidos mais de R\$ 1 bilhão de reais. Só este custo equivale a manutenção de 1 milhão de crianças em creches por um ano.

O uso da tática de aprovar uma dada peça orçamentária e executar outra é prática constante na atual gestão.

O orçamento enviado a Câmara tem sido uma ficção. Os projetos que o Executivo define quando envia o orçamento para a Câmara não são uma indicação correta do que vai ocorrer de fato. É necessário que as entidades, a sociedade civil fiquem atentos ao andamento real da execução de programas especialmente no campo das políticas sociais e no que se refere a criança e ao adolescente.

Pela apresentação e análise do orçamento da criança, falta muito para que a criança e o adolescente se tornem prioridades nas políticas públicas. É preciso que a sociedade tome conhecimento dessa realidade e amplie o debate sobre as prioridades orçamentárias para se tornar possível dizer que o lugar da criança é no orçamento..



São objetivos do PROASF:

- apoiar e orientar famílias de crianças e adolescentes em situação de risco, para que possam acompanhar seus filhos em todos os momentos da convivência comunitária e educativa;

- garantir que a família possa exercer seu papel com dignidade;

- garantir a criança e adolescente em situação de risco, independente de qualquer coisa o acesso e permanência em equipamento e serviços públicos;

- garantir condições aos Conselhos Tutelares para que possam exercer suas funções em plenitude. Trata-se de um programa de dupla face entre o ECA e a LOAS todavia: os recursos destinados ao programa PROASF aprovado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente ficaram retidos, só foram liberados após ações de pressão e determinação judicial e sua aplicação requer maior controle social e publicização.

Desafios ao Convívio LOAS e ECA

•Intensificar a relação entre o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente CONANDA e o Conselho Nacional de Assistência Social CNAS.

•Intensificar a relação entre fundos de financiamento porque o fundo da assistência social produz atendimentos à criança e ao adolescente.



adolescentes por bairros da cidade como elemento orientador da rede de atenções.

•É necessária a criação dos instrumentos desensibilização da sociedade para construir padrões básicos de dignidade.

•É necessária a criação do código de serviços que estabeleça padrões de qualidade do desempenho das atenções com controle da sociedade.

4 - FINANCIAMENTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

Cabe aos governos municipal, estadual e federal garantir o atendimento das necessidades básicas das crianças e adolescentes. O atendimento deve ser integral, abranger todas as áreas fundamentais para o desenvolvimento pleno de todas crianças e adolescentes de uma cidade.

Esta ação deve ser permanente e continuada. A atenção integral à criança e ao adolescente prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) exige o compromisso social dos governantes em efetivar a prioridade dos gastos sociais com políticas de atenção à faixa de zero a dezoito anos. Para se aferir o quanto esta prioridade é transformada em prática efetiva é preciso levar em conta, os gastos municipais com a criança e o adolescente bem como aqueles que o governo estadual e federal arcam em uma cidade.

O orçamento municipal na área da criança e do adolescente além de não dispor de recursos suficientes para suprir as demandas, mostra que, na sua concretização, boa parte dele não é aplicada de acordo com sua aprovação pela Câmara, ou do que consta em lei. Tal fenômeno se verifica também no âmbito dos orçamentos estadual e federal. O município tem tido a responsabilidade em assegurar uma parcela expressiva de recursos destinados especificamente à área da criança e do adolescente. Estes devem ser aplicados através da fiscalização efetiva da sociedade civil, no sentido de estabelecer a coerência com o disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como dar uma nova dinâmica ao princípio jurídico de que criança e adolescente são prioridade absolutas.

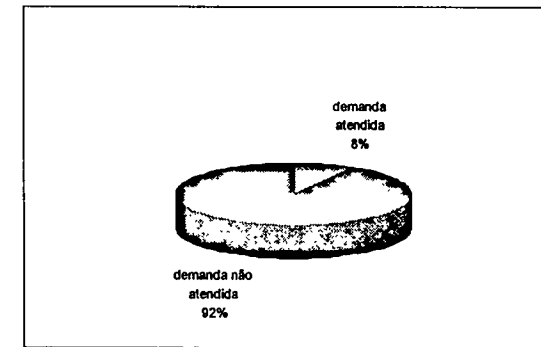
Portanto, **lugar de criança é no orçamento.**

É preciso constatar se o Estado e a União cumprem com seu papel na composição deste orçamento.

A Prefeitura de São Paulo tem gasto bem menos do que o valor orçado para a criança e o adolescente. Os recursos foram gastos quase que exclusivamente na manutenção da rede de equipamentos já existente, sendo que foram poucos os investimentos efetivos.

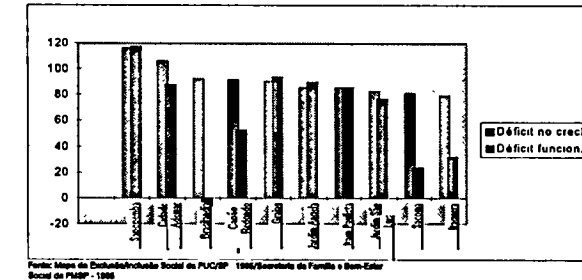
O orçamento de 1994 mostra que a Prefeitura de São Paulo paralisou a extensão da rede de atendimento à criança e ao adolescente. O orçamento aprovado na Câmara previa a construção de 20 creches e nenhuma foi executada. Havia previsão de construção de 55 EMEIs e 27 EMPGs mas, apenas 4 EMEIs foram iniciadas.

Gráfico 2 Demanda Reprimida de Creche na cidade de São Paulo - 1993



Fonte: Mapa da Exclusão/Inclusão Social da PUC/SP - 1995

Gráfico 3 Quadro comparativo entre distritos: déficit de creches e déficit de funcionários por distrito



Fonte: Mapa da Exclusão/Inclusão Social da PUC/SP - 1995
Secretaria da Família e Bem-Estar Social da PMSP - 1995

É tradição dizer que creche é um programa pobre para criança pobre. Mas, creche é um direito de todas as crianças cujas mães precisam de creche. Atualmente, o conceito que lhe é atribuído como um espaço de assistencialismo ou de que, para pobre, qualquer coisa serve, impregna todas as políticas públicas. Não é só no campo da assistência social que há fisiologismo, clientelismo e assistencialismo. A escola pública tem qualidade diferente na periferia e no centro.

Sobre a gestão das creches ficar no âmbito da Educação ou da Assistência Social, observamos que continua o dilema: como e quando a Educação poderia assumir de fato a creche? Hoje, nem a Assistência Social através da FABES mantém um projeto de formação de recursos humanos e de revisão de métodos pedagógicos e referenciais, nem a Educação, através da SME, assume a creche.

Não podemos esquecer que a creche não é necessariamente a única opção para as famílias. Alguns países fornecem complementação de renda familiar caso um dos pais queira ficar com a criança em casa. É uma alternativa especialmente para o período de amamentação da criança.

Sobre esta questão FABES enviou a seguinte informação à Comissão: "A Constituição Federal de 1988, preceitua que a criança deva ser dado um atendimento educacional e não mais, simplesmente, assistencial. Em atenção a esse imperativo constitucional, em São Paulo, o Conselho Estadual de Educação decidiu, através da Deliberação 06/95, que caberá às secretarias municipais de educação conceder autorização para funcionamento e supervisão de instituições que recebam criança de 0 (zero) a 6 (seis) anos de idades. Aqui, na capital, após sucessivas reuniões de que participaram pedagogos, psicólogos, assistentes sociais e membros do Conselho Municipal de Educação, conclui-se pela necessidade de se garantir às crianças, em idade pré-escolar mais de 4 (quatro), um atendimento pedagógico adequado, só possível em escolas com professores especializados. Conclui-se também que as crianças com menos de 4 (quatro), portanto já em idade pré-escolar, seriam atendidas preferencialmente nas EMEIs. Com base em todos esses estudos e conclusões, os senhores Secretários Municipais de Educação e da Família e Bem-Estar Social, através da Portaria Intersecretarial 01/95 - DOM 16/12/95, houveram por bem regulamentar a questão enfatizando: "tudo se fará de forma gradual, respeitando-se as peculiaridades de cada região do município e a própria capacidade de absorção dos órgãos da Secretaria da Educação".

As transferências de crianças maiores de 4 (quatro) anos para as EMEIs, determinada pelos Conselhos Estadual e Municipal de Educação, vem se processando de forma gradual e somente deverá se concluir a médio prazo. Há a se registrar que crianças com mais de 6 anos e meio estão sendo já matriculados na primeira série do primeiro grau. Outras informações poderão ser complementadas pela Secretaria Municipal de Educação."

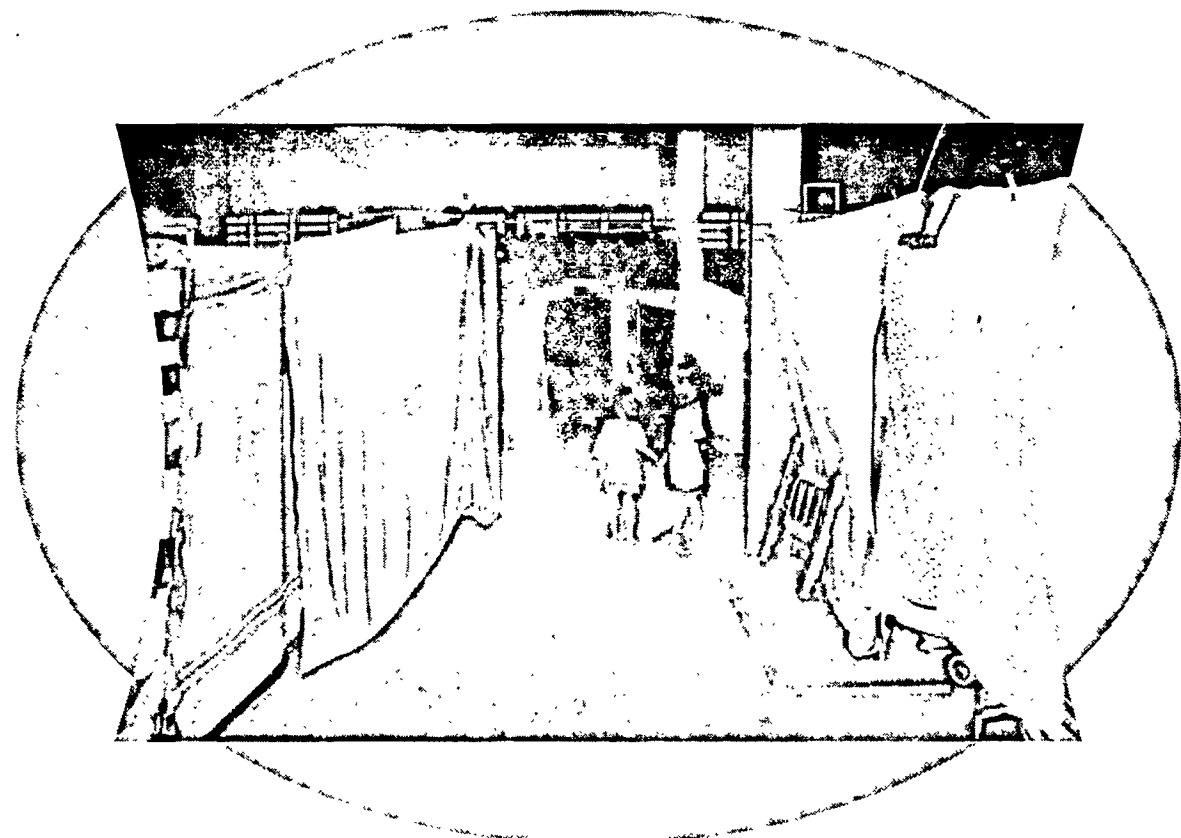
Na prática todavia não vem sendo consolidado este procedimento tendo sido recebido denúncias de que em creches como de V. Flávia a direção vem dispensando crianças com mais de 4 anos sem garantia de vaga.

• demanda por educação Infantil

Na faixa etária de 5 a 6 anos a cidade tem 371.271 crianças de acordo com o censo de 1991, que representam aproximadamente 4% da população da cidade. A oferta de vagas em escolas de educação infantil corresponde a 70% deste total, ou seja, 258.453 vagas. Destas vagas o poder público mantém em EMEIs 74% das crianças e 26% em escolas maternas privadas. Há portanto 30% de crianças não atendidas em pré-escolas, em São Paulo.

É necessário registrar que as creches municipais (diretas ou convenidas) também vinham mantendo a atenção até os 6 anos de idade. Todavia foram sendo desprovidas de professores, de orientação e material pedagógico.

Está em curso uma nova forma de gestão de FABES que, em nome da exigência constitucional de que a área da educação se responsabilize pela educação infantil, processa o desmanche dessa faixa de atenção por FABES. Esta conduta vem causando sérios problemas já que a rede de EMEIs não possui capacidade de absorção e funciona em período parcial e não integral como as creches.



e o representante da sociedade civil vai com uma delegação que é um sobre-trabalho, já que não é remunerado. Esta disparidade precisa ser resolvida.

Não se consolidou ainda, a participação qualificada da sociedade civil, bem como dos representantes do Poder Público, nos órgãos de gestão pública. Os Conselhos de Direitos e os Conselhos Tutelares demandam um preparo específico daqueles que neles atuam e uma melhor instrumentalização de suas decisões com o apoio de uma assessoria técnica e de condições materiais condizentes com a relevância de suas finalidades.

O Estatuto deslocou o atendimento da criança para outro patamar com propostas de caráter sócio-educativo e emancipador, introduzindo salvaguardas jurídicas.

As diretrizes da Constituição Federal para gestão na área são a descentralização político-administrativa e a participação da sociedade civil, através da representação nos Conselhos e da gestão co-participativa dos fundos.

O Estatuto da Criança e do Adolescente chamou atenção a necessidade de iniciativas em defesa dos direitos da criança, todavia, essas iniciativas tem passado a distância do disposto na institucionalidade do ECA. Há um desconhecimento do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente e da sua operacionalização. Os Conselhos Tutelares de fato não são reforçados por várias razões, questão esta que termina reiterando a ausência dos poderes públicos que, não são suficiente-mente pressionados em fazer valer aquilo que o ECA lhes exige com isto, terminam também tendo uma ação facultativa e pontual com esta ou aquela organização e não realizando uma política mais global. O ECA institui a gestão paritária, todavia a gestão paritária precisa ser qualificada para conseguir seus objetivos, tanto do ponto de vista da sociedade civil quanto dos agentes governamentais.

•Relação ECA X LOAS

O Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069, de 13 de Julho de 1990, dispõe sobre a Política de Atendimento aos Direitos da Criança e do Adolescente e a Lei Orgânica da Assistência Social, Lei 42, de 07 de Dezembro de 1993, que dispõe sobre a Política de Assistência Social apresentam muitos aspectos em comum.

Tratam-se de legislações que determinam que tais políticas devem ser realizadas por "um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, com primazia da responsabilidade do Estado."

Estas legislações estão fundadas nos princípios políticos da descentralização e municipalização, como resposta ao esgotamento do modelo centralizado na esfera federal, com estruturas gigantescas com função planejadora e executora para um país com as dimensões continentais como o Brasil, e portanto, com peculiaridades regionais e locais. ECA e LOAS refletem essa realidade e são convergentes quanto ao

reordenamento político institucional das referidas legislações. No caso do ECA cria os Conselhos de Direitos, de caráter paritário e deliberativo, os conselhos tutelares e os fundos. Propõe um reordenamento de todas as instituições relacionadas à infância: o Poder Judiciário, o Poder Executivo, as Organizações Não Governamentais (ONGs) e a comunidade. No caso da LOAS cria os Conselhos de Assistência Social de caráter paritário e deliberativo e os fundos. Propõe um reordenamento através do comando único em cada esfera de governo. Cabendo à esfera federal normatizar e coordenar, a esfera estadual coordenar e executar a ação regionalizada e a instância local cabe a municipalização do Atendimento.

A Comissão Especial de Estudos sobre a Criança e o Adolescente abordou um aspecto polêmico que persevera ainda no ECA, como resultado de uma visão preconceituosa que ainda se tem da assistência social. Trata-se do que está posto no artigo 87 do ECA, da política de atendimento, quando define que as políticas e programas de assistência social, em caráter supletivo *para aqueles que deles necessitem*. Conforme Aldaíza Sposati explicita em seu artigo: "A Lei Orgânica da Assistência Social e a Política de Atenção à Infância e Juventude" que informa que a noção de "aqueles que necessitem da política de assistência social" não deve ser confundido com a noção de necessitado.

O reconhecimento de uma necessidade não deve ser entendido como portador de necessidade ou necessitado esse entendimento reduz a política de assistência social.

O ECA não pode ser concebido como um estatuto para criança e para o adolescentes pobres. Trata-se de uma concepção equivocada distorcida e restritiva.

Esse tipo de entendimento faz com que a política pública seja compreendida como política para pobre. O que exige uma ação de benemerência digna de honras e aplausos daquele que a pratica. A noção de **direito pleno** no caso se esvai transformando-se em *mera ajuda*.

A política de assistência social promulgada pela LOAS deve ser implementada como política universal de proteção social que tem que garantir determinados padrões de segurança à sociedade.

Não é benemerência. Não é política para necessitados. É política de direitos e de atendimento. Cabe ressaltar que o Conselho Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo no enfrentamento à situação de abandono das crianças e adolescentes em situação de risco permanente nas ruas, determinado pelo processo de desestruturação familiar ocorrido nas últimas décadas, implementa um programa de políticas de orientação e apoio sócio-familiar, denominado PROASF.

O PROASF, na fase de implantação pretende cadastrar, acompanhar e encaminhar ao atendimento, meninos e meninas em situação de risco total, que se encontram nas ruas da cidade, identificando-as, localizando e analisando a problemática de suas famílias ou ausência delas, regionalizando as ações e implantando núcleos regionais.

materiais, revela a ausência de uma política de qualificação do pessoal bem como de reciclagem profissional além dos baixos salários.

Ocorre portanto, a ausência de vontade política em atender a criança e o adolescente da cidade, com qualidade, o que se constata através da falta de recursos humanos e materiais, baixo ou nenhum investimento na qualificação do quadro do pessoal, ausência de programas de reciclagem e de formação profissional. Acresce a essa situação os baixos salários destinados ao pessoal que atende às crianças nas creches municipais.

•Conselhos Tutelares

No que tange aos Conselhos Tutelares da cidade, órgãos constituídos por delegados da sociedade civil para zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente, vale acentuar que ainda se encontram com sérias dificuldades de serem definitivamente implantados. Neste terreno a Administração Pública Municipal da cidade de São Paulo ainda não tomou as medidas cabíveis para o efetivo funcionamento destes Conselhos. Faltam-lhes sede própria na qual possam os conselheiros atender a população em locais adequados, telefones, viaturas próprias, pessoal administrativo e operacional para a real execução de seus fins.

A ação dos 20 conselhos tutelares, compostos a princípio por 100 conselheiros, na cidade de São Paulo, tem sido esvaziada e truncada pela ausência de compromisso do governo da cidade em garantir condições objetivas de trabalho.

•A Administração municipal não fornece aos conselhos tutelares infra-estrutura mínima para seu funcionamento. Nenhum conselho possui sede própria. Muitos conselhos carecem de local adequado para receber as pessoas que os procuram, não dispõem de veículos para efetuar vistorias em horário conveniente, não contam com o apoio de funcionários administrativos, e tampouco recebem equipamentos e material de escritório suficientes.

•O Conselho Tutelar da Sé viu-se obrigado a tomar uma decisão drástica: não atender casos novos, por absoluta falta de condições de dar resposta aos cidadãos que o procuram. Não há condições mínimas de higiene e segurança no local de trabalho, além da falta de equipamentos e material. Isso, após mais de 3 anos de repetidas gestões para amenizar essas carências.

O CASA, entidade privada, ligada à primeira-dama, é que recebe os recursos do FUMCAD para operar com o Conselho de Direitos - CMDCA. Mesmo sendo esta uma forma de gestão que vai de encontro ao disposto no ECA estes recursos não tem sido ariançados aos Conselhos Tutelares. Mais ainda, a remuneração dos conselheiros não foi atualizada e permanece em R\$ 136,00 mensais para uma disponibilidade de oito horas/dia embora haja recursos em orçamento para modificar este quadro.

•A remuneração que a Administração Municipal tem

repassado aos Conselheiros Tutelares é muito inferior ao valor fixado pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, que é o órgão a quem cabe, por lei, estabelecer essa remuneração.

As resoluções do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - de São Paulo sobre a regulamentação dos conselhos tutelares foram publicadas apenas por força de sentença de mandado de segurança e não são cumpridas.

Reforça este quadro, o fato de que a sociedade civil e até mesmo, o TCM - Tribunal de Contas do Município, não têm incorporadas estas exigências do ECA. Auditoria em tramitação no TCM desde 9 de fevereiro de 1995 sobre os recursos do FUMCAD permanece sem deliberação final embora há mais de um ano em tramitação.

•Participação Democrática

A Comissão Especial de Estudos sobre a Criança e o Adolescente ao discutir as possibilidades e dificuldades em consolidar a participação democrática na gestão de uma política de defesa e de atendimento aos direitos da criança e do adolescente, apresentou uma breve retrospectiva histórica de como se deu esse processo na sociedade brasileira.

Na década de 80 com o processo de abertura política e a reinstalação dos governos civis, a sociedade reivindicou e passou a ocupar o espaço político de participação no debate das pautas e prioridades resultantes da dívida social acumulada nos anos da ditadura militar. A aglutinação dos vários atores sociais: movimentos, sindicatos, entidades, organizações e outros vieram representar uma força política importante na Assembléia Nacional Constituinte, fazendo repercutir nas conquistas consolidadas na Carta Magna. A Constituição de 88 recebeu a marca da cidadania e do avanço no campo dos direitos sociais.

Esse cenário vai ganhando contornos mais significativos, e após a promulgação da Constituição consolidaram-se mecanismos capazes de articular e transformar a democracia participativa em fato. A aprovação das Leis de criação dos Conselhos paritários e deliberativos e sua instalação, como os Conselhos da Saúde, da Educação, dos Direitos da Criança e do Adolescente, da Assistência Social, fazem parte da história recente da organização e gestão das políticas públicas do nosso país. Ainda esta nova cultura é pouco incorporada pelo Executivo Municipal.

No caso da criança e do adolescente, a Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, que cria o Estatuto, reverteu a situação jurídica e política da criança e do adolescente contrapondo-se ao código de menores, até então vigente. O ECA coloca-se numa perspectiva emancipatória, que deve romper com a perspectiva e a realidade repressora e coercitiva do antigo código de menores.

Os conflitos que ainda precisam ser superados estão no campo do antagonismo que se estabelece na prática da intenção do legislador e do interesse do gestor da política. Um outro conflito mostra que o representante governamental em um Conselho de Direitos vai para esta função com delegação remunerada, na condição de funcionário que é,

Tabela 7
Classificação decrescente dos distritos pelo percentual de concentração de demanda reprimida de vagas em escolas de educação infantil

DISTRITO	Demanda 5 e 6 anos	Total de vagas	Saldo vagas	% demanda de vagas	Idi ed. infantil	Iex ed. infantil
Marsilac	333	0	-333	-100,00	29,69	-1,00
Lajeado	5784	1258	-4 526	-78,25	23,23	-0,77
Jaguare	1738	386	-1.352	-77,79	23,09	-0,77
Parque do Carmo	2602	651	-1.951	-74,98	22,26	-0,74
Parelheiros	2831	767	-2.064	-72,91	21,64	-0,72
Limão	3515	1034	-2.481	-70,58	20,95	-0,70
Pedreira	4059	1269	-2.790	-68,74	20,41	-0,68
Cidade Ademar	10296	3424	-6.872	-66,74	19,82	-0,66
Penha	4296	1515	-2.781	-64,73	19,22	-0,64
Grajaú	9334	3419	-5 915	-63,37	18,81	-0,62
Tucuruvi	3675	1378	-2.297	-62,50	18,56	-0,61
Vila Andrade	1867	713	-1.154	-61,81	18,35	-0,60
Jardim Helena	5749	2290	-3.459	-60,17	17,86	-0,59
Brás	1026	440	-586	-57,12	16,96	-0,56
Sé	797	347	-450	-56,46	16,76	-0,55
Aricanduva	3520	1616	-1.904	-54,09	16,08	-0,52
Vila Formosa	3390	1597	-1.793	-52,89	15,70	-0,51
Itaim Paulista	8225	3876	-4.349	-52,88	15,70	-0,51
Iguatemi	3115	1473	-1.642	-52,71	15,65	-0,51
São Miguel	4399	2085	-2 314	-52,60	15,62	-0,51
São Mateus	6754	3224	-3.530	-52,27	15,52	-0,51
Barra Funda	448	216	-232	-51,79	15,37	-0,50
Jardim São Luis	9263	4519	-4.744	-51,21	15,20	-0,50
Jardim Ângela	9073	4482	-4.591	-50,60	15,02	-0,49
Vila Medeiros	5908	2976	-2.932	-49,63	14,73	-0,48
Sacoma	8304	4213	-4.091	-49,27	14,63	-0,47
Itaquera	7806	4068	-3.738	-47,89	14,22	-0,46
Perus	2016	1088	-928	-46,03	13,67	-0,44
Cidade Dutra	7586	4119	-3 467	-45,70	13,57	-0,44
Raposo Tavares	3761	2059	-1.702	-45,25	13,44	-0,43
Vila Curuçá	5909	3236	-2.673	-45,24	13,43	-0,43
Jaraguá	4141	2288	-1.853	-44,75	13,28	-0,43
Ponte Rasa	4088	2273	-1.815	-44,40	13,18	-0,42
Vila Matilde	3758	2103	-1.655	-44,04	13,07	-0,42
Andaqui	3842	2196	-1.646	-42,84	12,72	-0,41
Brasilândia	9392	5525	-3 867	-41,17	12,22	-0,39
Cangaíba	4624	2725	-1.899	-41,07	12,19	-0,39
Cursino	3838	2270	-1.568	-40,85	12,13	-0,39
Cachoeirinha	5649	3462	-2.187	-38,71	11,49	-0,37
Capão Redondo	9205	5695	-3.510	-38,13	11,32	-0,
São Lucas	5628	3531	-2.097	-37,26	11,06	-0,35
Sapopemba	11322	7429	-3 893	-34,38	10,21	-0,32
Pirituba	5991	4004	-1.987	-33,17	9,85	-0,31
Ermelino Matarazzo	4145	2814	-1.331	-32,11	9,53	-0,30
Vila Guilherme	1962	1345	-617	-31,45	9,34	-0,29
Campo Limpo	7206	5024	-2.182	-30,28	8,99	-0,28
Santa Cecília	1914	1338	-576	-30,09	8,93	-0,28
Vila Prudente	3768	2677	-1.091	-28,95	8,60	-0,26

Liberdade	2047	1466	-581	-28,38	8,43	-0,26
Tremembe	5059	3766	-1.293	-25,56	7,59	-0,23
São Domingos	2542	1893	-649	-25,53	7,58	-0,23
Bela Vista	1651	1231	-420	-25,44	7,55	-0,23
Anhanguera	648	489	-159	-24,54	7,28	-0,22
Jabaquara	8218	6271	-1.947	-23,69	7,03	-0,21
Rio Pequeno	4259	3331	-928	-21,79	6,47	-0,19
Carrão	2905	2274	-631	-21,72	6,45	-0,19
Casa Verde	3254	2635	-619	-19,02	5,65	-0,16
Vila Sonia	3052	2491	-561	-18,38	5,46	-0,16
Artur Alvim	4488	3682	-786	-17,59	5,22	-0,15
Vila Maria	4557	3772	-785	-17,23	5,11	-0,14
Vila Jacui	4855	4030	-825	-16,99	5,04	-0,14
Jacana	3395	2822	-573	-16,88	5,01	-0,14
Republica	1233	1031	-202	-16,38	4,86	-0,13
Saude	3607	3066	-541	-15,00	4,45	-0,12
Guaianases	3936	3432	-504	-12,80	3,80	-0,10
Agua Rasa	2880	2551	-329	-11,42	3,39	-0,08
Freguesia do O	5720	5080	-640	-11,19	3,32	-0,08
São Rafael	3980	3564	-416	-10,45	3,10	-0,07
Campo Belo	2286	2209	-77	-3,37	1,00	0,00
Belem	1459	1471	12	0,82		
Cambuci	1104	1115	11	0,99		
Itaim Bibi	2954	3018	64	2,12		
José Bonifacio	4369	4477	108	2,41		
Morumbi	1162	1242	80	6,44		
Campo Grande	2975	3230	255	7,89		
Ipiranga	3032	3384	352	10,40		
Jaguara	1009	1135	126	11,10		
Moóca	1921	2223	302	13,59		
Cidade Tiradentes	5374	6405	1.031	16,10		
Socorro	1399	1669	270	16,18		
Santana	3791	4548	757	16,64		
Vila Leopoldina	833	1060	227	21,42		
Perdizes	2895	3935	1.040	26,43		
Vila Mariana	3281	4551	1 270	27,91		
Butanta	1727	2484	757	30,48		
Bom Retiro	998	1464	466	31,83		
Pari	620	919	299	32,54		
Tatuape	2255	3523	1.268	35,99		
Alto de Pinheiros	1090	1843	753	40,86		
Pinheiros	1756	2982	1.226	41,11		
Lapa	1760	3137	1.377	43,90		
Santo Amaro	1821	3436	1.615	47,00		
Jardim Paulista	1968	3746	1.778	47,46		
Consolação	1252	2716	1.464	53,90		
Moema	1827	4141	2.314	55,88		
MSP	371279	258453	-112.826	-30,39		

Fonte: Mapa da Exclusão/Inclusão da PUC/SP - 1995 / SEMPLA - 1995
Obs: Idi é o índice de discrepância que mede a variação entre o pior e a melhor condição encontrada entre os distritos.
Iex - é o índice de exclusão que mede a frequência relativa da população na ecada de exclusão (negativo) e inclusão (positivo) a partir de um padrão básico que é dado pelo ponto zero.

Folha nº 148 do
Processo RPP 06024/99
Fernando José de Aruta
Reg. 10871

adolescente.

O gestor da política de atendimento à criança e ao adolescente deve ser o governo municipal.

Foi criado pelo Decreto nº 35.179 de junho de 1995 o Grupo Executivo Municipal e Intersecretarial de Articulação de Programas e Projetos de Auxílio à Criança e ao Adolescente em situação de risco - GEMINTER cujo objetivo de acordo com o texto legal é o de articular ações das diversas secretarias municipais e, em entrosamento com a Secretaria de Estado da Criança, Família e Bem-Estar e entidades particulares, equacionar os problemas das crianças em situação de risco pessoal e social da cidade.

Todavia, a coordenação do grupo é da Presidente Executiva do Centro de Apoio Social e Atendimento do Município de São Paulo - CASA, fato que causa estranheza por tratar-se de entidade não governamental o que não lhe falculta a efetiva ordenação e exigência de ação dos órgãos municipais. É preciso criar uma rede de canais permanentes de informação e comunicação para conectar organizações governamentais e não governamentais, visando a sintonia de valores e de cultura institucional em prol dos direitos da criança e do adolescente.

É preciso compor uma política única, que compatibilize as ações dispersas, isto deve ser missão do CMDCA controlado pelo Fórum e pelo Ministério Público. O Tribunal de Contas do Município precisa incorporar em sua fiscalização a efetivação do ECA.

A nova gestão moderna, pode ser ancorada num sistema formal de articulação e na autonomia de gestão do município. Existe uma rede social espontânea, formada pela solidariedade da família e da vizinhança, a rede social comunitária, um pouco mais formal, cujo protagonista é a ONG, e um esboço da rede formal, que é a rede pública, cujo protagonista é o Estado e que deveria prestar os serviços que correspondem aos direitos da população. A rede formada por movimentos sociais, que reivindicam benefícios comunitários e lutam por direitos, pode oxigenar e modernizar as outras redes e liderar um processo de aglutinação e de fortalecimento desde que atue articulada.

A relação de parceria entre o governo da cidade e as organizações da sociedade civil precisa ser assentada em uma proposta de mútua partilha e responsabilidade.

A Prefeitura tem tratado as creches, os centros de juventude, as entidades sociais como instituições filantrópicas, de benemerência, ignorando a luta pelos direitos da criança e do adolescente. Este é um dos principais problemas gerado pela municipalização dos serviços da esfera estadual, sem a clareza da responsabilidade e da estrutura do município para arcar com tais mudanças.

No processo de "terceirização" adotado pela gestão estadual e municipal faz com que entidades privadas que estão atuando em campo que é de responsabilidade da Prefeitura sem a publicização necessária. No quadro de funcionários públicos municipais que atuam na esfera da Secretaria da Família e Bem-Estar Social faltam recursos humanos.

O Conselho Nacional (CONANDA) através de resolução estabeleceu diretrizes da política da criança e do adolescente, no sentido que seja dado um novo tratamento às medidas sócio-educativas, que seja eliminado o trabalho infantil bem como a exploração sexual de crianças e adolescentes. Estas diretrizes lançadas pelo CONANDA, além de reforçar os preceitos do Estatuto da Criança e do Adolescente fixam uma estratégia básica a ser seguida nas esferas estadual e municipal. Todavia esta orientação do CONANDA não é efetivamente absorvida pelos executivos estadual e municipal.

A luta contra o trabalho infantil significa um dos pontos fundamentais do Estatuto, e ainda encontra muita resistência em setores dominantes da sociedade brasileira. Da mesma forma, as medidas sócio-educativas merecem ser interpretadas sob outra ótica, sem aquela visão que norteia o Direito Penal da aplicação da pena àqueles que são imputáveis. Afinal, o ECA avança através de instrumentos mais precisos para enfrentar o problema. De um lado, responsabiliza o adolescente autor de ato infracional estabelecendo deveres, sob a forma de medidas sócio-educativas, de outro, introduz também direitos que são garantias constitucionais de todo cidadão brasileiro.

Através da emenda à Lei Orgânica da cidade de São Paulo projetos de lei relativos à criança tem sido submetidos a audiência pública com presença do CMDCA. Esta medida tem refreado projetos de lei que estimulam perversamente o trabalho infantil.

Na cidade de São Paulo o campo de gestão estadual e municipal se chocam, revelando uma desarticulação e não homogeneidade de ações, como tem sido comum na disparidade entre o valor dos convênios estabelecidos por essas esferas de governo.

A inexistência de um "Código de Serviços" que signifique patamar básico de qualidade para o atendimento à criança e ao adolescente, seja para área pública, seja para o campo privado, impede o avanço na construção de políticas públicas com serviços de qualidade que possam ser claramente identificados e controlados pela população. Além disso, o "código" teria como função identificar os equipamentos e os serviços constituídos em uma rede de atendimento o que evitaria o desperdício, tão comum, dos já limitados recursos, o paralelismo e a superposição dos programas, serviços e ações na mesma esfera de governo ou em esferas distintas. De outro lado, a constituição de uma rede de atenções submetidas a um código de serviços daria a visibilidade necessária aos serviços, tendo para onde encaminhar a população com maior assertividade, na medida em que as pessoas necessitam de serviços de natureza distinta.

Os desafios básicos são:

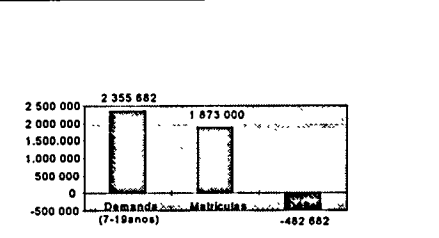
- articular as ações heterogêneas e setorializadas em andamento;
- responsabilizar e comprometer o governo municipal, na gestão de uma nova política de atenção integral à criança e ao

A demanda da cidade na faixa de 7 a 14 anos é por um milhão e meio de vagas. A rede pública instalada na cidade, municipal e estadual, a princípio cobrem esta demanda inclusive com superávit de vagas. Todavia, a distribuição da rede no território da cidade não é compatível com a distribuição da demanda. Há portanto distritos com sobra e outros com falta de vagas. Isto poderia a princípio ser resolvido com uma adequada política de transporte escolar, do que a extensão da rede.

Quando examinamos a oferta e a demanda considerando a população infanto-juvenil real, isto é, até os 19 anos que frequenta escolas de 1º grau verificamos um déficit na cidade é de quase 500.000 vagas o que suporia ampliar a rede em cerca de 200 unidades escolares.

Gráfico 5

Situação real das escolas de 1º grau na cidade de São Paulo - 1993



Fonte: Mapa da Exclusão/Inclusão da PUC/SP - 1995

A ausência do recenseamento escolar não permite dados mais precisos sobre a localização desta carência, mas podemos constatar outras carências nessa faixa a partir da incidência do analfabetismo.

• os centros de juventude

Uma das práticas instituídas em São Paulo, desde o trabalho com meninos vendedores de limões, foi a criação de centros de convívio entre adolescentes. Inicialmente denominados de OSEM e hoje, como Centros de Juventude CJ. Embora esta alternativa esteja espalhada na cidade é ainda incipiente a quantidade disponível na cidade.

Há um debate em curso quanto o conteúdo na Constituição de 1988 sobre a educação infantil e propostas de reformulação do texto constitucional no art. 208 incisos II e IV. As alterações propostas oferecem certos riscos ao reduzir a permanência no texto Constitucional da redação de 1988 legítima direitos a partir de dois argumentos importante: primeiro, a necessária associação entre a gratuidade do risco infantil e segundo, a necessidade de manter a concepção de educação infantil que integra o sinônimo creche/pré-escola.

A educação fundamental no Brasil não constitui um direito da população mas um dever, ela é obrigatória. O Estado deve criar condições necessárias para que o cidadão possa cumprir este dever daí a gratuitamente.

Segundo Rosemberg as novas propostas para redação constituem em retrocesso na conceitualização da educação infantil. Uma das maiores inovações da Constituição de 1988 talvez tenha sido considerar a educação infantil como um direito à educação da criança.

Esta nova concepção rompeu com um passado arcaico, injusto que situava a creche no campo da assistência à população empobrecida. Esta vinculação a área da assistência social criou um impacto perverso: creche, atendimento de pior qualidade para crianças pobres e pré-escola, de melhor qualidade, vinculada a educação.

Portanto, cindir a educação infantil, no plano da conceitualização de um direito significa retroceder.

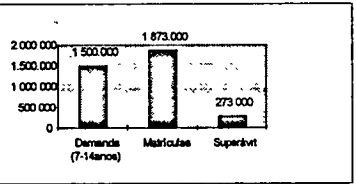
• a rede de escolas de primeiro grau

Na faixa de 7 a 14 anos que corresponde ao ensino básico o Censo de 1991 registra 1.498.122 crianças em São Paulo ou cerca de 15,7% da população da cidade. Na faixa dos 15 aos 18 anos completos são mais de 857.122 adolescentes, isto é, 9 % da população da cidade.

A situação da oferta de vagas em escolas de primeiro grau na cidade se altera consideravelmente ao examinarmos a disponibilidade de vagas para o que se poderia chamar de ideal: a população de 7 a 14 anos e a real, isto é, quem de fato cursa as escolas de primeiro grau que segundo dados atinge a juventude até os 19 anos.

Gráfico 4

Oferta de escolas de 1º grau na cidade de São Paulo para a faixa de 7 a 14 anos - 1993



Fonte: Mapa da Exclusão/Inclusão da PUC/SP - 1995/Semola - 1995

Organizações Não Governamentais

Nacionais	Municipais
•ABONG •Pastoral da Criança •Pastoral do Menor •UNICEF •Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua •Fórum Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente •OAB •Conselhos Federais •Fundação Abrinq •PNBE	•Projeto Travessia •CASA (Centro de Apoio Social e Atendimento) •Geminter (Grupo Executivo Municipal, Intersecretarial de Articulação de Programas e Projetos de Auxílio à Criança e ao Adolescente em situação de risco) - coordenado pelo CASA •várias entidades sociais Obs. O CASA é uma organização não governamental, não obstante é responsabilizada para operar a política de atenção às crianças de rua e é o coordenador do GEMINTER.



O reordenamento institucional está muito lento, os Poderes Executivos União, Estado e Municípios ainda não se adaptaram à descentralização político-administrativa e à participação da sociedade civil na gestão pública. O Poder Público dificilmente acata a deliberação do Conselho de Direito.

O próprio Estatuto da Criança e do Adolescente demarcou essa questão ao colocar e ao chamar atenção da necessidade da criança como prioridade absoluta.

As ações governamentais na área da criança e do adolescente no município de São Paulo carecem de uma efetiva articulação entre as diversas instâncias de governo: federal, estadual e municipal.

A Constituição da República estabelece que a coordenação e as normas gerais cabem à esfera federal, enquanto que a coordenação e a execução dos respectivos programas às esferas estadual e municipal. É natural que a operacionalização destes programas se efetuem no plano regional ou local de maneira a facilitar a implantação dos mesmos.

As diversas esferas estão desarticuladas e os Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente não conseguem implantar uma política neste setor de maneira orgânica.

A CBIA órgão de esfera federal (extinta em 1995) se dedicava à situação da criança em risco, dos meninos de rua, dos casos de crianças envolvidas com drogas, bem como, do atendimento em orfanatos. Quando de sua dissolução este espaço não foi articulado pela Prefeitura de São Paulo.

Não há uma política para criança em situação de risco na cidade.

Até o momento não foi implementado um serviço de atendimento no município que atenda a demanda, que antes era absorvida pela esfera federal. O plano federal tem tomado medidas no campo da execução, e não da coordenação das políticas, como ordena a legislação em vigor.

No plano estadual a Febem, expressou as dificuldades que estão passando no atendimento as crianças em situação de risco bem como aos adolescentes infratores. Existem no Estado de São Paulo em abrigos da FEBEM aproximadamente 1.200 crianças, sendo que 73% estão na capital. Este fato revela que o sistema ainda é concentrado na cidade de São Paulo.

Contudo, mesmo com os problemas de gestão nos três níveis de governo bem como de atendimento, o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente tem demonstrado uma preocupação no que tange a aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente. O Conselho Municipal também expressa sua preocupação principalmente pela denúncia junto ao Ministério Público de inserção municipal e a criação do PROASF.

Tabela 8

Classificação decrescente dos distritos segundo a concentração de porcentagem de crianças entre 10 e 14 anos não alfabetizadas Município de São Paulo - 1991

DISTRITOS		Analfabetos nº	%	Idi lex alfabetização tardia							
1	Marsilac	68	9,01	16,19	-1,00	51	Itaquera	430	2,28	4,09	-0,20
2	Vila Andrade	371	8,62	15,50	-0,95	52	Limão	190	2,25	4,05	-0,20
3	Barra Funda	68	5,85	10,51	-0,63	53	Cidade Lder	238	2,22	3,99	-0,20
4	Pari	80	5,13	9,22	-0,54	54	Vila Prudente	213	2,21	3,97	-0,20
5	Cachoeirinha	634	4,85	8,71	-0,51	55	Sacoma	419	2,17	3,90	-0,19
6	Parelheiros	325	4,73	8,51	-0,49	56	Cangaíba	235	2,15	3,87	-0,19
7	Lajeado	622	4,71	8,47	-0,49	57	Vila Medeiros	298	2,08	3,74	-0,18
8	Jacana	400	4,59	8,26	-0,48	58	Liberdade	103	2,07	3,72	-0,18
9	Morumbi	153	4,57	8,21	-0,47	59	Ponte Rasa	197	1,95	3,51	-0,17
10	Raposo Tavares	409	4,45	7,99	-0,46	60	Aricanduva	178	1,90	3,41	-0,16
11	Jardim Angela	903	4,38	7,88	-0,45	61	José Bonifácio	288	1,88	3,39	-0,16
12	Jardim Helena	556	4,23	7,61	-0,44	62	Jaguara	161	1,76	3,16	-0,14
13	Cidade Ademar	1043	4,20	7,55	-0,43	63	República	173	1,73	3,12	-0,14
14	Capão Redondo	935	4,19	7,54	-0,43	64	Mandaqui	169	1,69	3,04	-0,13
15	Iguatemi	286	4,11	7,39	-0,42	65	Freguesia Do O	169	1,69	3,04	-0,13
16	Vila Leopoldina	88	4,09	7,36	-0,42	66	Cambuci	167	1,67	3,01	-0,13
17	Itaim Paulista	749	4,09	7,35	-0,42	67	Campo Grande	128	1,65	2,97	-0,13
18	Pedreira	405	4,06	7,30	-0,41	68	Penha	181	1,65	2,96	-0,13
19	Anhanguera	54	3,98	7,15	-0,41	69	Bela Vista	60	1,58	2,83	-0,12
20	Brasilândia	882	3,97	7,14	-0,40	70	São Domingos	106	1,56	2,81	-0,12
21	Campo Limpo	666	3,83	6,89	-0,39	71	São Lucas	207	1,55	2,79	-0,12
22	Grajau	867	3,76	6,76	-0,38	72	Socorro	60	1,54	2,77	-0,12
23	Cidade Tiradentes	460	3,75	6,75	-0,38	73	Ipiranga	115	1,53	2,74	-0,11
24	Bras	76	3,72	6,68	-0,37	74	Vila Guilherme	73	1,45	2,62	-0,11
25	Jardim São Luis	817	3,69	6,63	-0,37	75	Cursino	136	1,45	2,61	-0,11
26	Parque Do Carmo	223	3,66	6,59	-0,37	76	Artur Alvim	178	1,45	2,61	-0,11
27	Vila Curuçá	492	3,57	6,41	-0,36	77	Santa Cecília	69	1,42	2,55	-0,10
28	Vila Maria	380	3,54	6,37	-0,35	78	Carrão	100	1,40	2,51	-0,10
29	Vila Jacul	386	3,44	6,18	-0,34	79	Vila Matilde	134	1,39	2,50	-0,10
30	Cidade Dutra	638	3,41	6,14	-0,34	80	Vila Mariana	130	1,38	2,49	-0,10
31	Tremembe	421	3,36	6,04	-0,33	81	Tatuapé	80	1,35	2,43	-0,09
32	Guainazes	316	3,33	5,98	-0,33	82	Água Rasa	100	1,32	2,37	-0,09
33	Perus	159	3,25	5,85	-0,32	83	Moóca	64	1,30	2,33	-0,09
34	São Mateus	502	3,16	5,68	-0,31	84	Casa Verde	100	1,18	2,11	-0,07
35	Jaguare	129	3,07	5,52	-0,30	85	Vila Formosa	100	1,16	2,08	-0,07
36	Se	50	3,02	5,42	-0,29	86	Santana	113	1,14	2,05	-0,07
37	Rio Pequeno	314	2,96	5,31	-0,28	87	Tucuruvi	102	1,10	1,98	-0,06
38	Vila Sonia	236	2,95	5,30	-0,28	88	Alto de Pinheiros	38	0,96	1,72	-0,05
39	São Miguel	289	2,84	5,11	-0,27	89	Saude	87	0,95	1,70	-0,05
40	Belem	94	2,81	5,05	-0,27	90	Lapa	46	0,92	1,65	-0,04
41	Campo Belo	182	2,80	5,04	-0,27	91	Moema	47	0,83	1,49	-0,03
42	Jabaquara	546	2,73	4,91	-0,26	92	Butantã	41	0,83	1,49	-0,03
43	Bom Retiro	69	2,70	4,85	-0,25	93	Santo Amaro	49	0,78	1,40	-0,03
						94	Pinheiros	38	0,73	1,32	-0,02
						95	Consolação	24	0,72	1,29	-0,02
						96	Jardim Paulista	40	0,65	1,17	-0,01
							Perdizes	47	0,56	1,00	0,00
							MSP	25461	2,78		

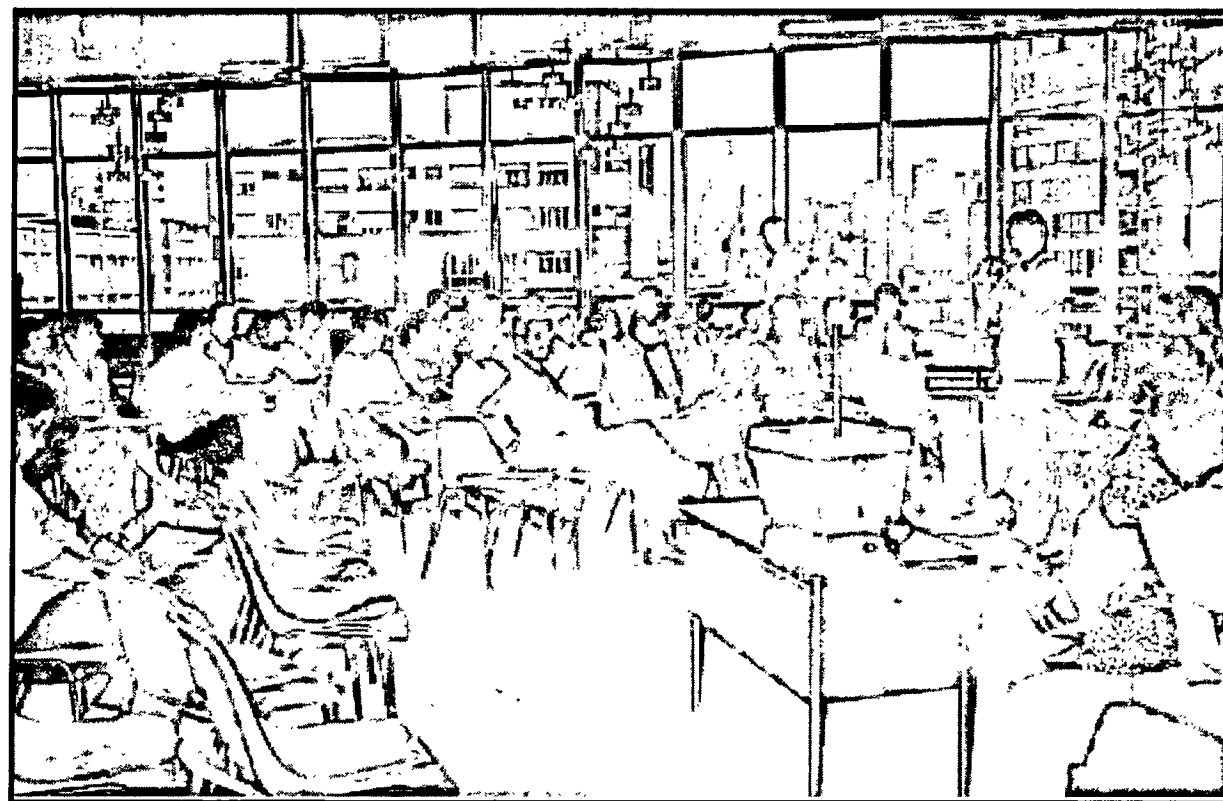
Folha nº 149 do
Processo RPP 06024/99
Eduardo José A. Aruta
1991

• questões da infância e adolescência

Foram constatados outros graves problemas como o trabalho infantil, a exploração sexual e o descaso no atendimento de crianças portadoras do HIV e filhos de portadores do vírus HIV, que requerem providências urgentes de todas as esferas governamentais.

• violência infanto juvenil

À título de ilustração, têm-se de um total de 622 mortes em São Paulo no ano de 1991, 92,8% dos jovens não eram infratores. Apenas 7,17% deles cometeram ato infracional. Pesquisas demonstram ainda que 4 entre 10 crianças e adolescentes mortos violentamente na cidade são vítimas de homicídios; que 49,51% das crianças assassinadas identificadas em inquéritos possuíam emprego fixo e que 17,92% eram estudantes; que 3,91% eram crianças menores de 5 anos de idade. Dos acusados identificados pelos crimes, 25,48% são policiais militares. (Fonte: Ministério Público/SP, UNICEF, Maio/95, dados publicados na Folha de S. Paulo, 10/06/95)



3 - GESTÃO DO ECA

Reordenamento Institucional e Participação Democrática

A organização e gestão das políticas públicas brasileiras, a partir da Constituição de 1988, foram pautadas na descentralização, com sua forte vertente da municipalização, na integração dos serviços e benefícios sociais, na participação popular nos processos de decisão, implementação e controle dos programas sociais.

Todavia, a concretização desses princípios supõem:

- definição de políticas públicas para a área;
- participação popular e;
- parceria na efetivação dessas políticas públicas

• distância entre a lei e a realidade

Os grupos que detêm os poderes executivos atuam, não raramente, em desrespeito ao direito e aprofundam a distância entre a lei e a realidade.

As experiências reais de efetivação no disposto no ECA, ainda não se concretizaram. A participação da sociedade civil permanece sem articulação entre as várias iniciativas e os mecanismos formais dispostos pelo ECA.

Diante da situação de descumprimento da lei, ou da falta de compromisso com a ordem jurídica, daqueles que compõem o Poder Executivo, e frente a desarticulação e fragmentação da sociedade civil podemos afirmar que a força política do setor da criança e adolescente, hoje, não passa necessariamente pelo ECA.

Outro problema é causado por aqueles, no terreno jurídico que tem a visão que a área da criança e do adolescente deve seguir os critérios da área criminal. Exemplo: entender a medida sócio-educativa como pena.

Transformar essa realidade não implica em fazermos modificações significativas no campo legal. Restaria, sim, uma aproximação de todos os segmentos que compõem a sociedade (empresários, trabalhadores, entidades, universidades, etc) no enfrentamento desta relevante questão social.

É necessário sistematizar a formulação de uma pauta mínima, uma agenda de pontos de consenso para efetivação do ECA exigindo seu acompanhamento pela Câmara Municipal, pelo Ministério Público, pelo Tribunal de Contas do Município.

• multiplicidade de órgãos

Há uma realidade histórica de ausência em quantidade e qualidade de atenções a criança e ao adolescente, mas há também

uma falta de compromisso dos vários órgãos em alterar estas ausências unificando esforços, ou mesmo mantendo coerência em suas intervenções

O trabalho com a criança e o adolescente é fragmentado entre as instituições que se apropriam de dados da realidade, a partir da sua prática ou de estudos específicos, e mesmo estudos elaborados por universidades, mas não existe no conjunto de todos aqueles que lutam pela criança e o adolescente uma certa unidade do diagnóstico, que permita ter unidade de metas e de intervenção. Com isto, esta ausência de diagnóstico, que leva a ausência de metas, acaba por reiterar a fragmentação. A Comissão permitiu coletar elementos sobre a realidade da criança e do adolescente na cidade, ainda que parcialmente, mas também a realidade institucional da atenção, ou seja, há uma multiplicidade de órgãos sem a necessária comunicação entre os mesmos. Ficou patente que a Comissão exerceu papel nucleador, na recepção das várias proposições.

Há uma multiplicidade de órgãos na cidade que atuam com a criança sem articulação. O quadro síntese que se apresenta na tabela 11 dá conta de mostrar este leque entre órgãos governamentais e não governamentais.

Tabela 12

Folha nº 146 do
Processo RPP 06 241 99
Fernando José A. Aruta

Organizações de Atenção à Criança e ao Adolescente que atuam na cidade de São Paulo

Organizações Governamentais

Federais	Estaduais	Municipais
- Ministério da Previdência e Assistência Social - Ministério da Justiça - CONANDA (Conselho Nacional de Direitos) - CNAS (Conselho Nacional de Assistência Social) - SNAS (Secretaria Nacional de Assistência Social)	- Secretaria de Segurança Pública - Secretaria de Educação - Secretaria da Criança, Família e Bem-Estar Social - FEBEM - SOS Criança - CONDECA (Conselho Estadual de Direitos) - Secretaria da Justiça - Ministério Público	- FABES (Secretaria Municipal da Família e Bem-Estar Social) - ACC (Associação Comunidade Creche) - FUMCAD (Fundo Municipal da Criança e do Adolescente) - COT (Conselho de Orientação Técnica) - Secretaria do Governo Municipal - CMDCA (Conselho Municipal de Direitos) - Conselhos Tutelares - Secretaria de Educação - Conselho de Escola - APM (Associação de Pais e Mestres) - Guarda Civil Metropolitana

• pontos alarmantes detectados

•Na cidade de São Paulo, a rede pública atende apenas 8% da demanda por creches para crianças na faixa etária de 0-4 anos e 70% da demanda por escolas de educação infantil.

•Os profissionais funcionários de FABES, que atendem as crianças de creches não têm tido acesso a cursos de formação e atualização e não dispõem de material didático adequado.

•Há creches em edificações sem condições de higiene e outras que foram alagadas, presença de insetos, invasões de ratos.

•A transferência para EMEIs de crianças com idade superior a 4 anos que frequentavam creches municipais tem provocado problemas graves. As EMEIs são equipamentos para famílias que não precisam de creche: não atendem em período integral e não têm equipamentos apropriados para crianças pequenas.

•A Secretaria da Família e Bem-Estar Social está repassando aos pais das crianças, através das Associações Comunidade-Creche, encargos que deveriam ser da Prefeitura, como fornecimento de material pedagógico.

•Nas creches das unidades de saúde onde o PAS está sendo implantado, os filhos dos funcionários municipais que não optaram pelo programa são penalizados com a perda da vaga.

•O Centro Social Nossa Senhora do Bom Parto, que atende crianças de 4 a 14 anos, há 12 anos, foi obrigada pela Prefeitura a separar as crianças por faixa etária em creches ou centros de juventude. Isso desestruturou o sistema de trabalho da entidade e tanto adolescentes como centenas de crianças ficaram sem atendimento. Aditamentos de convênios vêm sendo protelados, apesar de prometidos pelo Secretário.

•Na Escola Municipal Cândido Portinari há infiltrações de água na cobertura, prejudicando a rede elétrica e equipamentos de banheiros e de salas de aula. Além do mofo, há goteiras que

inutilizam salas em dias de chuva. Repetidamente alertados, os órgãos da Prefeitura ainda não providenciaram os consertos.

•Nas escolas municipais do distrito de Perus, adolescentes com 16 ou 17 anos que saíram do curso diurno para trabalhar não conseguem transferência para o curso noturno. Há falta de vaga também no curso colegial da rede estadual.

•Há, também, escolas em que os adolescentes são pressionados para desistirem da vaga, para dar lugar a crianças que ingressariam na primeira série.

•No abrigo Albert Byington, em Vila Maria Alta, que deveria ser um alojamento temporário, mais de cem famílias estão amontoadas há mais de 6 meses, em situação precária por não haver instalações sanitárias nem material de limpeza em quantidades suficientes. As crianças dessas famílias têm ficado doentes e parte delas não tem vaga nas escolas.

•O atendimento a menores infratores seguindo os princípio do ECA não ocorre na prática. Há pouquíssimos profissionais responsáveis pelo acompanhamento dos garotos em regime de liberdade assistida. As comunidades-vizinhos, empregadores e escolas - rejeitam os menores que passaram pela FEBEM.

•Houve inscrição maciça de Associações Creche-Comunidade desprovidas de requisitos apropriados, para candidatar-se as eleições do Conselho Municipal de Direitos, o que foi impugnado posteriormente.

•O per capita de U\$ 89,08 dólares por criança conveniada praticado em dezembro de 1992 corrigido pelo IPC-FIPE e convertido para a moeda atual corresponde a R\$ 126,07 em valores de abril de 1996. Os informes de FABES indicam um per capita atual de R\$ 106,00. Isto significa que ocorreu nos últimos anos uma redução de 16% do valor do per capita.

Tabela 9

Classificação decrescente dos distritos segundo a concentração de maior taxa de mortalidade Juvenil (15 a 24 anos) por causa externa e homicídio Município de São Paulo - 1996

	DISTRITO	Pop. 15-24	Óbitos causa externa	Taxa 94 causa externa	Óbitos 94 homl.	Taxa 94 homl.
1	Jardim Angela	37367	154	41,21	83	222,12
2	Jardim São Luis	42534	161	37,85	84	197,49
3	Grajau	41093	185	45,02	81	197,11
4	Cachoeirinha	24781	103	41,56	48	193,70
5	Cidade Tiradentes	17232	67	38,88	33	191,50
6	Itaim Paulista	33735	99	29,35	62	183,79
7	Capão Redondo	40412	152	37,61	73	180,64
8	São Miguel	21277	69	32,43	34	159,80
9	Campo Limpo	31726	95	29,94	50	157,60
10	Iguatemi	12187	39	32,00	19	155,90
11	Brasilândia	41521	111	26,73	63	151,73
12	Santo Amaro	13907	63	45,30	21	151,00
13	Vila Andrade	8660	26	30,02	13	150,12
14	Vila Leopoldina	4812	13	27,02	7	145,47
15	Cidade Dutra	34050	113	33,19	49	143,91
16	Lajeado	23995	75	31,26	34	141,70
17	Se	5019	22	43,83	7	139,47
18	Socorro	7981	27	33,83	11	137,83
19	Cidade Ademar	47186	128	27,13	65	137,75
20	Morumbi	8903	27	30,33	12	134,79
21	Parelheiros	11571	45	38,89	15	129,63
22	Jaraguá	18398	56	30,44	23	125,01
23	Campo Belo	14548	39	26,81	18	123,73
24	Guainazes	16909	54	31,94	20	118,28
25	Bras	5930	18	30,35	7	118,04
26	Vila Jacui	20719	44	21,24	24	115,84
27	Casa Verde	16669	30	18,00	19	113,98
28	Jabaquara	38965	98	25,15	43	110,36
29	Pirituba	27624	56	20,27	30	108,60
30	Jardim Helena	26024	55	21,13	28	107,59
31	Perus	9420	17	18,05	10	106,16
32	Ipiranga	16508	29	17,57	17	102,98
33	Vila Curuçá	26619	55	20,66	27	101,43
34	Vila Sonia	15285	28	18,32	15	98,14
35	Ermelino Matarazzo	19541	54	27,63	19	97,23
36	Itaquera	36030	87	24,15	35	97,14
37	Marsilac	1035	3	28,99	1	96,62
38	Sapopemba	51474	98	19,04	49	95,19
39	Mandaqui	18974	26	13,70	18	94,87
40	São Mateus	29833	76	25,48	28	93,86
41	Parque Do Carmo	11741	17	14,48	11	93,69
42	Butanta	10810	22	20,35	10	92,51
43	Raposo Tavares	17072	29	16,99	15	87,86
44	Limaó	16210	38	23,44	14	86,37
45	Artur Alvim	23417	41	17,51	20	85,41
46	Pedreira	17371	29	16,69	14	80,59
47	Sacoma	38846	58	14,93	30	77,23

48	Belem	8004				
49	Barra Funda	2852				
50	Vila Formosa	17343	33	19,03	12	69,19
51	São Rafael	18840	33	17,52	13	69,00
52	Cambuci	6006	13	21,65	4	66,60
53	Vila Prudente	19867	37	18,62	13	65,44
54	José Bonifacio	20441	27	13,21	13	63,60
55	São Lucas	26972	35	12,98	17	63,03
56	Campo Grande	14443	23	15,92	9	62,31
57	Republica	9717	27	27,79	6	61,75
58	Vila Matilde	19657	34	17,30	12	61,05
59	Tucuruvi	18696	24	12,84	11	58,84
60	Penha	22594	30	13,28	13	57,54
61	Saude	19147	20	10,45	11	57,45
62	Itaim Bibi	17926	23	12,83	10	55,78
63	Agua Rasa	15326	19	12,40	8	52,20
64	Freguesia Do O	27914	46	16,48	14	50,15
65	Carrão	14479	14	9,67	7	48,35
66	Vila Maria	23189	38	16,39	11	47,44
67	Cangaíba	21521	28	13,01	10	46,47
68	Vila Medeiros	29288	42	14,34	13	44,39
69	Jacana	16375	18	10,99	7	42,75
70	Perdizes	17201	18	10,46	7	40,70
71	Tatuapé	12444	16	12,86	5	40,18
72	Cidade Lider	19998	29	14,50	8	40,00
73	Vila Guilherme	10513	15	14,27	4	38,05
74	Jaguara	5265	4	7,60	2	37,99
75	São Domingos	13525	19	14,05	5	36,97
76	Tremembe	24353	30	12,32	9	36,96
77	Ponte Rasa	19638	20	10,18	7	35,65
78	Santa Cecília	14316	21	14,67	5	34,93
79	Bela Vista	11816	14	11,85	4	33,85
80	Jaguare	8981	15	16,70	3	33,40
81	Cursino	18920	27	14,27	6	31,71
82	Bom Retiro	6897	9	13,05	2	29,00
83	Moema	12499	7	5,60	3	24,00
84	Liberdade	13186	14	10,62	3	22,75
85	Aricanduva	18563	23	12,39	4	21,55
86	Rio Pequeno	19506	27	13,84	4	20,51
87	Vila Mariana	21274	8	3,76	4	18,80
88	Moóca	10953	11	10,04	2	18,26
89	Pinheiros	12317	9	7,31	2	16,24
90	Santana	22420	17	7,58	3	13,38
91	Jardim Paulista	17062	12	7,03	2	11,72
92	Alto De Pinheiros	10051	5	4,97	1	9,95
93	Lapa	10782	8	7,42	1	9,27
94	Consolação	11130	6	5,39	1	8,98
95	Anhanguera	2375	0	0,00	0	0,00
96	Pari	3578	4	11,18	0	0,00
	IGNORADO				135	
	MSP	1816081	3904	21,50	1863	102,58

Folha nº 149 do
Processo RPP 0624199
Fernando José M. Aruta
Reg. 10851/2

•a desigualdade e a infância

O município de São Paulo, segundo os dados do IPEA, possui 204.022 famílias indigentes, crianças e adolescentes pertences a estas famílias na cidade de São Paulo.

Foi concluído pelos depoimentos de pesquisadores presentes na Comissão que os estudos realizados pelos Institutos, Universidades e Comissões no campo da criança e do adolescente devem incluir como metodologia a comunicação e a popularização do seu conhecimento, para serem socializados entre os que trabalham com criança e o adolescente. São de extrema importância as informações e o conhecimento sistematizado para a classe trabalhadora e para os excluídos.Com a sistematização e a qualificação das informações cria-se uma nova realidade a partir da qual pode-se quebrar o monopólio do conhecimento, rumo a uma ação coerente com as demandas populares.

Tabela 10
Indigência infanto-juvenil no município de São Paulo

Números	Faixa etária	% indigentes em relação ao total de menores de 18 anos
162.257	0 a 17	4.30
73.76	10a 6	5.1
71.665	7 a 14	4.1
16.832	15 a 17	2.9

Fonte: IPEA

Tabela 11
Classificação dos distritos pela concentração de crianças e adolescentes nos pontos das ruas da cidade Município de São Paulo- 1991

DISTRITOS	Concentração no período diurno	Concentração no período noturno	lex população infantil na rua
Republica	330	293	-1,00
Vila Maria	436	150	-0,94
Socorro	287	194	-0,77
Bras	299	90	-0,62
Itaim Paulista	375	5	-0,61
São Rafael	-	0	-0,60
Consolacão	210	70	-0,45
Jardim Paulista	220	34	-0,41
Belém	182	-	-0,35
Vila Matilde	146	60	-0,33
Amambucui	161	42	-0,33
Verdade	-	-	-0,33
Cidade Dutra	175	23	-0,32
Moema	139	43	-0,29
Lapa	165	14	-0,29
Tucuruvi	146	18	-0,26
Vila Andrade	-	-	-0,26
Brasilândia	145	18	-0,26
Casa Verde	-	-	-0,26
Freguesia do Ó	-	-	-0,26
Limão	-	-	-0,26
Campo Limpo	125	33	-0,25
Cachoeirinha	145	0	-0,23
Campo Belo	139	0	-0,22
Cidade Ademar	114	18	-0,21
Tremembe	98	34	-0,21
Morumbi	125	0	-0,20
Pinheiros	90	33	-0,20
Pari	116	0	-0,19
Santo Amaro	92	23	-0,18
Butantã	81	33	-0,18
Grajau	114	0	-0,18
Guararé	-	-	-0,18
Ipiranga	65	42	-0,17
Perdizes	93	14	-0,17
Sé	86	18	-0,17
Cangaíba	103	0	-0,17
Ermelino Matarazzo	-	0	-0,17
Penha	-	0	-0,17
Vila Medeiros	-	0	-0,17
Bom Retiro	101	0	-0,16
Bela Vista	43	56	-0,16
Carrão	98	0	-0,16
Moóca	64	34	-0,16
Vila Guilherme	98	0	-0,16

Jabaquara	73	18	-0,15
Santana	71	18	-0,14
Tatuapé	61	23	-0,13
Perus	63	18	-0,13
Pirituba	-	-	-0,13
Vila Jacui	57	18	-0,12
Vila Mariana	57	18	-0,12
Cursino	73	0	-0,12
São Lucas	-	0	-0,12
Saude	65	5	-0,11
Vila Sonia	65	5	-0,11
Sacoma	65	0	-0,10
São Miguel	65	0	-0,10
Jaraguá	63	0	-0,10
Parelheiros	61	0	-0,10
Vila Prudente	57	0	-0,09
Guaianazes	49	0	-0,08
Itaquera	-	0	-0,08
Itaim Bibi	17	0	-0,03
Agua Rasa	0	0	0,00
Alto de Pinheiros	0	0	0,00
Anhanguera	0	0	0,00
Aricanduva	0	0	0,00
Artur Alvim	0	0	0,00
Capão Redondo	0	0	0,00
Cidade Lider	0	0	0,00
Cidade Tiradentes	0	0	0,00
Iguatemi	0	0	0,00
Jacana	0	0	0,00
Jaguara	0	0	0,00
Jardim Angela	0	0	0,00
Jardim Helena	0	0	0,00
Jardim São Luis	0	0	0,00
José Bonifacio	0	0	0,00
Lajeado	0	0	0,00
Mandaqui	0	0	0,00
Marsilac	0	0	0,00
Parque do Carmo	0	0	0,00
Pedreira	0	0	0,00
Ponte Rasa	0	0	0,00
Raposo Tavares	0	0	0,00
Rio Pequeno	0	0	0,00
Santa Cecília	0	0	0,00
São Domingos	0	0	0,00
São Mateus	0	0	0,00
Sapopemba	0	0	0,00
Vila Curuçá	0	0	0,00
Vila Formosa	0	0	0,00
Vila Leopoldina	0	0	0,00
MSP	6461	1529	

Fonte: Mapa da Exclusão/Inclusão Social da PUC/SP - Secretaria da Criança, Família e Bem Estar Social - 1993



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	156	do
Processo RPP 08	24199	
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

**COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS PARA O
DEBATE DOS PROBLEMAS LIGADOS À CRIANÇA E AO
ADOLESCENTE**

PRESIDENTE: RUBENS CALVO

MEMBROS : ANA MARTINS

ANA MARIA QUADROS

EDIVLADO ESTIMA

MIGUEL COLASUONNO

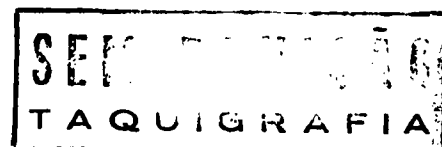
GOULART

GILSON BARRETO

EDER JOFRE

NELSON GUIMARÃES PROENÇA

ÍTALO CARDOSO



**REUNIÃO REALIZADA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
PAULO EM 09 DE FEVEREIRO DE 2000.**

SOLICITANTE: SR. VEREADOR RUBENS CALVO

MEMO(Nº3/00)

SECRETÁRIO: FERNANDO ARUTA

3643



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº	157	do	
Processo nº	06.24.199		
DT-10			
Armando José A. Aruta			
Reg. 10871			

ROD.: A1 FOLHA:1
Adolescente (?) ORADOR:

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Comissão de Estudos sobre a Criança e o

DATA: 09.02.00

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Bom dia a todos. Peço a gentileza de fazerem silêncio. Antes de mais nada, para iniciarmos nossos trabalhos do dia de hoje, quero reproduzir as frases que ouvi, com muita satisfação, com muita alegria, desde a garagem, pelos ascensoristas, pelos funcionários todos desta Casa: "Puxa vida, a casa está alegre hoje!". Então, é uma alegria imensa tê-los todos aqui, os alunos da escola mais tradicional da Casa Verde, a Escola Liceu Carvalho Pinto.

Como ainda estamos nos organizando, peço desculpas pela falta de cadeiras em número suficiente. Já estamos providenciando. Vamos aguardar mais dois ou três minutos para iniciarmos oficialmente nossos trabalhos.

Senhoras e senhores, professores, professoras, alunos, Vereadores, os nossos convidados que muito nos honram e dignificam a Câmara Municipal de São Paulo, a Comissão da Criança e do Adolescente é composta pelos Vereadores Ana Martins, Ana Maria Quadros, Eder Jofre, Edivaldo Estima, Antonio Goulart, Ítalo Cardoso, Miguel Colasuonno, Nelson Guimarães Proença e Gilson Barreto. É uma Comissão atípica porque ela fez questão de interagir entre todos os poderes responsáveis pelos desígnios da nação da brasileira. Ela tem como membros convidados elementos representantes do Poder Judiciário, o meritíssimo Juiz Armando Camargo Pereira, que muito tem contribuído para a justiça social, principalmente da criança e do adolescente. Ela tem representantes dos movimentos de base, movimentos populares, como a nossa querida Cláudia, do Conselho Tutelar; também tem como membro convidado representantes do Poder Executivo, através da Secretaria da Família e Bem Estar Social.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 158	do 24/99
Protocolo RPP 06	
Fernando José A. Aruta	
Reg. 10871	

ROD.: A1	FOLHA: 2	TAQ.: Luiz Carlos	COMISSÃO: Comissão de Estudos sobre a Criança e o Adolescente (?)	ORADOR:	DATA: 09.02.00
----------	----------	-------------------	---	---------	----------------

Hoje, o tema que será abordado é onde a mídia pode interferir negativamente na negação, no caráter da criança brasileira. Para tanto, antes da abertura oficial dos nossos trabalhos, antes de continuarmos com o preâmbulo necessário da importante do dia de hoje, gostaria de compor a Mesa. É redundante chamar os nobres Vereadores que compõem a Comissão, que já deveriam estar aqui. Todavia, vamos receber, com uma salva de palmas, para compor a Mesa, os nobres Vereadores:

- São recebidos com palma cada um dos convidados a fazer parte da Mesa.

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Ítalo Cardoso; a nossa querida Vereadora Ana Maria Quadros, professora que muito tem contribuído para o ensino; a nossa lutadora, que também dignifica a presença da mulher nesta Casa, o Legislativo Paulistano, onde tudo acontece, e acaba refletindo para o resto do Brasil, a nobre Vereador Ana Martins; o nosso querido campeão, carinhosamente o nosso "The Champion", o eterno campeão Eder Jofre; é com muito satisfação que chamo para compor a Mesa o rabino Henry Sobel, que tem um trabalho reconhecido num âmbito internacional; nosso membro convidado, por favor, o meritíssimo Juiz, o Dr. Armando Camargo Pereira; o baluarte do jornalismo brasileiro, Professor, foi meu professor, Heródoto Barbeiro; a representante do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Sra. Odete Vieira; outra figura ilustre, que vem abrilhantar hoje nossos trabalhos, o Dr. Antonio Funari Filho, Presidente da Comissão de Justiça e Paz; a Professora Leila Martinez Soto, representante do Sindicato dos Professores e Funcionários do Ensino Municipal, Aprofem;



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 159 do
Processo nº 06
DT-10
Folha nº 2499
Reg. 10871
Folha nº 159 do
Processo nº 06
DT-10
Folha nº 2499
Reg. 10871
Folha nº 159 do
Processo nº 06
DT-10
Folha nº 2499
Reg. 10871

ROD.: A1 FOLHA:3

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Comissão de Estudos sobre a Criança e o

Adolescente (?) ORADOR:

DATA: 09.02.00

a Dra. Bía Rosemberg, Diretora do Núcleo de Programas Infanto-Juvenis
da TV Cultura ... (Morgado)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº	160	du
Processo RPP	06	24199
Fernando José A. Aruta		
Reg.	10871	

ROD.: A02 FOLHA:1

TAQ.: Morg.

COMISSÃO: Criança e adolescente

ORADOR:

DATA: 09-02

O SR. RUBENS CALVO - Profa. Leila Martinez Souto, representante do Sindicato dos Professores e Funcionários do Ensino Municipal; Dra. Rosemberg, Diretora do Núcleo de Programas Infanto-juvenis da TV Cultura.

A Comissão da Criança e Adolescente foi criada na Câmara Municipal, a nosso pedido, de todos os vereadores que compõem esta comissão, principalmente, para tentar sensibilizar o poder público, o Executivo, que tem a caneta na mão, ou através de projetos de lei, que implementem políticas para resolver este caos social descabido que foi implantado, desestruturando a sociedade brasileira, pela violência crescente, principalmente entre os jovens. E o assunto de hoje é como a mídia pode influenciar positiva ou negativamente na formação, no caráter dos nossos jovens. Até pouco tempo era um assunto polêmico onde aqueles que defendiam programas que enaltecessem a importância da família, dos princípios éticos e morais, eram chamados de retrógrados, falso moralista.

Hoje com os acontecimentos daqueles que defendiam a imprensa livre, a programação apenas para entretenimento ou ainda como ficção, vimos que a ficção se tornou realidade. Sairam das telas e passaram a exercer uma influência negativa na vida dos nossos jovens, nas suas casas, nas suas escolas e no convívio social. Hoje já existe um consenso de que a mídia é o quarto poder e pode exercer o seu verdadeiro papel, que é informar, ajudar, aperfeiçoar, interligar os povos.

Quero informar a todos que os trabalhos serão transcritos em ata e darão subsídio para esta comissão se posicionar, cumprir o seu papel.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº	161	do
Processo RPP	86	24199
Fernando José	Aruta	
Reg.	10871	

ROD.: A02 FOLHA:2

TAQ.: Morg.

COMISSÃO: Criança e adolescente

ORADOR:

DATA: 09-02

Quero agradecer a presença da Escola Liceu Carvalho Pinto. Quero dizer que é uma satisfação muito grande. Vocês trouxeram luzes, alegria para esta Casa, como assim todos os funcionários reconheceram. Essa escola foi fundada pelo meu saudoso amigo, Prof. Lázio, um homem que muito fez pelo nosso bairro, que sempre acreditou que a educação tem que seguir pari passo com a promoção da instituição familiar. Tanto é verdade que a escola é dirigida pelas suas filhas. Tenho certeza que hoje ele continua esse trabalho tão importante, ajudando a humanidade, junto do Pai Celestial. Fica registrada a minha gratidão, em nome do povo de Casa Verde, a pessoas como o Prof. Lázio.

Vamos iniciar convidando a Dra. Bia Rosenberg, da TV Cultura, que nos traz além de seus conhecimento a ilustração do seu trabalho. Tem a palavra a Dra. Bia Rosenberg.

A SRA. BIA ROSEMBERG - Trabalho na TV Cultura desde que eu estava na Faculdade, comecei como estagiária, depois fui assistente de produção, produtora, diretora, e agora estou dirigindo o Departamento de Programas Infante Juvenis que muitos de vocês devem conhecer, porque inclui o Castelo Ra-tim-bum, Glub-glub, Mundo da Lua.

Uma das coisas que a gente faz na TV Cultura é uma reflexão muito profunda sobre para que serve a televisão, se serve apenas para divertir ou se é apenas um instrumento que pode formar e informar as pessoas que estão assistindo.

Então, a gente faz uma programação que procura ajudar a criança e o jovem a se posicionar melhor na vida, a crescer melhor. Nesse sentido vou fazer uma apresentação curta para a gente ter mais tempo para conversar, para refletir. Com relação à violência, que é



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 162 do
Processo PPP 06 24199
Fernando José L. Aruta
Reg. 10871

ROD.: A02 FOLHA:3

TAQ.: Morg.

COMISSÃO: Criança e adolescente

ORADOR:

DATA: 09-02

uma circunstância que cresce numa cidade como São Paulo, e que a gente
chega ao estado de estar.....



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha nº 163 do
PROCESSO RPP 06 24/99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: A03 FOLHA:1

TAQ.: Regina

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 09-02

...numa cidade como São Paulo em que chegamos a um estado de estar completamente sem controle, cada um de nós tem medo de estar na rua, tem medo de tomar ônibus, de andar de carro, de andar à noite. eu não sei com quantos anos vocês começaram a andar sozinhos na rua e não sei que tipo de experiência tiveram, com ônibus, com assalto, com tênis, com relógios. A questão da violência vai se posicionando cada vez mais fortemente em uma cidade como São Paulo e numa sociedade como a nossa.

Muito rapidamente, pensei em levantar três pontos, que eu acho que a televisão especificamente a televisão, mas isso se estende para o cinema, para rádio, jornais e revistas, especificamente há três coisas que precisariam acontecer e serem modificadas na televisão. A primeira coisa seria a seguinte. (Pausa) Só um momento que eu vou me orientar. (Pausa) A primeira coisa seria não mostrar a violência como um espetáculo. Ontem à noite eu estava vendo uma chacina em que três adolescentes foram mortos em uma Kombi, tinha a imagem da Kombi, tinha os tiros, mostravam, falavam que os três adolescentes morreram. Tinha uma outra coisa, um atropelamento, estava lá o corpo da pessoa morta. O que acabamos vendo na televisão, quase que o tempo todo, são imagens de violência, são imagens profundamente gratuitas. A violência se transforma em um espetáculo, o apresentador fala em tom consternado -- excluo a TV Cultura, tá bom Heródoto --, por exemplo, ontem tivemos um acidente, uma chacina ou não sei o quê, não sei o quê, há descrição dos fatos, vemos as imagens que são muito fortes mas não há, pela televisão, nenhum tipo de compreensão do que está acontecendo. A violência é fruto de um momento social, de uma crise econômica, de uma falta de cidadania generalizada.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº	164	do
Processo	PPP 06	24.99
Fernando José Aruta		
Reg. 10871		

ROD.: A03 FOLHA:2

TAQ.: Regina

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 09-02

A falta de reflexão na televisão é uma das coisas que acho ser lamentável, deveríamos cada vez que houver um episódio violento, através da televisão mas também nas escolas, na leitura dos jornais, na discussão com os amigos, com os pais, com os professores tentar compreender o que está por trás do assassinato de três meninos em uma Kombi. O que está acontecendo nas guerras entre os traficantes e por aí afora, o que faz com que, sei lá, três rapazes bem educados, estudantes, ponham fogo em um mendigo? Acredito que através da reflexão consigamos aprender e se transformar. Acho que somos cidadãos conscientes, o ser humano é consciente de si mesmo e do outro, aprende e se transforma.

O segundo ponto que levantei é que a televisão, ela mesma, é fonte de violência. Vemos novelas, seriados da banguê-banguê, animação japonesa, e o que tem de luta é uma coisa insuportável. Vi outro dia um filme com Bruce Willis, acho que era um desses da série Duro de Matar, em que ele estava descalço, com os pés cortados, e num prédio, vocês devem ter assistido, ele já tinha tomado uns tiros, estava cortado, sangrando, já tinha apanhado, caído de cinco andares, enfim, já tinha acontecido um monte de coisas, não morria, não desmaiava, não acontecia nada com ele, continuava de pé, lutando, disponível, forte e viril. Essa é a imagem de que a violência não traz realmente nenhuma consequência real, é uma imagem que vem dos meios de comunicação, em que as pessoas se esbarracham, se esfaqueiam, tomam tiros e continuam se levantando, continuam ali, disponíveis, não sei o quê. É impossível isso acontecer na vida real. Uma luta daquelas que vemos na televisão, na realidade, derruba qualquer pessoa por mais forte que seja.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº	165	do
Processo	22P 06024	199
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

ROD.: A03 FOLHA:3

TAQ.: Regina

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 09-02

Uma das coisas que coloco é que a televisão deve deixar de mostrar que a violência não é nada, que a violência é uma brincadeira. Ela não é uma brincadeira.

Por último, a terceira coisa que televisão deve fazer, e já estou terminando a minha apresentação, é que existem experiências muito bem sucedidas feitas por jovens e por adultos, que são pessoas que estão preocupadas em modificar a sociedade. São experiências de jovens que vão trabalhar em asilos de velhos, de jovens que vão ensinar meninos pequenos, ajudar na escola, jovens que trabalham com crianças de rua, que procuram dar a eles algum sentido, alguma auto-estima. Essas experiências positivas da sociedade devem ser divulgadas pelos meios de comunicação, devem os meios de comunicação ser um alto-falante e devem mostrar que existe, devem convidar mais pessoas a participarem.

Acho que com essas três coisas, ou seja, uma análise do que está acontecendo, acabar com a violência como se ela não fosse verdadeira, como se ela não fizesse nada, e mostrar experiências bem sucedidas, acho que dá à televisão e aos outros meios de comunicação uma possibilidade de transformar o telespectador num cidadão, numa pessoa mais responsável, numa pessoa mais consciente, numa pessoa que tem respeito por si próprio e pelo outro. Acho que a televisão tem esse papel.

Não sei se tenho tempo, se vai atrasar, eu trouxe uma peça de cinco minutos, um vídeo, uma coisa muito bonita e que mostra um pouco do que eu acho que a televisão deve ser. É uma coisa de cinco minutos dirigida pelo Karl Hamburguer(?), não tem palavras, é uma historinha,



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº	166	do
Processo	BPP 0624	199
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

ROD.: A03 FOLHA:4

TAQ.: Regina

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 09-02

pé uma co-produção internacional, isso foi para o mundo inteiro. É um exemplo de como a televisão...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº	167	do
Processo RPP	06	24/99
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

ROD.:A4	FOLHA:1	TAQ.:ALEX	COMISSÃO:CRIANÇA
ORADOR:			DATA:9 2 2000

Isso foi para o mundo inteiro, mas é um exemplo de como a televisão pode ter boa qualidade, de como ela pode ajudar os cidadãos e as pessoas a crescer.

Vou mostrar isso rapidamente. Depois, estou muito interessada em saber o que vocês pensam, o que a Comissão pensa. Estarei disponível para perguntas e para trocar idéias.

Obrigada. (Palmas)

- É feita uma apresentação de um vídeo. (Palmas)

A SRA. _____ - Esse vídeo foi produzido pelo Karl Hamburger, que é o mesmo diretor do Castelo Ra-tim-bum. Ele se chama "O menino, a favela e as tampas de panela". É um vídeo premiado no mundo todo e que faz parte de uma série internacional que se chama "Abra a porta". Todos os episódios começam com uma criança saindo de casa, vivendo uma aventura e voltando para casa.

Acho que esse vídeo mostra que a televisão, junto com outras coisas, não é a única coisa, mas que a televisão não é um elemento do diabo; é um elemento que pode ser muito positivo e que pode ajudar as pessoas a se formarem e a perceberem melhor a realidade.

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Obrigado.

Quero, com muita honra, anunciar a presença do sempre companheiro de luta nesta Casa, também um Vereador digno, o Vereador Luiz Paschoal, para quem peço uma salva de palmas. (Palmas)

Os representantes: a nossa querida Luci, do sempre atuante, querido, também meu professor de Medicina, professor... segue



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 168 do
Processo RPP 06 24199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: A05 FOLHA:1

TAQ. Valéria:

COMISSÃO: Estadual Criança Adolescente

ORADOR:

DATA: 09-02

...sempre atuante, querido, também meu professor de Medicina, o professor vereador Nelson Guimarães Proença, que compõe esta Comissão, e o nosso querido Gilson Barreto, representado pelo Eriberto Neves Simões. O rabino Henry Sobel dispensa comentários, figura ilustre, de trabalho importantíssimo para a evolução humana do planeta; seu trabalho é reconhecido internacionalmente e nós queremos, então, convidá-lo para fazer uso da palavra.

O SR. HENRY SOBEL - Muito obrigado, Vereador, queridos amigos, companheiros da Mesa, jovens. Quero pedir desculpas desde já, pois preciso me retirar logo devido a um compromisso previamente marcado. Portanto, não pretendo fazer nenhum discurso, apenas um comentário breve. Acho que a única solução para o problema das crianças e adolescentes de rua é fortalecermos juntos - "juntos" é a palavra-chave - a instituição da família. Se os pais tiverem condições minimamente decentes de criar os filhos e dar a eles sustento, educação, amor, respeito, os menores não irão para a rua. Dar apoio à família é o dever de todos nós, do Governo, das entidades religiosas e da sociedade. Como traduzir esta palavra, "apoio", na prática será um assunto que gostaria de elaborar na minha próxima visita a esta Casa. Por enquanto, o problema dos menores de rua não será resolvido, acho, por nenhuma idéia genial que surja neste encontro, nem mesmo por providência divina. O problema só será resolvido quando cada um de nós se conscientizar de sua responsabilidade individual perante a sociedade em que vive. Prometo voltar e entrar em pormenores para aplicar a palavra apoio em termos mais práticos. Muito obrigado.

- Palmas.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº	169	de	24
Processo	RPP 06 24 99		
Fernando José A. Aruta			
Reg. 10871			

ROD.: A05 FOLHA:2

TAQ. Valéria:

COMISSÃO: Estadual Criança Adolescente

ORADOR:

DATA: 09-02

O SR. - Nós que agradecemos a sua presença. O rabino tem uma agenda intensa, ele é muito requisitado e precisa, então, ausentar-se. Muito obrigado, rabino.

Quero convidar, agora, para fazer uso da palavra o nosso querido professor Heródoto Barbeiro, representando o jornalismo da TV Cultura.

O SR. HERÓDOTO BARBEIRO - Bom dia. Sou colega da Bia, trabalho na TV Cultura onde sou jornalista e apresento o "Jornal da Cultura", que vai ao ar às 10 horas da noite, um pouco tarde para o pessoal mais adolescente mas, certamente, não para as pessoas que compõem esta Mesa. Trabalho de manhã, também, numa rádio chamada Rádio CBN, onde também sou jornalista. Quero falar, rapidamente, alguma coisa em relação à violência nos meios de comunicação, apenas como uma pequena contribuição e, para isso, trouxe o seguinte: certamente, tenho certeza que a maior parte de vocês chegará no final de tarde e começará a assistir os telejornais. Como vocês sabem, existem alguns telejornais, no final da tarde, de uma forma geral - no Brasil inteiro, não só em São Paulo -, que têm a violência como seu produto mais importante. Então, a violência está lá no telejornal, do começo ao fim. Vocês devem saber que isso traz uma grande audiência do Ibope, há uma grande audiência por parte de todas as camadas da população pois, obviamente, como disse a Bia agora há pouco, ocorre em determinados momentos aquilo que damos o nome de "espetacularização da violência"; ou seja, a violência se torna um espetáculo, como se aquilo não atingisse seres humanos e que muitos desses seres humanos poderão ser nós mesmos ou nossos parentes. Quero dizer o seguinte: quando vocês chegarem em casa hoje e ligarem a televisão, saberão de uma história que é a seguinte: supostamente inspirado pelo filme



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº	170	do
Processo RPP	06	24199
Fernando José	Arula	
Reg.	10871	

ROD.: A05 FOLHA:3

TAQ. Valéria:

COMISSÃO: Estadual Criança Adolescente

ORADOR:

DATA: 09-02

"Brinquedo Assassino II" - vocês viram o filme? -, um menino de nove anos esfaqueou, por 20 vezes, uma amiga de sete anos na cidade-satélite de Santa Maria, do Distrito Federal. O crime aconteceu na noite de segunda-feira, e nesta terça o garoto foi encaminhado para a Vara da Criança e da Juventude. O caso foi encaminhado, inicialmente, para a Delegaria da Criança, e o pai do garoto a quem se atribui essa violência, entrevista, diz que ele viu o filme pela televisão e poderia fazer com as pessoas aquilo que o boneco fazia. Ou seja: o boneco matava as pessoas com facas e o garoto, então, deu 20 facadas na menina; ela está internada, ainda hoje, fora de perigo, embora em estado grave, em Brasília. Quando comentei essa notícia a respeito desse fato - é um fato real, um fato humano -, imediatamente recebi um "e-mail" de um cidadão, de um telespectador chamado Valdir Amâncio Fernandes, que dizia o seguinte: que ele tem um filho de cinco anos de idade e que seu filho assistiu só às chamadas, pela televisão, do filme do boneco. Dizia ele o seguinte: "Eu também vi, mas imagino que esse filme deva ter causado traumas em muitas crianças, como no meu filho. Desde que ele viu as chamadas do filme pela televisão não consegue mais dormir tranqüilo, sempre acorda no meio da noite e vai correndo para o meu quarto com medo de alguma coisa, e quando eu e minha mulher insistimos para que ele volte para a cama, ele diz que está com medo pois viu o filme do boneco." Então, vejam o seguinte: isso é a reação de uma pessoa cuja criança não viu o filme...(



ROD.: A06 FOLHA:1

TAQ.: Morg.

COMISSÃO Criança e adolescente..

ORADOR:

DATA: 09-02

Então, veja o seguinte, o fato é a reação de uma pessoa, cuja criança não viu o filme, ela viu apenas as chamadas do filme que foi passado por um dos canais de televisão. E para vocês terem uma idéia que esse problema não é só nosso da cidade de São Paulo, não só do nosso país, hoje também tem uma reportagem publicada num jornal internacional chamado The New York Times, que diz o seguinte, a violência infantil preocupa 30% dos pais nos Estados Unidos. E foi divulgada hoje uma pesquisa dizendo que a violência sofrida ou cometida por seus filhos é a maior preocupação dos atarefados pais de hoje, de acordo com a pesquisa de opinião nacional, divulgada por uma revista para pais. E diz o seguinte, que a violência foi mencionada por 30% de pais com filhos até 12 anos de idade, o garoto que esfaqueou a menina tem 9 anos de idade, e diz que isso não é uma coisa isolada, em entrevista com os pais, 22% disseram que conhecem uma criança que foi vítima de violência, os pais declararam que estão com medo de perder o controle sobre os seus próprios filhos.

Este é o noticiário que foi recolhido ontem à noite para ilustração para a questão da violência. Pergunto, o tal filme do boneco assassino deve ter passado em hora tardia da noite, não sei qual a hora, mas percebem o seguinte, os canais de televisão, de certa forma pegam as chamadas dos filmes violentos e são espalhadas ao longo de toda a programação, passando de manhã, de tarde e no primeiro horário da noite, quando as crianças estão assistindo à televisão. E para chamar a atenção, porque sabem que a televisão comercial tem mais um compromisso com o IBOPE do que com as questões sociais, separa para as chamadas ou as cenas mais eróticas ou as mais violentas, como no caso, e essas cenas são repetidas exaustivamente ao longo do dia.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº	172	do
P. 0624/99		
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

ROD.: A06 FOLHA:2

TAQ.: Morg.

COMISSÃO Criança e adolescente.:

ORADOR:

DATA: 09-02

Podem dizer que o filme passou às 11 horas da noite, só que as chamadas passaram durante o dia todo, com aquele ponto mais violento.

O impacto que isso provoca nas crianças, psicólogos, psiquiatras podem avaliar melhor do que eu, sou apenas um jornalista. Mas quero dizer o seguinte, muitas dessas crianças não estão habilitadas a fazer uma separação entre aquilo que é ficção e o que é realidade. O garoto que esfaqueou a menina, já foi ouvido por uma psicóloga e ela disse que ele tem um problema de personalidade, que ele não consegue separar aquilo que é real daquilo que é ficção, daquilo que é ilusão, como a história do boneco assassino. É o caso de um menino como esse ver um outro filme violento e pode praticar um outro tipo de violência.

Então, essas chamadas despertam a curiosidade das pessoas que vêem o filme tarde da noite, quando passa na televisão. Agora, tudo isso, quando ligarem a televisão na tarde de hoje, vai ser explorado da maneira descuidadosa pelos programas policiais de final de tarde. A violência na televisão não está restrita aos filmes que exhibe. Uma parte do jornalismo da televisão é em cima da violência, porque esse jornalismo também dá grande IBOPE. Se retrato uma coisa que acontece na sociedade, como jornalista, sou obrigado, estou limitado não só pelas minhas limitações de ordem legal, como as limitações de ordem ética. Não poderia fazer, como disse a Bia, de apresentar a imagem de determinadas pessoas na televisão, como faz todo dia, porque estaria passando por cima de direitos constitucionais, direitos humanos que essas pessoas têm e que não são respeitados nos programas policiais. Quantas vezes ligaram a televisão e viram o rosto de pessoas aparecendo e a pessoa tentando se esconder, ou não querendo mostrar o



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 173 do
Processo RPP 06.24.99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: A06 FOLHA:3

TAQ.: Morg.

COMISSÃO Criança e adolescente.:

ORADOR:

DATA: 09-02

rosto, porque ela tem o direito de não mostrar o rosto. No entanto, nós, jornalistas, saímos correndo atrás dessas pessoas, colocamos essas pessoas no ar, quer queiram ou não, num flagrante desrespeito do direito constitucional, do direito ético da pessoa não dar declaração e não querer aparecer num programa de televisão. É exatamente por um descuido como esse que nós da imprensa já praticamos gravíssimos crimes, os dois mais conhecidos, como já ouviam falar, é da escola base e do famoso caso do Bar Bodega. Se é que não estamos entrando num terceiro caso, que é a questão de um homem no interior de São Paulo, a quem se atribui a morte de doze pessoas, que já foi chamado nas manchetes das televisões e dos jornais como o monstro do interior e agora a polícia não consegue reunir provas para saber se realmente esse homem teria matado uma das tantas crianças que lhe atribuem que ele tenha feito tudo isso.

Então, a violência acaba se misturando com o jornalismo, acaba aparecendo na forma de jornalismo. Como que se pode distinguir uma coisa de outra? A distinção está nos limites éticos que a profissão nos impõem, para que não se invada a privacidade das pessoas, nem que se exiba as pessoas em situação que muitas vezes pode prejudicá-la moralmente e materialmente. No entanto, tenho certeza que isso vai ter um tratamento como da forma como disse, quando vocês chegaram hoje em casa e ligarem nos programas jornalísticos do final da tarde.

Era isso. (Palmas)

O SR. RUBENS CALVO - Este evento está sendo gravado pela TV São Paulo. Quero enaltecer o comportamento de vocês. Exemplar, nota



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº	174	do
Processo nº	06	24199
De	Felizardo José A. Aruta	
Reg.	1087/1	

ROD.: A06 FOLHA:4

TAQ.: Morg.

COMISSÃO Criança e adolescente.:

ORADOR:

DATA: 09-02

10. Isso é lição de civismo. Mostra respeito e interesse pelo problema.

Quero anunciar a presença do representante do Vereador Edivaldo Estima, que compõem esta comissão, Sra. Elisângela Furlan; os representantes do Vereador Antonio Goulart, Antonio Matos e Nazeli Cabral da Silva.

Antes de passar a palavra ao meu querido amigo Ítalo Cardoso, gostaria de anunciar a presença com muita honra, com muito orgulho, do meu pai, deputado estadual Alberto Calvo, ex-vereador desta Casa, que virá compor a Mesa. (Palmas).

Tem a palavra o nobre Vereador Ítalo Cardoso.

(O Sr. Ítalo.....)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº	175	do	
Processo nº	0624	de	1999
Folha nº		175	
Assinado por		F. Aruta	
Reg. 10871			

ROD.:A-07 FOLHA:1

TAQ.: Vera

COMISSÃO: Criança e Adoles.

ORADOR:

DATA: 09-02-2000

O SR. - Querido amigo Ítalo. O Vereador Ítalo tem de sair, então, ela vai falar.

O SR. ÍTALO CARDOSO - Bom dia a todos, MM. Juiz Armando Camargo Gonzaga, vereadores e vereadoras, Bia, D. Odete, em primeiro lugar, quero parabenizar não só o Vereador Rubens Calvo, mas toda a sua equipe pelo brilhante trabalho que tem desenvolvido à frente desta comissão e dizer do meu orgulho em ter sido convidado pelo Vereador Rubens Calvo a participar desta comissão que, com certeza, faz parte também de um aprendizado.

Vim hoje aqui muito para ouvir porque quando vi a lista de pessoas convidadas para fazer a palestra, é realmente para ficar na expectativa de ouvir e aprender. Também quero falar do orgulho de conhecer a Bia, a pessoa responsável por uma programação que se vê na televisão brasileira e que infelizmente tem de lutar contra todo o restante. Quer dizer, aquilo que se vê a TV Cultura manter um padrão de qualidade, de formação, de informação dos nossos filhos e para nós também, a gente fica preocupado por não ver isso nas outras emissoras.

Toda vez que se vai entrar nessa discussão, há uma máxima que aparece e que deve também ser colocada nesse debate. É bom ver a colocação do Heródoto Barbeiro, porque existe aquela máxima da informação como ator, como fator principal na construção da democracia. Muitas pessoas hoje, muitas emissoras usam essa máxima de como dispor da construção da democracia para deformar a informação.

Esse é o centro que posso perceber na sua fala. Quando você fala sobre o que aconteceu com os donos da escola Base, a preocupação com esse novo caso desse rapaz que dizem ter matado mais de 30 crianças, são poucos os jornalistas que hoje se penitenciam na



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº	176	do
Processo RPP	08/24199	
Fernando José A. Aruta		
DT 10371		

ROD.:A-07 FOLHA:2

TAQ.: Vera

COMISSÃO: Criança e Adoles.

ORADOR:

DATA: 09-02-2000

televisão do crime que cometeram principalmente no caso da Escola Base. Vi o Diner falar isso no programa da TV Cultura e ouvi no seu programa e no caso da Escola Base que foi primeira página no jornal, não reservaram sequer um rodapé no meio do jornal para dizer que se equivocaram, que foram açodados, que o interesse em vender o jornal foi maior que o compromisso com a verdade. Aí está sim o pedestal da construção da democracia, a liberdade de imprensa, a liberdade de formar.

Há três anos, um exemplo vivo que tenho, junto com a equipe de pessoas da zona sul, denunciemos que havia um posto de saúde na zona sul, no Balneário São José, em que estavam estocados aqueles leites que o Maluf estava distribuindo para as escolas. Nós denunciemos e chamamos a imprensa para que entrasse no posto conosco para que a gente mostrasse onde estava estocado.

Num determinado momento, chamamos a população para que sustentasse aquilo que estávamos dizendo. Aí presenciei um cinegrafista - e posso dizer aqui porque não sou jornalista - um cinegrafista do "Aqui, Agora", dizendo há uma pessoa na multidão, se vocês não invadirem, não vamos gravar e se não gravarmos, não vai sair no "Aqui, Agora". Isso inflamou as pessoas que estavam ali, para entrar e para quebrar. Se tivesse acontecido aquilo, seria o que o Maluf precisava para fechar definitivamente aquele posto de saúde.

Aí fica essa questão, ou seja, a informação é sim um pedestal de construção da democracia. Agora, existem verdadeiros crimes sendo cometidos hoje e escudados com essa máxima de que é um pedestal de construção da democracia.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº	177	do
Processo RPP	24199	
Fernando José Aruta		
Reg. - 40871		

ROD.:A-07 FOLHA:3

TAQ.: Vera

COMISSÃO: Criança e Adoles.

ORADOR:

DATA: 09-02-2000

Então, essa iniciativa da comissão em tratar especificamente da questão dos jovens também é outra realidade. Há uma pesquisa desenvolvida pelo Ilanud, instituto sério, sobre os desenhos animados. Essa pesquisa foi feita em 98. Em uma semana em que pesquisaram nas seis emissoras de TV, ocorreram 1.450 assassinatos nos desenhos animados. Na sua maioria, esses assassinatos ocorriam sem nenhuma situação de defesa da vítima. O personagem que estava sendo assassinado no desenho, não tinham ninguém que o defendesse. Também fazem nesse estudo, um desenho sobre a banalização da sexualidade.

Há esse caso ocorrido ontem em Brasília e a juventude tem também de pensar nisso. Tenho um filho de três anos que prefere, lógico, desenho mais violento, ele exige o desenho mais violento. Agora, como pais, temos de sentar e conversar, mostrando para eles o outro lado. Na semana passada, ele foi assistir ao filme do "Castelo Ratimbun" e está comentando isso com todo mundo. Então, há também uma postura do pai que não é só assistir aquilo que eu quero, mas também de começar a compreender que ele tem um papel pedagógico de educar, de mostrar à criança e exigir na sociedade que se consigam criar canais democráticos de fiscalização da qualidade da TV brasileira.

No Reino Unido, a TV é fiscalizada, a programação é controlada e nem por isso, a TV de lá deixa de ter uma qualidade de ser a melhor TV do mundo, com controle público.

Essa questão da democratização da informação



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 178
Processo RPP 06 24 77
Fernando José A. Aruta
Reg. 108711

ROD.:A-08 FOLHA:1

TAQ.:Vera

COMISSÃO:Criança e Adolesc.

ORADOR:

DATA: 09-02-2000

Essa questão da democratização da informação é verdadeira, mas tem de haver um controle público, senão não haverá democracia.

Muito obrigado. Quero parabenizar mais uma vez a sua iniciativa e da sua equipe e vamos estar juntos nesta comissão. Parabenizo também a garotada que veio aqui hoje para valorizar este encontro. (Palmas)

O SR.

O Vereador Ítalo Cardoso é Presidente

da Comissão de Direitos Humanos desta Casa, é um vereador muito atuante e infelizmente ele terá de se ausentar, para cumprimento da sua agenda.

Também a Vereadora Ana Maria Quadros acumula várias funções. Entre outras, ela acompanha uma CPI da Casa. Então, ela fará uso da palavra para, logo em seguida, ir para outras reuniões. Por favor, vereadora.

A SRA. ANA MARIA QUADROS - Quero, em nome do Vereador Rubens Calvo, cumprimentar todos os vereadores da comissão, todos os convidados, o nosso deputado também, e dizer que esse tema é muito importante. Fazer um cumprimento especial à Lia Rosenberg e ao Heródoto Barbeiro que são da TV Cultura que, como disse o Vereador Ítalo Cardoso, é um exemplo de comunicação. Pode falar a verdade, dizer aquilo que é, sem induzir a comportamentos não respeitadores do ser humano.

Falamos muito em amor, falamos em paz, falamos em solidariedade, falamos em conduta correta, respeito aos outros e se olharmos os meios de comunicação - foi o que todos já expuseram -, o que vamos ver é justamente os valores contrários da democracia. É



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº	179	do	
Processo nº	06	24199	
Fernando José A. Aruta			
Reg. 10871			

ROD.:A-08 FOLHA:2

TAQ.:Vera

COMISSÃO:Criança e Adolesc.

ORADOR:

DATA: 09-02-2000

incentivar o medo, incentivar o desrespeito pelo ser humano, incentivar a violência, mostrar que a violência é algo comum, corriqueiro, que faz parte da nossa vida e nunca vincular, como já disseram os expositores - a violência à degradação do ser humano.

Às vezes, a violência é sutil, às vezes, é apresentada como boneco assassino, como outros programas. Às vezes, ela é apresentada de uma maneira que a gente até dá risada. Quem assiste ao programa "Sai debaixo"? Vários. O que acontece? Ali, a imagem da mulher é avacalhada, "cala a boca, Magda", a mulher é burra. Como poderemos conviver com uma situação como essa? Achar graça disso?

Quem vê "Zorra total" aqui? Ali se vê o homem que bate na mulher, naquele quadro em que a mulher não sabe as coisas. Também há o desrespeito àquela pessoa que é gay, em que o pai diz: meu Deus, onde errei? Ora, sabemos que hoje a escolha sexual deriva de coisas internas da pessoa e que não tem isso de "por que errei?" Hoje em dia, a ciência está mais evoluída.

Então, se formos analisar o que é passado no dia-a-dia, uma coisa, é como a Lia Rosenberg falou, é discutir, é refletir. Aí eu pergunto a vocês que são estudantes, se a escola faz isso, se a escola tem feito o seu papel que é o de refletir sobre os programas que são passados. Na criança pequena que vive o imaginário, é muito grave, as consequências podem ser drásticas.

Então, vivemos numa sociedade que fala no respeito aos direitos humanos e os meios de comunicação em especial - claro que já participamos de várias discussões em que as pessoas dizem que a influência dos meios de comunicação é pequena na formação do ser humano, o que vale é a família.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº	180	do
Processo	PPP 06.24	199
Fernando José A. Aruta		
Reg. 1087		

ROD.:A-08 FOLHA:3

TAQ.:Vera

COMISSÃO:Criança e Adolesc.

ORADOR:

DATA: 09-02-2000

Mas, num mundo em que a barbarização e o desrespeito convivem, como vão ser formados esses jovens e essas crianças?

Somos contra qualquer tipo de censura. Mas bem falou o Vereador Ítalo Cardoso que defender a democracia não é fazer programas claros. Você discute a violência, mas você reflete, como eles colocaram bem. Você aponta as saídas para impedir isso. Quais as causas da violência? Sabemos que muitas pessoas são doentes, outras têm falta de alimentação, falta de moradia, muitas vezes, o animal é mais respeitado que o ser humano, que leva até à negação do que é ser humano. Temos de resgatar isso.

Então, não adianta fazermos um projeto de lei sobre televisão, vamos mexer na lei federal. Mas temos de sair daqui com um trabalho sério e ir às direções dos meios de comunicação, congregar a sociedade civil, para que os meios de comunicação, rádio e televisão, que são os mais poderosos, façam um trabalho sério.

Somos contra a censura, mas também somos contra que se pregue diariamente, como bem disseram a Lia e o Heródoto, a desgraça como algo bonito. Levante a voz, no Jornal das sete, aquele programa "Linha Direta", que o pessoal diz que é uma maravilha porque tem ajudado a desvendar os mistérios que a polícia não desvenda, mas o que se vê ali colocado como verdade, como bem, é algo grave.

Cabe a nós desta comissão desvendar um movimento nesse sentido e vamos quebrar a cabeça para ver o que se pode fazer. Parabéns a todos os presentes pelo trabalho que realizam e pelos alunos e pessoal da escola que aqui vem para refletir conosco sobre esse assunto.

Muito obrigada. (Palmas)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº	181	do
Processo	PP 06	24199
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

ROD.:A-08 FOLHA:4

TAQ.:Vera

COMISSÃO:Criança e Adolesc.

ORADOR:

DATA: 09-02-2000

O SR.

- Nosso próximo orador é o Dr. Antônio

Funare Filho ,Presidente da Comissão de Justiça e Paz.

O SR. ANTÔNIO FUNARE FILHO - Em primeiro lugar, quero cumprimentar o Vereador Rubens Calvo (Luiz Carlos)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT.

Folha nº 182 do
Processo RPP 06 24 199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: 09 FOLHA:1

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Com. Est. Criança e do adolescente

ORADOR:

DATA: 09.02.00

...Vereador Rubens Calvo, Presidente da Comissão, Vereadora Ana Martins, Vereadora Ana Maria Quadros, Vereador Éder Jofre - nosso campeão, representante do Vereador Edivaldo Estima, Vereador Antonio Goulart, Vicente Cândido, representantes dos Vereadores Miguel Colasuonno e Nelson Guimarães Proença, Vereador Gilson Barreto, e os palestrantes - Heródoto Barbero e Bia Rosenberg, que, praticamente, com a competência e o treino que têm, trouxeram a essência do problema que se discuti hoje.

Estou aqui representando a Comissão de Justiça e Paz, que é uma entidade criada ainda na época da ditadura, para dar voz a quem não tinha, naquela época em que se torturava e se matava e ao pessoal só restava recorrer ao Bispo... E o D. Paulo criou a Comissão de Justiça e Paz, justamente para enfrentar, naquela época, os horrores que se praticavam nos porões da ditadura militar. Então, represento uma entidade que sempre lutou pela liberdade. Sou adepto do Herbert de Souza, o Betinho, que dizia a democracia precisa ser construída sobre cinco pilares: liberdade, igualdade, fraternidade, respeito às diversidades, às diferenças, e o quinto, participação.

Vivemos num país que se localiza no hemisfério sul, o Brasil; vivemos na região sudeste, numa cidade metrópole, São Paulo - que talvez pudesse ser chamada de "monstrópole" e não metrópole, tantos são os problemas que se tem numa cidade com esta. vivemos num sistema, o capitalista, que ultimamente passou a ter o nome de economia de mercado, em que o mercado justifica tudo. Acho que aí está a raiz do problema. Expõe-se a violência na televisão, porque isso atende o mercado, e isso incentiva para que o mercado, cada vez mais, exija esse tipo de comportamento; Deixa-se de fazer programas educativos



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 183 do
Processo nº 06.24.199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: 09 FOLHA: 2

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Com. Est. Criança e do adolescente

ORADOR:

DATA: 09.02.00

porque dizem que o mercado, que o Ibop não aceita isso. e o resultado está aí.

Quero acrescentar mais um exemplo, o do rapaz que praticou aquela chacina no cinema. Em uma de suas entrevistas, disse que pensou em metralhadora porque dava mais Ibop, maior repercussão. Então, esse tipo de comportamento da comunicação incentiva e provoca a violência. Naturalmente, não é só que provoca. Temos de ver que as pessoas são diferentes e têm diferentes graus inclusive de loucura, como dizia o nosso poeta e compositor, que vistos de perto, cada um de nós não é muito normal, não; que temos diferenças. E, de repente, incentiva-se, cria-se, dá-se condições para que aquelas pessoas, que já têm um certo desequilíbrio, o desenvolvam ainda mais, apelando para algo muito importante que diz que o ser humano quer aparecer. Vi um "folder", um prospecto, que fala sobre a questão de se e ter. Aí me lembrei, Ana Maria, mais uma vez, de um pessoa chamada Cacá Jussep (?) - alguém já ouviu falar dele? Ele é um antropólogo que, apesar do nome isso sugerir, não é estrangeiro. É brasileiroíssimo, um índio, guarani, nascido numa tribo próximo de São Paulo, que foi alfabetizado, conseguiu estudar, ao ponto de se transformar num antropólogo que se dedica ao estudo da sua origem. É autor do livro "O País dos Mil Povos". E o Cacá Jusset, se diz um tuchucarramãe (?), que quer dizer "guerreiro sem armas". Mas ele acerta no alvo - ele que se diz "guerreiro sem armas" - quando diz que a diferença cultural entre os povos aborígenes que viviam aqui e os que vieram na chamada "descoberta" - e estamos comemorando 500 anos dela, por ele chamada mais apropriadamente de invasão -, que a diferença cultural básica entre o pessoal que invadiu esse "País dos Mil Povos" e os povos que



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 184 do
Processo nº 24.99
Delegado José A. Aruta
Reg. 1087

ROD.: 09 FOLHA:3

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Com. Est. Criança e do adolescente

ORADOR:

DATA: 09.02.00

já existiam é que um tinha a "cultura do ter", enquanto que os que estavam aqui tinham a "cultura do ser".

Ele se dedicou a analisar e conhecer as tribos brasileiras, os povos indígenas ainda existentes, descobrindo algo muito interessante: que eles têm um sistema educacional também, que se dedica a fazer com que as pessoas consigam "liberar o seu espírito", como eles dizem. Ou seja, conseguir ver as coisas sob todos os ângulos, dos mais diversos ângulos. E eles dão muito importância ao sonho. E criaram uma coisa muito bonita: logo de manhã se reúnem em roda e cada um dos integrantes - geralmente um grupo de quase 50 pessoas - conta os sonhos que tiveram à noite. Apoiados na discussão do sonho de cada um, começam a resolver os problemas de sua comunidade.

Quando pensamos nessa "monstrópole" que é São Paulo, vemos que é impossível se fazer uma roda em que cada um conte os seus sonhos. Mas é importante sabermos que essa "monstrópole" é construída de agrupamentos de comunidades, sejam escolares, de bairros, religiosas, etc. acho que estava na hora de constituir "rodas de sonho" em cada uma dessas comunidades, para que possamos discutir nossos sonhos - não esses que nos são impingidos muitas vezes, ... (Luiz Carlos)



ROD.: 10 FOLHA:1

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Com. Est. Criança e do adolescente

ORADOR:

DATA: 09.02.00

... - não esses que nos são impingidos muitas vezes pelos mecanismos da mídia eletrônica, mas os sonhos que cada um tem enquanto ser. Mas para que possamos valorizar o ser hoje, na conjuntura em que vivemos, é importante também que, muitas vezes, consigamos o ter. Essa apresentação que houve, maravilhosa, daquele menino, mostra que, para ele se realizar, para se integrar naquele conjunto maravilhoso que elabora arte e música, ele precisava de uma outra tampa da panela. E ele usou de um artifício que tinha à mão: foi lá e furtou a outra tampa. Mas não furtou, não, porque, para se caracterizar o furto, precisa ter caracterizada a intenção de tirar algo de alguém, o que não houve. E ele teve a felicidade de ser compreendido pela comunidade. E a maior parte das crianças não são, não. As crianças que fazem como ele muitas vezes acabam morrendo por causa de uma bobagem dessas. Ou, então, submetidos ou jogados numa FEBEM da vida.

Vocês que são jovens ou adolescentes, vocês têm uma importância muito grande para esta Cidade, para nosso Estado, para nosso País. Vocês que são jovens têm de pensar na importância deste ano. Não só porque é o ano 2000 pura e simplesmente, mas porque é o ano do jubileu. Jubileu significa o ano em que devemos meditar; meditar sobre as nossas vidas; meditar sobre a nossa sociedade; meditar sobre a própria estrutura sócio-econômica em que vivemos; e começar a apresentar projetos; começar a sonhar juntos, no sentido de que possamos construir uma sociedade. E vocês têm possibilidade disso: em que o ser e o ter sejam equilibrados; em que as pessoas tenham condições de ver cada um de acordo com a sua necessidade e, depois, cada um de acordo com a sua capacidade, para que possamos desenvolver os talentos que existem neste País. Não tenho dúvida de que o Brasil



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 186 do
Processo RPP 06 24 199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: 10 FOLHA: 2

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Com. Est. Criança e do adolescente

ORADOR:

DATA: 09.02.00

tem futuro. E essa minha certeza é porque o Brasil está na mão de vocês!

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Muito bem. O Dr. Antonio Funari também tem de se retirar. Obrigado pela presença.

Todos nós temos deveres e direitos. Isso ajuda e serve para equilibrar a sociedade, a dar harmonia na convivência social. Ensinamos os nossos deveres desde criança: a educação familiar; depois, a educação religiosa; as escolas; as regras do trabalho. E os direitos? Os nossos direitos, quem nos ensina? Está aqui a inovação desta Comissão - e isto a torna interessante: procurou uma inter-relação entre os poderes, para, numa mesma mesa, discutir temas, numa busca conjunta de soluções. Está aqui um membro nato desta Comissão, o meritíssimo Juiz Dr. Armando, que falará sobre a parte legal. Ele, como Juiz, desde 1972, lutando e militando na forma de se fazer valer as leis e os nossos direitos, principalmente quando nos sentimos ofendidos até por programações que adentram nossos lares, através da televisão.

Por favor, Sr. Juiz, tenha a bondade.

O SR. ARMANDO

- Muito obrigado.

Quero saudar os Srs. Vereadores presentes, na pessoa do Sr. Presidente da Mesa, Vereador Rubens Calvo, que por meio da competente equipe de coordenadoras tem conseguido levar adiante essa Comissão; quero saudar os representantes dos meios de comunicação, através do



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº 187 do
Processo nº 0624199
Fernando José de Aruta
Reg. 10871

ROD.: 10 FOLHA:3 TAQ.: Luiz Carlos COMISSÃO: Com. Est. Criança e do adolescente
ORADOR: DATA: 09.02.00

Sr. Heródoto Barbero, a quem ouço todo dia na Rádio CBN, 90.5 FM, ou 780 mhz.

É importante este dia aqui com vocês, jovens, porque só vocês podem reformar nossa sociedade. Tudo que vocês vêm de errado nessa sociedade vocês têm um poder de mudar, até a nível constitucional. E vocês não sabem disso. Vocês não sabem disso? Vocês podem fazer qualquer projeto de lei para mudar um artigo da Constituição, para melhorar o País em que vivemos. Creio que quase nenhum jovem sabe. Quando amanhã escolherem a carreira do Direito, terão essa informação. Se lerem bem os jornais, verão que existe a reforma constitucional popular. É difícil, é complicado? É. Precisa apenas de um milhão de assinaturas. Mas, se começar um foco de algum lugar, comentar com vocês, jovens, em suas escolas, no bairro da Casa Verde, no Liceu Carvalho Pinto, e ir convencendo os demais, as demais escolas, fazendo uma pesquisa de profundidade, vocês podem reformar hoje o que vêm de excesso nos meios de comunicação.

Ouvi comentário - não me lembro de quem foi -, na imprensa, de uma pessoa amiga, que membros da colônia italiana estão pensando entrar com uma indenização moral contra a novela "Terra Nostra". Vocês acham que a mudança de parceiros, naquela época, era comum? Hoje sabemos de adolescentes e jovens que ficam grávidas e são expulsas de casa pelos pais. Hoje, no ano 2000! Imaginem naquela época. Até dá para entender em "A Muralha", no começo da colonização, os índios nus, os portugueses vindo em maioria, não tendo quase mulher branca, dá para entender a miscigenação. Ali já é um fato real. Tanto que tem os cafusos, os mamelucos, as misturas raciais, que somos nós. Então, ali é a História, gente. Ali não está mentindo. Ali é fato comprovado.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 188 do
Processo RPP 0624 59
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: 10	FOLHA: 4	TAQ.: Luiz Carlos	COMISSÃO: Com. Est. Criança e do adolescente
ORADOR:			DATA: 09.02.00

Dizem até que o padre que não foi canonizado, que é apenas
beatificado, que fundou São Paulo, Anchieta, ... (Beth)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 189 do
Processo RPP 06 2419
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:A11 FOLHA:1

TAQ.:beth

COMISSÃO:criança

ORADOR:

DATA:09-02

...que não foi camisado, que é apenas identificado, o que fundou São Paulo, o Anchieta, dizem que o advogado do diabo, que é um padre, é escolhido para acusar ele de algum pecado grave e ele só não foi canonizado porque se diz que ele dormiu na rede com uma índia. Não se diz o que foi feito. Se a noite estava fria, se tinham só um cobertor, apenas que ele deitou-se com uma índia. Por isso que ele não foi canonizado. Então, A Muralha é um fato histórico. Tem de ser passado com o índio nu? Tem. É um fato que ocorria. Agora, a Terra Nostra que me perdoe. Acho que não existe nenhuma referência real de mudança de parceiros como tem ocorrido na novela. Então, vocês tem o poder na mão, podem fazer uma pesquisa. Estou com uma idéia aqui. Vou ler um texto de duas laudas e meia mas é muito chato e estamos querendo almoçar. Tenho uma idéia assim: vocês, orientados, coordenador pela equipe de vereadores, por todos os que representam os meios de comunicação deveriam fazer um estudo, se reunirem, fazer um projeto de reforma constitucional. É simples. Sabe porque é simples? Porque o código de menores tinha um artigozinho com três incisos. Sabe o que falava? Que as cenas de 18 anos não podem passar na TV. Ora, se você não estiver no filme você não pode assistir um cinema. Depois vai passar na televisão. Sabem que existe um filme brasileiro que passou sem corte onde a Sonia Braga é a protagonista, passou à noite na véspera de Natal, ela faz sexo explícito, na rede Globo. O Arnaldo Jabor ligou para o Roberto Marinho pedindo pelo amor de Deus que ele não passasse ou passasse com corte. Aí o Roberto Marinho foi levantar o que tinha. Lógico que o dono da Globo não assiste tudo o que passa e nem passa pela mão ou pela assinatura dele. O universo dele é muito grande. Foi levantar se podia fazer uns cortes e não podia. Sabe por quê. Porque os anunciantes já tinham feito



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 190 do
RPP 0824 199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:A11 FOLHA:2

TAQ.:beth

COMISSÃO:criança

ORADOR:

DATA:09-02

contrato pago para passar o filme sem corte e eram cenas sexuais explícitas e passou. Então, o próprio diretor, o Jabor, pediu para ter corte. Teve um artigo que o Arnaldo Jabor publicou na Folha e ele fala assim: "Os Deuses do Olimpo". Quem são os deuses do Olimpo hoje? Os artistas, o cantor, podem fazer tudo. Não têm nenhum freio moral. Então eles são idolatrados. Fazem tudo ao contrário. Não são todos, graças a Deus. Alguns usam drogas, fazem tratamento, felizmente. As vezes param, felizmente. E todos idolatram o quê? O erro. E vai seguir o quê, depois? Só para vocês terem uma idéia de como no Brasil cenas de sexo e violência são tabu. A UNIP há algum tempo tentou pôr a educação sexual no colegial. O Objetivo. Não passou pois fizeram uma pesquisa com os pais - o colégio é moderníssimo, de ponta - e os pais não concordavam. Na França, em entrevista que o Gilberto Dimenstein deu ao Heródoto Barbeiro - ele disse que este ano a França resolveu fazer a educação sexual nas escolas por quê. Pois se averiguou que as jovens adolescentes, imaturas estão grávidas. Na França! Lá, na véspera do século 21, no ano 2000, agora é que vai ter o ensino de educação sexual. No Brasil não há uma escola que tenha. Só que a televisão, o filme, o cinema todos vêem. "Mas nos Estados Unidos tem o exemplo e a liberdade." Mas lá a liberdade é uma liberdade de crítica. O Nixon caiu porque a imprensa lá era e é livre. Só que um canal aberto, não o canal pago, não passa as cenas de sexo que temos na TV brasileira. Não passa. Tem o Pay-per-view, os canais pagos e se quiser tem sexo explícito 24 horas. Mas na TV aberta, como é na TV brasileira, não se passa o que tem aqui. Lá é proibido. Só para vocês terem idéia, aquele filme que já passou na TV bandeirante umas quatro vezes, "Nove e meia semanas de Amor" com o Mickey Rourke, tem nos Estados Unidos a cotação de pornográfico. E não se vê a parte íntima



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 191 do
RPP 08 24 99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10877

ROD.:A11 FOLHA:3

TAQ.:beth

COMISSÃO:criança

ORADOR:

DATA:09-02

de nenhum artista. É altamente erótico. Não é pornográfico. Só que lá recebeu a proibição máxima. Eu não sei. No meu estudo não cheguei a saber qual é a proibição máxima, se é 21, 18 ou 16. Aqui é 18. Antes do ECA era até 21 anos. Quando eu era adolescente tinha filme que era proibido para menores de 21 anos, no cinema. Não adianta depois de passar no cinema passar na TV. Você liga e está explícito. O mesmo filme que há um ou dois anos estava proibido de assistir. Não é hipocrisia da sociedade? Não é hipocrisia dos meios de comunicação?

Então, venho fazer essa proposta para vocês. Mais objetiva, mais clara. Uma coisa que quase ninguém sabe: passou um seriado na Globo, há anos atrás, Twin Peaks. Sabe quantas horas de auto-censura sofreu o último capítulo? Tinha a duração de 1:30 e ficou com pouco mais de meia hora. Houve uma auto censura pois as cenas de sexo e violência eram muitas. Então, quando se passa por alguém que tem um certo critério, e isso tem o corte. Só que a sociedade, a Constituição prevê e o ECA também, sabe quantos filmes podem fechar uma rede de comunicação? Pois não é dito a classificação etária. Só a Bandeirantes faz isso há muitos anos e a Globo passou a fazer que é: antes de começar qualquer programa é previsto pelo ECA que o Rádio e Televisão toem de avisar que o assunto é delicado. "esse seriado, esse filme, não é aconselhado para 14 anos". Então, os pais se previnem e dizem: olha, vai escovar os dentes, vai dormir, vamos sair, mudar de canal, usar o controle remoto. Tem outro problema. Em São Paulo ambos os pais trabalham. Tem caso de mãe que é enfermeira, pai policial ou médico e eles não estão, às vezes naquele horário, considerado tardio. Eles não estão em casa e vão assistir sem a orientação dos pais. Vai aguçar a libido de crianças, jovens que não tem maturidade, que não sabem se expressar, que é altamente influenciável. Só para ver como é possível



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-1

Folha nº 192 do
RPP 06 24 199
Fernando José A. Aruta
Reg. 1087

ROD.:A11 FOLHA:4

TAQ.:beth

COMISSÃO:criança

ORADOR:

DATA:09-02

fechar o canal o juiz da família de Florianópolis, Santa Catarina,
Edson Viviani, proibiu passar Calígula, que seria passado em nível
nacional. Ele é juiz só daquela cidade e conseguiu.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 193 do
Processo RPP 08 24/199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:A12 FOLHA:1

TAQ.:beth

COMISSÃO:criança

ORADOR:

DATA:09-02

...e conseguiu proibir. Há muito tempo a Bandeirantes tentou passar O Último Tango em Paris, com o Marlon Brando. Não conseguiu. Entraram com uma ação em São Paulo e ganharam para que não fosse passado. Na verdade o ECA e a Constituição não fala de uma censura prévia. Então, quando a imprensa fala: não tem mais censura, é verdade. Mas existe punição para os excessos, de multa até fechamento por dois dias. Quem é que sabe disso? Ninguém. Agora o juiz pode de moto próprio pegar uma publicação no jornal que vai passar um filme pornográfico e proibir. Ele tem de ser provocado. Tem de ter um promotor, um advogado, e famílias interessadas nessa proibição. Constituir advogado, falar com o promotor. Dizer: olha, vai passar isso, deu no jornal. Teve um filme que ia passar na Bandeirantes chamado "A Gostosona", com a Lúcia Veríssimo. Não passou. Uma entidade chamada Movimento de Prevenção e Moralidade ao qual eu pertencia e não pertenceu mais entrou com uma ação no fórum de Pinheiros e foi proibido. E iria passar às 9 horas da noite e iria ter cena de sexo explícito. A capa do Diário Popular já tinha essa cena. Através dessa reportagem foi possível... porque é muito rápido, gente. É hoje ou amanhã. E as providências legais têm de ser tomadas. Então, eu acho que nesse bate papo informal, que eu acho que os alunos merecem esse respeito, menos burocrático, menos lido. E tem a pensar com os professores e os senhores Vereadores que compõem a mesa e os representantes de comunicação presentes para que seja elaborado um projeto, simples - o código de menores tinha um artigo só e um inciso - e ele deixou de existir porque veio o ECA - o Estatuto da Criança e do Adolescente. Então é aquela proibição de passar cenas proibidas para menores de 18 anos que não existe mais. Não fala claramente. Fala que tem de anunciar a classificação da faixa etária, que a Globo



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 194
Processo RPP 06 24/199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:A12 FOLHA:2

TAQ.:beth

COMISSÃO:criança

ORADOR:

DATA:09-02

começou a fazer de um ano para cá. A Bandeirantes já faz há tempo. A Record não faz, a ex-Manchete que agora é Rede não faz. Quais os que fazem? Então, precisamos ter uma vigilância em cima disso e fazer um projeto para conseguir a assinatura de 1 milhão de pessoas. Tem de ter coragem e vontade pois a vontade política está com os poderosos mas a vontade popular está na mão de vocês. Temos de acreditar em vocês, de que são capazes. Basta ter vontade para se dedicar à causa. Obrigado.

(Palmas)

O SR.RUBENS CALVO (PSB) - A grade, a programação da televisão não pode parar. Então o nosso querido Heródoto Barbeiro terá de sair. Obrigado pela presença, Professor. Quero agradecer a presença do amigo Júnior, diretor do jornal Casa Verde. Convido agora para fazer uso da palavra a nossa amiga Vereadora Ana Martins.

A SRA ANA MARTINS (PC do B) - Sr. Presidente da Comissão Vereador Rubens Calvo, demais colegas Vereadores e demais vereadores, autoridades, Dr. Armando, Juiz, a Bia que é da TV Cultura, a Odete, a professora Leila e Heródoto que acabou de sair. Ouvimos exposições importantes para a nossa reflexão, para irmos construindo, elaborando a nossa opinião sobre fatos importantes que enfrentarmos. A Comissão quer trabalhar todas as questões da criança e adolescente que estão exigindo medidas que ajudem a solucionar os problemas que atingem a maioria dos adolescentes e crianças. Vejam, já entramos aqui com várias opiniões e os colaboradores que são das áreas de TV e do Rádio nos trouxeram como a mídia provoca atitudes, como a mídia, quando não bem trabalhada, quando não tem a responsabilidade do órgão de imprensa que trabalha aquele programa - e até os jornalistas se não contribuírem como profissionais - acabam provocando atitudes. Queria



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº	195	do
Processo	06	24/199
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

ROD.:A12 FOLHA:3

TAQ.:beth

COMISSÃO:criança

ORADOR:

DATA:09-02

dizer que pela primeira vez essa semana, em artigo do Diário Popular eu li uma notícia de violência. Eu leio sempre mas esta notícia ela destacava um dado que eu nunca vi em nenhuma notícia. Um assaltante relativamente jovem que chegou em um motorista em um farol e pediu: passa todo o dinheiro, passa relógio, passa tudo. Não sei quem leu. Em seguida esse senhor falou com muita tranquilidade: por favor, leve o que você quiser levar mas não mexa com a vida de minha família, meus filhos, minha mulher e eu que estou aqui. E aquele assaltante que era um desempregado ficou tão emocionado, começou a chorar, deixou aquele lugar, foi andando e encontrou uma pessoa, não sei se era militar ou o que era e pegou a arma e deu um tiro. Vejam, estamos vivendo a crise das instituições. Nossa responsabilidade é tão grande, da escola, do professor, do diretor, do juiz, da conselheira tutelar, da conselheira de direitos, do aluno assumindo esse papel que não podemos entrar na onda de que tudo...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha nº 196 do
Processo nº 0824/99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:A13 FOLHA:1

TAQ.:Dalva

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA: 09-02

SEM REVISÃO DT-10

... de que tudo vale, desde que apresente grandiosidade, ou chamado espetáculo. E há uma forte influência do chamado espetáculo, por meio da política. Vejam as últimas campanhas eleitorais que imitam as campanhas dos Estados Unidos, são verdadeiros circos. Não preparam conversa, dialogo, propostas, que precisam construir a consciência do cidadão, que influência nos milhões de jovens que temos na sociedade cerca de 5 milhões de 19 a 24 anos e 3,5 milhões de 11 a 17 anos. Como não temos que nos preocupar com essa grande fatia da população? Não podemos entrar na onda do oba, oba, que tudo esta em crise. Não existem valores, se existem são baseados naquilo que somos seres humanos conscientes, inteligentes. Queremos a colaboração de cada palestrista que venha aqui, que nos envie por escrito as suas contribuições, e que vocês, pelo menos, trouxessem alguma opinião colaborando para construir saídas alternativas, que vocês também colocassem no papel. Ou também encaminhasse ao professor, ao diretor da escola para que chegasse a esta comissão, para que possamos vencer em algumas alternativas. Por exemplo, a UNICEF, ACDA, conselhos tutelares, conselhos de direitos da cidade e de outras cidades, tem trabalhado propostas de políticas públicas, alternativas para ajudar, que vençamos esse problema da criança sem vaga, sem atendimento na saúde, também do menino de rua, do problema da droga, porque não, pedirmos a eles esses órgãos nacionais, internacionais que promovam uma conferência sobre o problema da mídia, influenciando e provocando a violência e a falta de valores. Porque aí, uma TV Cultura, ela vai ter voz e forte e um encontro como esse, e uma TV Globo, e os programas mais sem conteúdo desvalorizados, eles vão ter que rever para ir criando uma opinião na sociedade, de que não podemos transmitir e provocar a falta de valores, o vazio da perspectiva e



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 197 do
Processo RPP 06 24199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10971

ROD.:A13 FOLHA:2

TAQ.:Dalva

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA: 09-02

SEM REVISÃO DT-10

fomentar a violência como temos ainda, muitos programas, jornais, rádios, fazendo verdadeiros espetáculos para vender o que é grandioso, que ilude para vender, que o que vale é o mercado, quem tem dinheiro tem valor, quem monta circos, espetáculos, tem peso, as pessoas simples, humildes que são o que são, humilde no sentido de coerentes, o jornalista, o juiz, o promotor, até o vereador, esses não tem valor, porque não criam a grandiosidade aparente.

Precisamos da ajuda de todos vocês, dos assessores e dos palestrantes, e persistimos que esta comissão, por meio dos debates vá elaborando sugestões propostas e que depois possamos contar com vocês para praticas concretas, ações. É preciso cada jovem, cada adolescente, cada profissional ir formando um opinião coerente, com a defesa da vida, da sua profissão, e com a defesa daquilo que é mais importante, para a maioria que vive na cidade, no País. Não podemos privilegiar quem já tem tudo que é necessário, e não sabe sequer aproveitar. Precisamos ir de encontro aos excluídos, precisamos criar consciência da solidariedade. Quando alguém sugeriu ações concretas, meus queridos jovens, vale a pena forma grupos em busca de mais conhecimentos; teórico, pesquisa, e mais que isso, visitar as instituições, conhecer a realidade da vida, das crianças que estão nas creches, dos idosos, que estão nos asilos, conhecer as experiências boas que estão pela cidade e prática do estatuto da criança e adolescente, e conhecer também a prática boa dos profissionais sérios e uma visita de uma equipe a TV. Cultura, para depois analisar um programa que não tem princípio, porque precisamos formar nossa opinião, e lutar para aqueles princípios que são de justiça, de igualdade para uma sociedade melhor. Muito obrigada.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha 198 do
Processo RPP 08 24/199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:A13 FOLHA:3

TAQ.:Dalva

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA: 09-02

SEM REVISÃO DT-10

O SR. RUBENS CALVO - O orgulho dos paulistas, em especial, nossos paulistanos, é a TV Cultura, canal 2. Nos últimos dez anos, ganhamos, por meio do trabalho de profissionais, medalhas internacionais, projetando nosso País, a vontade daqueles que querem fazer acontecer e melhorar esse estado de coisa, em busca de uma sociedade mais justa. Nós conquistamos a medalha de ouro de Nova York, prêmios da UNICEF, o "M" da TV. Americana.

Tem a palavra a Sra. Bia.

A SRA. BIA - Gostaria de convidar o Liceu Carvalho Pinto para vir a Turma da Cultura, não sei se vocês assistem, estão acostumados, se vocês já foram? Não .

Tudo bem... dag



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha nº	199	do	
Processo nº	24199		
Fernando José A. Aruta			
Reg. 10871			

ROD.:A14	FOLHA:1	TAQ.:dagmar	COMISSÃO:CRI
ORADOR:		DATA:09-02	SEM REVISÃO DT-10

Tudo bem. Mas é uma experiência muito interessante conhecer estúdios, ver como funciona a televisão, já que isso faz parte da formação do telespectador crítico, o que nos dará uma televisão de melhor qualidade.

Vou ter de sair. Se tiverem alguma dúvida, comentário ou algo escrito, será uma contribuição e estarei disposta a responder. Essa é uma discussão muito interessante e não deve parar aqui. Vou deixar o meu cartão com a professora. Muito obrigada e parabéns pelo trabalho.

O SR. RUBENS CALVO - Peço, por gentileza, que a professora acompanhe a Dra. Bia para acertar a ida da escola até a TV.

Vamos ouvir agora o meu pai, médico psiquiatra, que também tem muito a nos dizer sobre a influência da televisão mal-feita em nossa formação, em nosso caráter, muitas vezes até produzindo doenças psiquiátricas.

O SR. ALBERTO CALVO - Naturalmente não vim aqui para falar, mas para ouvir e assistir a essa verdadeira cruzada cívica pelo futuro do nosso país e até da humanidade. Porque tudo aquilo que é decente, correto, contagia mesmo.

Por isso quero me congratular com todos os que estão colaborando com essa grande cruzada cívica. Faço, "in memoriam", referência ao professor Lázio, que foi grande batalhador e idealista, e na sua pessoa cumprimento corpo docente do liceu Carvalho Pinto. E na pessoa do Dr. Armando Camargo Pereira, nosso juiz, cumprimento as autoridades presentes; e pelo presidente da Mesa, Dr. Rubens Calvo,



ROD.:A14 FOLHA:2

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA:09-02

SEM REVISÃO DT-10

todos os Srs. Vereadores, inclusive nosso grande campeão, que honrou
nosso país, ainda um grande batalhador.

Para mim, o grande culpado disso é realmente a nossa mídia.
Sabemos que a televisão faz a cabeça das pessoas, pois consegue fazer
ídolos que são adorados pela população. Principalmente aqueles mais
novos, não só da música popular e sertaneja, mas também internacional,
que contagiam os nossos jovens. Ora, é claro que esses ídolos são
exemplos, infelizmente mau ou péssimo, na maior parte das vezes. A
infância tem tendência para a emulação e vai querer imitar aqueles aos
quais credenciam, justamente aqueles que foram tornados ídolos pela
mídia, principalmente a televisão.

É realmente verdade que é um absurdo o que se faz com o sexo
explícito sendo colocado para o consumo de crianças e adolescentes, em
horários impróprios. Os pais não podem estar presentes para fiscalizar
ou selecionar os programas dos seus filhos, que ainda não têm
condições de digerir aquelas coisas que estão sendo colocadas em suas
cabecinhas.

Então incumbe às autoridades, acima de tudo ao Poder
Judiciário, o maior guardião da decência e da lisura em nosso país,
mas também aos adultos e jovens empunhar essa bandeira da decência e
da lisura pelo futuro do nosso país.

Por isso quero me congratular com todos, como médico,
psiquiatra e professor, pois me preocupo muito com isso, por esse
trabalho maravilhoso que temos de divulgar a todo o país, feito por
gente que realmente se interessa pelo bem do Brasil.

Muito obrigado.

(o sr r c - anelise)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 201 do
Processo RPP CG 24/199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: A-15 FOLHA:1

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 09.02.00

SEM REVISÃO DT-10

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Acho que este é o momento oportuno para fazer essa colocação. Antes de encerrarmos os nossos trabalhos, ainda temos aqui o nobre Vereador Éder Jofre, que fará uso da palavra.

Eu gostaria de saber: um representante, um aluno, ou um professor da escola gostaria de fazer uso da palavra para nos dar a impressão do trabalho? (Pausa)

Bem, vamos dando continuidade. Tem a palavra o nobre Vereador Éder Jofre.

O SR. ÉDER JOFRE (PSDB) - Bom dia a todos. Serei breve. Tentarei fazer como fazia no ringue, onde eu batia nos camaradas e, em três minutos, já derrubava.

Quero parabenizar essa juventude aqui presente, que tiveram a felicidade de vir aqui assistir a esse debate e participar. Isso demonstra que tipo de juventude vocês representam: sadia, alegre e feliz. Parabéns a todos vocês e aos seus pais também que ensinaram a vocês a boa educação.

Quero parabenizar o Liceu Carvalho Pinto, toda a Mesa, Juiz e Vereadores. Meu muito-obrigado pela presença de todos vocês.

Quero falar sobre a televisão. Com o advento da televisão, as notícias chegam rapidamente a todos nós e, infelizmente, hoje a maioria é de notícias ruins. São assaltos, roubos, desastres, estupros, mortes, além de ensinar também como matar, roubar e outros crimes. Acho que a censura deve voltar para esse tipo de programa, porque não tem cabimento uma pessoa como eu, que já sou avô, estar com



ROD.: A-15 FOLHA:2	TAQ.: Anelise	COMISSÃO: Criança e Adolescente
ORADOR:	DATA: 09.02.00	SEM REVISÃO DT-10

meus filhos e netos assistindo a pornografia a qualquer momento do dia. Há o momento certo para tudo.

Acredito que não adianta mais que pais e mães ensinem boas maneiras quando as crianças assistem a essas barbaridades. Se todos os governos - estadual, municipal e federal - se unirem, acredito que teríamos condições que as crianças e os adolescentes praticassem esportes nas escolas.

Vocês são todos obrigados a ir à escola. Lá, depois do almoço, enquanto fazem a digestão, poderiam fazer um curso pré-profissionalizante para entrar no mercado de trabalho e depois fazer esporte. Com isso, tiraríamos a criança da rua.

Eu, como Vereador preocupado com essa situação, desde 1992, elaborei uma lei que nenhum prefeito ainda pôs em prática, sendo que já passaram a Erundina, o Paulo Maluf e agora o Pitta. Essa lei, se colocada em prática, ajudaria muito a juventude a sair das drogas e praticar esportes. Para mim, o esporte é a resposta.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Peço desculpas a todos, mas devido ao adiantado da hora, temos de encerrar. Mas antes foi prometido um espaço para vocês. Alguém se habilita? (Pausa)

Enquanto vocês estão pensando, quero dar uma informação importantíssima. Todos os nossos palestrantes, todas as autoridades que estiveram presentes deixaram uma mensagem muito importante: que os desígnios da nação estão nas suas mãos, de vocês jovens. E a arma para poder participar é o voto. O Dr. Armando está me informando que antigamente a lei eleitoral que possibilitou aos menores de 18 anos de



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 203 do
Processo RPP 06.24.199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: A-15 FOLHA:3

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 09.02.00

SEM REVISÃO DT-10

votarem só poderiam tirar o título aqueles que tivessem completado no ano anterior 16 anos, ou até a data de retirada do título. Hoje isso mudou. Neste ano, até dezembro, aqueles que completam 16 anos têm até maio como período legal para retirarem seus títulos. Então, vocês que querem votar - e acho necessário que votem - tirem seus títulos.

Ganhamos, aqueles que se interessam por futebol, para sortear uma visita e uma frequência por período curto para o aluno que mais se destacar lá no treinamento do Zico, com direito a diploma. Vamos visitar o local, o Marcelo vai cuidar disso.

Quero dizer que a presença de vocês, jovens, em reuniões como esta é muito importante porque respalda, porque mostra que estamos no caminho certo, em busca de uma sociedade mais justa, a sociedade almejada por todos nós do terceiro milênio, onde, se Deus quiser, as crianças abandonadas, que estão perambulando pelas ruas...(Camilo)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 204 do
Processo RPP 0624 77
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:A16 FOLHA:1

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA: 09-02-00

SEM REVISÃO DT-10

(Rubens Calvo)

Há crianças abandonadas, perambulando pelas ruas da nossa cidade. Infelizmente, estão à mercê do tráfico de entorpecentes, da prostituição infantil e do crime organizado. Essas coisas não podem mais perdurar. É por isso que estamos aqui. Se Deus quiser, - Ele há de querer - seremos mais felizes e alegres, como estamos no dia de hoje, com a presença dos senhores.

Muito obrigado a todos. (Palmas)

Convido todos os alunos a visitarem as dependências da Câmara Municipal de São Paulo.

- Manifestações fora do microfone.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO



COMISSÃO TEMPORÁRIA DE ESTUDOS
SOBRE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

Projetos para menores recebem só 10% do que teriam direito

Sem ajuda da prefeitura, cerca de 20 programas para crianças e adolescentes carentes não saem do papel desde 96. Nesse período, R\$ 75 milhões deixaram de ser investidos.

O dinheiro se refere ao Fumcad (Fundo Municipal de Direito da Criança e do Adolescente) criado em 1991 para ajudar exclusivamente menores de baixa renda.

Ao todo, entre 96 e 99, a prefeitura previu no orçamento um gasto de R\$ 79 milhões com entidades privadas que oferecessem programas de recuperação de drogas, cursos profissionalizantes e ajuda jurídica aos jovens. Apenas R\$ 4 milhões foram comprometidos, uma média de 10,5% do esperado.

"Se faz falta? Com esse dinheiro, a gente não teria perdido tantos meninos aqui para a droga e para o crime", lamenta Antonia Cleide Alves, do Unas (União de Núcleos, Associações e Sociedades dos Moradores de Heilópolis), que funciona na favela de mesmo nome (zona

sudeste). O projeto de Cleide ainda espera receber a verba para ampliar o trabalho social e atender mais cem adolescentes.

Somente projetos aprovados pelo CMDCA (Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente) podem passar a receber. Segundo o presidente do órgão, Djalma Costa, 14 projetos estão na fila pela verba. Alguns desistiram.

Até 96, o Fumcad financiou dois projetos-piloto de educação. A verba foi cortada e deixou pelo menos 160 garotos e garotas na mão.

"Alguns dos garotos voltaram a consumir drogas, outros morreram e outros se envolveram com o tráfico novamente", conta Maria das Graças Agostinha, do Centro Comunitário Jardim Autódromo, em Parelheiros (zona sul), que atendia 40 adolescentes com ajuda do fundo.

(Marcos de Moura e Souza)

DESCASO

"Criança não é a prioridade"

Para o promotor da Vara da Infância e da Juventude Clilton Guimarães dos Santos esse é um dos motivos que explica a reduzida aplicação das verbas do Fumcad.

"Há um descaso com essa questão. O item social está fora das pautas do município", ataca o promotor. Na segunda-feira, Santos estará presente a uma reunião do CMDCA em que se vai discutir a implementação de um programa de atendimento sócio-familiar e também a

utilização do Fumcad.

Santos critica o número insuficiente de creches, a ausência de políticas para tratar jovens drogados e a constante falta de vaga escolar. "É um município que não tem preocupação com a criança."

A Secretaria Municipal de Assistência Social, que avalia boa parte dos projetos aprovados pelo CMDCA, rebate as críticas informando que muitos dos programas não têm condições técnicas para ser concretizados e receber

ajuda do Fumcad (leia texto acima).

"A função do conselho é apontar que tal projeto pode atender bem a uma região", diz Djalma. "A secretaria tem uma porção de técnicos para ajudar a adequar os projetos aos critérios exigidos."

Segundo ele, a secretaria levou de dois a três anos para começar a repassar verba para os cinco Cedecas (Centro de Defesa da Criança e do Adolescente) da capital. "Falta vontade política." (MMS)

RESPOSTA

Projetos não têm qualidade, diz secretaria

Além disso, segundo a Secretaria Municipal de Assistência Social, muitas entidades não apresentam condições de gerenciar o convênio.

De acordo com a assessoria de imprensa da secretaria, esses são os principais motivos que justificam os baixos percentuais empenhados da verba do Fumcad.

A secretaria informou também que, com a verba do Fumcad, mantém atualmente cinco Cedecas (Centro de Defesa da Criança e do Adolescente) na cidade. Ao todo são atendidas 968 crianças e adolescentes que cumprem medidas sócio-educativas.

A assessoria informou ainda que investimentos (com outras verbas além do Fumcad) para atender crianças e adolescentes são tratados com prioridade. Do total do orçamento da secretaria para,

A VERBA DOS MENORES

1996		1998
RS 2.020.735	Previsão no orçamento	RS 15.000.000
RS 389.352	Valor empenhado	RS 1.224.496
19,27	Percentual utilizado	8,16
1997		1999
RS 47.000.000	Previsão no orçamento	RS 15.000.000
RS 545.964	Valor empenhado	RS 2.014.052
1,16%	Percentual utilizado	13,43

Fonte: Sistema de Execução Orçamentária - Prefeitura Municipal de São Paulo

Arte Agora

2000, 68% estão previstos para esses fins.

A reportagem apurou que outras secretarias que recebem projetos do CMDCA também oferecem certa resistência a aprová-los, por julgarem que os programas não apresentam condições técnicas. (MMS)

Garota esfaqueada em Brasília terá alta amanhã

Agressor, de 9 anos, inspirou-se em filme; governo culpa tevê, mas SBT diz que cumpriu a lei

CHICO ARAÚJO
e DEMÉTRIO WEBER

BRASÍLIA - A garota M.D.N., de 7 anos, que foi esfaqueada 40 vezes por seu vizinho, o garoto D.J.G., de 9 anos, terá alta amanhã do Hospital de Base de Brasília, onde está internada desde a madrugada de terça. O ataque ocorreu na cidade-satélite de Santa Maria, no Distrito Federal, e chocou o País. Ontem, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse, por meio do porta-voz Georges Lamazière, que o episódio "aponta para necessidade de um autocontrole rigoroso dos meios de comunicação".

O estado de saúde de M.D.N. é "estável", segundo o médico Célio Rodrigues Pereira, chefe da Unidade de Cirurgia Pediátrica do Hospital de Base. "Ela não corre risco de vida", afirmou Pereira. Das 40 perfurações, um total de 26 delas tiveram de ser suturadas. (levar pontos).

De acordo com o boletim médico, M.D.N. foi atingida no pescoço, coxas, região lombar e até no calcanhar. As perfurações, no entanto, foram todas subcutâneas e não ofereceram risco de vida à garota. M.D.N. continua internada, recebendo soro por via endovenosa e tomando antibióticos. Na manhã de ontem, a garota alimentou-se e tomou banho na enfermaria. Mas permanece assustada com o ocorrido.



Silva: 'Ela está assustada'

"Ela ainda está muito assustada com tudo", afirmou ontem o pai de M.D.N., Domingos Dias da Silva, de 43 anos, que é prestador de serviços da Telebrasília, companhia telefônica no Distrito Federal. Silva disse que soube do ataque por volta das 18 horas, quando a filha já estava no hospital. Segundo ele, M.D.N. não contou detalhes sobre o esfaqueamento.

Silva disse que a garota teria sido convidada pelo vizinho D.J.G. para ver televisão. Ao entrar na casa, o menino trançou a porta e, imediatamente, começou a esfaquear a garota. Segundo informações recebidas por Silva, o garoto teria se inspirado no filme *Brinquedo Assassino 2*, exibido na sexta-feira à noite pelo SBT.

O pai da vítima disse que a TV pode estar influenciando crianças a adotar esse tipo de comportamento. "Muitos filmes estão destruindo a vida dos nossos filhos", admite Silva, que defende um maior controle sobre a programação infantil das emissoras de televisão.

Controle - O secretário de Estado dos Direitos Humanos, José Gregori, disse ontem que o ataque do menino D.J.G. é uma "evidência da influência da TV na vida das pessoas". Gregori criticou a relutância das emissoras de TV em preparar um código de ética para restringir cenas de violência e sexo na programação da TV aberta. Para ele, o nível da programação está "abaixo do sofrível".

"Espero que este episódio trágico quebre a indiferença com que as emissoras receberam minha proposta", disse o secretário. "No Brasil, às vezes, precisa haver sangue para comover as pessoas." Gregori disse que um grupo técnico

do governo estuda mecanismos para impedir as emissoras de cometer abusos. A dificuldade, segundo ele, é que a Constituição

impede qualquer tipo de censura. "Balizar a programação sem ferir a Constituição exige um estudo jurídico complexo", afirmou.

À tarde, o secretário recebeu em seu gabinete o diretor regional do SBT em Brasília, Flávio Cavalcanti Júnior. "Não queremos ser considerados réus, pois cumprimos a legislação", disse Cavalcanti. Segundo ele, o filme de terror foi exibido a partir das 22h16, precedido de um aviso de que se tratava de programação imprópria para menores de 14 anos. "Existe a responsabilidade dos pais."

Gregori pediu ao diretor do SBT que a emissora passe a informar a idade mínima a que se destinam os programas também durante a exibição. (Colaborou Isabel Braga)

FHC cobra mais autocontrole das TVs

DANIELA NAHASS
free-lance para a Folha

O presidente Fernando Henrique Cardoso cobrou ontem um autocontrole mais rigoroso na programação das televisões brasileiras. O porta-voz da Presidência, Georges Lamazière, disse que o presidente considerou lamentável o episódio ocorrido na segunda-feira na cidade-satélite de Santa Maria, no Distrito Federal.

O menino D.J.G., 9, deu facadas superficiais na sua vizinha M.D.N., 7, e disse à polícia que se inspirou no filme "Brinquedo Assassino 2", veiculado pelo SBT.

Ontem, a mãe de M.D.N., a cozinheira Raimunda Nonato, informou que a garota está bem, embora continue internada.

De acordo com Raimunda, foram 25 facadas, e não 20, como havia informado a assessoria de imprensa do Hospital de Base anteontem, que atingiram não apenas as costas, mas também os braços e as pernas da criança.

O secretário nacional de Direitos Humanos, José Gregori, deter-

minou ontem que a assistente social Graça Cabral acompanhe o caso. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, o garoto não pode ser internado porque é menor de 12 anos, mas pode ser submetido a acompanhamento psicológico e psiquiátrico.

O representante do SBT em Brasília, Flávio Cavalcanti Júnior, entregou ontem uma fita de vídeo a José Gregori provando que a emissora veiculou a vinheta alertando que o filme era impróprio para menores de 14 anos.

A direção da emissora divulgou ontem nota informando que o filme foi exibido às 22h17, minutos depois do determinado pelo Ministério da Justiça para filmes recomendados para essa faixa.

Gregori voltou a cobrar das emissoras a elaboração de um código de ética. "Às vezes, precisa haver sangue para o Brasil acordar. Quem sabe agora as televisões quebrem a indiferença com

que receberam a proposta de elaborar o código de ética?", disse.

De acordo com a assessoria da secretaria de Direitos Humanos, as emissoras se comprometeram a elaborar um projeto de código de ética até o dia 30 de dezembro do ano passado, mas nada foi entregue até o momento.

CULTURA

Ministério da Justiça terá mais rigor na classificação de filmes

Faixa etária para exibição será elevada sempre que houver cenas de violência e drogas

HUGO MARQUES

BRASÍLIA – O Ministério da Justiça vai impor maior rigor na classificação de filmes, elevando a faixa etária para exibição sempre que eles incluírem cenas de violência e uso de drogas. A primeira determinação da secretária nacional de Justiça, Elizabeth Süsskind, a quem está subordinada a área de classificação indicativa, é que nenhum filme seja liberado antes de visto na íntegra pelos técnicos, o que não vinha ocorrendo. Ontem, a secretária recebeu representantes da indústria cinematográfica norte-americana, que já temem perder dinheiro com as medidas.

Elizabeth Süsskind disse que muitos filmes eram liberados somente a partir da leitura de uma "resenha", que nem sempre trazia o verdadeiro conteúdo dos películas produzidas no exterior. A secretária pediu que os técnicos não liberem filmes sem ver a cópia integral e fazer uma análise

sobre as cenas de uso de drogas e violência, principalmente com o uso de armas de fogo.

A secretária não criou um mecanismo técnico específico para tornar mais rigorosa a classificação, mas deu na prática um exemplo do que deverá ocorrer agora. "Muitos filmes que eram liberados para a faixa dos 14 anos poderão ser proibidos para menores de 18 anos." Süsskind está atenta principalmente à exibição do que ela considera ser uma espécie de violência psicopata, como no filme *Clube da Luta*, onde o ator Brad Pitt demonstra prazer ao ser espancado.

Sexo – A questão sexual nos filmes não é o que mais preocupa os técnicos do Ministério da Justiça. Süsskind afirmou que o

que mais a incomoda são cenas de uso de drogas.

A secretária fez questão de dizer que não é a favor da censura, mas deixou claro que as pressões da sociedade civil favoráveis a um maior controle são muitas. A Secretária Nacional de Justiça recebeu cartas de entidades civis e de cidadãos preocupados com a qualidade dos filmes e com a faixa etária determinada para exibição.

Süsskind recebeu ontem a visita dos representantes da indústria cinematográfica norte-americana no Brasil, entre eles Marcos Oliveira, da Warner Bros., Steve Solot, da Motion Picture Association, César Silva, da United International Pictures, e Rodrigo Saturnino Braga, da Columbia Tristar Buena Vista Filmes do Brasil. Segundo a secretária, todos se mostraram preocupados com a perda de público nos cinemas nacionais a partir das restrições que estão sendo impostas. A secretária disse que sua preocupação maior é com o

cidadão brasileiro. "Talvez nossas medidas tenham reflexo na renda deles", disse. A secretária ressaltou que, a exemplo do que fez com *Clube da Luta*, vai assistir aos filmes mais polêmicos e vio-

PRESSÕES
DA
SOCIEDADE
SÃO MUITAS

lentos antes de liberá-los. Ela relatou aos representantes da indústria americana os recentes casos de violência relacionados a filmes, como o caso do jovem que atirou dentro de um cinema de shopping paulista durante sessão de *Clube da Luta*, e o de um garoto de 9 anos que esfaqueou as costas de uma menina de 7 em Brasília, nesta semana, se dizendo inspirado em *Brinquedo Assassino II*. Sobre este último filme, o SBT divulgou ontem uma nota acentuando que foi submetido à análise do Departamento de Classificação Indicativa do ministério, e recomendado para maiores de 14 anos. Segundo a nota, a exibição foi após as 22 horas, e o filme já foi exibido em outras emissoras.

Diretor da Unesco se diz assustado com programação de TV no Brasil

Para Jorge Werthein, pais brasileiros estão sendo passivos diante das cenas de violência e de sexo

HUGO MARQUES

BRASÍLIA – O representante da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) no País, Jorge Werthein, disse que está “profundamente assustado” com o nível de violência e sexo na televisão brasileira, em horários impróprios. Ele recomendou aos pais que apresentem reclamações ao Procon. “Quando compramos algum produto que está podre, ou com prazo vencido, temos a possibilidade de reclamar no Procon”, disse Werthein. “Estamos fazendo isso com a mídia eletrônica? Não!”

Na opinião de Werthein, os pais estão adotando uma atitude “extremamente passiva” em relação ao que assistem e ao que os filhos estão vendo na televisão brasileira. O representante da Unesco afirmou que a sociedade precisa reclamar mais e acompanhar de perto o acesso dos filhos a meios como televisão, Internet, cinema e jogos eletrônicos. As emissoras, disse Werthein, têm de aceitar a auto-regulamentação logo.

Em fase de recuperação de uma cirurgia, Werthein foi obrigado a ficar dentro de casa na última semana. Acompanhou a programação diária das principais emissoras convencionais e a cabo. Werthein, que nos últimos anos vem acompanhando pesquisas sobre violência na TV, disse que ficou assustado com filmes veiculados no período da tarde, quando grande parte das crianças estão grudadas à televisão. O representante da Unesco disse que viu esta semana, às 13 horas, um filme onde aparecem pessoas fazendo sexo explícito e matando.

O representante da Unesco afirmou que não aceita argumentos de alguns produtores de filmes e programas de

televisão, do tipo “isso vende”, para veicular programação violenta. Ele acredita que se trata de um escapismo da mídia para impor programação ruim. O representante da Unesco lembra que filmes como *Titanic* e *A Lista de Schindler* provaram que é possível ter grandes audiências sem violência e sexo explícito.

Governo – A Unesco tem incentivado a criação de códigos de conduta para as emissoras de televisão e já trouxe até um especialista do Canadá para mostrar como o sistema funciona. Werthein deixou claro que a iniciativa de cobrar um código de conduta para cada emissora cabe principalmente ao governo. “O governo tem todo o poder”, disse. “É o dono das ondas, no caso da TV.”

A Secretaria Nacional dos Direitos Humanos vem cobrando um código de conduta das TVs desde o início do ano passado. Além do governo, o representante da Unesco acredita que as escolas de-

veriam assumir grande parte da responsabilidade pela introdução das novas mídias, como a Internet.

Erotização – Werthein também mostrou-se preocupado

com a chamada “erotização da infância”. Ele disse que a mídia e a moda estão fazendo com que as crianças “queimem etapas”, quando as expõem desnudas e assumindo a aparência de adultos.

O representante da Unesco comentou a atitude do garoto de 9 anos que deu várias facadas nas costas de uma menina de 7, em Brasília, depois de assistir ao *Boneco Assassino II*. Para comentar o caso, ele recorreu a uma pesquisa feita pela argentina Tatiana Merlo-Flores.

Na pesquisa, que envolveu 2 mil jovens, Tatiana constatou que as crianças que já são agressivas por temperamento, ou em razão de problemas familiares, sociais ou individuais, “selecionam e integram elementos violentos da TV” ao seu cotidiano.

Publicado no Diário de São Paulo
de 15/05/2000 pag. A11
conferido LÉLIA

GOVERNO
DEVERIA
USAR SEUS
PODERES

Filmes terão tarja com recomendação de idade

Portaria também estabelece que técnicos vejam previamente programas violentos

HUGO MARQUES

BRASÍLIA – O Ministério da Justiça vai publicar em março uma portaria restringindo horários e idade para programação de televisão, cinema e casas de espetáculo. Serão criadas seis faixas de idade e de horários para veiculação de programação com violência, sexo, uso de bebidas e drogas. As emissoras terão de divulgar nos filmes, nas novelas, nos seriados e até em desenhos animados uma tarja com a idade recomendada pelo governo, como atualmente ocorre com a publicidade de cigarros. Os telejornais não poderão mais expor cenas de violência fora do horário determinado.

“A nossa idéia é minimizar os efeitos dos meios de comunicação na cultura da violência”, afirmou ontem a secretária nacional de Justiça, Elizabeth Süsskind. A secretária afirmou que o governo vinha tentando fazer com que as emissoras de televisão publicassem uma auto-regulamentação, sem obter resultados. “Parece que as empresas não estão levando muito a sério isso.” A Secretaria Nacional dos Direitos Humanos cobrou das emissoras um código de conduta, mas só uma apresentou uma proposta aceitável.

A portaria vai determinar que os filmes e programas de televisão com conteúdo violento sejam vistos pelos técnicos do Ministério da Justiça antes de veiculados. Programas livres poderão ir ao ar em qualquer horário, mas filmes e programas de televisão indicados para maiores de 12 anos só poderão ser veiculados a partir de 20 horas. A programação recomendada para maiores de 14 anos só poderá ser transmitida a partir de 21 horas. Será criada a faixa de programas e filmes recomendados para maiores de 16 anos, que só irá ao ar a partir de 22 horas.

Filmes para maiores de 18 anos só serão veiculados a partir de 23 horas. Filmes e programas de televisão com conteúdo de muita violência e sexo, depois das 23 horas. O telessexo é um exemplo de programa que será obrigatório seguir essa faixa de horário. Outros filmes que deverão ser veiculados a partir de 23 horas são aqueles em que os atores ou entrevistados aparecem utilizando drogas.

A tarja do Ministério da Justiça é inspirada na tarja que o Ministério da Saúde criou para os cigarros, mostrando que o produto causa câncer e danos para o coração, entre outros problemas. A tarja deverá ser publicada nos anúncios de jornal sobre a programação de TV. O ministério estuda enquadrar até desenhos animados e jogos eletrônicos violentos nas faixas.

Novelas – A nova portaria vai regulamentar também as novelas e os seriados de televisão. O Ministério da Justiça requisitará previamente cópias de todos os seriados especiais para classificação. Nos casos em que não for possível acompanhar toda a escala de programação, como ocorre no caso das novelas, as emissoras ficarão advertidas de que são responsáveis pelo cumprimento da sinopse.

Os programas jornalísticos especiais também passarão pelo crivo do Ministério da Justiça. Os técnicos verificarão o conteúdo de violência, por exemplo, de todos os especiais sobre grupos de extermínio e morte. Elizabeth Süsskind disse que um programa sobre a violência do Comando Vermelho no Rio vai receber classificação por faixas de horário e idade.

A secretária afirmou que pretende impor também um sistema de controle para o chamado “jornalismo violento”, que algumas emissoras de televisão veiculam no período da tarde. “Muita coisa me assuta na televisão brasileira”, disse a secretária. “Tirando alguns canais, de modo geral a TV deixa muito a desejar.”

O Ministério da Justiça está estudando fórmulas para punir as emissoras, casas de espetáculo e cinemas que não cumpram as determinações. As penas poderão incluir o fechamento da casa de espetáculo, a suspensão da programação e até a cassação da concessão.

Segundo Elizabeth, as famílias têm de ser incentivadas a denunciar e pedir indenização sobre programação inadequada. A secretária disse ter consciência de que está mexendo em vários “vespeiros”, mas afirmou que é necessário impor maior controle. Ela mesma assinalou que a legislação atual já trata da necessidade de advertência por quatro faixas de idade, mas as emissoras não cumprem.

A legislação que regulamenta a veiculação de programas na tv atualmente é de 1990.

**MINISTÉRIO
ANALISARÁ
CONTEÚDO DE
JORNALISMO**

Serão criadas seis faixas de horário e idade

BRASÍLIA – Os principais pontos da portaria do Ministério da Justiça são:

1. Faixas de Idade – Serão criadas seis faixas de horário e idade para veiculação de filmes, seriados, novelas e programas jornalísticos especiais. Todos serão conferidos antes. A portaria vai regulamentar televisão, cinema e casas de espetáculos.

2. Tarja negra – Seguindo o exemplo das propagandas de cigarro, as emissoras de TV deverão veicular antes da programação uma tarja com a faixa de idade e de horário da programação.

3. Violência, sexo e drogas – Programas de telessexo só deverão ser permitidos na televisão a partir de 23 horas. Filmes com alto grau de violência, sexo e uso de drogas só serão liberados para veiculação noturna, seguindo a faixa de idade.

4. Jornalismo violento – Serão definidas regras para coibir a veiculação de matérias jornalísticas que explorem a violência.

5. Punição – Quem desrespeitar as normas poderá ter a programação suspensa, a casa de espetáculos fechada ou perder a concessão do governo federal. Tais medidas estão em estudo.

6. Responsabilidade – As emissoras ficarão responsáveis pelo cumprimento da sinopse e pela veiculação de programação de conteúdo violento que não seja alvo de liberação prévia do Ministério da Cultura. Um exemplo disso são as novelas.

Apoio à redução da maioridade penal

O deputado João Caraméz (PSDB) lança em Itapevi a campanha de apoio à Proposta de Emenda à Constituição Federal, que reduz a maioridade penal para 14 anos de idade. O evento será realizado na próxima segunda-feira (21/02), às 20 horas, na Querença Club - Av. Presidente Vargas, 125. Para participar do lançamento da campanha em Itapevi, Caraméz está convidando as entidades de

classes, autoridades locais, além de educadores que atuam no município e região. O evento contará com a presença do deputado Campos Machado (PTB), autor da proposta que reduz a maioridade penal.

A campanha vem sendo realizada em todo o Brasil, para que a proposta de emenda seja apresentada há necessidade de se colher um milhão de assinaturas, para isto deputado Campos Ma-

chado vem solicitando a adesão dos deputados estaduais nos municípios e cidades do interior paulista.

Caraméz atendendo pedido do parlamentar amigo aderiu a campanha, e está movimentando a cidade para colher assinaturas. Em Itapevi serão instaladas barracas em pontos estratégicos de grande circulação para que os interessados em apoiar a proposta possam endossar o pedido do deputado Campos

Machado.

Para João Caraméz somente a mobilização da sociedade para barrar as barbaridades que vêm sendo cometidas por menores, que se beneficiam da lei para ficarem impunes. Itapevi é um município que conhece de perto a violência que atinge as grandes cidades, por meio do deputado João Caraméz tem buscado mais segurança e policiamento junto ao Governo do Estado.

MENORES

Juristas discutem redução da maioria penal

Maioria acha que mudança não resolve a questão do aumento da violência

CIDA OLIVEIRA

SANTOS – O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) contém medidas sociais e educativas que, se aplicadas adequadamente, poderão impedir que o menor progrida no crime. A opinião é do promotor Murilo José Digiácomo, do Centro de Apoio às Promotorias da Infância e Juventude do Paraná. O tema foi discutido ontem durante debate sobre maioria penal, promovido pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente.

No encontro, na sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-Santos), a maioria mostrou-se contra o projeto de redução da idade penal para diminuir a criminalidade. Segundo Digiácomo, a lei dos crimes hediondos tem dez anos, está sendo bem aplicada e os presídios estão lotados. Segundo ele, os crimes praticados por jo-

vens no País chegam a 1,9%, "um índice desprezível".

Os juristas que participaram do debate entendem que se o sistema Febem não é bom, o prisional é pior. "Não adianta discutir a maioria penal, mas a efetiva aplicação do ECA", afirmou o advogado Rodrigo Lira, vice-presidente da OAB.

Já Júlio Arakaki, titular da Delegacia da Criança e do Adolescente, mostrou-se a favor da redução de idade. Para ele, o projeto em estudo na Câmara dos Deputados é uma medida de emergência. Luiz Flávio Borges D'Urso, presidente da Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas, apresentou uma proposta alternativa: até 12 anos, o menor seria inimputável e dos 12 aos 18 passaria por avaliação psicológica.

Relatório – O Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH) está enviando a entidades nacionais e internacionais o relatório O Estado Infrator, no qual critica o governo estadual e denuncia o encarceramento de adolescentes em cadeiões e tortura na Febem. (Colaborou Luciana Garbin)

SAÚDE Governo federal irá repassar recursos da ordem de R\$ 75 mi

Programa de Aids é ampliado de 80 para 150 municípios

da Sucursal de Brasília

O Ministério da Saúde anunciou ontem a ampliação da cobertura de municípios conveniados que passam agora a receber recursos repassados do governo federal para atendimento a programas de controle e prevenção da Aids. O número de municípios passará de 80 para 150 este ano.

Segundo Pedro Chequer, titular da Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids do ministério, serão repassados recursos da ordem de R\$ 75 milhões aos municípios.

Segundo Chequer, os 150 municípios atingem 80% das cidades onde são verificados casos de Aids, doença que sofreu um processo de "interiorização".

Em São Paulo, mais 11 municípios passarão a integrar a lista dos municípios prioritários em 2000: Barueri, Bebedouro, Caçapava, Catanduva, Franca, Mauá, Rio Claro, São Carlos, São Sebastião, Taquaritinga e Taubaté. Até o ano passado, eram 25 os municípios paulistas conveniados. Chequer

apresentou a campanha contra a Aids para o Carnaval 2000, veiculada desde ontem.

O material gráfico tem duas versões: "uma mais picante", segundo a agência de publicidade Master, criadora das peças, e outra "mais voltada para a massa".

Nas duas situações, o desenho do estilo "Onde está Wally" apresenta cenas típicas de Carnaval: baile num clube, desfile de blocos nas ruas, trio elétrico, desfile de escolas de samba, pessoas fantasiadas e diversão à beira-mar.

A diferença está nos personagens. No folheto (5 milhões de unidades), há várias pessoas nuas, garotas de topless, indicação de sexo grupal, de sexo homossexual e de masturbação.

Nos cartazes (300 mil unidades), os personagens ganham roupas e desaparecem as ilações às situações mais radicais de sexo. Um casal de mulheres que se beija no alto de um hotel, por exemplo, desaparece na versão cartaz.

Chequer, disse que não conhecia as diferenças entre os materiais. "Mas talvez seja porque o

cartaz vai ficar presente em locais com maior público, diversificado, e os folhetos serão entregues a um público direcionado."

Ele também não viu problemas no fato de o desenho tratar o Carnaval como uma grande orgia sexual. "Não é melhor passar uma idéia real?", questionou.

Também serão distribuídos 10 milhões de camisinhas, 3 milhões a mais do que no ano passado. São Paulo receberá 2,2 milhões de preservativos. O ministério afirma que Rio de Janeiro e Bahia, por terem maior tradição em Carnaval — e maior público —, também receberão reforços.

Cartazes dirigidos a motoristas e caminhoneiros serão distribuídos em todo o país. Serão 30 mil unidades para serem fixadas em pontos considerados estratégicos.

Segundo o Ministério da Saúde, são cerca de 170 mil os casos de Aids notificados no Brasil, dentro de um universo estimado em 500 mil pessoas soropositivas.

Siglas vão designar os homossexuais

da Sucursal de Brasília

Homossexuais, bissexuais e lésbicas ganharam uma nova nomenclatura dentro do programa de Aids do Ministério da Saúde. Os homens que fazem sexo com homens são chamados de HSH e as mulheres que fazem sexo com

as mulheres são MSM.

As novas siglas foram usadas ontem pelo coordenador do programa, Pedro Chequer, em entrevista coletiva. Ele disse que "está em queda o contágio entre os HSH". Mais tarde, explicou: "Essas siglas são mais abrangentes, não carregam um estereótipo".

Segundo ele, no caso masculino, HSH engloba o conceito de homem e bissexual e facilita a identificação de casos em que o homem não admite ser classificado como homossexual. As siglas foram inspiradas no idioma inglês — MSM (man sex man) e WSW (woman sex woman). (WF)

Brasil tem 9 milhões de pessoas infectadas com HPV

A infecção genital é tratada como um problema menor pelos médicos por não causar incômodo

Cleide Azevedo

Das DST's (doenças sexualmente transmissíveis) o HPV, infecção genital causada pelo papilovírus humano, é a mais frequente e sua incidência tem aumentado no mundo, já sendo considerada um problema de saúde pública. Com aproximadamente 9 milhões de infectados no Brasil, o HPV tem ainda mais três agravantes. O câncer de cólon uterino, segundo tipo de câncer mais frequente na mulher, está intimamente ligado ao HPV. As estatísticas apontam que o vírus HPV está presente em mais de 95% desses casos. Além disso, 80% das pessoas têm o vírus e não sabem, em consequência, espalham a doença. Por não causar dor nem incômodo, o HPV é tratado como um problema menor até pelos médicos, que muitas vezes falham no diagnóstico, e acabam tratando do paciente que não tem o vírus. Estima-se que 83% dos casos confirmados pelo exame de histologia, apenas 35% dos pacientes estavam realmente contaminados.

O coordenador de DST's, da Sociedade Brasileira de Urologia - seção São Paulo (SBU/SP) e especialista em HPV, Júlio José Máximo de Carvalho, que pesquisa este vírus há cinco anos e que recentemente defendeu mestrado sobre o tema, diz que o objetivo da entidade não é alarmar as pessoas, mas esclarecer a população e aos médicos sobre a doença, pois diagnósticos incorretos significam tratamentos equivocados, que por sua vez podem significar mais mulheres com câncer no cólon uterino.

"Há alguns anos, trabalhos científicos comprovaram que o vírus HPV está diretamente relacionado com o câncer do cólon interino. Esse vírus pode se apresentar em forma de verrugas (crista de galo) nas partes genitais tanto do homem

como da mulher, e também em forma microscópica, que só pode ser detectada pelos exames de endoscopia na mulher e peniscopia no homem", explica.

A preocupação maior da SBU em relação ao vírus é com a mulher, já que ele está associado ao câncer interino. "No homem, na maioria das vezes, o vírus aparece em lesões microscópicas, e ele nem sabe que tem, é transmissor assintomático. No caso, vamos pesquisar os homens que têm várias parceiras sexuais, os casados com mulheres que têm o HPV e com mulheres que já têm um câncer", diz o urologista.

O HPV causa vários tipos de infecção, mas não apresenta sintomas, salvo em caso de haver verrugas. Apenas 20% dos pacientes infectados apresentam verrugas visíveis. Mesmo assim, os exames precisam confirmar a presença do vírus. Em outros casos, as lesões são localizadas com lentes de aumento (peniscopia ou colposcopia) e utilização de marcadores (ácido acético e azul de toluidina). Na forma latente, quando o vírus é encontrado por meio de exames de biologia molecular. A contaminação se dá por meio de relações sexuais ou manipulação dos órgãos genitais.

Segundo Júlio Máximo, a prevenção objetiva é o uso da camisinha. Fora isso, as pessoas que estão incluídas no grupo de risco devem procurar o médico para fazer os exames para detectar se tem o vírus. "Os grupos de risco são os homens que já tiveram alguma vez verrugas (crista de galo); parceiros de pessoas infectadas pelo HPV; parceiros de mulheres com câncer uterino; mulheres com displasia no cólon uterino; pessoas que tiveram verrugas genitais no passado; pessoas que mantêm relações sexuais com múltiplos parceiros sem o uso da camisinha; homens com fimose e balanopostite de repetição (inflamação na pele do pênis)".

Não há tratamento ideal para o problema, diz o urologista. Cada paciente deve ser analisado isoladamente. Os tra-

tamentos disponíveis são cauterização local (a laser ou a eletrocautério). Há cremes que cauterizam e estimulam a imunidade. E, nos casos mais graves, há indicação de uma medicação injetável, o interferon. A cura pode ser alcançada em

seis meses. "É importante que o casal esteja atento quando aparecer qualquer lesão desse tipo. Os dois devem procurar o médico para fazer os exames necessários para um diagnóstico e tratamento corretos", conclui.

INTEGRANTES DA COMISSÃO

Rubens Calvo - Presidente

Ana Martins

Ana Maria Quadros

Ítalo Cardoso

Éder Jofre

Edivaldo Estima

Antonio Goulart

Miguel Colassuono

Nelson Proença

Gilson Barreto



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 219 do
Processo RPP 08 24/99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

**COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS PARA O
DEBATE DOS PROBLEMAS LIGADOS À CRIANÇA E AO
ADOLESCENTE**



PRESIDENTE: RUBENS CALVO

MEMBROS : ANA MARTINS

ANA MARIA QUADROS

EDIVLADO ESTIMA

MIGUEL COLASUONNO

GOULART

GILSON BARRETO

EDER JOFRE

NELSON GUIMARÃES PROENÇA

ÍTALO CARDOSO

**REUNIÃO REALIZADA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
PAULO EM 01 DE MARÇO DE 2000.**

SOLICITANTE: SR. VEREADOR RUBENS CALVO

MEMO(Nº5/00)

SECRETÁRIO: FERNANDO ARUTA

3674



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº 220 do
06 24 199
Quando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:T01 FOLHA:1

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Tempor. Est. Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA:01.03.00

SEM REVISÃO

O SR. RUBENS CALVO - Alunos do Escola Estadual Padre Manoel da Nóbrega, carinhosamente conhecido por todos nós como *Matão*, é um prazer imenso tê-los aqui. Inclusive quero parabenizar a todos pelo comportamento magnífico, quero dizer que vocês estão dando uma verdadeira aula de civismo e cidadania.

Hoje vamos aproveitar esta grata oportunidade e conhecermos outras dependências e como funciona o legislativo municipal. É muito importante a participação de vocês, porque vocês significam o futuro do Brasil e a participação desde cedo faz com que haja uma construção de uma sociedade, por um atalho, ou seja mais rapidamente, com qualidade de vida e justiça social e a participação de vocês é isso aí.

Peço desculpas pelo nosso atraso, apesar de que estamos dentro do horário regimental, porque estamos vivendo um instante de rodízio das Comissões Permanentes desta Casa, onde sai da Comissão de Saúde e, poderia dizer, fui promovido para participar da Comissão de Justiça, que é a mais importante do Legislativo, seja o Legislativo Federal, Estadual ou Municipal. Esta é a Câmara da maior cidade do nosso país, uma das maiores cidades do mundo, então isso dignifica mais o nosso trabalho.

Quero dizer que me sinto honrado de estar sentado aqui recebendo vocês, particularmente ex-alunos do *Matão*, porque sou ex-aluno do *Matão*. Na minha época ele já era considerado a melhor escola do Estado, na minha época tínhamos o exame de admissão para entrarmos no ginásio, hoje 5ª série, a antiga primeira série do ginásio, então tenho muito orgulho de constar no meu currículo que estudei no colégio



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-1

Folha nº 221 do
APP 06 24/199
Bernardo José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:T01 FOLHA:2

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Tempor. Est. Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA:01.03.00

SEM REVISÃO

Matão. Ainda hoje, apesar da crise educacional que estamos enfrentando, na verdade em todas as áreas sociais, principalmente na educação, mesmo assim o Matão continua sendo considerado, graças a Deus, uma das melhores escolas do Estado. Graças ao quê? Aos professores que conheço, que são abnegados, dedicados, graças ao esforço e dedicação do professor Júlio e graças, também, a vocês que têm aproveitado muito bem a oportunidade de serem alunos do Matão.

Enquanto os outros vereadores estão tomando posse nas outras comissões, vamos iniciar os nossos trabalhos chamando para compor a mesa os nossos convidados. Quero dizer que inexistia a Comissão da Criança e Adolescente na Câmara Municipal e eu, minha assessoria, atendendo um apelo de vocês, porque essa idéia nasceu naquele movimento que fizemos de "paz nas escolas; não à violência", que pegou muito bem e se espalhou para a cidade de São Paulo, e mais os vereadores -dê-me a relação- Ana Martins, Ana Maria Quadros, Ítalo Cardoso, Eder Jofre, nosso campeão que está sempre presente ao meu lado, Edivaldo Estima, Goulart, Miguel Colasuonno, que já foi prefeito da cidade de São Paulo, meu professor de medicina Nelson Guimarães Proença e Gilson Barreto, que são vereadores preocupados com a educação, que tanto tem felicitado a família brasileira, que é a questão do menor abandonado, que é a falta de uma política específica para a criança e o adolescente, porque vocês já fazem parte da sociedade de uma forma ativa, então são oferecidos nada mais além do que deixar vocês à mercê...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 222 do
Processo PP 06 24199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: T2 FOLHA:1

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Comissão Especial de Estudos Da

criança e do Adolescente ORADOR:

DATA: 01.03.00

SEM REVISÃO

... deixarem vocês à mercê do tráfico de entorpecentes. São milhões de jovens que estão sendo consumidos; seus cérebros estão sendo deteriorados pelo efeito maléfico da droga e pela Aids. Quantos jovens estão aí em estado terminal? Ninguém coloca isso na televisão. "Ah, são cenas para não chocar". Não. É a realidade. n colocaram recentemente uma cena ao vivo de alguém esfaqueando outro? Quer coisa pior do que esta para chocar a dignidade humana? Por que não colocar a realidade? Por que colocar um preservativo e falar: "Olha, usa camisinha para não pegar Aids"? Não! Não é assim que se vai combater a Aids. Tem que se colocar jovens de 14, 15, 16 anos, em estado terminal, dado depoimento na televisão, dizendo o quanto ele se arrepende, o quanto é ruim ele estar com a Aids.

E outras questões sociais que vamos procurar levantar aqui, como a problemática da FEBEM, que seria um órgão para tirar as crianças das ruas, mas que, infelizmente, quando tiram das ruas, acabam levando para um local que não seria um reformatório, mas um depósito de gente. E sem nenhuma política mais criteriosa, acaba promovendo-se uma promiscuidade entre idades, formas de delitos e, infelizmente, é isso que temos assistido ultimamente pela televisão. Porque é a isso que se destina, é para esta função que foi criada a Comissão Especial de Estudos da criança e do Adolescente: é procurar abordar todos os temas, discuti-los com a população, tirar sugestões, soluções e encaminhá-las para as autoridades competentes a fim de buscarmos a almejada, a sonhada sociedade do terceiro milênio, que já está aí.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº 223 do
Processo nº 06 24199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: T2 FOLHA:2

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Comissão Especial de Estudos Da

criança e do Adolescente ORADOR:

DATA: 01.03.00

SEM REVISÃO

Iniciando, então, agradeço a todos pela presença e aos nossos convidados. Quero também dizer que esta Comissão é muito importante e deveria ser formada em todos os Legislativos, e que ela tem procurado trazer aqui os representantes de todos os poderes: Judiciário, Executivo e Legislativo, para que, na mesma mesa, um assunto de suma importância como este seja debatido, para que haja, então, uma ação mais efetiva.

Para tanto, hoje, quero convidar, representando o Poder Executivo, representando S.Exa. a Sra. Alda Marco Antonio, da Secretaria da Família e Bem Estar Social, a Dra. Habib Cohn (?).
(Palmas)

Quero convidar para participar da Mesa os Assessores representantes dos Srs. Vereadores que compõem esta Comissão: Dra. Luci Junqueira, representantes do nobre Vereador Nelson Guimarães Proença (Palmas); a Sra. Silma (?) de Carvalho Correia, Assessora da nobre Vereadora Ana Maria Quadros. (Palmas)

Tenho aqui uma mensagem: "Sr. Presidente, honrado, agradeço o convite de V.Exa. para a terceira reunião da Comissão Temporária de Estudos da criança e do Adolescente, a realizar-se no dia 01/03/00, no Salão Nobre desta Edilidade. Em virtude de compromissos assumidos para a mesma data, estarei representado - e muito bem representado - pela minha Assessora Luci Junqueira. reitero expressões de apreço e consideração, e subscrevo. Atenciosamente. Nelson Guimarães Proença."; "Prefeitura Municipal de São Paulo, Secretaria de Assistência Social. Prezado Vereador, Distinguida com o convite de V.Exa. para participar da Comissão Temporária de Estudos sobre Criança e o Adolescente, e



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 224 do
Processo RPP 06 24/199
Fernando José A. Aruta
Reg. 19371

ROD.: T2 FOLHA:3

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Comissão Especial de Estudos Da

criança e do Adolescente ORADOR:

DATA: 01.03.00

SEM REVISÃO

impossibilitada de comparecer diante de um imprevisto inadiável, faço-me representar pela Assessora de meu Gabinete, portadora do presente, Dra. Habib Cohn (?), formulando votos de pleno êxito pela iniciativa. Na oportunidade, renovo os votos de consideração e apreço. Atenciosamente. Alda Marco Antonio, Secretária Municipal da Secretaria da Família e Bem-Estar Social."

Quero chamar aqui para desenvolver um assunto de extrema importância, atual, infelizmente incurável, porém todo é saúde, porque tudo é preventivo. Até a saúde mental, até a qualidade de vida, tudo é saúde. Temos de deflagrar uma campanha do bem-estar psico-social, porque a pessoa emocionalmente abalada adoece também. Já dizia um médico famoso, Miguel Couto: " Não existe doença, e sim doente".

Eu preciso do *folder*, quero saber dos assuntos que serão abordados pelos nossos convidados...

Bem, tenho a honra e a grata satisfação de chamar para compor a Mesa o Prof. Dr. Emérito da Faculdade de Medicina da USP, Ricardo Veronesi, que é especializado em doenças infeccto-parasitárias - quando estudante de medicina, estudei muito em seus livros, Professor. É um orgulho tê-lo aqui na Câmara Municipal. (Palmas)

Também tenho a grata satisfação de chamar para compor a nossa Mesa...(Vera)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 225 do
Processo RPP 06 24199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10671

ROD.:T-3 FOLHA:1

TAQ.: Vera

COMISSÃO: Criança e Adolesc.

ORADOR:

DATA: 01-03-2000

SEM REVISÃO

Também tenho a grata satisfação de chamar para compor a nossa mesa, para os debates no dia de hoje, representando o Programa Municipal de Doenças sexualmente Transmissíveis, a Aids, o Dr. Nei Luiz Picado Álvares. Com muito orgulho também, porque hoje compõe a nossa assessoria e tem nos ajudado muito, uma criatura que tem dedicado sua vida inteira, com idealismo e que acompanhou os trabalhos da CPI da Febem, realizada no ano passado, quando meu pai foi o presidente, na Assembléia Legislativa, a Dra. Maria Tereza Ribeiro Leite. Por favor, doutora.

A integrante do fórum municipal, do fórum estadual - que bonito, olhem, tem gente trabalhando - integrante do fórum municipal e do fórum estadual de defesa dos direitos da criança e do adolescente, com muita honra também, quero chamar a D. Terezinha Helena Martins para compor a nossa mesa.

Vamos, então, iniciar os nossos trabalhos, passando a palavra ao representante da sociedade civil organizada - como falei, estamos chamando todos os setores para cá, o que dá um poder inegável; é bom saber que a humanidade não está parada, gente boa existe, está trabalhando e se organizando. O que precisa é incrementar, divulgar, o governo precisa financiar. Está aí, integrante do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, a Cláudia Leris, que tanto tem trabalhado nos conselhos tutelares. Por favor, venha compor a mesa conosco. É uma mesa seleta, de peso. Isso abrilhanta mais o nosso trabalho.

Então, vamos ouvir com muita atenção aquele que conhece muito e que vem engrandecer nosso conhecimento, que foi um dos primeiros a



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha 226 do
PRC 24/99
DT-10
Fernando José A. Aruta
Reg. 10371

ROD.:T-3 FOLHA:2

TAQ.: Vera

COMISSÃO: Criança e Adolesc.

ORADOR:

DATA: 01-03-2000

SEM REVISÃO

detectar, a pesquisar a Aids no Brasil, com muita honra, o Prof. Ricardo Veronezi, que tem a palavra.

O SR. RICARDO VERONESI - Preliminarmente, quero agradecer o honroso convite do ilustre Vereador, Dr. Rubens Calvo, que foi nosso discípulo indiretamente, através do nosso livro - lançamos na Câmara, há cerca de dois meses, um livro sobre Aids, "Retrovíruses Humanas", entre os quais se incluem a Aids e outros vírus.

Temos estudado esse assunto desde que ele se introduziu na humanidade, na África e posteriormente através de conexões com a América, conexão haitiana, para os Estados Unidos, para o Brasil e numa época em que era um problema a prerrogativa dos homossexuais. Hoje já não é mais, é um problema de toda a humanidade, todos têm de saber o que é a Aids, como ela se propaga, quais são suas principais vítimas e os alvos desse vírus.

Hoje, temos cerca de 40 milhões de indivíduos infectados com o vírus da Aids. Não doentes, o indivíduo se infecta e ele pode ficar doente depois de um, dois, três, cinco, dez ou 15 anos e se fizer tratamento, ele pode ficar talvez a vida toda e morrer de outra doença.

No momento, não temos a cura da Aids. Temos drogas que diminuem a carga de vírus no sangue circulante e que faz com que esse indivíduo possa viver dez, 15 anos. Ninguém sabe quanto tempo enquanto ele estiver tomando essas drogas. São Drogas caras, são drogas tóxicas, nem todos resistem ao tratamento, abandonam o tratamento e não temos uma vacina contra a Aids. Temos drogas que fazem aumentar a sobrevida do indivíduo, que pode levar até uma vida normal. Temos o



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

227 do
Processo RPP 06 24 199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:T-3 FOLHA:3

TAQ.: Vera

COMISSÃO: Criança e Adolesc.

ORADOR:

DATA: 01-03-2000

SEM REVISÃO

caso daquele famoso jogador de basquete, o Magic Johnson que jogou na seleção americana tendo Aids.

Esse é um problema que atingiu o Brasil com uma frequência muito grande. O Brasil hoje talvez seja o terceiro maior reduto de Aids do mundo. Temos avaliado entre 800 mil e um milhão de indivíduos infectados e temos ao redor de 200 a 250 mil doentes de Aids.

No momento, o que se pode dizer, na ausência de uma vacina contra a Aids, existem várias vacinas que estão sendo testadas e vamos testar uma vacina recentemente no Brasil

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10



Folha nº	228	do
Processo RPP 06	24,199	
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

ROD.:T4	FOLHA:1	TAQ.:Dalva	COMISSÃO:CRI
ORADOR:		DATA: 01-03	SEM REVISÃO

Está sendo testado, inclusive, recentemente no Brasil. O que sabe é que essas drogas não se associar a uma imunestimulante do sistema imunitário, não vamos conseguir radicar o vírus do organismo. As drogas desses coquetéis famosos que estão se anunciando nos jornais alguns anos, elas baixam muito a carga do vírus do sangue a nível indetectáveis. Mas isso não quer dizer que o vírus não esteja em órgãos como bazo, medula, gânglios onde ficam escondidos em que a droga não atinge. É preciso que os sistema imunitário seja estimulado, existe elemento do sistema imunitário que consegue destruir o vírus, destrói as células onde o vírus está retido. É um problema complexo que ainda não foi resolvido. Enquanto tivermos nessas circunstância com relação ao tratamento e a prevenção o que podemos fazer no momento é usar da educação, no sentido de instruir a juventude, principalmente, porque 80% dos casos de Aids, estão na faixa de 14 a 30 anos de idade. Uma faixa de maior atividade sexual, que é a grande maioria dos casos de contaminação. Minoria por transfusão de sangue e temos hoje em ascensão Aids feminina, 17% das prisioneiras da prisão feminina em São Paulo, estão contaminadas com o Vírus da Aids, outro grande problema a transmissão da Aids, é um problema brasileiro ainda insolúvel, problema da prostituição infantil o Brasil com a Tailândia, disputa o primeiro lugar deste vexame que é para este País, que é a prostituição infantil, onde meninas de 11 a 12 anos, lutando pela sobrevivência, elas se entregam à prostituição infantil e com isso elas são contaminadas.

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10



Folha nº	229	do
Processo RPP	06	24.99
Fernando José A. Aruta		
Reg.	10871	

ROD.:T4	FOLHA:2	TAQ.:Dalva	COMISSÃO:CRI
ORADOR:		DATA: 01-03	SEM REVISÃO

Felizmente a natureza protege as prostitutas. Existe uma imunidade naturalmente adquirida em prostitutas de modo geral, profissionais do sexo, que em contato, isso é pouco conhecido dos médicos, com o espermatozoide de um indivíduo que não tem doenças sexualmente transmissíveis, gonorréia ou sífilis, por exemplo, a prostituta se imuniza. De modo que isso é válido para a Europa, estados Unidos. Temos vários projetos estudando o problema da Aids em profissionais do sexo, e sabe-se que meio a um por cento, apenas das prostitutas, estão infectadas. Quando temos altos níveis, de infecção em prostitutas vamos ver que ela contraiu por meio da injeção de agulha, viciadas em drogas do que por meio do contato sexual. Há vários artigos de cientistas, que no momento a melhor vacina, ainda é a natureza. Como fez com a tuberculose, que imunizava grande parte da humanidade, se imunizava por meio do contato com o bacilo da tuberculose, antes de surgir a BCG, também está acontecendo com a Aids. Há vários trabalhos nesse sentido mostrando que o indivíduo está negativo para o teste de Aids, mas ele está positivo, para o teste de imunidade celular é o que protege esse indivíduo. Isso é válido para os profissionais do sexo, para crianças que nascem de mães com HIV positivo. É interessante, um aspecto científico. A natureza está se encarregando, como fez com a tuberculose de vacinar a humanidade contra o vírus da Aids, isso é detectado por testes que são estes.

Apenas como curiosidade. A Aids é um problema da juventude? Sim. Os adolescentes, 14 a 15 anos começa a grande atividade sexual

Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10



Folha nº	230	do
Processo RPP 06	24	199
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

ROD.:T4	FOLHA:3	TAQ.:Dalva	COMISSÃO:CRI
ORADOR:		DATA: 01-03	SEM REVISÃO

aos 11, 12 anos, principalmente no Norte e Nordeste do País, o que é uma vergonha, um vexame para o País, mas isso é tudo uma decorrência de fenômeno da situação econômica em que vive o País, da falta de escolas que existe para essa juventude. Estamos hoje nessa encruzilhada na luta contra a Aids, e a educação então, de jovens como vocês e a propagação então destas medidas preventivas como o uso de preservativo, sexo seguro, o problema do homossexual de múltiplos parceiros, que foi o grande problema que atingiu os homossexuais e que hoje eles reconhecendo o problema caiu a incidência prevalência entre a os homossexuais e hoje é um problema de etero sexuais, bissexuais, de mulheres com o problema da transmissão de mãe para o filho. Crianças de 5,6, 7 anos. Em linhas gerais o que eu poderia dizer são estes fatos que estão atingindo a humanidade. Estou aqui mais propenso a responder perguntas, dúvidas que vocês podem ter, como se o o beijo transmite, se a camisinha protege, os cuidados que se devem ter, a escolha do parceiro, que algo que interessa a vocês.

Estou a disposição de vocês. Muito obrigado. (palmas)

O Sr.Rubens...reg



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	231	do
Processo RPP	06	24199
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

ROD.: T05 FOLHA:1

TAQ.: Regina

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 01-03

SEM REVISÃO

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Como vimos, o professor falou com propriedade que o problema é a educação, a saída do Brasil é a educação. Para isso, também com muito orgulho, compartilho meu trabalho de Vereador, tenho não só uma Colega, mas uma amiga adorável, que é educadora, professora, Vereadora Ana Maria Quadros. Por favor, Vereadora. (Palmas) Sente ao meu lado.

Gostaria que fossem anotando as dúvidas de vocês. Hoje faremos debate, a exposição será rápida apenas para iniciar, para então participarem. Seria importante só para uma questão da dinâmica dos trabalhos de hoje, vocês anotarem para quem vai as perguntas.

Convido para falar sobre doenças sexualmente transmissíveis, sobre o programa desenvolvido, ele que coordena, Dr. Nei Luís Ricardo Álvares. Inclusive se houver alguma coisa para falar sobre Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis, é importante. Por favor, use a tribuna.

O SR. NEI LUÍS RICARDO ÁLVARES - Bom dia, antes de mais nada gostaria de agradecer a possibilidade de poder estar trocando experiências, antes de mais nada, em nome do Programa Municipal de DST-Aids, e do coordenador José Cláudio Domingues e parabenizar a iniciativa da Câmara Municipal de São Paulo, que está possibilitando trocarmos realmente informações, algumas perspectivas e dificuldades de trabalho para que andemos um pouco mais em relação às vulnerabilidades, às fragilidades que encontramos quando olhamos para o universo da criança e do adolescente. Para que possamos respeitar os 15 minutos, trouxemos no Programa Municipal a seguinte proposta, até para enriquecer um pouco o trabalho, nosso colocamos à disposição para



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 232 do
Processo RPP 06 24/99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: T05 FOLHA:2

TAQ.: Regina

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 01-03

SEM REVISÃO

não só hoje estarmos respondendo as perguntas, mas também trocar, aprofundar outros trabalhos que desenvolvemos.

Todo mundo recebeu, porque sumiu da Mesa, eu achei até bárbaro, porque é algo confeccionado com o dinheiro dos impostos, dinheiro que todos nós contribuímos, o material quentinho, o material do Carnaval, que estamos realizando há 3 semanas nas escolas de samba, nos bairros e sempre realizamos, há 5 anos, no Sambódromo uma campanha simbólica, damos um preservativo e distribuímos o material na comemoração do Carnaval. São o que a gente, no Programa Municipal, de campanhas de massa. Fazemos a campanha do Dia Mundial, 1º de dezembro, que tem o cartaz dos meninos, que vocês pegaram, tem a campanha do Dia da Mulher e também a do Carnaval, superimportante, e a do Dia dos Namorados.

Se vocês olharem atrás são 5 COAS - Centros de Orientação e Apoio Sorológico e 15 centros de referência, centros de tratamento para as DSTs e para Aids. Não vou me aprofundar na DST e Aids mas acho que de modo geral vocês já ouviram falar de como se pega e como não se pega a Aids, quem já ouviu? (Pausa) Já? Não? (Pausa) Já ouviram falar de doenças sexualmente transmissível, o que é sexualmente? Ah? Legal, gente. Podemos até reforçar porque eu acho que é assim, numa coisa concordo com o Dr. Ricardo Veronesi porque há muitos desafios, há muitas coisas que não sabemos e muitas batalhas ainda a vencer em relação ao vírus. Quando a gente vai para a questão do HIV, que é o vírus, estamos na batalha, de imunodeficiência, estamos nas pesquisas de imunidade, quando a gente vai para o lado do humano porque só dá em humano, não dá em cachorro, temos então grande complicação porque o



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha nº 233 do
Processo RPP 06 24199
Fernando José A. Arula
Reg. 10871

ROD.: T05 FOLHA:3

TAQ.: Regina

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 01-03

SEM REVISÃO

ser humano não é só cabeça. Quando perguntei para vocês: todo mundo já ouviu falar em Aids? A maioria... Como se pega? Ah, transando com alguém que tenha o vírus e não usando preservativo, ou via transfusão de sangue se o sangue não for testado, ou via drogas injetáveis, ou seringas compartilhadas de modo geral, ou através da mãe para o filho. Sabemos que aqui é uma coisa e o que fazemos nos centros e nos COAS? Informamos também como se pega, da mesma que aprendemos matemática, história, como é o nome daquele presidente? Achei um grupo muito legal porque estavam perguntando o significado das bandeiras, e eu disse, olha, não sei de todas, mas tem gente que sabe e vocês podem perguntar, já fiz até a pergunta por vocês. Aí tem uma outra coisa importante que é a qualidade da curiosidade, que é fundamental para a Aids, é fundamental para lidarmos com a parte do "H" do HIV, que é a parte humana, que vai além do cognitivo, como a gente fala. Nos centros fazemos palestras, orientações, seja nos centros de orientação para exame anônimo, vai lá e faz exame anônimo, você na adolescência tem o direito ao anonimato, o Estatuto garante, mas a gente faz um pré-aconselhamento e um pós para saber, porque às vezes a pessoa chega lá e diz que quer fazer o exame, mas por quê? Eu transei ontem e quero saber...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-18

Folha nº 234 do
Processo RPP 06 24/99
Fernando José A. Aruta
Faria de Barros

ROD.: T6 FOLHA:1
sobre Criança e o Adolescente

TAQ.: Luiz Carlos
ORADOR:

COMISSÃO: Comissão Temporária de Estudos
DATA: 01.03.00

SEM REVISÃO

"...Eu transei ontem, e quero saber se peguei". Mas aí não adianta: ontem, não deu tempo. Temos uma *janela imunológica*, que vai de três a seis meses que a pessoa precisa... respeitando, para poder dizer que não pegou mesmo.

Às vezes, também fala assim: "Ah, se for positivo, vou me matar!" O que significa dar positivo? Precisa trabalhar um pouco mais isso. Às vezes a gente fala: "O que significa dar negativo? Quer dizer que pode transar todas, que não pega nada? Aí é complicado. Daí, uma série de relações que a gente faz com a droga, com o outro, que acaba podendo facilitar o nosso contato com o vírus.

Quando lhes falei dos centros, temos nos centros de referência quatro níveis de atuação: um é ambulatorial, consulta com médico, com psicólogo, com nutricionista; um de hospital-dia para pacientes que precisam de um tratamento mais especializado, que precisa tomar um tratamento injetável, precisa ficar durante o dia; um terceiro nível de atendimento domiciliar, em que vamos com equipes na casa da pessoas, e aí nos damos conta de uma série de cuidados que precisamos ter, até para preservar a pessoa que está em tratamento; e um quarto nível, da prevenção; vou me deter nesse nível hoje, para trocar um pouco mais com vocês. Isso é de vocês, estamos lá abertos. É para ir lá mesmo, criticar. Se você chega lá, tem direito de se cadastrar e receber uma quantidade de preservativos que vai ser combinada com o técnico, semanalmente ou quinzenalmente. Esses preservativos estão à disposição, e há uma série de orientações de como usar ou não. Aí, algo importante, que digo que vai além do cognitivo - o Dr. Ricardo deve também saber - , que é quando se fala também da habilidade



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº 235 do
Processo nº 06 24 199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: T6 FOLHA:2
sobre Criança e o Adolescente

TAQ.: Luiz Carlos
ORADOR:

COMISSÃO: Comissão Temporária de Estudos
DATA: 01.03.00

SEM REVISÃO

motora. Ele fala: "Eu vou usar o preservativo", ou "Eu não vou compartilhar as seringas". Aí: "Estou com aquela vontade, mas não sei limpar a seringa". Ou: "Não sei colocar o preservativo, nunca usei". Aí vou lá, pintou aquele clima... Vou por o preservativo, cadê ele? Põe errado, ... "Bum", estoura! E agora? Isso porque não treinou, não pôs ali. Às vezes vão ao centro uns menininhos pequenos: "Ah, eu quero um preservativo". E se fala: "Mas não se vai dar para esse menino". Não, a gente dá um e fala: "Se você for conhecer seu corpo, está se masturbando, usa o preservativo". As meninas também, entrem em contato. Não é por isso que vai transar, mas é muito interessante, porque nessa hora tem habilidade motora. Aí, enquanto a gente consegue quase 90% de conhecimento através de uso da camisinha, já na habilidade motora isso cai. Se fosse fazer uma enquete de quem garante mesmo que sabe colocar, já cai para 60, 50, 40%... Uns falam que é 70%: "Se não der eu tento de novo". Aí vai você tentando... Mas é mais baixo.

Gente, quando entra no meio, na relação, naquela parte de troca: "Ai, se eu pedir para usar, ele vai achar que eu já dei para todo mundo...". Ou: "Se eu estiver com preservativo, o que ele vai pensar?". "Se ela perceber que eu não sei colocar direito, o que vai ser?". Aí fica complicado. Aí, nessa hora, chega e: "Não, a gente saiu duas ou três vezes, já estamos íntimos, já nos conhecemos, para que preservativo?". E a gente fala: "Será que a gente se conhece?". A gente faz umas brincadeiras: Todo mundo sabe quem escolheu o nome seu? Foi o pai, a mãe? Que significa o seu nome? Muita gente não vai saber. Isso é para pensar em casa... Mas a gente às vezes não conhece, e é



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Forma nº 236 do
Processo RPP 06 24/199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: T6 FOLHA:3

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Comissão Temporária de Estados

sobre Criança e o Adolescente

ORADOR:

DATA: 01.03.00

SEM REVISÃO

duro integrar o que a gente pensa: "Vou usar preservativo, quero usar", e dá aquela vontade, vou lá e tal, e as provas de amor.

Aí eu digo que é assim: às vezes, a gente pensa algo, sente outra coisa, deseja outra coisa, e ainda fala outra: "Não, comigo não, não tem negócio, não transo... Sabe, assim, essa esquizofrenia quádrupla, que a gente fala? É uma divisão: a gente divide em quatro. Isso é um grau de vulnerabilidade da Aids.

Então, quando a gente vai lidar com gente, temos de ter tanto o trabalho com a questão médica e tal, e também com a questão relacional, com a questão dos preconceitos. Nesse sentido, é o trabalho que a gente desenvolve, seja em escolas - a gente não gosta de ir em escola e só dar uma palestra, mas gostaríamos que a escola incorporasse isso pela nova Lei de Diretrizes e Bases. Como que um professor de matemática, na aula de estatística, pode falar da estatística da Aids; como é que um professor de história pode falar da história das DSTs, das sífilis e das gonorréias, pois que ter sífilis aumenta entremamente a possibilidade de contrair o vírus da Aids, também fica mais vulnerável; e uma série de coisas que gostamos de pensar no lugar onde a gente vive. Como o Vereador falou: "Estudei na escola onde vocês estudaram; gosto; conheço aquelas paredes..." E aquilo, a instituição, é importante também trabalhar.

Quando a gente vai, seja na escola u na FEBEM, como foi realmente falado, a gente encontra um lugar feio; funcionário desmotivado; funcionário que só sabe bater. Não sabe nem da vulnerabilidade dele da Aids; a garotada, sentindo-se acuada, e, assim, muitas vezes, com uma conversa, tendo os mesmos desejos de



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 237 do
Processo RPP 06 24/99
Fernando José A. Aruta
884.188.11

ROD.: T6 FOLHA:4

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Comissão Temporária de Estudos

sobre Criança e o Adolescente

ORADOR:

DATA: 01.03.00

SEM REVISÃO

qualquer ser humano: ser feliz, estar bem. Uma pequena percentagem da FEBEM é superperigosa. São pessoas que estão em risco de exclusão, estão excluídos socialmente do mercado; estão à margem - excluído não é só não ter trabalho. Vocês estão no primeiro, segundo, terceiro colegial, oitava, como estive perguntando, e uma hora terão de se inserir no mercado.

Não conseguir emprego é um risco, mas também há um outro eixo de inserção, que alguns autores trabalham, que é o relacional: se a gente não tem amigos, se não pode vir aqui, debater, conversar, a gente está fora das relações, e aí como é que está com a família? Como é que está com os amigos? Como estou preservando as minhas amizades? Todo nosso trabalho - a gente pode se alongar depois - é um pouco nesse sentido de alguns marcos, assim, ganhar experiência.

Experiência, etimologicamente, na construção da palavra, significa ciência, experiência: o *ência*, de ciência, de conhecer; *ex*, é fora; e *peri* é perímetro. Uma experiência de verdade, que espero que seja o que a gente esteja tendo aqui, é algo que nos leva a conhecer (ciência), para fora (do *ex*) do perímetro. A gente ampliar, falar "Pô! Hoje aprendi um negócio, aprendi das bandeiras, do DST, do vírus". Isso é importante.

Outra (IDELCI)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Processo RPP 06 24199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: T-07 FOLHA:1

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 01-03

SEM REVISÃO

Isso é importante.

Outra palavra importante é responsabilidade, que não quer dizer que tem de ser responsável certinho. Quando a gente está conversando aqui, agora considero vocês parceiros do programa municipal. Vocês podem falar com outros sobre a responsabilidade. O que é, considerando etimologicamente as palavras? A habilidade de responder. Quanto mais a gente amplia o nosso perímetro mais a gente aumenta a nossa resposta. Não vou entrar na do "cara" que diz que "prova de amor é não usar preservativo"; ou na da menina, porque muitas vezes elas exigem.

A terceira palavra, final, para a gente não perder uma. Acho que é importante e, por um lado, na AIDS eu concordo que a gente tem aquele pesar pela coisa horrível que aconteceu. Mas por outro lado a gente tem a satisfação de reconhecer "puxa, mas que coisa legal eu posso fazer" para o ser humano. Etimologicamente - estou de novo tentando dar uma aula de Português. Se houver algum professor de Português aqui... - humano vem de "humus", que significa terra. Mas "humus" não é qualquer terra; é terra fértil. Então, que a gente possa hoje agir como plenamente humanos, sendo uma terra fértil para as sementes que estamos dando para vocês e vocês para a gente.

Mais detalhes dos trabalhos, poderão ser dados nas respostas às perguntas de vocês. Obrigado pela atenção. Novamente agradeço a oportunidade de estar aqui trocando experiências. (Palmas)

O SR. _____ - Queria fazer uma consideração geral, que é o seguinte: como vimos, a pessoa se contamina com o vírus, tem o vírus, só que às vezes a doença demora até 10 anos para aparecer. A



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 239 do
Processo RPP 06 24/99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: T-07 FOLHA:2

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 01-03

SEM REVISÃO

AIDS é um conjunto de sinais e sintomas de doenças que caracterizam a imunodeficiência. Não quer dizer que quem não manifestou a doença, não tem a AIDS diagnosticada, não tenha o vírus. Temos também o portador são, aquele que passa a vida inteira sem manifestar a doença mas é portador do vírus. Esse é o que transmite. Você tem uma pessoa aparentemente saudável, ninguém desconfia que ela tem o vírus, mesmo porque hoje o vírus saiu daquela população onde se iniciou, do homossexual ou dos que usam tóxico injetável, por meio da agulha contaminada, pelo contado direto de sangue para sangue. É verdade que esse vírus é devastador, no organismo, mas ele é muito à-toa. se pegar uma agulha com sangue, um objeto contaminado com sangue, em prazo de alguns segundos, vamos dizer, se eu tirar dali e trazer para cá, a própria ação do calor já matou. Mas o sangue que está dentro da agulha da seringa, na rodinha daqueles que fazem uso da cocaína injetável e usam uma seringa só, aquele sangue era misturado e a AIDS era passada. Só que isso já extravasou, saiu desse ambiente. Não adianta dizer: "Não sou homossexual, não uso tóxico, principalmente injetável, estou fora do grupo se risco; estou tranquilo, não vou pegar AIDS nunca". Sempre nos esquecemos dos hemofílicos, daqueles que sofreram acidente e precisaram transfusão de sangue com urgência, ou uma intercorrência num ato cirúrgico e que precisaram, e naquela ocasião, como demorava-se 10 anos para detectar, muita gente morreu da imunodeficiência, sem ter o diagnóstico da AIDS. O que é isso? Um tipo de leucemia? O vírus já estava rodando. Tivemos muitas bolsas de sangue contaminadas rodando pelos hospitais de São Paulo. E não era só isso. Antigamente tínhamos um comércio horrível de sangue. Muitos integrantes dessa



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

240 do
Processo RPP 06 24, 99
Fernando José Aruta
Reg. 10871

ROD.: T-07 FOLHA:3

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 01-03

SEM REVISÃO

população de homossexuais, tinham como meio de arrecadação, de sobrevivência financeira, vender o próprio sangue. Antigamente não era como hoje, que o governo centralizou no Hemocentro e credenciou apenas alguns locais para a doação de sangue. Então havia os centros de hemoterapia, os hemoterápicos espalhados pela cidade de São Paulo, que faziam o comércio do sangue. Eles compravam e vendiam o sangue. Como essa é uma população de vida noturna, sem emprego fixo, essas pessoas se valiam da venda do próprio sangue para ter dinheiro, manter a vida noturna que escolheram.

No início da década de 80 tínhamos vários laboratórios que vendiam sangue, com bolsas contaminadas. Muitas pessoas se contaminaram assim. Foi uma outra via de o vírus sair daquela população específica de dependentes químicos e homossexuais. Foi assim, com sangue contaminado, que muitos pegaram o vírus sem saber.

E como demora 10 anos para aparecer, como é que você pode dizer "Foi aquela bolsa de sangue que tomei, 10 anos atrás"?

Agora, também vejo que é claro que a única alternativa que temos hoje de prevenir a AIDS, é o sexo feito com preservativo, que dá a segurança de não pegar até as outras doenças sexualmente transmissíveis. Ótimo, legal! Só que vejo que quando o Governo coloca uma propaganda na televisão dizendo "use camisinha" - os programas têm de ser feitos com a camisinha, porque é o único meio que temos, não temos vacina, mais nada - sinceramente acho que está promovendo o sexo irresponsável, que está a serviço dos laboratórios, das multinacionais, que vivem de vender preservativo. Acho que "pari passu" deveria haver uma campanha educativa, para que as pessoas



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.: T-07 FOLHA:4

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 01-03

Processo RPP 06 24,99
Fernando José A. A. A. A.
Reg. 10871
SEM REVISÃO

saibam dos riscos que existem, para promover o sexo seguro, a família, a paternidade responsável, evitando as relações extraconjugais. Assim é que hoje vemos entre a população portadora do vírus aumentando de forma alarmante, o número de mulheres casadas sendo contaminadas com a AIDS e depois transmitindo na gestação para seus filhos.

Anotem (Paula)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	242	do	
Processo nº	PP 06	24/99	
Bernardo José A. Aruta			
Reg. 10871			

ROD.:T08 FOLHA:1

TAQ.: Paula

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA: 01/03/00

SEM REVISÃO

Anotem as suas perguntas. Falamos do sexo seguro e da paternidade responsável, quero que vocês anotem as suas perguntas.

Chamo aqui, com muita satisfação a Dra. Albertina Duarte Takeute, que é coordenadora do programada da Mulher e do Adolescente da Secretaria de Saúde do Estado. Ela tem dados de uma experiência, de um vasto trabalho da questão da gravidez na adolescência. Então, a senhora nem bem chegou, mas já te passo a palavra, pois queremos ouvi-la.

A SRA. ALBERTINA DUARTE TAKEUTE - Bom, aqui têm muitos adolescentes. Então, vou falar para eles. Bom dia para todos. Quem for homem bem forte.

OS SRS. _____ - Bom dia!

A SRA. ALBERTINA DUARTE TAKEUTE - Bom, e quem for mulher fala um bom dia bem forte.

AS SRAS. _____ - Bom dia!

A SRA. ALBERTINA DUARTE TAKEUTE - Parece que a maioria aqui é de mulheres. Vamos festejar o "Dia da Mulher", no dia 08 de março. Esperamos que todas mulheres no próximo milênio possam ter igualdade de direitos e de parceria nas decisões e parceria na esperança. É isso que desejo no dia 08 de março para todos.

Uma coisa importante: acho que temos que definir o que é ser adolescente. Todo mundo sente o que é adolescente. Uma coisa que não podemos admitir é sermos chamados de "aborrecentes" porque, na verdade, isso é ridículo. A Adolescência é uma fase da vida de transição. Então, sempre que estamos em transição temos um tumulto. O País está em transição, a família está em transição e o mundo também



ROD.:T08 FOLHA:2

TAQ.: Paula

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA: 01/03/00

SEM REVISÃO

está em transição. Então, quando vivemos uma transição temos um pouco de dificuldade de ver as coisas acontecendo. Então, às vezes, precisamos de muitos olhares para sentir e perceber o que está acontecendo.

Então, vamos pensar um pouquinho na adolescência. Na adolescência se perde o mundo de criança e tem que ser posto mundo do lado, o mundo no lugar de. Mas, o mundo de criança acreditamos que as coisas são possíveis. Existem as fadas, existe a magia e que não existe em injustiça. Quando nos tornamos adolescentes vamos tomando contato com o concreto. Esse concreto para muitos adolescentes é muito difícil. As crianças sonham em ser artistas, pintores, fadas, mas ninguém pensa em ser trabalhador e ninguém pensa também em ser funcionário público. Pensamos que pode ser tudo. Na adolescência as pessoas sabem que você tem que ter um cabedal de conhecimentos, por exemplo, saber inglês, saber computação vai definir uma vida adulta. Percebemos na adolescência que as igualdades não são iguais, ou seja, que as oportunidades não são iguais. Aí, a maior parte dos adolescentes não exprime esse sentimento de frustração concretamente. Muitas vezes as pessoas ficam sozinhas com esse sentimento de constatação, ou seja, quando percebe que vocês, de um colégio, têm menos chances do que outras pessoas e têm mais oportunidade de quem não está na escola. Quer dizer, há uma desigualdade que o Brasil, o País, oferece para os adolescentes.

Outra coisa importante é que se perde o corpo de criança. Com o corpo de criança perdido nos perguntamos: "o que eu coloco nesse lugar"? Hoje, existe uma mídia que coloca um corpo que é totalmente



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DE

Folha nº	244	do
Processo nº	REP 06	24, 99
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

ROD.:T08 FOLHA:3

TAQ.: Paula

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA: 01/03/00

SEM REVISÃO

diferente do corpo possível para as adolescentes e os adolescentes. Vocês vêem diariamente na mídia um corpo que é vendido. Nunca se falou tanto de corpo. A mulher fica de costas. Hoje, é mais importante uma mulher de costas do que uma mulher de frente, olhando, sentindo e participando. Na verdade, um corpo de costas vende todos os produtos e vende todas as admirações. É isso que é construído. Também os meninos que não falam e admiram o corpo de costas vêem os galãs de 1,80m, com músculos, que não trabalham e não estudam. As novelas vendem todas as magias e ninguém tem dificuldades. Então, um país que é moreno, mestiço, mulato, com todas essas misturas de raças, o que vendem para os adolescentes é o louro ou moreno alto de olhos verdes, sempre olhos claros, olhos azuis, quando, na verdade, no Brasil quase ninguém tem. Ninguém faz propagando do corpo possível ou da mulher possível ou do homem possível. Isso parece que é uma brincadeira, mas não é. A pessoa que sai da adolescência fia em dívida porque ela se sente frustrada, ela não se sente valorizada, ela não se sente já na questão do corpo, que é uma coisa muito importante. Então, aquela criança que desde pequena é aquela coisa de "que bonitinho, gracinha", quando entra na adolescência se sente um perdedor pelo próprio corpo.

Existe a perda dos pais infantis. A criança perde a visão dos pais infantis e entra em contato com os pais adultos. Esses pais adultos também não são valorizados porque não existe nenhuma campanha para valorizar o pai que trabalha, o homem que faz hora extra. Não, existe uma campanha de um pai que não dá a viagem para fora, para dentro, os benefícios, os estudos a mais, tudo o que é demais. Ninguém pensa em quanto os pais trabalham para dar aquilo que hoje, em um país



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 245 do
Processo RPP 06 24 199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:T08 FOLHA:4

TAQ.: Paula

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA: 01/03/00

SEM REVISÃO

de desemprego, em uma país de problemas, os meus pais estão sobrevivendo e me mantendo na escola. Não existe uma valorização dos pais nesse sentido.

Então, o adolescente perde o mundo de criança, o corpo de criança, a vida de criança. Não existe alguém que coloca no lugar uma fantasia de que esse adolescente fica frustado porque não tem ninguém, uma campanha e cidadania que coloque para os adolescentes as possibilidades e organização para que esse adolescente possa unido e junto poder ter um projeto para o futuro. Então, esse adolescente...o que acontece? Existe uma série de riscos. Os riscos são parceiros. Todo risco que um adolescente são parceiros, mas os fatores de proteção não são parceiros,

(não é parceiro o Estado,...Beth)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 246
Processo RPP 08 24 A9
Fernando José A. Aruta
Reg. 10071

ROD.:T09 FOLHA:1

TAQ.: beth

COMISSÃO:criança

ORADOR:

DATA: 01-03

SEM REVISÃO

...não é para ser do Estado, do Município, da Nação para oferecer para os adolescentes o contraponto. O que acontece é que o adolescente fica vulnerável. Ele é vulnerável sim! Ele namora. Puxa, a paixão é uma coisa muito importante. Às vezes nós estamos falando de AIDS e de gravidez na adolescência e vocês estão pensando na paixão, na coisa do afeto e do carinho. Dá para saber quando a pessoa está apaixonada. Eu olho no auditório e sei quem está apaixonado. Pelos olhos. Tem um pedaço aqui que dá para saber. Essa ala aqui está mais apaixonada! O olho mostra. E agora que eu brinquei dá para perceber mais. Tem um fundo ali que tem até um que não agüenta, falando, será que ela percebeu? A paixão dá para perceber. O adolescente se apaixona e quando isso acontece fica muito difícil para ele, se não foi sensibilizado, saber que riscos ele tem nessa paixão. Então, ele vai se apaixonando e pensando: será que eu sou feia, será que estou agradando? Fica muito difícil pensar na camisinha, pensar na prevenção, pensar em não ter relação porque a primeira coisa que ele pensa é: será que eu agrado? É o medo de falhar. Ele foi treinado para o tamanho do pênis, não para o tamanho do carinho, da participação e por que existe uma sociedade que o treina no tamanho do ato sexual e não na parceria do ato sexual. E ele fica com medo de não agradar porque também agradar é uma política e uma forma de ensinamento que o adolescente tem. Então, a primeira relação vai acontecer não com cautela, não com parceria, não discutindo o que está acontecendo um com outro, os medos que um e outro têm. A primeira relação vai acontecer com os medos escondidos. A primeira relação hoje está acontecendo com os jovens nos seis primeiros meses de relacionamento.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 247
Processo RPP 06 24/99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:T09 FOLHA:2

TAQ.: beth

COMISSÃO:criança

ORADOR:

DATA: 01-03

SEM REVISÃO

Eu acho esse tempo muito precoce. Por quê? Porque não deu tempo de as pessoas se conhecerem. Eu não estou dizendo se está certo, se está errado, estou dizendo apenas que essa constatação de seis meses entre o conhecer e ter uma relação às vezes é de seis minutos, às vezes é de seis horas, às vezes é de seis dias. Estou dizendo seis meses em média. É muito pouco tempo e o que está acontecendo? A menina acaba ficando frustrada porque o homem não foi parceiro na condução de um relacionamento sexual. O que acontece com a mulher? Hoje a gravidez na adolescência é uma realidade. Há um milhão de grávidas adolescentes por ano. Em São Paulo temos 140 mil grávidas por ano e mais, isso representa que uma parte, pelo menos 1%. Não importa, são 30 mil adolescentes no Brasil, desculpe, 14 mil em São Paulo que ficam grávidas com menos de 15 anos. Na escola de vocês tem menina que fica grávida. Na escola da outra fica. Vocês conhecem menina que ficou grávida. Todo o mundo conhece! Porque ninguém acredita que vai acontecer alguma coisa. Pai hoje não expulsa de casa adolescente que fica grávida. Mãe hoje não expulsa mais. Mas a vida expulsa porque o mercado de trabalho não está adaptado e nem vai estar nunca para adolescente que engravida. Na verdade quando uma menina engravida na adolescência a vida dela já está definida. Por quê? Porque ela é uma criança cuidando de outra criança. Ele não dá conta. Ela não consegue se especializar em outra coisa além de ter uma criança e ela vai engravidar novamente. Estamos falando não só da primeira gravidez como também da segunda gravidez que vai acontecer na própria adolescência, mesmo que a adolescente aborte. Muitas meninas estão tomando medicação sozinhas, escondidas e tendo risco. Por quê? Porque elas não conseguem



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-1

Folha nº 248 do
Processo RPP 03 24/99
Bernardo José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:TQ9

FOLHA:3

TAQ.: beth

COMISSÃO:criança

ORADOR:

DATA: 01-03

SEM REVISÃO

dividir nem com o parceiro. Uma menina que engravida continua igual ao passado. Ela não é expulsa de casa mas não tem parceria do namorado que ainda fica falando: será que é meu? Como! O meu filhinho tem 15 anos, será que ele conseguiu engravidar uma mulher de 15 anos? Na verdade, quando o menino engravida com 15 anos ele é um menino e a menina que engravida com 15 é uma mulher. Então, a culpa da gravidez é da mulher e na verdade é essa mulher que fica sozinha. Quem cuida da mulher que engravida é a família da mulher, a família do menino nem participa. Então, essa criança vai ser uma criança de risco porque ela vai ser criada desde a infância sem ninguém, ou só com a família da mãe. O que vai acontecer com a menina? Vai ter a auto-estima como? Ela que já tem um corpo que ela nem aprendeu a gostar esse corpo que na gravidez fica cheio de estrias ou diferente, ela desgosta dele. Se há toda uma política de mídia que mostra um corpo perfeito sem celulite, sem nada disso ela já sai perdendo mais uma vez, fica em dívida mais uma vez. Ela perde o menino também porque está se sentindo diferente. Ela perde os pais? Perde. Os pais não acreditam mais nela. E o mundo discrimina porque discrimina, embora dizendo que não, discrimina. Então, nenhuma menina adolescente que tenha um filho é uma boa colega para menina que não tem filhos. Nenhuma mãe acha legal. "Ah, a minha filhinha vai na festa de aniversário daquela menina que tem um filho, o que ela fez?" Então, se uma menina começa a namorar um menino: como, está namorando uma menina que já tem um filho? Fica discriminado. Uma discriminação velada. Se ela continua na escola também os professores fazem uma diferença. Ela tem uma vida diferente, não pode ficar participando da vida social como ela está participando porque na



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 249 do
Processo RPP 06 24 199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:T09 FOLHA:4

TAQ.: beth

COMISSÃO:criança

ORADOR:

DATA: 01-03

SEM REVISÃO

verdade ela já tem um encargo. Ou a mãe que cuida do nenê, ou, se ela quiser cuidar do nenê a sociedade não oferece benefícios. Então, a gravidez na adolescência é uma situação concreta? É. Hoje temos todos os dias alguém que engravida nessa cidade perto da gente. O que fazer? A sociedade tem condições de dar retaguarda para essa menina que engravida? Não tem. A sociedade tem? Não tem. Então, vamos trabalhar com prevenção. O que é prevenção? Para eu dizer: sem camisinha não transo, para eu dizer: vamos ser parceiros eu preciso ter auto-estima, eu preciso me dar um valor que acredito que tenha enquanto mulher, enquanto homem, enquanto ser humano. Para eu falar: eu não...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	250	do
Processo RPP	06	24, 199
Fernando José A. Aruta		
Reg.	10871	

ROD.:T10 FOLHA:1

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Com. Temp.Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA:01.03.00

SEM REVISÃO

... que eu acredito que tenho enquanto mulher, enquanto homem, enquanto ser humano. Para eu falar: eu não tenho uma atividade sexual agora porque não estou preparada, eu preciso ser mulher e ser homem, com um projeto de futuro, com uma auto estima de mim, com o valor que me dou e com uma segurança minha.

Como é que eu faço para ter essa segurança? Eu preciso ser desde criança ir nas escolas realmente preparado, é preciso que se dê aos jovens atividades onde exista uma sociabilização, é o teatro, é a música, é a dança, é o projeto de futuro, é a possibilidade desses adolescentes conviverem em comunidade, conhecer suas raízes e participar mais efetivamente.

Acho que enquanto os adolescentes não tiverem do governo e da sociedade uma política concreta de valorização dos adolescentes nós não vamos ter adolescentes que tenham condições de se prevenir. O adolescente não é culpado, ele é vítima. O adolescente está iniciando a atividade sexual hoje com toda uma sociedade que estimula não, valoriza, ninguém mais está estimulando na mídia, nada, está valorizando a mulher sem roupa, a mulher sem cara, a mulher sem sentimento, só corpos, corpos e corpos e corpos. Ninguém diz o que acontece, ninguém fala o que acontece, ninguém tem esse sentimento. Aquela menina que se sente feia, que se sente diferente, encontra um namorado, que diz: você cabe exatamente debaixo dos meus braços, aquela menina que se sente baixinha, e ele diz: você tem o tamanho ideal para o meu corpo, se essa menina não tiver auto estima ela fica escrava, ela não só transa, ela fica escrava do traficante, ela fica escrava do namorado, ela não tem coragem de dizer não. Para uma menina



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 251 do
Processo RPP 06 24,99
Fernando José A. Aruta
Reg. 1087

ROD.:T10 FOLHA:2

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Com. Temp.Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA:01.03.00

SEM REVISÃO

ou um menino que tem uma droga de carinho em caso, droga de educação na escola, uma droga de sociedade, uma droga de emprego, uma droga de oportunidade, a droga vai entrar sempre, a droga entra porque o traficante na porta da escola vê o menino carente, o menino sofrido, a menina sofrida. Os pais estão sem tempo de ver os meninos sofridos, os professores estão sem tempo de ver os adolescentes sofridos.

Então o adolescente hoje está precisando e ter espaço, falar dos seus medos, das suas angústias, dos seus desejos, das suas carências, que podem ser pequenas para alguns, mas eles estão sentindo. A criança ainda é escutada quando ela chora, quando ela sente, mas o menino e a menina adolescente não são escutados. Por quê? Porque a educação não está preparada para sentir as coisas que os adolescentes têm.

Eu acho que quando vou na televisão e falo o adolescente pergunta para mim o que é orgasmo. Eu digo que é um beijo bem grandão. As pessoas falam assim: nossa, olha o que ela está falando. Eu digo assim: discutir o que é orgasmo, discutir o que é relação sexual, isso não é feio, acho que isso é um espaço de discussão. Feio é adolescente não poder sonhar, é adolescente não poder se formar, é o adolescente estar sem um espaço para discutir, de ter nas escolas espaço efetivo para colocar sua criatividade. Sem o adolescente poder ter espaço para colocar sua criatividade e afetividade, vamos ter adolescentes se drogando e tendo na relação sexual a única oferta que pode acontecer.

Eu posso dizer a você que gravidez na adolescência tem riscos sim, risco físico, a adolescente pode morrer na gravidez, a adolescente pode ter mais risco de uma doença chamada eclampsia, a



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 252
Processo RPP 06 24/99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:T10 FOLHA:3

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Com. Temp.Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA:01.03.00

SEM REVISÃO

adolescente pode ter mais problema de pressão alta, o bebe pode nascer prematuro, pode nascer com problemas, mas vocês não vão acreditar. Eu vou dizer a vocês que quem se droga tem riscos, vocês não vão acreditar, posso dizer o que for de risco que o adolescente vai dizer que isso não vai acontecer comigo, eu sou mágico, eu paro na hora que quiser, alguém me ensina a droga, mas eu paro, eu tenho relação, mas uso camisinha, só que na hora não dá tempo de usar camisinha, eu esqueço. Eu duvido que um adolescente transou todas as vezes sem esquecer camisinha. Outro dia disse numa palestra: quem esqueceu menos de duas camisinhas já está bom. Aí o pessoal disse: "Duas já contamina". Bom, uma já contamina, porque na verdade faz parte da adolescência esquecer. O adolescente esquece quando atravessa o sinal, esquece de olhar porque existe um treino e não dá treinar ter relação sexual com 15 anos. Então porque os adolescentes não estão conseguindo namorar? Não estão conseguindo se olhar? Não estão conseguindo se tocar? Ainda mais, 50% das meninas que estão tendo atividade sexual dizem para mim: "Eu não senti nada na primeira relação" e não sente na segunda, não sente na terceira. Estou com 30 anos de profissão. Quando o Professor Veronezzi dizia que tinha 30 anos de profissão eu ficava falando, nossa, como é ter 30 anos de profissão, eu achava muito terrível. Hoje eu tenho 30 e me acho ótima. É muito incrível. Então são 30 anos de profissão e nesses 30 anos qual a queixa mais freqüente? A mulher que diz assim: "Na primeira relação eu não tive prazer, eu não tive carinho, eu não tive afeto, eu não fui desejada como eu queria". Se a primeira relação não está sendo desejada e afetiva alguma coisa está acontecendo. Que exigência nós fazemos? A



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 253 do
Folha nº 2499
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:T10 FOLHA:4

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Com. Temp.Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA:01.03.00

SEM REVISÃO

gente está precisando que a gente exija mais namoro, namoro olho no olho, afeto, beijo e abraço, mas para isso é preciso que a gente tenha toda uma tranquilidade e segurança, porque acho que hoje em tempos de AIDS, se um adolescente não conseguir falar: "Você não gosta de mim porque você não transa com camisinha", o adolescente não tem uma auto estima, não tem segurança, não tem um projeto de futuro. Então a adolescente não só engravida, ela fica contaminada e ela não consegue dizer não. Para dizer não precisa dizer sim à vida, sim à segurança, sim a um projeto de futuro.

Então eu acho que hoje eu posso dizer a vocês tudo porque isso falo numa aula, gravidez na adolescência tem riscos físicos, tem riscos psicológicos, tem riscos sociais. Tem uma frase que diz: quem engravidou na adolescência tem 80% do seu futuro definido, isto é, não consegue transpor as barreiras da adolescência. Normalmente uma adolescente que engravida volta a engravidar porque para ela continuar estudando, continuar tendo um emprego é um sacrifício quase desumano para uma adolescente. Acho que para se evitar o gravidez na adolescência é preciso que hoje o homem e a mulher adolescente na atividade sexual, que começa na adolescência precisa poder ter realmente consciência do que representa a relação sexual para mim, é simplesmente um ato físico....



ROD.:T-11 FOLHA:1

TAQ.: Vera

COMISSÃO: Criança e Adolesc.

ORADOR:

DATA: 01-03-2000

SEM REVISÃO

Realmente consciência do quê? O que representa a relação sexual para mim, é simplesmente um ato físico ou é, na verdade, um ato de afeto e de carinho com a minha parceira? O que eu gosto de mim, como eu me respeito? O que faço quando de repente o meu namorado fica com a amiga, eu choro, deixe-o ficar com a amiga e volto? Por que eu fico na lista de espera? Por que eu tenho três meninos que me paqueram, têm namorada, mas eu fico na lista de espera. Eu sou mulher de ficar na lista de espera ou eu sou de ser a titular, a autêntica?

Porque a mulher que na adolescência fica na lista de espera, vai ficar na lista de espera para sempre, na vida, no dia-a-dia. Por que essa menina que fica, "amanhã, eu saio com você" e ele sai com todas e ela fica esperando? Isso é do tempo de hoje ou do tempo da mulher independente?

Há 25 anos, eu dizia o que era independência e lutava por liberdades democráticas. O que é liberdade? Liberdade é eu ser escrava de um ser humano, escrava de um homem ou de uma mulher que me domina? A gente foi sempre contra a dominação, contra as coisas que pudessem nos escravizar. Agora de repente um homem vai ser escravo de uma mulher que diz: senta, levanta, usa a roupa para baixo, para cima. Eu sou isso, eu sou um ser humano ou vou ser escravo de alguém que de repente ri e diz: seja feliz? É isso? Ou eu uso uma droga e fico quietinha, pensando só comigo enquanto o mundo lá fora corre. Eu preciso de uma droga para sorrir, para chorar, para cantar, para vibrar?

Lutamos tanto tempo contra a escravidão da droga, da doença e agora eu vou ser dominada por um traficante, dominada pelo exercício



ROD.:T-11 FOLHA:2

TAQ.: Vera

COMISSÃO: Criança e Adolesc.

ORADOR:

DATA: 01-03-2000

SEM REVISÃO

da sexualidade porque não consigo me dominar e colocar a camisinha, não consigo adiar meu desejo, mesmo sabendo que esse menino não me quer? Ou sou um ser humano que quero: me toque. O que é a liberdade? Me toque, me abrace, tenha afeto por mim. Professor, eu preciso que você me olhe no olho. Mãe, pai, eu preciso que vocês me olhem no olho. Menino, meu parceiro que eu amo, eu preciso que você me olhe no olho, que você me veja de frente, de cara. Eu não quero que você me veja da cintura para baixo, nem de costas. Não é você ter relação e amanhã você não fala comigo. Eu quero que você saiba que estou indo mal na prova, eu quero que você saiba que não estou me sentindo bem na escola, que eu estou infeliz, não é só que estou gritando de orgasmo. Orgasmo é mais que ter uma relação e esquecer. Orgasmo é muito mais.

Então, gravidez na adolescência é o produto de quem não produz afeto, de quem não produz afetividade, de quem não produz carinho, não produz segurança. Acaba produzindo um ser humano acreditando que esse ser humano vai resgatar tudo o que ele não teve.

Quem não produz auto-estima acaba produzindo na droga a única idéia que ele tem é que a droga de carinho vai ser substituída por uma droga injetável, uma droga cheirada, uma droga consumida, uma droga vista. Na verdade, ele não consegue entender que droga de vida está tendo.

Se não formos parceiros na esperança, vamos continuar sendo parceiros no riso. Então, o que quero neste mês de março, mês da mulher? Que nós todos, Câmara, adolescentes possamos ser parceiros na esperança, exigindo nas escolas, exigindo nos espaços de saúde, exigindo na Câmara um projeto efetivo de espaço de escuta aos



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 256 do
RPP 06 24 199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10870

ROD.:T-11 FOLHA:3

TAQ.: Vera

COMISSÃO: Criança e Adolesc.

ORADOR:

DATA: 01-03-2000

SEM REVISÃO

adolescentes. Vocês que estão aqui não precisam desta palestra, vocês já tem um mínimo de auto-estima. Mas a gente precisa que vocês tenham segurança para poder falar para os adolescentes da rua, os adolescentes de risco: sai dessa, cara; sai dessa, mulher, senão você engravida.

A gente vai ter de ser grávido de esperança, grávido de sabedoria, grávido de direitos e grávido de afeto. (Palmas)

O SR. - Parabéns. Quero fazer uma pequena intervenção sobre tão importantes considerações, como as da doutora. Acredito que a erotização na infância, principalmente a serviço de interesse de grupos da sociedade consumista, do comércio propriamente dito, é a maior atrocidade contra a humanidade, é um pecado. Porque se tira a criança da infância, ativando certos centros cerebrais fora de época, ativar certas glândulas, colocar hormônios fora de época circulando no seu corpo. É levar traumas psicológicos, é tirar a sua atenção do aprendizado, é levar a distúrbios de comportamento, distúrbios psiquiátricos. É criar uma humanidade doente.

Também tenho minha opinião quanto à vida sexual ativa enquanto nosso organismo está se formando. A mulher se torna adulta, hormonalmente amadurecida aos 18 anos de idade e o homem aos 21. A mulher que tenha vida sexual ativa muito cedo, existe uma estatística de uma enfermidade que mais acomete a mulher que é o câncer de colo de útero.

Estatisticamente, as mulheres que começaram sua vida sexual mais cedo, na puberdade, são as mais acometidas por essa enfermidade grave. Por outro lado, as meninas ainda em desenvolvimento, o que dá a



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 257 do
Processo RPP 06 24,99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:T-11 FOLHA:4

TAQ.: Vera

COMISSÃO: Criança e Adolesc.

ORADOR:

DATA: 01-03-2000

SEM REVISÃO

forma do corpo da mulher, o tecido adiposo, o quadril, o seio e assim por diante, que dá beleza, a silhueta do corpo que diferencia do homem são os hormônios femininos. Ora, se a menina ainda em desenvolvimento começa a tomar pílula, ela vai engordar (Beth)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA D

Folha nº	238	do	
Processo nº	06	24,99	
Assinado por: João A. Aruta			
Reg. 10871			

ROD.:T12 FOLHA:1

TAQ.:beth

COMISSÃO:criança e adolescente

ORADOR:

DATA: 01-03

SEM REVISÃO

Ela vai engordar. Ela vai ficar mais mulher. Tem de ser vaidosa, a vaidade é importante para a feminilidade. E ela vai ficar feia. E não só isso. A pílula é cancerígena também. "Ah, mas eu tenho uma vida sexual ativa, e aí? E a gravidez indesejada?" como bem falou a doutora. Então, o ideal eu acho que é procurarmos as épocas certas para nos lançarmos na vida propriamente do ser humano, mas com época certa. E se a coisa não for assim, tem os profissionais competentes como esses aqui que formam outros profissionais. Eles devem ser consultados.

Quero anunciar a presença da Da. Ivete Teixeira, assessora do Vereador Edivaldo Estima. Convido, enquanto o Vereador não chega para que faça parte da mesa. Anuncio a presença de Antonio Marcos Solbera, representando o Vereador Goulart e da Vereadora Ana Martins que tem dignificado a presença da mulher na Casa, a assessora Rosirene Rocha Santos Neves, sempre presente nos trabalhos, a quem convido para fazer parte dos trabalhos efetivamente. Peço uma salva de palmas a todos os anunciados. (Palmas)

Temos a Da. Vera, do Conselho Tutelar, que em pouco fará uso do microfone. É também convidada para compor a mesa.

Recebi várias perguntas. Vamos dividir em blocos, como falamos da parte de saúde, se bem que quando iniciei eu falei que tudo é saúde, saúde preventiva, saúde mental, a qualidade de vida também interfere, tudo faz parte do contexto da saúde. Mas, dividindo em bloco, falando especificamente das doenças, de gravidez na adolescência vou iniciar as perguntas e distribuir entre eles porque são todos muito capacitados.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha 259 do
Processo RPP 06 24 99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:T12 FOLHA:2

TAQ.:beth

COMISSÃO:criança e adolescente

ORADOR:

DATA: 01-03

SEM REVISÃO

Dra. Albertina, "usar a pílula do dia seguinte é um aborto?"

A SRA.Albertina - Se vocês me perguntarem tecnicamente se é um aborto podemos dizer o seguinte: a pílula do dia seguinte foi uma conquista, na verdade foi uma coisa importante da ciência, as mulheres podem se valer desse recurso na emergência, agora, precisar a pílula do dia seguinte eu acho que é um aborto. É um aborto da natureza. Você está precisando usar no dia seguinte o que você não fez antes você tem de usar a prevenção antes. Então, todo o dia, todo o mês... uma vez eu já acho complicado mas a pessoa usar esse recurso sempre não está com nada. Tem de usar em que vai ter a relação e antes da relação. A pílula do desejo é que é muito forte porque a pílula do desejo hoje chama-se "camisinha". Eu fico pensando se o homem usasse a pílula do esperma seguinte, quer dizer, para evitar que tivesse esperma no dia seguinte! Seria uma tragédia! Por que a mulher precisa ter a pílula do dia seguinte? Os dois precisam, é um recurso importante as não é legal. Podemos usar um dia na exceção. Já na exceção é uma barra pesada. Acho que a pílula tem de ser do mesmo dia e chama-se prevenção e camisinha.

O SR RUBENS CALVO (PSB) - Obrigado. Dr. Nei, "como se pega sífilis quais os sintomas, e como preveni-la.

O SR.NEI - A gente sempre junta nas DSTs, de modo geral, muitas vezes a gente fica falando de uma série de sintomas, mas a sífilis, a principal via de transmissão também é a sexual, é a via do contato com o agente transmissor e também da mãe para a criança, com a



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 260 do
RPP 06 24, 1999
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:T12 FOLHA:3

TAQ.:beth

COMISSÃO:criança e adolescente

ORADOR:

DATA: 01-03

SEM REVISÃO

gravidez quando não é feito um pré-natal. A evolução da doença é danadinha porque muitas vezes que a pessoa vai procurar se tratar no lugar errado. Vai na farmácia, pega um balconista, tenta se tratara correndo, se livrar disso, não fala para o parceiro e aí, muitas vezes, sem fazer nada, os sintomas febre, as manifestações de pele desaparecem e aí ele fala: estou curado. Depois de um tempinho aparece novamente com mais intensidade. Às vezes de seis meses a um ano e meio e ela está lá reaparecendo. O pior é que as vezes a pessoa não trata e ela some. Aí, quando reaparece, como entra no sistema sangüíneo - e eu sou psicólogo, não sou médico - muitas vezes eu falo desse percurso todo pois é um pouco de percepção. Surge coisa na pele, some. Surge de novo, some, aí nesse terceiro estágio hoje em dia a gente conseguiu um embate maior com a sífilis. Quando eu me formei a gente ia para hospital psiquiátrico e tinha doentes mentais em função da sífilis terciária. Espero que já não tenha tanto. Pode, porque atinge o sistema nervoso. Se menina tem um filho pode levar à cegueira, à má formação. Agora, imagina, a gente está olhando para o corpo, a gente está se dando banho! Outro dia eu vi uma imagem interessante para os meninos que é o Banho Tocar Violão. Ninguém limpa, acumula uma série de sujeira ali no prepúcio, no pênis, parece que tem um problema. Se a gente se conhece a gente sabe direitinho de que forma vai se expressar. De que forma eu cuido do meu corpo? Como a Da. Albertina falou: estou preparada para uma relação? Preciso transar já? Conheço o meu corpo? Olho para ele? Então, a sífilis, como a gonorréia e outras DSTs muitas vezes não são detectadas não é nem por falta de conhecimento médico. É a falta de olhar para o corpo...(idelci)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº 261 do
Processo RPP 06 24199
Bernardo José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: T-13 FOLHA:1

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 02.03

SEM REVISÃO

É a falta de olhar para o corpo e perguntar, como se perguntou das bandeiras, o que é isso? Um pouco essa percepção de risco, como cuido de mim, de que falou a Dra. Albertina.

A SRA. ALBERTINA - Vou pedir desculpas, mas posso sair?

O SR. _____ - Há algumas perguntas para a senhora. Pode responder rapidamente?

A SRA. ALBERTINA - Respondo rapidamente. É que estou com uma grávida adolescente, com 14 anos, em trabalho de parto.

O SR. _____ - Está bem, OK.

A SRA. ALBERTINA - Eu não queria falar, mas cheguei atrasada por causa disso. Ela vai fazer 14 anos agora em maio; tem 13 e alguns meses. Se puder, responderei sem atrapalhar as pessoas.

O SR. _____ - Está bom. Agradecemos a presença da Dra. Albertina...

A SRA. ALBERTINA - Posso falar? Tem alguma pergunta que posso responder?

O SR. _____ - Sim, vamos lá. (Pausa) Achei muito importante esta aqui, entre as três: "Tem muitos problemas em fazer o aborto? Quais são as consequências".

A SRA. ALBERTINA - Acho assim: o aborto é uma coisa que tem um risco físico, sim, porque é uma cirurgia. E uma adolescente que tem de fazer um aborto pode ficar estéril. Hoje a pessoa pode dizer: "Tomo remédio e fico com hemorragia". O que vai acontecer? Podem ficar restos. O remédio não garante que saia todo o conteúdo do útero- estou



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 262 do
Processo RPP 06 24,99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: T-13 FOLHA:2

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 02.03

SEM REVISÃO

falando do ponto de vista físico - e a menina tem de ir para o hospital. Ou se fica com os restos sem saber, pode ter uma infecção e vir a perder o útero. algumas meninas que atendi perderam o útero porque fizeram aborto. Vejam: é um risco físico, pode ter hemorragia, pode perder o útero, pode ter infecção e ficar estéril. Se fizer uma curetagem maior do que o necessário e o médico não está vendo, porque está sangrando muito, vai limpando, limpando, limpa demais o útero pode se colar, chama "sinéquia", o útero não dá mais passagem. É possível prevenir esses riscos físicos? São, mas existe um risco muito grande.

Vocês podem até dizer "Isso não vai acontecer comigo". Mas existe um risco que acontece sempre: a questão psicológica. Muitas mulheres que abortaram na adolescência e depois não podem engravidar, ficam com o peso do que aconteceu. Mas, mais do que isso, muitas mulheres têm trabalho de parto prematuro ou dificuldade de engravidar porque o colo do útero foi dilatado, machucado nos abortos. Mas, mais do que isso, a dor nunca passa.

Há ainda a questão do risco social: é que sendo o aborto clandestino, você pode ter um processo penal. Na verdade, o aborto é um problema da mulher porque o homem nunca aborta, ele só participa.

Quem tiver de passar por um aborto, sendo vítima de uma situação, deve desenvolver um trabalho para no mínimo nunca mais precisar passar por isso, porque não há necessidade de uma mulher passar por uma situação de aborto. É possível prevenir. Temos vários recursos para não precisar do aborto.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	263	do	
Processo nº	06	24	199
Firmado por: Fernando José A. Aruta			
Reg. 10871			

ROD.: T-13 FOLHA:3

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 02.03

SEM REVISÃO

O SR. _____ - Muito bem. Obrigado.

A SRA. ALBERTINA - Peço mil desculpas. Não é meu feitio sair antes. Sempre fico até o fim.

O SR. _____ - Nós entendemos.

A SRA. ALBERTINA - Mas hoje estou com medo dessa paciente. A pressão dela está alta e esse é um dado importante. Uma grávida adolescente em trabalho de parto prematuro. O nenê tem oito meses, ela tem pressão alta, há o risco de um problema chamado "eclâmpsia" e provavelmente vamos ter de fazer uma cesárea numa adolescente de 13 para 14 anos. O mais é amanhã. Nos outros dias, como é que ela vai cuidar desse nenê? (Palmas)

O SR. _____ - É a vida de médico. Muito obrigado por ter vindo.

A outra pergunta vou pedir à Vereadora Ana Maria Quadros responder. Quais são os melhores modos de prevenir as doenças sexualmente transmissíveis?

A SRA. ANA MARIA QUADROS (PSDB) - Vou falar da parte educacional e depois pediria que os médicos completassem.

Tive a felicidade de apresentar na Câmara e ver aprovada, a lei que obriga todas as escolas municipais a oferecerem cursos de orientação sexual para todos.

Vejam: todas as escolas, mas infelizmente poucas fazem. A lei existe e não é cumprida.

Se vocês pudessem discutir todos os problemas nas escolas, claramente: como se desenvolve o corpo da menina e do menino, quais as



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº	264	do	
Processo	APP 06		24,99
Assinado		Bernardo José A. Aruta	
Reg.		10871	

ROD.: T-13 FOLHA:4

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 02.03

SEM REVISÃO

dificuldades que menina e menino têm nos seus relacionamentos, como é que nasce uma criança, quais são as doenças sexualmente transmissíveis, quais os cuidados...

Também dou aula numa faculdade. No ano passado levei o marido de uma professora, que é médico. Foi fazer uma palestra, falou sobre uma porção de coisas simples, fáceis... Foi ótimo! Na faculdade os alunos já são adultos, há até pessoas casadas, que desconheciam uma série de coisas.

A melhor coisa é a informação. Depois a discussão, para cada um refletir sobre os valores. Quando se fala em orientação sexual nas escolas dizem "Ai, vem alguém que pensa diferente da gente, que tem valores diferentes". A escola é um espaço onde você vai receber informação e vai poder discutir os seus valores. Um pensa de uma maneira, outro de outra. Um tem uma religião, outro tem outra. O que é mais saudável para cada um de vocês.

Quero registrar meu profundo pesar porque a lei existe mas não está sendo colocada em prática.

Nos anos 60 tivemos educação sexual. Depois, com a ditadura, foi proibido. Já estamos em regime democrático novamente. São Paulo é a primeira cidade do País que tem essa lei, mas a coisa não acontece.

A informação, a possibilidade de perguntarem o que quiserem, os anseios, os medos, as dificuldades no relacionamento com os adultos, que muitas vezes vocês têm... O pai e a mãe, mesmo no mundo de hoje, muitas vezes não querem conversar sobre esse assunto.

Então dá uma resposta por cima (Luiz Carlos)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 265
Processo RPP 06 24 190
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: T14 FOLHA:1

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Comissão Especial de Estudos da

criança e do Adolescente ORADOR:

DATA:

SEM REVISÃO

...então, dá uma resposta por cima, tem medo de encarar as coisas porque foi educada de uma outra maneira... Digo em geral, porque há pais e mães que já discutem as coisas claramente. Então, a escola é o espaço ideal. Há que se ter informação detalhada, e tem de haver espaço para vocês trocarem idéias.

Tivemos aqui na Câmara a Comissão sobre a Gravidez na Adolescência, tivemos meninas e meninos, e fizemos dramatizações sobre a menina grávida, como que ela era, qual era o papel da menina e do menino, e a primeira reação da menina foi se achar preocupada, porque o problema estava com ela, enquanto o menino falava que foi ele, que não queria saber... Isso porque é dramático ser mãe na adolescência, quando se tem uma porção de coisas bonitas ainda para fazer. E para os meninos também: ser pai nessa idade é difícil.

Então, esse espaço de debates e informação nas escolas é fundamental. No mundo de hoje não podemos viver na ignorância. Estou dando a parte de educadora, e gostaria que os médicos completassem com a visão da parte da saúde.

Muitíssimo obrigada.

O SR.

- Muito bem. Nós é que

agradecemos, Vereadora.

Claro que é merecida uma salva de palmas. (Palmas)

Nas outras respostas de outras perguntas estarão contempladas também esta pergunta. Então, vamos dar andamento aqui aos nossos trabalhos. Vou pedir que a Dra. Maria Teresa faça uso da palavra. Assim, vamos concluir a parte dos palestrantes e, depois, retornaremos às perguntas e, após, sobrando tempo, pretendemos abrir os microfones



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 266 do
Processo RPP 06 24 199
Fernando José A. Aruta
RPP 108/61

ROD.: T14 FOLHA:2

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Comissão Especial de Estudos da

criança e do Adolescente ORADOR:

DATA:

SEM REVISÃO

para os nossos convidados e para vocês que também são nossos convidados.

Só um instante, Doutora. Vou passar-lhe a presidência para eu ir até o Cerimonial para informar-me quantos às bandeiras e vou responder para vocês enquanto a Dra. Maria Teresa fala.

A SRA. ANA MARIA QUADROS (PSDB) - Tem a palavra a Dra. Maria Teresa.

A SRA. MARIA TERESA - Sr. Presidente da Comissão Temporária de Estudos sobre a criança e o Adolescente, demais membros que compõem esta Mesa, Srs. Vereadores, jovens e adolescentes que aqui estão prestigiando este nosso movimento, infelizmente, vamos falar sobre uma instituição chamada FEBEM, que abriga crianças que não tiveram as oportunidades que vocês estão tendo hoje, de ter acesso a tanta informação.

A palestra feita pela médica Dra. Albertina foi uma verdadeira aula de como vocês devem se comportar diante da atualidade, a valorização da mulher, o que é muito importante, o cuidado com a saúde, e cuidados também para que essa inversão de valores que tomou conta dos jovens e adolescentes também não chegue a atingir vocês, porque ela, com certeza, não trará a felicidade, não trará o amor, que é aquilo que todos nós precisamos.

Infelizmente, vamos falar de uma população bastante grande que está nas instituições, que para lá foi porque o Estado não deu a elas condições necessárias, porque tiveram famílias desagregadas, porque, enfim, não tiveram condições.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	267	do
Processo RPP	06	24/99
Fernando José A. Aruta		
Reg.	10871	

ROD.: T14 FOLHA:3

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Comissão Especial de Estudos da

criança e do Adolescente ORADOR:

DATA:

SEM REVISÃO

Eu, quando Assessora do Deputado Alberto Calvo, acompanhei na Assembléia Legislativa do Estado a Comissão Parlamentar de Inquérito sobre a FEBEM. Fizemos várias visitas às unidades, tanto do Tatuapé como da Imigrantes, visitamos o SOS Criança, participamos de inúmeras rebeliões. Infelizmente, constatamos que a condição oferecida àqueles jovens era indigna. Vimos que 15, 16, 20 jovens dormiam num cubículo, e que um colchão era dividido por cinco ou seis meninos. Essa era a condição. As demais estavam lá sem nenhuma cuidado, sem nenhuma educação.

Agora mesmo acabamos de ver por meio dos jornais que a Dra. Mônica determina que seja fechada a Unidade Tatuapé, porque ela não passa de uma masmorra. Ela não educa. Ela abriga aquelas crianças como se fossem animais. Não existe um tratamento. E essas crianças que lá estão são punidas duas vezes: primeira, porque são fruto de uma sociedade pobre, de uma família desagregada. Quase que 100% dos nossos jovens adolescentes não conclui o Ensino Fundamental, porque não têm motivação para ir à escola, e também porque o Estado não oferece vaga para todas elas.

Nós cobramos muito do nosso Governador, por ocasião de todas aquelas rebeliões. Infelizmente, com todo o respeito à maior autoridade de nosso Estado, sabemos que S.Exa. foi omissa, que esse problema já era sério, que merecia um tratamento há muito tempo. O problema de superlotação já existia. As crianças e os jovens não poderiam conviver como convivera. Aquilo tudo alimentou uma série de vícios e acabou por provocar todas essas rebeliões que assistimos.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 268 do
Processo RPP 06 24/99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10874
de Estudos da

ROD.: T14 FOLHA:4

TAQ.: Luiz Carlos

COMISSÃO: Comissão Especial

criança e do Adolescente ORADOR:

DATA:

SEM REVISÃO

O Sr. Governador, quando instado pela imprensa, respondeu que havia verbas, sim, que ele tinha distribuído verbas, e que cada criança, cada adolescente gastava na FEBEM uma quantia aproximada de 1.700 reais.

Ora! Vocês sabem que o pai de vocês não gasta isso com cada um de vocês. É difícil a família que tenha sequer uma renda hoje superior a 1.700 reais. Então, o que houve, sem dúvida alguma, foi uma má distribuição desse dinheiro. Foi mal distribuído, foi mal administrado. E o nosso Governador errou, sim. Errou porque elegeu mal os administradores e os diretores desses órgãos tão importantes. E, se pecou por omissão, não foi só por omissão, mas também porque elegeu esses representantes e esses diretores que não tinham condições, que não tinham capacidade para exercer tal administração.

A Deputado Federal Rita Camata, quando esteve em São Paulo e visitou as unidades, constatou que aquilo era pior do que ... Que a FEBEM era uma instituição falida.

O ex-Presidente da OAB-SP, o Dr. Guido de Andrade, quando assumiu a FEBEM, e que não pôde conter todas aquelas rebeliões, afirmou que ... (Camilo)



ROD.:T-15 FOLHA:1

TAQ.:Camilo

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 08/03/00

SEM REVISÃO

E que não pode conter todas aquelas rebeliões. Afirmou que os menores eram tratados, na FEBEM, de uma forma pior do que os animais no zoológico. Tudo isso ainda continua.

Nosso governador tomou algumas providências, dentre as quais as que haviam sido solicitadas e as que haviam sido apregoadas pela comissão que fez todos esses estudos, não somente a que foi presidida pelo deputado Alberto Calvo, como outras anteriores. Muito se fala sobre a FEBEM. Desde que os senhores nasceram, ouvem falar sobre isso. Ela é falada dia a dia, com suas rebeliões, fatos que ocupam as páginas de nossos jornais. Pouco se fez, criaram ou construíram alguns módulos para abrigar algumas crianças ou desativar outras unidades, com a da Imigrantes e mandaram outras até para nossa penitenciária, onde, sem dúvida alguma, foram mal recebidos. Esses jovens, adolescentes com vocês, que não tiveram oportunidade de estar aqui como vocês estão hoje, que não tiveram família, que foram frutos da desagregação e de toda pobreza que reina em nosso país, onde a maioria acaba passando fome, essas pessoas vão para essas unidades e não recebem qualquer tratamento. Não existe um tratamento psicólogo para esses meninos, não existe tratamento para os drogados e não existe tratamento para aqueles que são doentes mentais. Sabemos que se essas pessoas recebessem um tratamento adequado, não estariam lá, poderiam estar na sociedade e poderiam ser homens úteis amanhã.

Sabemos, então, que nosso Estado peca por omissão e por negligência, sem dúvida alguma. É preciso, então, que todos nós cuidemos, para que nossos filhos, seus irmãos, recebam a mesma educação que vocês estão recebendo, para que possam ter acesso a todas



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 270 do 24, 99
RPP 06
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:T-15 FOLHA:2

TAQ.:Camilo

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 08/03/00

SEM REVISÃO

informações, para que meninos e meninas possam se proteger de toda essa violência que campeia e que hoje é praticada pelos meninos de ontem que estiveram na FEBEM. Isso ocorreu porque eles não receberam nenhum tipo de educação, receberam apenas violência e hoje estão retribuindo, estão dando à sociedade aquilo que receberam.

Então, chamo atenção dos senhores e digo que a luta é de todos nós, não é só do governo, não é só do Governo Estadual, do Governo Municipal ou do Governo Federal. A luta é de todos, repito. Sabemos que a Constituição Federal protege vocês, protege os menores, os adolescentes. É preciso que todos tenham acesso a ela e que todos exijam que ela seja cumprida. O Estatuto da Criança e do Adolescente terá que ser cumprido, porque enquanto a criança não ocupar o lugar que deve ocupar na sociedade e enquanto o jovem não ocupar o lugar que deve ocupar na sociedade, não teremos paz e tranquilidade.

Digo o que fala o artigo 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente: "Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade ou opressão(?)." Punido na forma da lei qualquer atentado por ação ou omissão a seus direitos fundamentais. É importante que vocês saibam que vocês têm direitos preservados pela Constituição, respaldados pelo ECA. É preciso que vocês lutem também para que seus irmãos menos afortunados tenham também a proteção do Estado e tenham direito a todas informações e todos conhecimentos que vocês hoje adquiriram. É importante a valorização dos jovens, a valorização dos adolescentes, para que a sociedade amanhã seja melhor. Para isso, contamos com a apoio também das nossas autoridades, dos nossos educadores, para que



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	271	do	
Processo nº	06	24,99	
Fernando José A. Aruta			
Reg. 1087			

ROD.:T-15 FOLHA:3

TAQ.:Camilo

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 08/03/00

SEM REVISÃO

implantem sistemas e políticas educacionais. Não basta dizer que a violência existe, é preciso impedir que ela cresça. De que maneira? Em primeiro lugar, dando escola para todos. Todas as crianças têm que ter acesso à escola. Não é possível que uma criança deixe de freqüentar uma escola porque ela não oferece vagas. Não é possível uma mãe tenha que correr de um bairro para outro atrás de uma escola para o seu filho. É um direito dessa criança, é obrigação do Estado dar, não é favor, ele recebe para isso e os nossos governantes têm que fazer isso.

Os senhores têm que cobrar sim, para que o número de adolescentes que hoje estão, nessas unidades, que infelizmente funcionam como masmorras, - como disse a Dra. Mônica, - mandando fechar, no prazo de 10 dias, e não sabemos se isso será cumprido, porque infelizmente não foi estabelecido nenhuma pena. Sabemos que em nosso país, infelizmente, só se cumpre alguma lei quando ela traz alguma penalidade. No caso, não há nenhuma penalidade. Quem acaba sofrendo com isso? São os jovens, seus irmãos, nossos filhos, que não tiveram oportunidade que vocês tiveram. Então, lutemos para que todos tenham uma política educacional, saúde, para que amanhã ou depois não tenhamos que gastar em hospitais, com adolescentes que não receberam o mínimo de educação, com essa gravidez indesejada, que cada vez mais atinge adolescentes com menor idade, com todos esses problemas da AIDS. Se realmente essas crianças estivessem nas escolas, se estivessem em escolas profissionalizantes, isso talvez não tivesse atingido o número que atingiu.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 272 do
Processo nº 06 24/99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:T-15 FOLHA:4

TAQ.:Camilo

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 08/03/00

SEM REVISÃO

Também é preciso, senhores, que lutemos e que conclamemos para que sejam adotadas nessas unidades institucionais todas aquelas dimensões que já foram solicitadas, que sejam implantadas nas escolas uma educação psicológica, uma educação religiosa, uma educação sexual, para que seja dada a eles condições para que amanhã a sociedade possa enfrentar o mercado de trabalho e condições de igualdade, porque eles não tiveram culpa de terem nascido em famílias menos favorecidas.

Peço que a FEBEM desapareça realmente, que essa instituição não precise mais existir. Isso já foi conseguido.

Não devemos e não podemos (Anelise)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº 273 do
Processo PPP 06 94/99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: T-16 FOLHA:1

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Estudos da Criança e do Adolescente

ORADOR:

DATA: 01.03.00

SEM REVISÃO

Não devemos e não podemos continuar vendo essas crianças nas ruas. Seus irmãos, nossos filhos, abandonados à própria sorte, jogados, seviciados. Temos de lutar para que isso desapareça. Vocês têm de aprender a lutar por seus direitos, como cidadãos de amanhã, para que todos nós possamos ter uma sociedade melhor e para que as nossas autoridades se conscientizem de que a criança e o adolescente são prioritários. Sem eles nossa sociedade de amanhã será uma sociedade falida.

Muito obrigada. (Palmas)

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Eu gostaria de anunciar a presença da TV São Paulo, que está aqui gravando para ser transmitido por tevê a cabo Net e TVA.

Quero parabenizá-los por seu comportamento excelente.

Convido agora a Estela Maris Custódio para dar um recado.

A SRA. ESTELA MARIS CUSTÓDIO - Como vocês ouviram a Dra. Albertina falando, ela é coordenadora do projeto *Parceiros do Futuro*. Esse projeto envolve cultura, saúde, educação e responde a certas perguntas. Eles fazem um trabalho nos finais de semana. O Colégio Matão não participa desse projeto, pois as escolas são escolhidas pela Secretaria da Educação, mas vocês que moram perto de colégios como o Colombo, além de outros, podem participar.

Obrigada. (Palmas)

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Eu gostaria de convidar para compor a Mesa uma entusiasta do nosso trabalho e baluarte da luta como esta e outras tão necessárias para a construção de uma sociedade digna e



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DE

Folha nº 274 do
Processo nº 06 24/99
Eduardo José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: T-16 FOLHA:2

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Estudos da Criança e do Adolescente

ORADOR:

DATA: 01.03.00

SEM REVISÃO

justa, porque é idealista, luta pela justiça social, nossa querida Vereadora Ana Martins. (Palmas)

Vereador Éder Jofre, como é que o esporte, investimento na política, criando áreas de lazer, centros poliesportivos, podem ajudar a eliminar esses problemas que estamos enfrentando, por exemplo, na FEBEM.

O SR. ÉDER JOFRE (PSDB) - Srs. Membros da Mesa, meu caro amigo e Vereador Presidente desta sessão, Rubens Calvo, Vereadores, médicos e alunos, estou aqui com muito prazer e orgulho, observando que felizmente esta juventude presente, que serão nossos governadores, médicos, etc, de amanhã, estão realmente prestando atenção nas palestras. Isso é muito importante, pois, infelizmente, uma boa parte de nossa juventude de hoje está dispersa, abandonada, não tem lazer, uma atividade que possa prender no bom sentido nas escolas para que possa fazer esporte ou aprender um curso pré-profissionalizante e aprender a ler e escrever. Isso que acabei de falar é lei já deste Vereador desde 1990, pela qual as crianças fariam o primário, um curso pré-profissionalizante para entrar no mercado de trabalho e praticariam esportes. A juventude ficaria praticamente o dia inteiro na escola, almoçando lá inclusive.

Antes de iniciar esta reunião, eu estava conversando com algumas professoras, que comentavam a respeito da educação das crianças, não só a educação nas escolas, formal, mas a educação de casa. Eu, Éder Jofre, que farei 64 anos, já fui garoto igual a vocês e aprendi o que acho muito importante - desculpem-me se pareço careta, retrógrado -, que é a educação que vem de casa, que nos faz



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 275 do
Processo RPP 06 24 199
Fernando José A. Aruta

ROD.: T-16 FOLHA:3

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Estudos da Criança e do Adolescente

ORADOR:

DATA: 01.03.00

SEM REVISÃO

cumprimentar as pessoas - "Bom dia, pai. Bom dia, mãe." - e receber o retorno deles, falar "muito obrigado, desculpe". Somos seres humanos, não somos bichos. Vocês sabem o que quero dizer, pois são inteligentes, é uma juventude que está aqui para aprender. Gostaria muito que vocês analisassem o que estou falando agora. Passem a exercitar a boa educação e boas maneiras nas escolas, cumprimentando professores e colegas. Acho que isso é muito importante. E com respeito à inserção... (Paula)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 276 do
Processo RPP 06 24,99
Fernando José A. Aruta
Reg. 108/11

ROD.:T17 FOLHA:1

TAQ.:Paula

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA: 01-03 **REVISÃO**

E, com respeito à inserção dos esportes nas escolas, acho primordial praticarem os esportes que gostam de fazer porque é muito importante para o físico, para a saúde de vocês e para a educação de vocês. Quero que vocês observem quantos esportistas saíram por aí roubando, estuprando. São raras as vezes em que vocês vêem coisas como essas. Infelizmente - eu, como pugilista que fui, um bicampeão mundial - vemos que vem dos Estados Unidos essa porcaria toda de estupros, de filmes pornográficos. A televisão hoje em dia é uma barbaridade. Ligamos a televisão e só vemos matança, tiros, metralhadoras, assassinatos, um dando facadas no outro; enfim, todo aquele sangue na televisão. O que isso leva para a juventude? Nada, apenas aprendem bobagens.

Já falei demais, me expandi. Escrevi algumas coisas para falar, mas não foi preciso porque me veio à cabeça tudo o que eu gostaria de falar. Vocês, jovens, obedeçam e conversem com seus pais, com seus amigos porque isso leva a uma juventude sadia. O Brasil precisa disso e não copiar esses filmes estrangeiros que só têm matança.

Era o que eu tinha a dizer. Muito obrigado a todos vocês. (Palmas)

O SR. RUBENS CALVO (PPB) -Enquanto preparam um cafezinho, vamos dar continuidade às perguntas.

Tem a palavra o Dr. Veronezzi. Peço que todos sejam sucintos nas respostas, pois são muitas as perguntas.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha nº	277	do	06 24 199
FERNANDO JOSÉ A. ARUTA			
Reg. 10871			

ROD.:T17 FOLHA:2

TAQ.:Paula

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA: 01-03 **REVISÃO**

A pergunta é: "Por que as pessoas contaminadas com o vírus da Aids tomam esses coquetéis sabendo que não têm cura? Para que servem esses medicamentos"?

O SR. VERONEZZI - O coquetel geralmente não é usado para quem está infectado, ele quase sempre é usado quando as pessoas têm sintomas da doença, quando o indivíduo aidético já tem os sintomas, quando está com uma contagem de linfócitos CD4(?), que são os elementos de defesa do organismo, em níveis muito baixos. Então, surgem os sintomas. Isso, geralmente, surge depois de cinco, seis, sete, oito anos, em média dez anos. Não se usa para prevenção.

O que está se usando para a prevenção da transmissão vertical o AZT para uso da mãe ou da criança depois que nasce, o que tem demonstrado uma eficácia muito boa.

O SR. RUBES CALVO (PSB) - Outra pergunta: "Gostaria de saber mais sobre os exames para detectar Aids".

O SR. VERONEZZI - Os primeiros exames eram sorológicos que detectavam a presença de anticorpos no sangue. Isso, geralmente, aparecia depois de quatro a seis semanas, dois ou até seis meses depois. Havia uma janela imunológica entre a infecção e o aparecimento de anticorpos. Surgiram, posteriormente, testes que detectam a presença do antígeno do vírus. Então, com quatro, cinco, seis dias o indivíduo infectado pode detectar a presença do vírus e determinar a carga viral desse indivíduo. É quando o sangue já contém o vírus e na fase de virímia(?) e alguns indivíduos, inclusive, com alguns sintomas precoces de Aids que simulam, muitas vezes, uma gripe.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 278 do
Processo RPP 06 24 99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:T17 FOLHA:3

TAQ.:Paula

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA: 01-03 **REVISÃO**

Então, os testes sorológicos são esses. O teste Elisa é o teste clássico. Repete-se se deu positivo. Se continuar positivo faz o teste confirmatório, o teste de (??). E, se quiserem fazer o teste da presença do vírus precocemente, já na primeira semana, é o teste de carga viral, ou seja, da presença do vírus no sangue.

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Ainda para o Dr. Veronezzi: "Quando uma criança nasce com o vírus da Aids como se faz para ajudá-la, já que a criança é indefesa e não pode tomar remédios fortes". Ainda, complementando essa pergunta: "é possível uma criança nascer com o vírus e depois ficar livre"?

O SR. VERONEZZI - É possível. Tem-se verificado e se chamaria de cura espontânea. Sabe-se hoje que o vírus pode estimular os elementos de defesa da criança a partir da vida intra-uterina já tem elementos nas unidades celulares que podem responder à presença da infecção. Filhos de mães positivas, a positividade da criança que nasce é de 10, 15, 18%, os outros provavelmente negativos a nível de defesa do próprio organismo. Hoje, está-se usando como tratamento de prevenção, inclusive a mãe HIV positiva como pode haver a transmissão no canal de parto é possível fazendo uma cesárea para evitar a passagem do feto pelo canal do parto. O tratamento precoce com AZT na criança também tem dado resultados.

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Para o Dr. Nei Luiz: " O que significa gonorréia"?

O SR. NEI LUIZ - A gonorréia também é uma das doenças sexualmente transmissíveis. Não quero me alongar, mas ela também traz uma série de complicações...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha 279 do
Processo RPP 06 24 99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: T18 FOLHA:1

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 03-03-00

SEM REVISÃO

Ela também traz uma série de complicações, também via sexual, principal via de transmissão, e principalmente acho que, não alongando, são os mesmos cuidados usados na questão da Aids que se usa na questão da gonorréia, embora ela tenha outro agente transmissor. Ela é bacteriana e tal, mas tem a mesma forma de prevenção.

Uma coisa interessante na gonorréia é que muitas vezes na mulher os sintomas não são visíveis, a mulher não apresenta sintomas visíveis. Aí, o que acontece? Muitas vezes o parceiro, marido até, contrai a gonorréia numa relação extraconjugal desprotegida, infecta a mulher, aí ele constata uma ardência urinal, uma secreção mal cheirosa e tal, vai e procura a farmácia, não procura um centro de referência desses endereços que a gente deu para vocês. E aí, o que acontece? Ele pode até se curar, mas se procurasse um centro teria um remédio mais específico, o pessoal vai fazer um levantamento e vai convencê-lo a falar com a parceira. Aí, ele não fala, volta para casa, se recontamina porque a mulher está com a doença mas não está com os sintomas e ainda fica acusando a mulher que foi ela que o traiu, ainda faz essa história.

Então, a gente vê como a Aids e as DSTs se pegam por relações complicadas, mas também são as relações saudáveis os melhores antídotos. Relações saudáveis humanas, de trocar com o outro, arrumar um jeito do parceiro ir procurar o serviço de assistência oferecido no município ou Estado.

Não sei se esclareci bem.



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 280 do
RPP 06 24/99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: T18 FOLHA:2

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 03-03-00

SEM REVISÃO

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Muito bem, muito obrigado. Dr. Ney Luiz, quando um homossexual, vamos dizer assim, não tem uma relação completa, ele nesse instante é o ativo no ato sexual mas tem uma relação parcial, o parceiro pode pegar o vírus?

O SR. NEY LUIZ - Pode. Uma coisa interessante que acho que o Vereador levanta é essa coisa do ativo e passivo. Hoje, nos programas até a gente fala em homens que fazem sexo com homens, porque muitas vezes o cara se acha o tal: "Não, eu sou o ativo, não vou pegar" e a relação sexual anal é uma das principais vias, por não ser uma transa - sem preservativo, é claro, - não tem uma lubrificação, tem uma série de microfissuras que abrem espaço para o contato com a Aids e com outras DSTs.

A questão é assim: todo contato desprotegido oferece risco, não tem como agente falar "mas assim não dá", fazer um malabarismo, porque é complicado. E principalmente, não entrando no preconceito - ah, o homossexual etc. - a questão é esta: tem um contato com outro ser humano desprotegido do preservativo, está em risco.

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Muito bem. Dr. Veronezi, quais são os sintomas do vírus da Aids e como fazer para descobrir e depois fazer os testes? Acho que a resposta já ficou bem clara, mas só para ilustrar bem.

O SR. VERONEZI - Em alguns casos, poucos casos, existem os sintomas agudos, digamos, da doença - como em toda doença infecciosa -



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-1

Folha nº	281	do
RPP 06 24 199		
Fernando José A. Aruta		
Reg. 10871		

ROD.: T18 FOLHA:3

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 03-03-00

SEM REVISÃO

que aparecem quatro, cinco, seis dias, uma semana depois do contato suspeito, que simulam uma gripe, uma gripe forte, uma gripe prolongada, e que desaparecem espontaneamente. Isso corresponde à fase de viremia, ou seja, do vírus circulando no sangue. É aquela fase em que já existem testes que podem detectar a presença do vírus antes que surjam os anticorpos. depois, existe um período de latência em que o sistema imunológico controla o vírus, a presença do vírus é controlada, há produção contínua de vírus e uma destruição contínua de vírus através dos elementos de defesa, que são o CD4 e o CD8 citotóxico. Ele é violentíssimo, esse citotóxico, destrói a célula, inclusive o vírus, para destruir o vírus precisa destruir a célula que contém o vírus, o vírus é intracelular. Fora a célula, ele não sobrevive, os anticorpos presentes já o destroem. Então, ele fica dentro da célula como medida de proteção.

Aí, então, enquanto esses linfócitos CD4 e CD8 se mantiverem em níveis adequados, ou seja, 700/800 por milímetro cúbico, não aparecem sintomas. Quando, por circunstância qualquer, por um stress, por subnutrição, ou por qualquer outro motivo, ou o vírus estiver sobrepujando a produção e a reprodução não estiverem balanceadas, aí o CD4 cai a nível de 400, 300, 200 e eclodem os primeiros sintomas. Aí, os sintomas são febre, gânglios aumentados, diarreia, emagrecimento, tosse, pneumonia por agentes oportunistas que surgem porque o vírus em si não mata o indivíduo, ele mata pela imunodepressão que causa e que dá chance a oportunistas, que ode ser tuberculose, pneumocite carini (?), agentes bacterianos os mais variados.

Então, aí estão os sintomas da Aids e como eles surgem.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 282 do
RPP 06 24/99
Fernando José A. Aruta
Reg. 1087

ROD.: T18 FOLHA:4

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 03-03-00

SEM REVISÃO

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Muito bem. Pegando o gancho até para uma complementação, o Prof. Ney também terá oportunidade de responder, vem a pergunta: "Onde se encontra a Aids no corpo humano?" O senhor já respondeu, mas só pra fixar bem e até complementar alguma coisa.

O SR. NEY LUIZ - O vírus entra em contato com a corrente sangüínea e está pelo corpo todo. Tem a doença Aids, mas a gente fica doente justamente das doenças oportunistas, que aí vão ser localizadas se é uma doença de pele, se é uma pneumonia, mas a Aids em si se espalha pelo corpo todo. Então, não tem uma coisa assim: "Vou olhar aqui, vou olhar ali".

Complementando um pouco a questão do exame, na prática vocês têm aí os folhetos com os endereços. Então, o que vocês podem fazer? Tem uma duvida, vai no centro de referência e nos Coas. Nos Coas não vão nem perguntar o nome de vocês, vão falar porque que vocês querem, o que você acha que é sintoma, até tentando ir mais perto possível da dúvida de vocês.

Nos centros de referência... (T19 - Dalva)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 283 do
Processo RPP 06 24/99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10371

ROD.:T19 FOLHA:1

TAQ.:Dalva

SESSÃO:CRI

ORADOR:;

DATA: 01-03

SEM REVISÃO

Nos centros de referência sai com um nome, é sigiloso mas não é anônimo. Procuram o centro, é aberto, é gratuito, em termos, é sustentado pelos impostos verbas municipais que todos pagam. Até comentando, pela comissão, o que temos visto no programa municipal é uma necessidade realmente de articular as várias secretarias municipais, até recuperando a antiga comissão inter secretarial, com o muitas vezes, junto ao conselho municipal de saúde e ao conselho municipal da criança e adolescente, de que forma podemos ter uma ação mais em parceria, mais integrada, principalmente, vemos na prática hoje que nessa questão da dúvidas e tal, desde de 97, estamos fazendo um cursos regionais, tanto para a Educação, a importância de estar na escola, e temos buscado não só ir lá dar palestras, mas às vezes implantar um programa interno que passa às vezes por treinar os professores para que eles se conscientizem e paralelamente treinar os funcionário, outros e também os adolescentes para que se torne um projeto da escola, por isso temos feito cursos regionais, que vão desde as DSTAS, até o que cidadania, consciência negra, o que é grafite, uma série de coisas e o nosso projeto agora para esse ano, é estar convidando conselheiros tutelares, as pessoas das liberdades assistidas, para vocês terem uma idéia, treinamos todos os técnicos das quatro liberdades assistidas e gostaríamos de inserir, inclusive os conselheiros tutelares, até para trabalharmos em conjunto, porque vemos na prática essa coisa do exame, às vezes o conselheiro na boa vontade ele quer fazer um exame na criança ou no adolescente, mas a instituição a qual essa criança pertence, ela não esta sensibilizada para recebe-la, então por exemplo, seja um escola, uma casa abrigo,



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 284 do
RPP 06 24,99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:T19 FOLHA:2

TAQ.:Dalva

SESSÃO:CRI

ORADOR:;

DATA: 01-03

SEM REVISÃO

trabalhamos com duas casas abrigos para vinte meninas no SOS Criança. Tivemos uma situação lá, em que a menina foi fez o exame, mas a casa não estava sensibilizada, quando se chegou a notícia, a primeira coisa que eles fizeram foi agredir a mais bonita, mas eles não sabiam quem era, mas a educadora não estava preparada, chegou e disse; olha uma de vocês está com sífilis, nem disse que era HIV positivo, então por causa disso vamos separar as calcinhas, que não tem nada a ver em pegar ou não sífilis, mas porque não tem um objeto pessoal? Porque não é feito para termos uma identidade, até para controlar. A menina mais bonita que as outras invejavam, apanhou e fugiu. A que era portadora fugiu logo em seguida. O que fazemos? Ah! Fugiu. Temos que ir atrás. Então foram atrás e com isso envolve conselheiro, de que forma a instituição com má ou boa vontade, e isso é relativo nos trabalhos que fazemos com Fabes, com SOS, com a FEBEM, com a escola. Muitas vezes a instituição quer fazer um trabalho, mas não tem a maturidade, e aí o que acontece? Eu quero exame para todo mundo. Às vezes até falam para o vereador; me ajude para a OCOAS fazer o exame para todo mundo. E nós falamos; olha, calma, vamos conversar com o conselheiro tutelar. Porque fazer exame para todo mundo, pode se torna uma forma não de implantar uma campanha de prevenção, mas uma campanha de exclusão. Ah! Porque tem Aids não pode ficar no mesmo espaço. Quando perguntar desse sintoma, seja em um nível pessoal, como o Dr. Ricardo Veronesi respondeu e eu complementei nessa coisa de aonde buscar, mas seja em nível institucional, é importante, hoje estamos trabalhando nesse sentido de coisas regionais, fora os que já existem da criança e adolescente, vemos que a saúde tem que ser incluída.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 285 do
RPP 06 24/99
Fernando José A. Aruta
Reg. 1087

ROD.:T19 FOLHA:3

TAQ.:Dalva

SESSÃO:CRI

ORADOR:;

DATA: 01-03

SEM REVISÃO

Muitas vezes estão lá trabalhando, mas para que a possamos lidar com a vulnerabilidade institucional, e tem a lei que é importante, a ação técnica, mas essa rede institucional é fundamental.

O SR. RUBENS CALVO - Muito obrigado pelo esclarecimento, é bom que todos saibam que existe esses programas.

Antes de finalizar o último bloco de perguntas, tem a palavra a nobre Vereadora Ana Martins.

A SRA. ANA MARTINS - Sr. Presidente, Srs. Vereadores presentes e todos que vieram colaborar para que esta comissão estude, aprofunde e elabore subsídios para que possamos nos preocupar com os problemas que hoje, crianças, jovens, adolescentes, vem enfrentando e que não são simples, e hoje o assunto se refere, especialmente como encaramos a questão da sexualidade e os riscos que corremos. Mas sabemos que os jovens, adolescentes, mas novos todos, os que estão em uma boa escola, já vem recebendo um apoio efetivo cotidiano de como se preparar melhor para enfrentar sua vida de adulto. Mas temos as crianças que não estão nas escolas. Crianças e adolescentes que são ainda explorados pelo trabalho infantil fora do tempo e também a própria exploração sexual.

Gostaria de dar uma contribuição com a seguinte reflexão; primeiro passo importante, nós que já vivemos essa etapa, precisamos cotidianamente relembrar disso, por conta das nossas relações com os jovens, da nossa amizade, da nossa convivência, é que a primeira coisa é darmos valor para nossa vida.

somos seres ... valéria



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DE 10

Folha nº 286 do
Processo nº 06 24,99
Fernando José A. Aruta
Reg. 108711

ROD.: T20 FOLHA:1

TAQ.: Valéria

COMISSÃO: Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 01-03

SEM REVISÃO

Somos seres humanos. Ser humano tem um corpo. Este corpo precisa ser estimado, amado por cada um, por cada uma. Este corpo tem muitas partes: braços, pernas, nariz, orelha e a nossa parte dos órgãos sexuais. Cada parte do nosso corpo é um bem para nós, pois temos vida. Neste corpo temos também uma parte importante, que é nossa inteligência, nossa consciência, nossa vontade, que comanda o corpo.

Quando nos debruçamos sobre a Lei 8.069, o Estatuto da Criança e do Adolescente, vemos que lá está o seguinte: criança e adolescente, portanto os jovens, são prioridade absoluta. Por isso, a educação na escola precisa estar casada com a educação para a saúde nesta etapa de formação. Essa lei é importante porque definiu o que é o adolescente: é uma etapa da vida em fase de desenvolvimento e formação para a vida adulta; ela caracterizou: é uma idade própria. Por isso, é uma idade em que precisamos valorizar essa etapa; desenvolver a auto-estima pela própria pessoa. Quem se quer bem, quem se ama vai preservar sua vida e sua saúde. Tenho certeza de que hoje a escola precisa aprimorar os seus programas de educação, integrando-os com os programas de saúde e com o modo como vamos trabalhar a questão reprodutiva, relativa à sexualidade. Precisamos de programas integrados aos programas de saúde preventiva, mas precisamos mais - para valorizar cada jovem, menino ou menina - desenvolver atividades culturais, de lazer, de esporte, pois só assim estaremos tratando a nossa juventude, que é uma parcela tão grande da população, como seres humanos, pessoas, cidadãos. Queremos um futuro diferente, não queremos a nossa juventude comprometida com a droga, com a exploração sexual, com tudo aquilo que desvaloriza o ser humano.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha nº 287 do
Processo RPP 06 24/99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: T20 FOLHA:2

TAQ.: Valéria

COMISSÃO: Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 01-03

SEM REVISÃO

Minha mensagem é que também precisamos o diálogo na família, e quando esse diálogo não existir, não podemos desistir. Quando o pai e a mãe não tomam a iniciativa de dialogar, principalmente nessa fase tão importante da adolescência e da juventude, acho que os jovens precisam chegar ao pai e à mãe e chamá-los pela consciência: "Meu pai, minha mãe, você precisa fazer parte das minhas preocupações, dos meus problemas." Se isso não quebrar o muro, o professor, o médico, precisam ajudar nesse trabalho das interrogações. Eu tive essas interrogações e ainda tenho muitas, mas é principalmente nessa etapa que as interrogações precisam ser respondidas.

Por isso, esta Comissão quer trabalhar essas questões e elaborar, sim, subsídios e até projetos de lei que aperfeiçoem a educação, o trabalho da saúde preventiva, da cultura, do esporte; pois ninguém mais pode agüentar uma escola que só seja tradicional, que faz com que o aluno sente para aprender as matérias convencionais mas não se volta para as preocupações que a juventude vive hoje.

Tenho certeza de que a vinda de vocês irá colaborar um pouco para que nós, juntos, possamos construir um caminho novo na educação. Mas, que a educação tenha, sim, vinculada a si, programas de cultura, esporte, lazer, saúde e tudo aquilo que vem ao encontro do ser humano adolescente, jovem, nesta idade tão importante, tão rica, tão desafiadora.

Quero parabenizar todos os que fizeram sua exposição e dizer: queridos jovens, ajudem-nos a construir uma sociedade mais justa e fraterna. O conhecimento vem ao encontro disso e todos precisam ter acesso a ele, desde o conhecimento de seu corpo, de sua pessoa, da sua



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 288 do
Processo TRPP 06 24/99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: T20 FOLHA:3

TAQ.: Valéria

COMISSÃO: Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 01-03

SEM REVISÃO

capacidade, até os conhecimentos que aperfeiçoem esse ser humano para que ele viva em sociedade ajudando coletivamente a garantia dos direitos de todos os adolescentes, jovens e crianças. As crianças e os jovens precisam ser a prioridade absoluta para que tenhamos um futuro melhor.

Obrigada e parabéns a vocês por terem vindo.

- Palmas.

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Obrigado, Vereadora. Vamos prosseguir.

É função do vereador legislar e fiscalizar o Poder Executivo, sobretudo. Infelizmente nem tudo é festa, nem tudo são rosas. Temos aqui uma denúncia da representante do Conselho Tutelar, que esta Comissão está acatando e lutará para que sejam corrigidas essas distorções.

Tem a palavra a representante do Conselho Tutelar e do Conselho de Direito e Defesa da Criança e do Adolescente, Dra. Cláudia Lélis.

(Dagmar)



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT 10

Folha nº 289 do
Processo RPP 06 24/99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:T21

FOLHA:1

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA:01-03

SEM REVISÃO

E do Conselho de Direito e Defesa da Criança e do Adolescente,
a Dra. Cláudia Lélis.

A SRA. CLÁUDIA LÉLIS - Bom dia a todos. Em primeiro lugar agradeço o convite. Eu represento o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, da cidade de São Paulo, órgão previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei Federal 8.069/90.

Quero ressaltar a importância desta Comissão de Estudos nesta Casa e dizer da nossa esperança de que iniciativas como esta se perpetuem até que todas as crianças e adolescentes tenham seus direitos previstos em lei garantidos.

Sem dúvida as crianças e adolescentes deste país são as maiores vítimas de toda ordem de injustiças, país que insiste em permanecer na categoria de terceiro mundo.

Momentos como este são insuficientes para enumerar os problemas que atingem as crianças e os jovens deste país, em especial da cidade de São Paulo e de todos os jovens presentes neste momento.

A fome, a miséria, o abandono, a falta de escola, do hospital, do pão, do carinho, da mão amiga, do respeito e da dignidade, sem contar as doenças da juventude, as sexualmente transmissíveis, a AIDS, expostas de maneira tão clara neste debate de hoje.

Essas doenças estão ligadas a outra grande problemática, a da violência sexual contra crianças e adolescentes, acontecidas na maior parte das vezes dentro da própria família, a chamada sagrada família.

Podemos continuar enumerando os problemas: prostituição infantil, trabalho infantil, FEBEM etc. Mas procurarei ser breve e a



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº	290	do	
Processo nº	EP 06	24,99	
Assinado por: Fernando José A. Aruta Reg. 10871			

ROD.:T21 FOLHA:2

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA:01-03

SEM REVISÃO

contribuição que trago é a minha indignação em saber que a maior cidade deste país, o coração do Brasil, é infelizmente espelho também fiel das mazelas desta nação, pois vem descumprindo vergonhosamente o que preconiza a lei: criança, prioridade absoluta, com direito à preferência na formulação e na execução das políticas sociais públicas e à destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas à infância e à juventude.

A despeito da gravidade dos problemas que atingem a nossa infância e a juventude da maior cidade do país, houve redução nos recursos destinados ao Fumcad - Fundo Municipal para a Criança e Adolescente, reduzidos de 15 milhões para - pasmem - 5 milhões, pela Lei 12.963, aprovada nesta Casa em 30 de dezembro de 1999, que estimou a receita e fixou as despesas da administração direta e indireta do Município de São Paulo para o exercício de 2000.

O Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente deliberou sua proposta de Orçamento em 25 milhões, que são ainda completamente insuficientes para dar conta da criação de todo o serviço de proteção à criança e ao adolescente desta cidade.

Quero transformar esta nossa indignação num apelo para que esta Comissão dê atenção especial à questão e corrija urgentemente esta grave distorção, em prol das crianças e jovens desta cidade.

Não é possível viabilizar nenhum programa de proteção à infância e à juventude com essa quantia de recursos no Fundo Municipal.

Por fim, desejo dizer que precisamos nos espelhar um pouco na comunidade dos golfinhos, esses simpáticos animais cujos bebês, quando



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DITADO

Folha nº	291	de	06
Processo nº	06	24	199
Fernando José A. Aruta			
Reg. 10871			

ROD.:T21 FOLHA:3

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA:01-03

SEM REVISÃO

órfãos, são adotados por toda a comunidade, e na sua irracionalidade foram capazes de desenvolver uma maternidade e uma paternidade social.

Precisamos parar de nos preocuparmos apenas com os nossos e assumir amorosamente e alegremente os filhos da humanidade.

Muito obrigada.

O SR. RUBENS CALVO - Muito bem. Quer dizer que 15 milhões já são insuficientes para qualquer política de proteção à criança na cidade de São Paulo, mas isso não foi compactuado pelos vereadores que aqui estão. A Comissão está acatando este documento e enviará ao Sr. Prefeito, que tem os seus 15% de remanejamento das verbas. Vamos cumprir a nossa parte aqui.

Prosseguindo, a Dra. Maria Alice quer dar um recado.

A SRA. MARIA ALICE - Meus cumprimentos à Mesa, a vocês estudantes. Também fui aluna do Matão e estou me sentindo muito orgulhosa de estar aqui entre vocês. Hoje tenho uma filha que estuda no Matão, adolescente, e é muito gostoso isso. Tenho de fazer esta intervenção porque os resultados desta Comissão de Estudos serão transformados em propostas. Então quero encaminhar minha proposta à Mesa. Na minha época não tínhamos educação sexual pelos pais, muito menos pela escola. Hoje vocês têm acesso a muita informação e o poder de decisão. Existe muita desigualdade nas relações de gênero em nosso país. Ouvi aqui atentamente todas as falas



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha nº	292	de	24,99
RPP	06		
Fernando José A. Aruta			
Reg. 10871			

ROD.: T22 FOLHA:1

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 01.03.00

SEM REVISÃO

... nas relações de gênero em nosso país, então ouvi atentamente todas as falas. E fala-se muito em preservativo masculino, fala-se muito na prevenção do ponto de vista masculino. Já que não existe a paternagem(sic) responsável e já que é a mulher que fica grávida, é a mãe que transmite a doença para o filho, então falemos de preservativo feminino. Penso que devemos tocar neste assunto. Não sei se o Governo Municipal tem uma campanha direcionada, mas creio que já está mais do que na hora de iniciar um programa de prevenção que seja de iniciativa da mulher. Porque daí, sim. Sentindo-nos seguras, teremos nossa auto-estima elevada.

Então, minha proposta é esta, mais dirigida ao Prof. Nei, pois acho que ele vai querer encaminhar. Muito obrigada. (Palmas)

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Na medida em que Portugal foi expandindo seu imperialismo, com a colonização propriamente dita... Esta é a mais antiga bandeira e representava a Coroa portuguesa. A segunda bandeira já era sob domínio colonialista, também da Coroa portuguesa. A terceira é da Coroa portuguesa propriamente dita. A seguinte é a Casa da Coroa, é a bandeira do Rei, estendida onde ele estava hospedado, ou no palácio. Outra versão da Coroa portuguesa. Os domínios do Império português, em outra fase mais avançada da colonização. Esta outra sempre foi usada em todas as ações da força militar de Portugal. E esta é a última do Império português. Esta bandeira é do nosso Estado. Bandeira da minha terra, bandeira das treze listas, são treze lanças de guerra, defendendo o chão dos paulistas. A nossa bandeira da nossa pátria, nosso orgulho. Nossa



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 293 do
Processo nº 06 24/99
Fernando José A. Aruta
1997

ROD.: T22 FOLHA:2

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 01.03.00

SEM REVISÃO

bandeira brasileira: "ordem e progresso". (Palmas) E esta bandeira tem um significado, uma história especial: é a bandeira do município de São Paulo. Ela foi concebida por um vereador, que hoje é mestre do Cerimonial, Dr. Murillo Antunes Alves. E aqui: "não sou conduzido; conduzo". É isto que nós paulistanos vamos fazer valer para construir uma nação brasileira com semente junto aos países de Primeiro Mundo. (Palmas) Muito obrigado.

Antes de encerrar, quero chamar para fazer um comunicado Sra. Terezinha Helena.

A SRA. TEREZINHA HELENA - Terezinha Helena, do Fórum Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente. Quero fazer uma proposta, vendo a programação. Porque a Cláudia é da Comissão do Conselho Municipal dos Conselhos Tutelares e Defesa dos Direitos. Estou complementando com uma proposta, porque tudo o que será falado nessa comissão durante esses 60 dias, se não houver a verba do Fundo Municipal para os programas, os 20 conselhos, que têm 100 conselheiros tutelares, não terão condições de fazer seu trabalho, porque não terão programas de atendimento para isso tudo. Se o SIPIA(?), que é o Sistema de Informação da Infância e da Adolescência não funcionar com os seus dados para propor orçamento previsto com diagnóstico da demanda reprimida desta cidade, que é um país, se ele não funcionar para ter o orçamento certo, porque não vamos propor um pedido de verba sem justificar aonde. Então, não funciona o SIPIA. Já duas vezes o dinheiro voltou para Brasília, que veio para a Prefeitura, o Conselho não conseguiu instalar o sistema de informação



ROD.: T22 FOLHA:3

TAQ.: Anelise

COMISSÃO: Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 01.03.00

SEM REVISÃO

porque a Prefeitura não fez a parte dela, colocando 20 computadores em contrapartida. Sem os 300 mil reais para o SIPIA, não conseguiremos.

Há outros programas, como a educação cooperativa. Ouvi muito falar aqui em esporte e lazer, mas chega o momento em que o jovem pensar em ganhar o seu dinheiro. E se ele não tiver, o que vai fazer? Então, temos um programa muito importante, que é o educação cooperativa, tripartite, que estuda ele como pessoa, escolaridade e dois anos de cooperativismo para depois, num trabalho de dois anos, sair com uma cooperativa formada de serviço ou de execução de projetos, ou de produção de materiais. Para isso, vou pedir o favor de que incluam no final do dia 12, que venha o Promotor dos assuntos difusos e coletivos que recebeu nossa representação desses cinco anos de não ter saído quase nenhuma verba...(Camilo)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº 295 do
P. 06 24/99
Bernardo José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:T-23 FOLHA:1

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA:09/03/00

SEM REVISÃO

(Teresa)

Quase nenhuma verba do fundo municipal, que vem o conselho municipal, o COT, Conselho de Orientação Técnica, que ajuda no gerenciamento dessa deliberação do conselho municipal para esses programas, para fecharmos com chave de ouro isso. Esta Câmara deve fiscalizar aquilo que vota. Tem sido votado aqui a quantia de 25 milhões de reais, 15 milhões de reais e não tem sido executado isso, cumprido pelo Executivo.

É preciso que a FEBEM tenha muitas vagas, porque não usa aqui na política pública básica, para que os menores tenham condições de freqüentar uma escola e produzir dentro dela. Se não aplicarmos esse dinheiro aqui, na base, na hora em que o menino tem direito, depois ele vai receber como quase uma esmola, na frente, e sua vida já estará deteriorada na FEBEM ou em outros lugares.

Já fizemos uma representação para essa promotoria. Ela está correndo lá e pasmem, estou encerrando. Houve um debate na Comissão de Finanças e Orçamento, na audiência, e quando pedimos 25 milhões de reais para fazer esses projetos e tudo que deve ser feito nesta Cidade, tamanho de um país, tiraram esse valor. Desse total, que é pouquíssimo para o fundo, passaram para 5 milhões de reais, dizendo que não foram gastos nos cinco anos anteriores. Temos os projetos, eles apenas não liberaram a verba. Tivemos que fechar até projetos de educação cooperativa em São Mateus e Autódromo, porque cortaram o dinheiro.

O Conselho apresenta plano de aplicação com todos os programas. Isso que temos que fazer. Já falamos da parte pedagógica. A



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 296 do
Processo RPP 06 24199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:T-23 FOLHA:2

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA:09/03/00

SEM REVISÃO

questão do dinheiro é crucial para executarmos tudo que falamos nesses 60 dias.

Muito obrigada.

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Obrigado, Sra. Teresa. É de grande valia sua participação. É para isso que nós, vereadores, instalamos essa Comissão, para recebermos as denúncias e trabalharmos em cima delas. Essa é nossa obrigação.

Sr. Fernando, protocole as duas, formalize, porque nós, vereadores da Comissão, vamos encaminhar enquanto participantes da Comissão da Criança e do Adolescente.

Dr. Nei, quais são as doenças sexualmente transmissíveis? Quais são os tipos de testes e por são feitos por meio da saliva? Dr. Veronesi, o senhor pode responder as questões. Existe algum exame que detecta o vírus precocemente na saliva? Os outros testes o senhor já falou quais são.

O SR. - Existem testes que detectam o antígeno precocemente tanto no sangue, como na saliva, em todos os fluídos orgânicos. Existem testes desenvolvidos por laboratórios, como o Adolfo Lutz. Os anticorpos vêm mais tarde.

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - O senhor disse que o vírus está em toda secreção do corpo. Por que o vírus, na saliva, não contamina, ou contamina?



ROD.:T-23 FOLHA:3

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA:09/03/00

SEM REVISÃO

O SR.

- Não, todos os fluídos

orgânicos, saliva, esperma, secreção vaginal, suor ou lágrima podem conter o vírus, desde que esses fluídos contenham sangue ou exodato do sangue, que tenha elementos do sangue, porque o vírus está dentro de linfáticos, ou seja, glóbulos brancos do sangue. Onde houver sangue ou exodato, que é o equivalente, o vírus está presente. Por exemplo, o beijo pela saliva, se na saliva de uma pessoa tiver sangue ou exodato, - isso é comum no Brasil, a maioria dos brasileiros é desdentada, com sangue presente na gengiva ou em dentes cariados - Precisamos fazer uma classificação. O beijo inocente não transmite, do pai para a filha isso não transmite, agora o beijo sexual já corre o risco, o beijo que o esposo dá para a número 2 dele, o beijo chamado por vocês de roto-ruter, limpa limpa, aquele que fica 5 ou 10 minutos. Tal beijo é perigoso, porque ele excita a mucosa da boca e ali sai o exodado. Aí há o vírus. O pior beijo é o praticado no sexo oral.

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Essa é a próxima pergunta.

O SR.

- Corre o maior risco porque

no esperma do indivíduo, principalmente aquele que tem doenças sexualmente transmissíveis, particularmente a gonorréia, existe uma quantidade muito grande de vírus. O indivíduo que não tem doenças sexualmente transmissíveis, seu esperma tem raras partículas de vírus.

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - O sexo oral é uma forma de se contrair o vírus.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 298 do
Processo RPP 06 24 199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.:T-23 FOLHA:4

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA:09/03/00

SEM REVISÃO

O SR.

- Vou fazer uma provocação. Há

os nomes, sífilis, gonorréia ou condiloma. Vamos conhecer o endereço que está aí e vamos bater um papo com os técnicos que estão lá. Temos material e podemos fornecer isso para as escolas. Dizer os nome é complicado. Ardência, mau cheiro, problema de pele podem ser um sintoma, como pode também não ser.

No final, podem vir aqui para batermos um papo.

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Antes de doar o sangue para outra pessoa, sempre é preciso se fazer o teste do HIV?

O SR.

- Na doação, felizmente, aqui,

no Município, temos um controle do banco de sangue grande. É feito um questionário. Você pode doar agora, mas o teste é independente da doação.

Se está em dúvida, (Vianna)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-1

Folha nº 299 do
Processo ZPP 06 24199
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

ROD.: T24 FOLHA:1

TAQ.: Vianna

COMISSÃO: Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 01.03.2000

SEM REVISÃO

... pode doar agora. O teste é independente da doação. Então, em dúvida, vai no centro e faz o teste.

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Muito bem. Obrigado. A última pergunta, Dr. Veronese, eu acho importante. A primeira parte já foi respondida. Segunda: existe alguma pílula ou remédio para evitar a contaminação de doenças sexualmente transmissíveis? É o seguinte: tem aquela antiga que se dizia, antes de se ter uma relação que você não conhece, você teria que tomar o Tetrex. Lembra disso. Essa é a finalidade da pergunta, se existe algum medicamento preventivo para que não seja contaminado com doenças sexualmente transmissíveis.

O SR. VERONESE - Bem, geralmente não se usa droga para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Aliás, doença sexualmente transmissível não é só gonorréia e sífilis: herpes, hepatite, hepatite B é sexualmente transmissível. De modo que o que se usa hoje profilaticamente, aquele que tem contato com uma pessoa suspeita, é tomar penicilina durante 48 horas para prevenção de gonorréia ou de sífilis, mas isso acontece raramente e nunca se usa preventivamente. Aquele que corre o risco, tem receio de contrair a doença, deve usar o preservativo. Não se usa antibiótico preventivamente. Posteriormente, depois que ele soube que teve contato com uma pessoa que tem gonorréia ou sífilis, pode usar penicilina 48 e 72 horas.

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Muito bem. Eu quero agradecer a presença de todos vocês. Quero dizer que o comportamento de vocês realmente foi exemplar e é tudo isso que nós precisamos. Nós aqui, deste lado, incentivados por vocês, irmanados com vocês, construirmos



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº	300	do
Processo	PP 06	24,99
Fernando José A. Aruta Reg. 10871		

ROD.: T24 FOLHA:2

TAQ.: Vianna

COMISSÃO: Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 01.03.2000

SEM REVISÃO

essa sociedade mais justa tão almejada, tão sonhada por todos nós, agora, já. Estamos aí. Daqui a pouco, final do ano, terceiro milênio. Obrigado a todos. Obrigado autoridades presentes. (Palmas) Professor José Luís Fernando, conduzir então os nossos convidados até o café, por favor.



18 - OF-LEG3
OFICIO N. 0053/2000

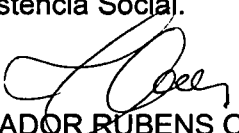
Folha nº 301 do
Processo RPP 06 24,99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

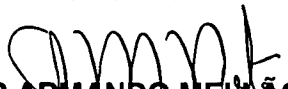
COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

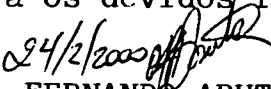
Na qualidade de Presidente da Comissão Especial de Estudos sobre a Criança e o Adolescente, e tendo em vista a necessidade de obter maiores subsídios para o desenvolvimento de nossos trabalhos, solicito providências de Vossa Excelência no sentido de ser oficiado ao Exmo. Sr. Chefe do Executivo Municipal para que nos envie informações detalhadas sobre os programas de atendimento à criança e ao adolescente em andamento no âmbito da Secretaria Municipal de Assistência Social.

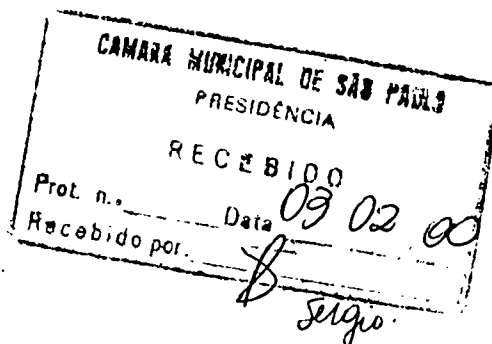

VEREADOR RUBENS CALVO
Presidente

AUTORIZO O ENCAMINHAMENTO, NOS TERMOS DOS ARTS. 68 E 100, PARÁGRAFO ÚNICO, DO REGIMENTO INTERNO. SP 23 /02/2000-01-20


VEREADOR ARMANDO MELLÃO
Presidente da CMSP

À LEG.3 - Sra. Chefe,
Para os devidos fins.

24/2/2000 
FERNANDO ARUTA
Secretário



RECORRIDO AO LEG
Em 24/02/00
11.45
ORLANDO KOCI MENDES
Assistente de Chefia Técnica

À Douta Comissão Especial de
Estudos sobre a Criança e o Adolescente,

Encaminho através do presente, ofício Leg. 3 nº 53/2000 e respectivo re
cibo, em cumprimento ao solicitado por essa Comissão.

Em, 14.03.00.


ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica IM



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

São Paulo, 28 de Fevereiro de 2000.

18 - OF-LEG3
OFICIO N.0053/2000

Senhor Prefeito,

Em atenção ao requerido pela Douta Comissão Especial de Estudos sobre a Criança e o Adolescente e nos termos dos arts. 68 e 100, parágrafo único do Regimento Interno, encaminho a Vossa Excelência cópia do Ofício da comissão, solicitando-lhe se digne determinar providências no sentido de que nos envie informações detalhadas sobre os programas de atendimento à criança e ao adolescente em andamento no âmbito da Secretaria Municipal de Assistências Social.

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.


ARMANDO MELLÃO NETO
Presidente

Anexo: cópia xerográfica do ofício da comissão solicitante.

A Sua Excelência o Senhor
Doutor Celso Roberto Pitta
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.

okm.



Folha nº	303	do
Processo PPP 06	24199	
Reg. 10871		

Câmara Municipal de São Paulo

MEMORANDO

São Paulo, ...29... de ...fevereiro... de ...2000....

Recebi ofício Leg.3 nº53/2000, de
28.02.2000 solicitando ao Executivo informações sobre os
programas de atendimento à criança e ao adolescente em an-
damento no âmbito da Secretaria Municipal de Assistência
Social.

RECEBI EM:
09/03/00
Elisabete Chaparro
Oficial da Gabinete
ACM/ATA



18 - OF-LEG3
OFICIO N.0054/2000

Folha nº 304 do
Processo RPP 06 24,99
Fernando José A. Aruta
Reg. 10871

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS SOBRE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Na qualidade de Presidente da Comissão Especial de Estudos sobre a Criança e o Adolescente, e tendo em vista a necessidade de obter maiores subsídios para o andamento de nossos trabalhos, solicito providências de Vossa Excelência no sentido de ser oficiado ao Exmo. Sr. Chefe do Executivo Municipal para que, através do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, nos envie relação das organizações não governamentais registradas naquele órgão deliberativo e controlador da política de atendimento, desde a sua criação até o presente momento.

VEREADOR RUBENS CALVO
Presidente

AUTORIZO O ENCAMINHAMENTO, NOS TERMOS DOS ARTS. 68 E 100, PARÁGRAFO ÚNICO, DO REGIMENTO INTERNO. SP 23/02/2000-01-20

VEREADOR ARMANDO MELLÃO
Presidente da CMSP

À LEG.3 - Sra. Chefe,
Para os devidos fins.

24/2/2000

FERNANDO ARUTA
Secretário

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	
PRESIDÊNCIA	
RECEBIDO	
Prot. n.º	Data: 03.02.00
Recebido por:	

RECEBIDO EM LEG
24/03/00
11:45
ORLANDO KOCI MENDES
Assistente de Chefia Técnica

À Douta Comissão Especial de Estudos sobre a
Criança e o Adolescente,

Encaminho através do presente, ofício Leg.3 nº 54/2000 e respectivo re
cibo, em cumprimento ao solicitado por essa Comissão.

Em, 14.03.00.


ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica IM



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha nº 305 do
Processo RPP 06 24199
Fernando José A. Aruta
Reg. 14871

São Paulo, 28 de Fevereiro de 2000.

18 - OF-LEG3
OFÍCIO N.0054/2000

Senhor Prefeito,

Em atenção ao requerido pela Douta Comissão Especial de Estudos sobre a Criança e o Adolescente e nos termos dos arts. 68 e 100, parágrafo único do Regimento Interno, encaminho a Vossa Excelência cópia do Ofício da comissão, solicitando-lhe se digne, através do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, enviar relação das organizações não governamentais registradas naquele órgão deliberativo e controlador da política de atendimento, desde a sua criação até o presente momento.

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.


ARMANDO MELLÃO NETO
Presidente

Anexo: cópia xerográfica do ofício da comissão solicitante.

A Sua Excelência o Senhor
Doutor Celso Roberto Pitta
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.

okm.



MEMORANDO

Câmara Municipal de São Paulo

Folha nº	306	do	24, 99
Processo RPP nº			
Fundação José de			
Reg. 10871			

São Paulo, 29 de fevereiro de 2000

Rece

Recebi ofício Leg.3 nº 54/2000, de 28.02.00 solicitando aa Executivo relação das organizações não governamen
tais registradas naquela órgão deliberativo(Conselho Municipal
dos Diretores da Criança) e controlador da política de atendimen
to, desde a sua criação até o presente momento.

RECEBI EM!
09/03/00
Elisabeth Chapão
Oficial de Gabinete
KAWATA

Suspensão do prazo
(retomada em 10/4)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 307 do Proc.
N.º 24 de 19 99
O Funcionário [assinatura]

COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS PARA O DEBATE DOS PROBLEMAS LIGADOS À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

PRESIDENTE: RUBENS CALVO

MEMBROS : ANA MARTINS

ANA MARIA QUADROS

EDIVLADO ESTIMA

MIGUEL COLASUONNO

GOULART

GILSON BARRETO

EDER JOFRE

NELSON GUIMARÃES PROENÇA

ÍTALO CARDOSO



**REUNIÃO REALIZADA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
PAULO EM 22 DE MARÇO DE 2000.**

SOLICITANTE: SR. VEREADOR RUBENS CALVO

MEMO(Nº6/00)

SECRETÁRIO: FERNANDO ARUTA

3704



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 308 do Proc.
n.º 24 de 1999
O Funcionário *Just*

ROD.EI: FOLHA:1

TAQ.:Dalva

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA: 22-03

SEM REVISÃO

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Bom dia a todos, é grande a satisfação de estar aqui com vocês hoje, momento conturbado com que passa toda a política brasileira, em especial aqui na Câmara Municipal em que mantemos, graças, em especial, da realização destes trabalhos de minha assessoria é idealista e voltada para a questão social. Não podemos falar do desajuste social deste caos que estamos vivendo que tem felicitado tanto o nosso povo, sem falar da criança e do adolescente.

Este trabalho respaldado por vereadores sérios, abnegados, que comungam conosco as mesmas preocupações; nossa querida Vereadora Ana Martins, Vereador Eder Jofre e Vereadora Ana Maria Quadros que está reunida com a Comissão Processante no plenário, Vereador Nelson Guimarães Proença, tantos outros que gostaria que seus representantes assessores se manifestassem se esqueci de algum. Faz parte também desta Comissão os Vereadores; Edvaldo Estima, Goulart, Italo Cardoso, Miguel Colasuonno e Gilson Barreto, Comissão bem representativa pela qualidade dos parlamentares.

O assunto a ser tratado hoje é abrangente. Peço a permissão em me estender um pouco mais na abertura dos trabalhos, no sentido de traçarmos um raciocínio e entendermos o que é a violência provocada contra a criança, o adolescente e humanidade, propriamente dita e que acaba trazendo esse desajuste tão triste na nossa sociedade.

Para comporem a mesa convido os Srs: Dr. Geferson Brezetti, médico ginecologista do ambulatório de violência sexual do Hospital Pérola Byington; Dra. Sonia Maria Motinho da Silva, da Vara da Infância e Juventude de Santana; Dra. Maria Inês Trefilho Valente,



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	309	do Proc.
de	24	de 19
o Funcionário	JST	

ROD.EI: FOLHA:3

TAQ.:Dalva

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA: 22-03

SEM REVISÃO

cientistas com suas teoria e teses procuram provar em laboratórios, e com isso eles têm um raciocínio muito lógico, e hoje há uma corrente muito grande dos nossos cientistas que tentam provar que a alma existe. tanto é verdade que temos o método "quiliam" (?) que é essa fotografia da nossa ^{alma} área, e foi feito um experimento, em que o organismo vivo, a planta fotografada ela tem uma energia, o animal também tem energia, o homem também tem energia e aí fizeram um experimento. Pegaram um gato, sacrificaram o gato, e no momento da morte daquele animal, fotografaram e viram aquela energia com a mesma forma do gato se desprendendo do organismo que naquele instante foi sacrificado. Fotografou a alma.

Então...



Câmara Municipal de São Paulo 310 do Proc.
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10
24 de 12 99
O Funcionário JMA

ROD.:E2 FOLHA:1 TAQ.:Dalva COMISSÃO:CRI
ORADOR: DATA: 22-03 SEM REVISÃO

Então minha gente, entramos no campo filosófico e científico.

É importante para entendermos a evolução humana, o que a sociedade influencia no indivíduo e como o indivíduo irá influenciar na sociedade, porque ela também evolui. Isto é evolução humana propriamente dita. E se nós falamos da alma, somos obrigados a falar em Deus. Ora, então é um dos mecanismos que Deus nos deu, para evoluirmos e nos aperfeiçoamos. Esta é a finalidade.

Como já disse: Deus dentro da sua benevolência, quando nascemos ainda em um período da nossa vida em uma maturação, do nosso sistema nervoso e das nossas glândulas. Isso é feito desde o instante em que nascemos até atingirmos a nossa maioridade. Na mulher, por volta dos 18 anos, no homem por volta dos 21 anos. Quando nos assenhoramos de todas nossas faculdades, nossas tendências, quando chegamos na fase adulta. Quando a nossa última glândula estiver maturada. Isso nos dá a possibilidade de sermos educados. Olha como a educação é importante.

A educação tem que ser feita da seguinte forma; nascemos, com o nosso raciocínio muito simples, com as nossas emoções, o nosso amor muito puro, dentro de uma ignorância para assimilarmos tudo que é de bom e para promovermos este desenvolvimento tão esperado e tão sonhado para o ser humano e uma sociedade mais perfeita. Ora temos ainda a tendência que vem da memória genética como também vem da alma, como nós concluímos. Os nossos pais, se não temos pais, aqueles tomaram para si a responsabilidade de nos criarmos e educarmos. As escolas, os educadores, nossos queridos professores, os conceitos sociais que evoluem à medida em que o ser humano, que constrói e participa da



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha 311 do Proc.
No 24 de 1999
O Funcionário *[Assinatura]*

ROD.:E2 FOLHA:2

TAQ.:Dalva

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA: 22-03

SEM REVISÃO

sociedade evolui também. É uma interação. E as religiões fazem parte deste desenvolvimento da formação do nosso caráter, da nossa personalidade. Tudo que vem interferir, negativamente, neste processo é um crime. E a medida, desde as coisas mais simples, até as mais graves que serão abordadas aqui. Ora, é um crime que está impedindo o desenvolvimento da humanidade, é um crime contra a humanidade e que a sociedade um dia, quando rever a sua base, seus princípios básicos, esses crimes serão hediondos. E só não são hoje, porque, com certeza, muitos dos nossos governantes hoje estariam sentados no banco dos réus.

Minha gente, temos que nos conscientizar que a medida em que a criança vai participando, crescendo, e que vai demonstrando suas tendências e sua índole má, nós mais experientes que já fomos educados e temos a percepção e temos a obrigação de frear as tendências ruins. Temos a obrigação de ensinar o certo. Isso vai dando o crivo, a autocrítica, o poder do discernimento do que é certo ou errado. Como já disse, é obrigação principal, fundamental dos pais. Se não fosse assim, nós nasceríamos igual jaca, pendurados em árvores, ou de chocadeira. Não é assim. Deus é muito sábio. E se não, pela atual conjuntura em que vivemos, onde muitos dos pais são impedidos porque precisam trabalhar fora, outros são incompetentes na sua função, o estado deveria estar assumindo, e ele peca. Isso também é violência, quando ele não dá creches com profissionais técnicos, para que neste instante crucial do desenvolvimento do ser humano, seja, ou tenhamos medidas de amparo e estimular,--- volto a repetir - como também temos as tendências ruins temos as boas, as apetidões, e aí vamos



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha n.º	312	do Proc.
N.º	24	de 19 99
O Funcionário		

ROD.:E2 FOLHA:3

TAQ.:Dalva

COMISSÃO:CRI

O Funcionário

ORADOR:

DATA: 22-03

SEM REVISÃO

interagindo no meio em que vivemos, freqüentando as escolas, os nossos professores vão nos ensinando, os nossos pais ou nossos responsáveis vão nos ensinando. Nós vamos trocando experiências. Vamos aprendendo e formando o nosso caráter. Quando nos tornamos adultos, nascemos em uma sociedade em um instante, num conceito, ou num atualidade da humanidade menos desenvolvida do que quando nos tornamos adultos, principalmente se tudo isso, que nos foi oferecido, foi bem assimilado e bem construído e bem dado. O que acontece? Nós interferimos, nos tornaremos adultos, que nos tornaremos pais, criamos, desenvolvemos algumas áreas cerebrais, algumas apetidões, formamos o que chamamos de fenômeno "Tipo fenótico" (?), passamos isso geneticamente, o fenótico sendo o genótico, e acabamos transmitindo geneticamente um corpo com mais apetidões, com índole para as coisas melhores, ou as coisas, a tendência, vamos dizer assim, para ser desenvolvido, boas do que más. Essa é a evolução biológica, genética de todo o ser vivo deste planeta. É este o mecanismo. A interação do organismo com o meio que vivemos, suplantando as dificuldades, aprendendo, assimilando, exercitando o nosso sistema nervoso central, passando geneticamente e interferindo na memória genética que falei no início, memória da linhagem, na família que hoje, está muito bem descrita e bem estudada pelo avanço científico, tecnológico que temos na engenharia genética. Tudo que venha interferir nesse processo da evolução humana é um crime hediondo. Desde o governo não amparar as crianças que ficam abandonadas ou trancadas nas suas casas, verdadeiras criancinhas com a responsabilidade ainda de tomar conta de seus irmãos menores, sem a



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha n.º	313	do Proc.
DT	24	de 1999
DT	10	Funcionário

ROD.:E2 FOLHA:4

TAQ.:Dalva

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA: 22-03

SEM REVISÃO

oportunidade de estarem sendo aproveitados; burlada, assimilando novos conhecimentos.

Então...



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha 314 do Proc.
No 24 de 1999
O Funcionário

ROD.:E3	FOLHA:1	TAQ.:Dalva	COMISSÃO:CRI
ORADOR:		DATA: 22-03	SEM REVISÃO

Então estamos atravancando um processo evolutivo. Até o que será discutido aqui, que é um crime claro, de maior gravidade, quando estas crianças abandonadas ficam a mercê de atos libidinosos, estupros, até com requintes de perversidades e muitas vezes são espancados até a mortes. É claro que isso é de maior gravidade. Mas tudo que venha lesionar, prejudicar, a formação orgânica e moral de uma criatura, é crime. Até, vejam bem, até o instante da gestação, de que a personalidade da criatura se inicia na concepção, até o instante da sua morte. Ora, então até a falta de condição digna, de uma mãe gestar seu filho que tem trabalhar e passando fome, dando todo o tipo de carência no desenvolvimento daquele organismo, e nós, enquanto sociedade temos que receber, acatar muito bem, e informá-lo. Isso também é crime. Como também é crime, por exemplo, olha como as coisas são abrangentes. É um assunto abrangente, precisaríamos de várias reuniões como esta, como também é crime o governo deixar uma criança infestada de parasitose. A criança não está tendo um bom desenvolvimento, porque os vermes estão competindo com suas vitaminas, com tudo aquilo que ela precisa para se desenvolver, tanto organicamente quanto neurologicamente, e moralmente. Então, minha gente é essa situação em que vivenciamos. Quando eu disse que nós nos tornamos adultos quando nos assenhoramos de todas as nossas faculdades no instante em que maturamos a nossa última glândula, tudo que venha a estimular o sexo antecipado entre jovens.

...muitas vezes... bety



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DE

Folha n.º	315	do Proc.
N.º	24	de 19 99
Funcionário	<i>[assinatura]</i>	

ROD.:E04 FOLHA:1

TAQ.:beth

COMISSÃO:adolesc. criança

ORADOR:

DATA: 22-03

SEM REVISÃO

...muitas vezes levam à gravidez em meninas que não tem condição de gestar, nem fisicamente, nem psicologicamente, nem emocionalmente. Também é um crime. Então, até os programas de televisão acabam influenciando e agredindo nossas crianças e jovens. E claro está de maior gravidade quando nossas mulheres jovens são estupradas por falta de segurança, falta de policiamento, falta de preparo da humanidade, porque nossas ruas estão escuras e a prefeitura não está iluminando, porque nossas praças estão mal cuidadas e o povo não pode freqüentar facilitando a ação desses criminosos e que não tiveram possibilidade de se aperfeiçoarem. Aí entrariamos até na necessidade da revisão de nosso sistema prisional e penal. Mas, no instante o que nos interessa é o investimento nas nossas crianças e nossos adolescentes, Por isso que criamos a Comissão da Criança e do Adolescente inédita na Câmara Municipal, por enquanto temporária. Sula verdadeira finalidade incide nela mesma. Vamos precisar tornar essa comissão permanente na Casa. Temos como amparo em nossa Lei Orgânica e no Regimento propormos isso. Acho que deveria fazer parte de nosso relatório final. A importância que temos de investirmos em nossas crianças e jovens e que acaba refletindo na nossa sociedade e na evolução da humanidade, propriamente dito. Era isso. Agradeço a todos a atenção, em especial meus convidados que tiveram a paciência de me ouvir e para iniciar a nossa conversa, até um debate, se for possível, com nossos expositores, gostaria de dar a palavra à Vereadora Ana Martins que tem um compromisso urgente na zona Norte e está precisando sair. Antes gostaria de convidar nossa companheira, Cláudia Lélis,



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha	316	do Proc.
N.º	DT-10	24 de 19 99
O Funcionário	JMA	

ROD.:E04 FOLHA:2

TAQ.:beth

COMISSÃO:adolesc. criança

ORADOR:

DATA: 22-03

SEM REVISÃO

membro do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo, para a mesa. (Palmas)

A SRA ANA MARTINS (PC do B) - Bom dia a todos e a todas, colegas Vereadores, Rubens Calvo, presidente da Comissão, Eder Jofre e todos os que vieram trazer a sua contribuição sobre o tema que é a violência doméstica contra criança e adolescentes. Cumprimento o Dr. Jefferson do Hospital Pérola Byington, Dra. Sonia, Marinês, Marília e Antonio Sérgio, cada um de uma instituição e que certamente trará aqui experiências diferenciadas acerca dessa questão grave e tão complexa.

Até pouco tempo o assunto era bem pouco abordado, principalmente quando nós estamos nos referindo à Câmara Municipal que é o Parlamento Municipal. Mas esse assunto vem sendo estudado por especialistas de muitos países do mundo e, em São Paulo, nas universidades já existem grupos especiais tratando da questão. O Laboratório da Criança, da USP vem desenvolvendo cursos especializados para preparar os profissionais para tratarem da questão. O LACRI, Laboratório da Criança e do Adolescente trata especificamente sobre esse problema da violência. Vou fazer um resumo rápido pois fiz parte de um dos cursos que esse departamento de Psicologia da USP mantém e que agora já está na sétima turma. É um grupo de especialização que é feito durante o ano mas são grupos que são da capital, do Estado e de todo o País. Então, esse tema vem sendo motivo de estudo sério e aprofundado. Também vem sendo abordado agora por muitas instituições porque nós também estamos constatando que a violência que está presente na sociedade, nas praças, calçadas, ruas, pontos escuros, durante o dia, é causada pelas desigualdades sociais mas é também, em



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha n.º	317	do Proc.	
N.º	24	de 19	99
DT-funcionário	<i>[assinatura]</i>		

ROD.:E04 FOLHA:3

TAQ.:beth

COMISSÃO:adolesc. criança

ORADOR:

DATA: 22-03

SEM REVISÃO

boa porcentagem, gerada dentro da família. Se dá na família. Então, gostaria de - não vou me estender muito - mas gostaria de levantar algumas questões bastante importantes sobre a questão. Essa violência é um fenômeno que se dá dentro da família, nas relações com os parentes, o pai, mãe, padrasto, primo, sobrinho ou alguém que convive na família. Esse fenômeno se dá nas relações entre as pessoas. Ele existe em todas as classes sociais, por isso que é chamado um fenômeno democrático pois existe em todo o tipo de família e classe social. É um fenômeno que desrespeita a criança e o adolescente e se torna objeto de maus tratos sendo a criança e o adolescente, pelo Estatuto, um ser...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

FOLHA	318	do	Proc.
Nº	24	de	19 99
DT	10	de	
Funcionário			

ROD.: E3	FOLHA: 1	TAQ.: Beth	COMISSÃO: criança
ORADOR:		DATA: 22-03	SEM REVISÃO

...pelo Estatuto da Criança e do Adolescente um ser em desenvolvimento que está na sua etapa de formação física, psicológica, educacional, cultural. Este fenômeno prejudica destruindo até psicologicamente, fisicamente. Temos constatado que a violência tem uma peculiaridade: não é uma violência comum que se dá à vista de todos. Quando a violência é pública, não está nesse âmbito privado, ela recebe rapidamente a indignação de todos. Quando se vê um espancamento na rua, seja de quem-quer-que-seja-e, principalmente, quando é de uma criança, sempre alguém toma uma atitude. Mas esse tipo de violência se dá entre as paredes do chamado lar. Muitas vezes não é mais um lar, só tem o nome de lar, não é lar. Muitas vezes é um ambiente de inferno, não é um lar onde as pessoas têm respeito entre si e onde respeitam esses seres em desenvolvimento. Essa peculiaridade é importante que seja levada em conta. Outra questão. Foi tratada e ainda é tratada por muitos e principalmente entre muitos profissionais da educação, da saúde, do bem-estar social, da segurança, tratada como algo sigiloso, como um verdadeiro tabu, com uma cultura que a sociedade foi assimilando baseada naquilo que se afirma muitas vezes de que coisa de marido e mulher não se coloca a colher. Veja, quando a violência é dentro de casa: como, não podemos abordar a questão. Como vamos tomar alguma medida? Ela traz muito essa cultura já tradicional na cidade. Ela se exerce dentro da família numa cultura, numa concepção de que o poder que o adulto exerce sobre a criança é um poder que é aceito indiscriminadamente. Ah, mas o pai, a mãe, o tio que cuida daquele menino, daquela menina é a autoridade. Ele é quem manda. Se dá dentro desse contexto e reflete o autoritarismo que a



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DE

Folha	319	do Proc.
N.º	24	de 1999
Funcionário	JMA	

ROD.:E5 FOLHA:2

TAQ.:Beth

COMISSÃO:criança

ORADOR:

DATA: 22-03

SEM REVISÃO

sociedade desempenha através do poder. Reflete também uma sociedade que ainda assume machismo como algo que fosse natural. O poder do homem que manda. O poder - alguns até podem defender - que até biologicamente tem: entre os animais quem manda é o macho. Traz essas concepções. Dentro desses fenômenos, sempre que existe essa violência existe a figura do agressor. E esse agressor, dentro da família, são parentes. Por isso não podemos admitir alguns estereótipos como esse: toda a mãe é uma boa mãe, a mãe que permite ou que agride não é uma boa mãe. Se ela também se omitir ao perceber a violência, ou não querer enxergar a violência não podemos admitir esse estereótipo: porque é mãe é uma boa mãe. Ou o avô. Ah, mas é aquele velhinho, bonzinho! Vimos há 8 meses um caso terrível na região do Itaim Paulista em que um avô estuprou uma menina de seis anos, com o consentimento do pai. Havia se separado da esposa, estava enfrentando o processo de separação na justiça e esse pai permitiu que o avô fizesse isso com a criança. Então, nós queremos também abordar a questão de que existe o agressor e existe a vítima e a vítima é - alguns até dizem - uma pequena vítima. Queremos abordar aqui que essa relação de poder é desigual. Não é possível que o poder daquela pessoa que tem mais idade, que tem oportunidade de ter mais maturidade e que tem um relacionamento familiar com um papel definido: pai, mãe, primo, tio, avô, não pode se utilizar desse nível de poder para abusar daquela criança em uma relação desigual. Existem vários tipos de violência doméstica. A violência física, desde o início dos maus tratos, com tapas, beliscões que vão aumentando e chegando a verdadeiras surras...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DE

Folha n.º	320	do Proc.
N.º	24	de 19 99
Funcionário	<i>[assinatura]</i>	

ROD.:E06 FOLHA:1

TAQ.:bete

COMISSÃO:criança

ORADOR:

DATA: 22-03

SEM REVISÃO

...surras e, algumas vezes, chega até a morte. Existe também a violência psicológica que traz o constrangimento que desvaloriza, que humilha, que diminui as iniciativas daquela criança e daquele adolescente. Existe também a violência sexual que é o abuso nas relações sexuais, o abuso dentro de casa da menina ou do menino. Existe também a negligência. Precisaríamos abordar todos esses aspectos. Algumas crianças e adolescentes já viveram todos esses tipos de violência ao mesmo tempo. É muito complexo o problema. A recuperação de uma criança, seja menina ou menino que sofreu esse tipo de violação é uma recuperação muito difícil e muito cara. Existe um tratamento que tem uma complexidade que exige longo tempo de tratamento com vários profissionais, alguns casos de difícil recuperação. Quando trabalhamos essa questão estamos levando em conta que hoje o Brasil tem uma lei, a Lei 8069, que é o Estatuto da Criança e do Adolescente. No artigo 245 é abordada a questão dos profissionais porque quando alguém chega antes certamente vai ajudar evitar uma violência mais grave.. Quando aparecem sinais na criança de espancamento, manchas, quando a criança chega na escola ou no posto de saúde com alguns sinais ou indícios o profissional já precisa abordar o caso com profundidade porque os abusos mais graves se iniciam com as chamadas pancadas iniciais. O agressor derruba, quebra a moral, tira a força iniciando com o espancamento. Muitas vezes ele espanca também a companheira dele, a esposa para que ele vá criando uma condição de permitir que ele chegue a fazer o pior que é a violência sexual. O artigo 245 diz: deixar o médico, professor ou responsável por estabelecimento de atenção à saúde e de ensino fundamental para a



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	321	do Proc.
Nº	24	de 19 99
O Funcionário	<i>[assinatura]</i>	

ROD.:E06 FOLHA:2

TAQ.:beteh

COMISSÃO:criança

ORADOR:

DATA: 22-03

SEM REVISÃO

escola ou creche, de comunicar a autoridade competente nos casos que tenha conhecimento envolvendo suspeita de confirmação de maus tratos contra a criança e adolescente. Tem uma multa de 3 a 20 salários mínimos, aplicando-se o dobro em caso de reincidência.

Queremos também dizer que nos preocupamos que toda a sociedade precisa estar preocupada com essa discussão, em especial os educadores, os profissionais da saúde, da assistência social, da segurança, precisam também compreender esse fenômeno para poder saber abordá-lo desde o início. Hoje essa situação vem se agravando.

Gostaria de na parte final me referir à questão resumindo da seguinte forma: quanto à violência doméstica ela existe de todas as formas em todas as classes sociais já que no seio da instituição se dá na instituição família, o poder é distribuído desigualmente onde há opressão aos mais fracos, isto é, a mulheres, crianças e idosos, é aceita socialmente, segundo Maria Amélia Azevedo, do Departamento de Psicologia da USP, ela se dá devido a um amplo e persuasivo complô do silêncio do qual costuma participar os pais abusivos, seus parentes, vizinhos e a sociedade em geral. Portanto, podemos resumir que a violência contra a criança e o adolescente é uma violência interpessoal, é um abuso disciplinador dos pais ou responsáveis, é um processo de vitimização que pode se prolongar por meses e até por anos. É um processo de completa objetualização da vítima. Ela se torna um objeto, um processo de violação dos direitos essenciais da criança e do adolescente que nós temos garantidos no Estatuto da Criança e do Adolescente. Um processo que tem na família um lugar privilegiado. Para encerrar quero dizer que felizmente já existem alguma iniciativas



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DE

Processo nº	322	do Proc.
N.º	24	de 19 99
O Funcionário		

ROD.:E06 FOLHA:3

TAQ.:beteh

COMISSÃO:criança

ORADOR:

DATA: 22-03

SEM REVISÃO

importantes. O Ministério da Saúde tem feito publicações especializadas para os educadores, como este livreto que diz: crescer sem violência. Também para profissionais da saúde prevenirem a violência. Existem já iniciativas de profissionais que depois de fazerem o curso de especialização desenvolvem algumas iniciativas que envolvam as instituições para um preparo melhor dos profissionais da educação, da saúde, da assistência, como a rede Criança de Combate à Violência Doméstica contra a Criança e o Adolescente, na zona Leste, na Região de São Miguel, que participa dessa rede desde os órgãos de segurança, como a Delegacia da Mulher e alguns delegados, a direção regional ...



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha n.º	323	do Proc.
N.º	24	de 19 99
DT-#	0	Funcionário

ROD.:E07 FOLHA:1

TAQ.:beth

COMISSÃO:criança

ORADOR:

DATA: 22-03

SEM REVISÃO

... e alguns delegados, a direção regional Leste 2 da Secretaria da Educação do Estado, a DREM-10, a SURBIS, hoje Regional de São Miguel, a FEBEM, também a Universidade Cruzeiro do Sul, o Centro de Saúde Mental, o Núcleo 3 de Saúde e também o Conselho Tutelar e o Conselho de Defesa da Criança e do Adolescente.

Deixo a todos da mesa um folder para que todos conheçam essas iniciativas. Encerro agradecendo a possibilidade de ter feito essa pequena exposição. Não vou poder acompanhar todos os depoimentos. Ficarei ao par pela gravação. Precisa pedir desculpas pois tenho um compromisso muito sério que já estava agendado e não teve jeito de desmarcar. Em nome dessas crianças que hoje sofrem a violência, que nós desenvolvamos ações através de todos os profissionais dos setores que hoje sabem que não podemos continuar tendo no Brasil 18 mil crianças que são espancadas diariamente. 35% dos casos de violência tem de 0 a 5 anos. 90% são meninas. 75% acabam tendo algum atraso escolar. Precisamos dizer um não à violência e um não à violência doméstica. (Palmas)

O SR RUBENS CALVO (PSB) - Sou suspeito para falar do trabalho da Vereadora pois sou fã incondicional do trabalho de S.Exa. Ela precisa se retirar, é uma excelente companheira e quando se apresenta ela verifica, esmiuça. Isso é qualidade, é responsabilidade no que faz. Muito bem. Obrigado.

Falando de genética temos uma professora de biologia. Convido a Professora Tânia Marise Polo Bergamini para a mesa. (Palmas)



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha n.º 324 do Proc.
N.º 24 de 19 99
10 Funcionário

ROD.:E07 FOLHA:2 TAQ.:beth COMISSÃO:criança
ORADOR: DATA: 22-03 SEM REVISÃO

Dando andamento nos trabalhos teremos oportunidade de ouvir o Dr. Jefferson Dreseti que é ginecologista do ambulatório de violência sexual do Hospital Pérola Byington, o famoso Centro da Mulher. Nada melhor do que ele para falar sobre a violência que a mulher sofre porque tem a experiência. Enquanto o Dr. Jefferson faz a exposição vou pedir licença e vou passar a presidência para o Vereador. Eu tomei um diurético antes de vir para cá e vou ficar na assistência.

Tem a palavra o Dr. Jeferson Dreseti.

O SR. JEFFERSON DRESETEI - Bom dia. Sinto-me honrado pessoalmente e em nome do Centro de Referência da Mulher em atender o honroso convite e estar participando como palestrante dessa comissão temporária mas, como foi bem colocado, se possível, quem sabe, depois de algum tempo uma comissão permanente que teria todo o meu apoio. É uma honra estar com vocês. O tema é muito longo, caberia muito tempo para que pudéssemos discutir detalhadamente aspectos que podem ser interessantes mas vou tentar ser o mais breve possível. Não sei se consigo ser tão objetivo mas vou tentar me ater ao que temos maior experiência que é a violência sexual propriamente dita e não a doméstica em suas outras formas.

Quando se fala a respeito do tema, as pessoas sempre ficam muito ansiosas ou curiosas com relação aos números que estão envolvidos com abuso sexual. De uma maneira geral parece que o abuso, a violência acontece na casa do vizinho, na rua de traz, enfim, não acontece tão próximo a todos nós. Na verdade terminamos por nos surpreender quando entramos em contato com alguns números do que pode



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha 325 do Proc.
N.º 24 de 19 99
Funcionário

ROD.:E07 FOLHA:3	TAQ.:beth	COMISSÃO:criança
ORADOR:	DATA: 22-03	SEM REVISÃO

representar a violência sexual no nosso meio e, principalmente, no mundo ocidental. O primeiro conceito que gostaria de deixar claro a todos é que a violência sexual hoje é um problema de saúde pública. Deve ser assim visto e encarado pelo número de casos que são enfrentados e pelos agravos que as ocorrências podem trazer às vidas das mulheres adultas, adolescentes e mesmo quando é cometido durante o período da infância. Esses números são bastante assustadores. Hoje acreditamos que em países como o Brasil, Estados Unidos, Canadá, México, Colômbia, Bolívia, enfim, países do mundo Ocidental e alguns países da Europa também, durante a sua vida, de cada quatro mulheres uma experimentará em algum momento da sua vida um episódio abusivo. Não precisa ser necessariamente o crime de estupro. Não precisa ser necessariamente uma violência mais complexa, de intensidade maior. Mas, uma em cada quatro mulheres deve experimentar em sua vida algum episódio abusivo, seja ele consumado ou não. O mais interessante é que só vai chegar ao conhecimento das autoridades competentes,

em geral 10% a 20% desses casos...(marcelo)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Processo nº	326	do Proc.
Nº	24	de 1999
O Funcionário	AAA	

ROD.:E08 FOLHA:1

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Estatuto da Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 22.03.00

SEM REVISÃO

...em geral, de 10% à 20% nesses casos, ou seja, tudo que hoje estamos falando, ou tudo que hoje eu possa estar comentando com os senhores, na verdade, é uma visão muito restrita, é uma visão muito pequena, porque o conhecemos é apenas, talvez, 10% à 20% dos casos que realmente acontecem.

Com relação à crianças essa dificuldade, essa condição é ainda mais severa. Acreditamos que em torno de 1% à 2% dos casos que aconteçam durante a infância vão realmente chegar ao conhecimento das autoridades competentes.

Em termos práticos hoje estimasse que nos Estados Unidos aconteçam algo em torno de 700 mil estupros a cada ano. Esse número resultaria em quase um estupro a cada seis minutos nos Estados Unidos. Aqui na cidade de São Paulo não temos números muito exatos, mas para o Estado de São Paulo temos estimativas bastante confiáveis de que poderemos ter um estupro a cada 12 minutos, no tempo total desta reunião que aqui fazemos algumas mulheres no Estado de São Paulo terão sido vítimas de diferentes crimes sexuais.

Entre as crianças o Centro Nacional da Criança Negligenciada e Abusada de Washington calcula cerca de 200 mil ocorrências de abuso sexual em crianças a cada ano. São desses números que estamos falando, são desses números que queremos alertar a todos, não são números pequenos, são números extremamente importantes, não importa qual seja a fonte desses números, todos eles apontam para violência sexual com um problema quantitativamente enorme e como já foi bem aqui salientado é algo que não respeita nenhum tipo de limite, não respeita a condição étnica, social, escolaridade, a violência sexual não respeita nenhum



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DE

Folha nº	327	do Prec.
N.º	24	de 1999
Funcionário	AAA	

ROD.:E08 FOLHA:2

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Estatuto da Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 22.03.00

SEM REVISÃO

tipo de barreira. Claro que ela tem algumas características em particular, a cada dez vítimas de violência sexual, nove serão mulheres e uma delas será uma vítima do sexo masculino. Muitas vezes nos esquecemos que os garotos também são vítima de abuso sexual. Mas, enfim, é sobre esses números que queremos um pouco conversar com vocês, e quais são as consequências do ponto de vista médico que esses números, que essas ocorrências possam trazer.

A nossa experiência começou no ano de 94 aqui no Centro de Referência de Saúde da Mulher, que é um hospital da rede pública estadual, foi uma iniciativa da própria instituição, não foi um serviço criado por meio de decreto, enfim, por meio de qualquer outra iniciativa que não fosse uma iniciativa vocacional da instituição e começamos de uma maneira muito modesta, muito simples no ano de 94. De 26 casos que atendemos no primeiro ano, hoje atendemos a mais de 100, até 120 casos novos a cada mês. Houve um crescimento enorme do atendimento nesse período de tempo, o que, na verdade, não reflete que a violência cresceu, é que ela não tinha, na verdade, onde ser encaminhada, faltavam, ou inexistiam serviços, ou se existiam eram muito poucos, que pudessem absorver essa violência, as pessoas que estavam envolvidas nas situações de violência sexual.

O serviço tem uma característica muito marcante, e ele foi muito criticado na sua criação porque o serviço era muito reticente em atender uma abordagem que vinha na época, que era se criar serviços para o atendimento ao aborto previsto por lei. Evidentemente, esse não é um problema que envolva as crianças, as adolescentes são as principais envolvidas em termos de uma das consequências da violência



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 328 do Proc.
Nº 24 de 1999
O Funcionário *[assinatura]*

ROD.:E08 FOLHA:3 TAQ.:Marcelo COMISSÃO:Estatuto da Criança e Adolescente
ORADOR: DATA: 22.03.00 SEM REVISÃO

resultar em gravidez e a lei prevê e permite que essa gravidez possa ser interrompida nessas circunstâncias e essa era a tendência, principalmente no início da década de 90, de formular, de ser fazer serviços para atender ao aborto previsto por lei. Nós entendíamos que a gravidez era uma das múltiplas conseqüências da violência sexual e que deveria, merecia ser tratada com todo respeito e atenção necessária, mas que a abordagem deveria ser mudada e que deveríamos estar atendendo pessoas em situação de violência sexual não constituir um serviço para atender os abortos previstos em lei.

Isso mereceu algumas críticas, inclusive críticas do meio universitário, e hoje nos sentimos muito honrados, nos sentimos muito felizes que esta é a linha que todos os serviços têm trabalhado, é a linha que foi adotada pelo Ministério da Saúde e nos sentimos, de certa forma, muito felizes em partilhar essa visão com outros serviços.

O nosso serviço se baseia em atenção evidentemente multi disciplinar, esse não é só um problema médico, essa não é só um problema médico, esse não é só um problema policial ou judicial, ou um problema jurídico, ou um problema psicológico, ele é um problema que envolve tantas facetas, tantos lados diferentes, se nós temos qualquer pretensão de minimamente atendê-lo como ele merece, ou como ele precisa ser atendido, vamos precisar de vários profissionais envolvidos. E hoje, dentro do Centro de Referência nós contamos, na medida do possível, já com grande grupo de ginecologistas, enfermeiras, assistentes sociais, psicólogos, enfim, uma equipe que possa estar preparada para atender desde a conseqüência mais simples,



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha No.	329	do Proc.
N.º	24	de 1999
O Funcionário		

ROD.:E08 FOLHA:4

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Estatuto da Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 22.03.00

SEM REVISÃO

desde a complicação mais simples à, eventualmente, aquelas mais complexas. Nesse sentido há algumas atividades que achamos fundamentais. A primeira delas é entender que a violência sexual precisa ser dividida do ponto de vista médico em dois tempos muito distintos. Existe um primeiro momento que chamamos de urgência, ou atendimento imediato, onde é absolutamente necessário ser oferecido, se essa mulher desejar, ou a adolescente, ou a criança, medidas de proteção contra os agravos que a violência sexual possa trazer para essa criança, para essa adolescente ou para essa mulher adulta. Há um segundo momento do acompanhamento, esse mais a longo prazo, onde se tentará, de todas as maneiras possíveis, oferecer um restabelecimento, uma reabilitação social, psicológica, emocional e médica para essas mulheres. Isso demora, realmente, algum tempo a mais.

No momento da emergência, acho que essa é uma coisa muito crítica que queremos deixar muito claro, a mulher tem três necessidades fundamentais médicas, eu não vou entrar no campo psicológico, que isso acho que será colocado por outros que irão estar participando desta mesa, mas há três questões fundamentais. O primeiro, é que aquelas mulheres que já tiveram a primeira menstruação, que se encontram em período reprodutivo é certo e é claro que podem engravidar, não com alguns números, algumas estimativas que temos ouvido, um tanto fantasiosas, mas essa chance de gravidez é de 1% à 5%, não mais que 5%. A média nacional americana ...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha n.º	330	do Proc.
N.º	24	de 19 59
Funcionário	Mg	

ROD.:E09 FOLHA:1

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Estatuto da Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 22.03.00

SEM REVISÃO

... não mais que 5%, a média nacional americana é de 5% e se pensarmos em 700, 800 ou em 200 mil casos esses 1% resultam num número fabuloso, notável de mulheres que estarão grávidas de um estupro. Nos Estados Unidos se admite cerca de 32 mil mulheres a cada ano com uma gestação resultante de um estupro. E se o estupro é uma violência, a gravidez que resulta dele, na maior parte das vezes, funciona como uma segunda violência contra essa mulher e para quase todas elas uma violência intolerável, uma violência realmente muito difícil, que modifica, que causa um impacto monstruoso na vida dessas mulheres. Quem teve oportunidade de estar, pelo menos uma vez, em contato com essas situações sabe e tem clareza do que estamos falando, da dificuldade, da delicadeza dessa questão.

O que nos surpreende, o que nos deixa bastante angustiados é que claro que essas mulheres devam receber atenção, mas muito melhor do que provê-las de um serviço que fizesse a interrupção dessas gestações, se assim elas quiserem e a lei o permite, nós pensamos que muito mais humano seria que elas não engravidassem e que fosse oferecido para elas aquilo que nós chamamos de contracepção de emergência, que é muito conhecida como pílula do dia seguinte. Os adolescentes conhecem muito bem essa história de pílula do dia seguinte, vários já se manifestaram como conhecedores. E é algo absolutamente ético, absolutamente legal de ser feito e que evitaria em mais de 99% dos casos que essas mulheres engravidassem. No entanto, nós ainda não temos isso como uma prática rotineira nos nossos serviços de saúde.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 331 do Proc.
N.º 24 de 19 99
O Funcionário *MS*

ROD.:E09 FOLHA:2

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Estatuto da Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 22.03.00

SEM REVISÃO

Temos uma pesquisa recente que aponta que menos que 5% das mulheres que passam pelos serviços de emergência na cidade de São Paulo recebem a contracepção de emergência, que deveriam sistematicamente receber. E não conseguimos ainda entender muito bem porquê isso não acontece.

Outra coisa que acho que é extremamente importante ficar claro a todos é que o agressor sexual, não importa qual seja, não vou distinguir o agressor intra familiar do agressor desconhecido, não farei essa distinção, ele é um indivíduo com elevado risco de portar doenças sexualmente transmissíveis e portar o vírus da AIDS. O resultado é muito claro nesses quase oito anos que temos trabalhado nesses casos de maneira direta ou indireta, quase 40% das adolescentes e crianças envolvidas em violência sexual desenvolvem pelo menos uma doença sexualmente transmissível. Esse número é extremamente elevado e lamentavelmente é o número mais elevado que conhecemos se compararmos com outros serviços no mundo. Lamentavelmente temos uma condição de risco bastante importante. E qual é o reflexo disso? Primeiro para a saúde geral, para o futuro dessa criança, para o futuro desse adolescente. Que repercussões pode ter uma sífilis, que repercussões pode ter a própria AIDS, a própria infecção pelo HIV para a saúde dessa criança e adolescente? Qual é a repercussão para a saúde reprodutiva? Causando esterilidade, causando dificuldade e se somando a transtornos sexuais, enfim, é uma condição que tem um impacto enorme sobre a saúde geral e sobre a saúde sexual e reprodutiva desse adolescente.

Eu gostaria de lembrar que a AIDS é presente sim e ela ronda as vítimas de violência sexual em torno de 1,5% dos casos. Esse número



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha n.º	332	do Proc.
N.º	24	de 19 99
O Funcionário		

ROD.:E09 FOLHA:3

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Estatuto da Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 22.03.00

SEM REVISÃO

parece pouco, mas é um número bastante grande em termos de infecção pelo HIV, comparado com outras situações é um número que nos chega a ser bastante assustador.

A terceira questão importante é a questão dos traumatismos que essa mulher possa sofrer. Na verdade nós trabalhamos com as mulheres que chegaram andando, ou socorridas, ou amparadas ao ambulatório, há aquelas que não chegam ao ambulatório, há aquelas que morrem. Há um número significativo de mulheres que morrem durante o episódio de violência, principalmente aquelas que esboçam, ou tentam, de uma maneira geral, oferecer uma maior resistência ao agressor.

Esses traumas não são tão freqüentes, eles acontecem, de cada dez mulheres uma ou duas mulheres vão ter algum tipo de trauma, mas eles serão extremamente mais severos quando se tratar de criança. Enquanto nas mulheres adultas esses traumas, ainda que presentes, não sejam tão complicados, não sejam tão graves para a sua saúde, na criança nós temos oportunidade de verificar verdadeiros horrores do que o abuso sexual violento possa causar nessas crianças.

Acho que esse é o panorama básico daquilo que a mulher está envolvida em termos de violência e daquilo que ela precisa receber. Mas é preciso ficar muito claro que ainda que ela não esteja ferida, que ainda que ela não esteja com nenhum machucado, nenhum ferimento, que mesmo assim ela tem que procurar imediatamente por um serviço de saúde e se esse serviço de saúde não oferecer o que ela necessita ela deve procurar um outro e exigir que seja oferecido o que ela realmente necessita. Ela não necessita de um calmante, quero fazer aqui essa ressalva, não necessita de um anti inflamatório, porque essa é a



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha nº	333	do Proc.
N.º	24	de 1999
O Funcionário	JWA	

ROD.:E09 FOLHA:4

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Estatuto da Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 22.03.00

SEM REVISÃO

prática e como médico quero pedir desculpas porque essa pratica que temos feito em tanto tempo não é isso que as mulheres precisam, elas precisam de medidas protetoras, preventivas para as doenças transmissíveis. A infecção pelo vírus da AIDS pode e deve ser prevenida, ela precisa tratamento para seus ferimentos, ela precisa ser acolhida e ela precisa de reabilitação emocional, ela precisa de reabilitação social e nessa questão é muito complexa quando envolve crianças porque em mais da metade das agressões cometidas por conhecidos contra criança, mais da metade dos casos que atendemos são agressões cometidas por pessoas do núcleo familiar como aqui já foi dito. Poderia dar números mais exatos, mas acho que não carece. Lamentavelmente, em primeiro lugar, o primeiro agressor é o pai biológico, segue-se o padrasto, o avó e segue-se do tio. Há irmão, primos e raramente a pais adotivos. Nós citamos



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha n.º	334	do Proc.
N.º	24	de 19 99
Funcionário	1111	

ROD.:E10 FOLHA:1

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Estatuto da Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 22.03.00

SEM REVISÃO

Nós citamos isto porque o pai adotivo é uma situação bastante especial, pelo duplo sentido, porque, primeiro, é aquele que quer realmente ser pai, não é pai por acidente, vamos dizer assim, e, segundo, porque, evidentemente, a lei tem todo um método, tem toda uma forma de cuidar dessa questão, que a mim me agrada muito, parablenzo a forma como é feita, de entregar uma criança em adoção a pessoas responsáveis, equilibradas, que possam oferecer proteção e não agressão a essas crianças.

É essa a situação que a cada dia atendemos aqui perto, tão perto da Câmara, cerca de 25 à 45 mulheres a cada dia. Por dia atendemos cerca de 25 à 45 consultas, depende do dia, não menos que 25 consultas a cada dia, cerca de 100 a 120 casos novos a cada mês. Temos hoje a maior estatística de interrupção de gravidez, de gestações decorrentes dessa violência, não é algo que me agrada, sinto-me extremamente infeliz de ter essa estatística, acho que isso nunca deveria ter acontecido, infelizmente é isto que temos visto a cada dia.

Era essa a idéia que queria deixar aos senhores. Não vou me prolongar, o assunto é riquíssimo, sei que o assunto é extenso, não quero ficar detalhando dados, não quero mostrar fotos ao senhores, eu quero apenas alertá-los de que é isso que temos visto. E quero alertá-lo de que isso tem mudado muito nos últimos anos. A movimentação, a mobilização de diferentes segmentos da sociedade por essa questão é hoje absolutamente diferente do que encontrávamos na metade da década passada. As coisas tem caminhado, as coisas tem realmente mudado e mudado bastante, mas elas estão ainda bastante longe de alcançar o



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-100

Folha	335	do Proc.
N.º	24	de 1999
Funcionário	<i>[assinatura]</i>	

ROD.:E10 FOLHA:2

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Estatuto da Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 22.03.00

SEM REVISÃO

mínimo que acreditamos que as mulheres devam receber em termos de atendimento, eu não vou nem falar em termos da prevenção dessa violência, eu vou falar em primeiro sanar, de consertar aquilo que já está feito, não vou falar em prevenir, vou falar em termos de consertar o horror que temos hoje, acho que estamos ainda extremamente longe de poder obter medidas minimamente satisfatórias.

O que realmente não entendo, e gostaria de encerrar como uma reflexão que tenho e que gostaria de compartilhar com todos os presentes desta mesa e aos senhores que nos acompanham, é que não entendo, ainda não consigo entender como a sociedade lida com isso. Os crimes sexuais são crimes absolutamente repudiados por todos, a Igreja repudia o crime sexual de maneira absoluta, de uma maneira importante, as delegacias de polícia vêem nisso um assunto extremamente delicado, criaram as delegacias de defesa da mulher, criaram o Centro de Referência da Criança e Adolescente, um órgão fantástico, também aqui próximo a nós, com profissionais fantásticos, enfim, criam-se condições de se melhorar tudo isso, no entanto, as mulheres ainda enfrentam discriminações nas delegacias, ainda enfrentam discriminações nas delegacias policiais, a Lei Penal transformou os crimes sexuais em crimes hediondos, com todos os rigores da pena, mas nós ainda sabemos que o percentual de agressores que são efetivamente punidos e condenados é inferior a 1% dos crimes que são registrados. Esses dados não são meus, são dados que estão à disposição de todos. Os próprios agressores não perdoam crime sexual. Na medida que um agressor é detido ele é julgado na prisão, na delegacia e é espancado, é torturado, é seviciado pelo repúdio que até



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha n.º	336	do Proc.
N.º	24	de 19 99
Funcionário	<i>[assinatura]</i>	

ROD.:E10 FOLHA:3	TAQ.:Marcelo	COMISSÃO:Estatuto da Criança e Adolescente
ORADOR:	DATA: 22.03.00	SEM REVISÃO

os outros criminosos têm pelo crime sexual, os políticos também, dentro da política também. Esta Casa há quantos anos existe? E só agora por iniciativa, eu parabenizo essa iniciativa, não é uma crítica, é um ato de parabenização, após tantos anos a questão é trazida após tantos e tantos anos de sofrimento dessa mulheres e de dificuldades que essas mulheres têm de ser atendidas. Eu termino pelo mea culpa, os serviços de saúde ainda são despreparados, nosso serviço ainda encontra dificuldade, mesmo um centro de trabalha há tanto tempo, de vez em quando temos dificuldade em lidar com esses casos, de forma que ainda não consigo entender como repudiamos tanto, mas quando temos uma vítima de violência sexual à nossa frente, como conseguimos dar-lhe as costas? Essa ainda é a nossa prática geral, dar as costas, fingir que não vê e participar desse pacto de silêncio, quando o médico ou o educador deveria ser o primeiro a denunciar, o primeiro a ir em socorro dessas crianças, o primeiro a oferecer o que nunca foi oferecido a elas, a possibilidade de proteção. É desta forma que gostaria de encerrar, que todos pudessem refletir o quanto nos cabe esse papel de prover as crianças e os adolescentes na proteção, que é uma obrigação que nós temos em lhes prestar, não é gentileza, não é favor, não pode ser visto na forma de piedade, é um dever que temos, é uma obrigação que temos com as crianças e com nossos adolescentes.

Espero não ter me alongado. Agradeço pela atenção de todos e fico à disposição se couber a qualquer esclarecimento que se faça necessário. Obrigado. (Palmas)



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	337	do Proc.
N.º	24	de 1999
Funcionário	<i>[assinatura]</i>	

ROD.:E10	FOLHA:4	TAQ.:Marcelo	COMISSÃO:Estatuto da Criança e Adolescente
ORADOR:	DATA: 22.03.00		SEM REVISÃO

O SR. EDER JOFRE - Queremos agradecer, Dr. Gérson, sua brilhante participação. O que o senhor falou foi maravilhoso, esclareceu muito e orientou muito as pessoas presentes e interessadas.

Quero registrar a presença da Sra. Elisângela Furlan, que está representando o Vereador Edivaldo Estima.

Vamos dar a palavra à titular da assessoria das Delegacias de Defesa da Mulher, Dra. Maria Inês F. Filho Valente.

A SRA. MARIA INÊS F. FILHO VALENTE -.....



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha nº	338	do Proc.
N.º	24	de 1999
Funcionário	MA	

ROD.:E11 FOLHA:1

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Estatuto da Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 22.03.00

SEM REVISÃO

A SRA. MARIA INÊS F. FILHO VALENTE - Sr. Vereador Eder Jofre, muito me acalenta estar presidindo neste momento a Mesa porque foi meu ídolo de juventude, todos senhores, estou confusa porque me preparei para falar para jovens e mães, pelo menos foi isso que me foi dito, e o tema era violência doméstica, principalmente violência contra a mulher e depois o reflexo na vida da família. Como os palestrantes que me antecederam já abordaram esta temática não possa repetir, não quero cansar o ouvido de vocês, que estão fazendo um esforço para estar aqui, sei que não é o melhor programa, mas é o mais adequado para o momento da violência. Então, para não ser repetitiva, queria fazer algumas ponderações sobre o que já falaram e só lembrar alguns fatos com vocês, depois fico aberta para perguntas porque acho que é preferível vocês demonstrarem o seu interesse e a gente responder.

Tudo que a Vereadora Ana Martins expôs é a verdade, só vou dar uma costurada a mais. Quanto ao Dr. Jeferson, que faz um trabalho brilhante, nós, da Delegacia da Mulher o sabemos bem, mas os dados, e eu não sou daquele movimento de sair por aí dizendo que o mundo vai acabar, que não há mais nada de bom na situação aí fora, então os dados eu vou contestar, porque São Paulo tem 125 Delegacias da Mulher no Estado de São Paulo, fazendo um trabalho há 15 anos voltado para a agressão contra a mulher e de 95 para cá também voltada a qualquer tipo de agressão dentro de casa contra a criança e adolescente, vítimas meninos e meninas também. Temos um dado, que é um dado comprovado com estatísticas, com casos reais, de que são quatro mil ocorrências de crime sexual ano no Estado, quatro mil ocorrências das



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº 339 do Proc.
N.º 24 de 1979
O Funcionário *[assinatura]*

ROD.:E11 FOLHA:2

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Estatuto da Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 22.03.00

SEM REVISÃO

quais 3.200 dentro de casa, 3.200 ocorrências de crimes sexuais violentos dentro de casa, o resto fora. Isso corresponde ao número total? Não, não corresponde, porque esses são dados da Delegacia da Mulher, mas mesmo assim é um dado muito próximo da realidade. Nós não podemos trazer para a nossa realidade dados americanos, porque os Estados Unidos não tem Delegacia da Mulher, os Estados Unidos é um país essencialmente de falso puritanismo e falso moralismo, o que leva a muito maior prática de crimes sexuais. Não podemos também trazer apenas a conotação religiosa, porque entre os religiosos, e de todas as religiões, temos importantes criminosos sexuais, então o viés também não é por aí. Entre os agentes criminosos há vários, na Delegacia da Mulher, não vou dizer o setor, mas posso assegurar que um setor religioso é o que mais incide estupradores, quer dizer, as próprias mães não estão atentas. A coisa é séria, mas vamos viver a nossa realidade e a nossa realidade é que a violência sexual mais acontece dentro de casa.

Aí chamo a atenção das mães e principalmente das mulheres que mexem com esse tipo de situação. Por quê? Porque somos todas coniventes, as mães também, eu sou mães, então me incluo. A Vereadora já disse que isso acontece em todas as camadas sociais, é verdade mesmo. Não pensem que não acontece com o médico, na casa do ministro. Acontece. E acontece muito mais porque as mães se calam, as mães são coniventes. Por que isso acontece? As mães são vitimizadas com a violência física, os maridos, companheiros etc. agredem essas mulheres. Essa mulher violentada fisicamente, agredida, repete o modelo de violência em quem ela pode, ou sobre quem ela pode. Sobre



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Folha	340	do Proc.
N.º	24	de 1999
Funcionário	[assinatura]	

ROD.:E11 FOLHA:3

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Estatuto da Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 22.03.00

SEM REVISÃO

quem ela pode? Sobre os filhos que ela tem que cuidar e ela é a maior agressora física das crianças. E aí? O pai, o padrasto, o tio, seja quem for pratica a violência sexual. Por que essa mulher se cala? Acha que uma mãe, ou seja quem for nessa posição, não sabe que seus filhos estão sendo violentados sexualmente? Sabem sim. É duro o que vou dizer, mas é verdade, as mães sabem e se calam. Por que se calam? Porque também não adianta dizer que a família toda faz um silêncio em cima do problema. Por que ela se cala? Por motivos básicos. Desculpem-me se isso pode chocar, mas é o nosso trabalho, é o nosso dia-a-dia e eu quero passar, até porque está cheio de mulher e tem que ficar esclarecida a situação. Por que elas se calam? Primeiro, porque elas têm uma vida sexual com esse homem desprazerosa, ou seja, tem horror de fazer sexo com ele, muito bem, se ele for fazer sexo fora de casa o dinheiro vai junto com ele, então é preferível que ele faça em casa com a infeliz da vítima, que pode ser a filha ou filho, seja o que for, na maior parte das vezes a filha, porque o dinheiro fica em casa, então ela cala a boca e ela fica livre da obrigação de manter relação com esse cara e o dinheiro permanece dentro de casa. Fica quieta. Sempre que temos denúncias, Dr. Jeferson, com certeza sabe disso, é ou outra pessoa da família que não mora ali, a professora na escola que percebe que essa criança está sendo violentada, ou um vizinho que de repente teve coragem para contar, nunca é a mãe, nunca, e ela sempre sabe. Esse é o primeiro motivo.

O segundo motivo, que dá arrepio, que causa asco, é pior ainda. A mãe tem o quê? Tem inveja dessa jovem. Quando a jovem precisa da proteção da família a mãe é a primeira que olha para ela com raiva



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Protocolo	341	do Proc.
N.º	24	de 19 99
DT	10	
Funcionário	<i>[Signature]</i>	

ROD.:E11 FOLHA:4

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Estatuto da Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 22.03.00

SEM REVISÃO

e inveja. Fala: "você é bonitinha, atrai a atenção dos homens da casa, da vizinhança, etc., você que é culpada do seu pai, do teu padrasto, do meu companheiro, do teu avô estar praticando sexo com você. Não é ele o culpado, é você". Bate na jovem, agride a jovem mais ainda e as coisas não chegam ao conhecimento das autoridades que devem tomar atitude. É bom que vocês saibam disso, só para não ficar tão pesado....



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº	342	do Proc.
N.º	24	de 1999
Funcionário	[assinatura]	

ROD.:E12 FOLHA:1

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA:22-03

SEM REVISÃO

É bom que vocês saibam disso. Só para não ficar tão pesado, de tudo que preparei para falar a vocês vou apenas dizer o seguinte. As mulheres, e as feministas não gostam quando eu falo isto, também não estou preocupada com elas, eu integro um movimento que quer trabalhar para a solução desse problema, mas não com a bandeira feminista, não podendo dizer que a mulher é responsável, é responsável, sim, pela educação, e sendo responsável pela educação, somos responsáveis por tudo o que está por aí. Ou não? Hoje até os homens estão participando dessa educação, mas nós somos mães, educando, professoras, educando, mães comunitárias, educando, enfim, mulheres, educando. Então todos são fruto da educação basicamente feita pela mulher.

E por que a educação é diferenciada? Porque nós todos somos machistas, tanto que educamos os nossos filhos de maneira diferenciada. Ou não? Quero que uma mãe aqui se levante e diga que educa a sua filha do mesmo jeito que educa o seu filho. Não educa. Cobra da sua filha um comportamento perfeito, tem 15, 16 anos não por ir ao baile, não pode sair. O filho de 13 anos: eu quero sair com a minha nova namorada. Está aqui o seu dinheirinho, pode sair. Não é assim? Para os meninos pode tudo; para as meninas não pode nada. Ou não é verdade? Porque a menina vai ficar grávida, e o problema é da família. O menino, não.

Além disso, usamos uma linguagem diferenciada. Por exemplo, estamos todos aqui, homens e mulheres, e quando alguém tem de se referir a nós, diz no masculino: os senhores. Não posso falar "as senhoras", vou ofender todos os meninos que estão aqui. Se eu tenho um ator e uma atriz, sou obrigada a dizer "os atores", no masculino.



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha nº	343	do Proc.
N.º	24	de 19 99
Funcionário	[assinatura]	

ROD.:E12 FOLHA:2	TAQ.:dagmar	COMISSÃO:CRI
ORADOR:	DATA:22-03	SEM REVISÃO

Ninguém diz o homem ou a mulher, diz o "homem" como gênero. Dificilmente faz essa diferença. Quando eu digo assim: meu filho é um vagabundo. O que vocês vão pensar? Que o meu filho não trabalha. E se eu disser que a minha filha é uma vagabunda? Vejam o que é galo no dicionário: o macho da galinha, ave... Vejam o que é galinha! Vejam o que é homem: parte da humanidade, ser feito à semelhança de... Vejam o que é mulher, entre outras bobagens: sexo feminino após a puberdade. Antes da puberdade não é mulher. E a gente usa essa linguagem. Nós passamos essa linguagem na educação diária. Depois cobram um comportamento que não seja machista! Nós somos machistas, discriminatórios.

O Dr. Jeferson falou que as mulheres são maltratadas nas delegacias, evidentemente não falava da delegacia da mulher. Mas, doutor, não são maltratadas só nas delegacias, são maltratadas por juízes, promotores, advogados, médicos, em todos os setores. A discriminação grassa porque nós, que temos o instrumento da educação nas mãos, ensinamos a discriminar.

Sobre a delegacia da mulher, se me perguntarem se ela contribui para diminuir a violência contra a mulher, a criança e o adolescente, não. Porque não trabalhamos com as causas, trabalhamos com a ponta final, quando a violência já está instalada.

Mas o que a gente faz? E aqui gostaria que vocês refletissem. A gente dá a possibilidade de se tornar visível o número da violência. Não em estatística, em prognóstico, mas em diagnóstico. Os nossos números não são a realidade, mas chegam próximo.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº	344	do Proc.
N.º	24	de 19 99
Funcionário	<i>[assinatura]</i>	

ROD.:E12 FOLHA:3

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA:22-03

SEM REVISÃO

Depois, quando o agressor é punido, fazemos uma espécie de prevenção. Porque o vizinho diz: o cidadão foi condenado, está preso, então é melhor eu parar de agredir a minha família, pois isso é crime, e a minha família não é propriedade minha.

Agora, o que mais temos é a agressão física, depois a ameaça, depois a ofensa moral: só isso, só aquilo, você está dando para não sei quem, você está fazendo não sei o que lá... Por último, os crimes sexuais, 4 mil ocorrências por ano, desde 1995.

Se sairmos daqui, depois de ter ouvido tudo isso, e não fizermos uma reflexão sobre como podemos agir em nossa casa - onde começamos o trabalho de prevenção e recuperação da sociedade - teremos perdido a nossa manhã.

Para terminar, gostaria que a gente pensasse em cima de um dizer de Brecht, um filósofo muito profundo: nunca digam "isto é natural" para as coisas que nos incomodam, nunca digam isso diante dos acontecimentos de cada dia, numa época em que reina a confusão, em que corre o perigo, em que o arbitrário tem força...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha nº	345	do Proc.
N.º	24	de 1999
Funcionário	<i>[assinatura]</i>	

ROD.: E-13 FOLHA:1

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 22.03

SEM REVISÃO

Uma época em que reina a confusão, em que corre o perigo, em que o arbitrário tem força de lei, em que a humanidade se desumaniza. Nunca diga "Isso é natural", porque se dissermos isso, tudo vai passar por imutável. Temos que mudar as coisas. Obrigada. (Palmas)

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Vamos chamar, agora, a Coordenadora do Núcleo de Trabalho Infantil do Ministério do Trabalho, a Dra. Marília de Oliveira Silva.

A SRA. MARILIA DE OLIVEIRA SILVA - Bom dia. É imenso o prazer de estar aqui por duas razões. A primeira é o fato de termos a possibilidade de ver o público-alvo a que se destina este momento histórico na Câmara Municipal, que é o assunto violência. O público-alvo, adolescentes, talvez até crianças, se a gente for delimitar a faixa etária, e senhoras de comunidades, as pessoas que estão na ponta, vendo de perto tudo que acontece no bairro, na sua rua. Como é possível lidar com isso, suportar tanta coisa grave que acontece sob os nossos olhos? Diante de uma Mesa com que, modestamente, posso dizer que vou sempre querer aprender. Temos essa Mesa as pessoas que poderão, dentro de um grupo de trabalho, iniciar um processo de transformação cultural no que se refere à violência.

Violência, no nosso entendimento, é praticamente tudo. É alguém não nos responder ao "bom dia", é alguém não se preocupar se eu escorregar na rua, é alguém não se preocupar com o que o professor está dizendo numa sala de aula, é alguém me vendo chorar e não ligar para mim. Tudo isso é violência.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha nº	346	do Proc.
Nº	24	de 1999
O Funcionário	<i>[Assinatura]</i>	

ROD.: E-13 FOLHA:2

TAQ.: Idelci

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA: 22.03

SEM REVISÃO

Agora, a outra violência que estamos ouvindo aqui, ultrapassa qualquer coisa, porque fere a essência do ser. Então, gostaria de dizer o seguinte: se hoje estamos discutindo a violência maior, que é esta que fere a nossa essência, na minha contribuição enquanto servidora pública - trabalho no Ministério do Trabalho, na Delegacia Regional do Trabalho e Emprego aqui em São Paulo - a nossa área é combate ao trabalho infantil e proteção ao trabalhador adolescente. Daí a gente começa a ouvir outra palavra, que é violeta, no nosso entendimento, que é o combate - a palavra combate - ao trabalho infantil que, de repente a sociedade começa olhar como sendo algo muito violento. Por que combater o trabalho se o trabalho tira a criança das drogas, da criminalidade?

Essa fala sobre o combate ao trabalho infantil, que consideramos agressiva, ou então, erradicação do trabalho infantil. A palavra erradicar quer dizer tirar pela raiz. E daí envolve um sentimento de desconforto pelas pessoas que trabalharam desde criança, por exemplo. Então, eu gostaria que todos sentisse que essa palavra ao trabalho infantil é o combate à violência ocultada, no caso, pela situação de trabalho e que, na verdade, é a família que leva a esta condição; ou porque precisa de alguém que complemente a renda ou porque está repetindo o que aprendera historicamente com seus pais. Ou seja, todos nós trabalhamos desde crianças, os nossos filhos também poderão trabalhar.

Hoje nessa Mesa foi discutido o aspecto biológico da história, o aspecto da tradição histórica e o aspecto social da repetição das histórias. Então, para que a gente pudesse, neste momento, ter claro o



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha no	347	do Proc.
N.º	24	de 1999
O Funcionário	<i>[assinatura]</i>	

ROD.: E-13 FOLHA:3

TAQ.: Idelci

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA: 22.03

SEM REVISÃO

que é violência quando se fala em trabalho, temos que nos reportar ao comportamento que a pessoa que emprega (adulto) tem com relação à criança, ao adolescente e ao adulto. A forma pela qual existe o empregador querendo que uma criança, um adolescente trabalhem, é porque a criança é mais dócil, não se associa, é mais ágil, é mais fácil de ser conduzida. Então, existe aí a violência à fragilidade biológica, é um desrespeito à evolução. Na verdade as pessoas não olham para isto. A criança fica lá longe, vai crescendo, ninguém olha direito. Ela vai apenas e tão somente obedecendo. E quando se insurge, acaba sendo segregada.

Jovens que estão hoje presentes, por favor, ouçam. Comecem a refletir sobre esse momento e sobre a essência dos seres que vocês são. Quem vocês são? Olhem para dentro de vocês e reflitam. Antes de qualquer coisa comecem a trabalhar com o auto-conhecimento. Quem eu sou? O que quero para mim? E vamos nos socorrer das pessoas que estão aqui, das comunidades, das pessoas que estão interessadas, dos líderes de grupos de bairro, das pessoas que trouxeram vocês aqui.

Procurem pensar nisso...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha nº	348	do Proc.
N.º	24	de 1999
O Funcionário	<i>[assinatura]</i>	

ROD.: E-14 FOLHA:1

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 22.03

SEM REVISÃO

Procurem pensar nisso, porque na escola vocês vão encontrar apoio. Se for difícil, vocês já têm a quem recorrer. Temos aqui representantes da delegacia, do ensino, o Vereador, a Câmara, que está colocando o Dr. Jeferson aqui presente. A Câmara está colocando todas essas pessoas da Mesa, que poderão socorrê-los. E as comunidades que poderão também, a partir deste momento, entender que têm que levar o conhecimento disso para os seus pares. A comunidade poderá, através de reuniões, começar a ser, no caso, esclarecida através dos senhores, que poderão ser os multiplicadores; tanto os jovens que estão aqui, quanto os comunitários, que possa ser os comunicadores e multiplicadores desta mensagem.

A violência é algo que começa inclusive dentro de nós, na medida da nossa rejeição. Quando somos rejeitados, por uma razão ou por outra, a nossa resposta, se for violenta, é da medida da violência que tivemos. É a nossa reação. Só que temos que partir para a ação. E a ação começa com o auto-conhecimento e o respeito ao meu próximo. O respeito a nós mesmos, aquilo que queremos para nós, temos de espelhar no outro.

Então, por favor, pelo menos esta mensagem, que está misturada com tantos conceitos, é uma mensagem de absoluto amor a todos, na medida em que nós temos que nos respeitar, que nos aproximar das pessoas com respeito. Aquilo que é bom para nós, os sentimentos, vai ser bom para todos os nossos semelhantes.

Façamos isso inicialmente e já é um grande passo contra a violência. Obrigada. (Palmas)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Processo	349	do Proc.
Nº	24	de 1999
O Funcionário	<i>MA</i>	

ROD.: E-14 FOLHA:2

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 22.03

SEM REVISÃO

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Queremos agradecer as palavras da Dra. Marília e chamar, agora, a Dra. Sonia Maria Murtinho da Silva, que irá discorrer sobre o atendimento no Judiciário. Tem a palavra.

A SRA. SONIA MARIA MURTINHO DA SILVA - Muito obrigada. Bom dia a todos. É um prazer estar aqui. Agradeço muito o convite. Tudo que tinha que ser dito a nível de violência, tipos de violência e sobre o abusador, não vou retomar, para não ficar repetitivo. O que eu gostaria de mostrar é o seguinte.

Esse conceito de violência de que a gente tanto fala e que a gente tanto combate, se a gente parar para pensar, é muito recente. Há muito pouco tempo, séculos XVIII e XIX, a criança era nada, era um instrumento, mero brinquedo dentro da família. Então, a criança podia ser espancada, abandonada, ser morta e não tinha nenhum indício de que era vítima de violência. Fazia parte do contexto porque a criança não pensava, não sentia, não tinha nada. É uma cultura que vinha dos séculos XVII e XVIII.

Quando é que a criança passa a ser percebida como um ser que precisa de cuidado, de proteção? É muito recente. Nos anos 60 um grupo de médicos norte-americanos receberam casos de crianças muito machucadas. Isso os levou a pesquisar os casos. A partir disso eles perceberam que essas crianças eram vítimas do núcleo familiar, do pai e da mãe. Então, em função desses casos que começaram a aparecer é que a idéia começou a surgir e a legislação norte-americana foi mudando.

E como é que a legislação foi mudando? Em 1989, com a nova Convenção da ONU, entrou esse direito da criança abusada, maltratada.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha nº	350	do Proc.
N.º	24	de 19 99
Funcionário	<i>[assinatura]</i>	

ROD.: E-14 FOLHA:3

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 22.03

SEM REVISÃO

Começou nos Estados Unidos e aí houve um efeito dominô. Todas as outras nações acabam se amoldando a essa nova legislação e o Brasil não fica fora. Em 1990 entra o Estatuto da Criança e do Adolescente. A partir daí legalmente a criança começa a ter seus direitos e preservada em sua integridade.

Como é que fica essa lei para nós psicólogos judiciários? Qual é o nosso papel dentro da questão da criança vitimizada? O nosso papel é de ser o elo de contato entre a criança vitimizada e a lei, o juiz. Como é que essa criança chega até nós? Como é que esses casos chegam até o Judiciário? Eles chegam através de denúncias, que são feitas por todos esses órgãos que foram citados aqui: Conselhos tutelares, o CECA, os hospitais, delegacias...

Aí vou contestar um pouco a Dra. Maria Inês, porque as próprias famílias também vêm até o forum e fazem a denúncia, sim. são poucos, dá para contar nos dedos. Mas existe um movimento iniciando-se, de mães que em certo momento tomam consciência - se arrepende depois - e movida, naquele momento, vai e faz a denúncia. Esses casos também chegam até nós.

Nosso trabalho é de atender a criança que chega amedrontada, fragilizada, se sentindo culpada, porque essa é a primeira coisa: ela se acha culpada de ter sido maltratada, abusada. O que é passado para ela? É que ela deu origem, ela que causou aquele abuso. Quer dizer, ela que seduziu o pai ou que foi tão ruim que precisava de um corretivo daquele tamanho. É essa a criança que chega até nós.

Aí a gente vai entrar no síndrome do segredo de família. A criança é reiteradamente vitimizada, abusada, não só porque o pai -



Câmara Municipal de São Paulo 351 do Proc.
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-PO 29 de 19 99
O Funcionário

ROD.: E-14 FOLHA:4

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 22.03

SEM REVISÃO

que na maioria das vezes é o abusador, o vitimizador - não só porque
ele mantém essa família,

Mas também porque ele é o homem (Dagmar)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

ROD.:E15 FOLHA:1

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA:22-03

SEM REVISÃO

Folha n.º	352	do Proc.
N.º	24	de 19 99
O Funcionário	<i>[assinatura]</i>	

Mas porque ele é também o homem, o pai, o adulto, e à criança cabe obedecer. O fato de ele ser o provedor e o adulto maior da família faz com que todos os membros entrem nesse segredo familiar, e o abuso, a vitimização passa a ser a canalização do status quo daquela família, o abuso fica sendo o reforço para que o pai fique em casa e o adulto continue mandando na criança.

Então nosso papel é levar a queixa, o que percebemos nessa criança ao juiz. Enquanto técnicos encontramos grande dificuldade, porque para a justiça o abuso, a vitimização só é aceita quando existe alguma coisa física, como hematomas, estupro e sevícia. Se não houver isso, muitas vezes a criança é desacreditada. Nosso papel é como fazer com que essa criança desacreditada pela justiça tenha voz e diga que está sendo maltratada, mesmo que não seja no grau máximo.

Esse é um papel bastante difícil, pois lidamos com nossa consciência o tempo todo e nem sempre conseguimos ser esse elo tão bom quanto gostaríamos, devido a vários fatores.

Então a postura dos técnicos é primeiro levar para o juiz para que ele decida. Essa criança nunca pode ficar junto do abusador. O juiz faz a retirada dele da família, ele é expulso do lar, e vamos trabalhar o núcleo familiar e depois o abusador separadamente. Se houver condições depois, pode haver a reintegração. Mas se ninguém da família acredita na criança, nos a abrigamos numa instituição ou tentamos um parente, uma tia, um tio, alguém que possa assumir sua guarda pelo menos provisoriamente.

No fórum de Santana, entre 1998 até o primeiro semestre de 1999, temos 203 casos de vitimização, de abuso e maus tratos, no setor



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT

Folha n.º	353	do Proc.
N.º	24	de 19 99
O Funcionário	<i>[Assinatura]</i>	
SEM REVISÃO		

ROD.:E15 FOLHA:2 TAQ.:dagmar COMISSÃO:CRI
ORADOR: DATA:22-03

de Psicologia, um grupo de cinco pessoas. Se o grupo fosse maior, o número de queixas também com certeza seria maior.

Mas apesar de tudo os abusos continuam a ocorrer, porque nós sociedade somos muito hipócritas, falamos muito e fazemos pouco. Poucas pessoas denunciam ou procurar ajudar, então acabamos sendo coniventes com os casos que ocorrem a toda hora.

Por isso, gostaria que essas palestras fossem um ponto de reflexão para que cada um perceba o quanto deve participar, ajudar ou contribuir para a manutenção desse status.

Acho que tudo já foi falado, a Dra. Ana Maria foi feliz na sua exposição, então agradeço e fico à disposição para questionamentos, se for possível.

O SR. RUBENS CALVO - Realmente é muito triste esse dado que a Dra. Sônia nos trouxe. Não basta a atrocidade, a violência, o sofrimento físico, ainda colocam a culpa. Isso deixa traumas para o resto da vida e até doenças mentais.

Gostaria de pedir à Dra. Marília que faça a sua colocação, a sua proposta, que é oportuna e pertinente.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 354	do Proc.
N.º 24	de 19 99
O Funcionário	

ROD.:E16 FOLHA:1

TAQ.:dagmar

COMISSÃO:CRJ

ORADOR:

DATA:22-03

SEM REVISÃO

A SRA. MARÍLIA - Todo trabalho que se faz tem que ter um começo, um meio e um fim, um fechamento. Não para este tema, quase infinito, mas seria uma solicitação para que os jovens presentes fizessem um levantamento de tudo o que consideram violência, as causas, e as sugestões para coibir isso, e depois mandar para a Comissão, dentro de um prazo, inclusive com atividades transversais futuras: desenhos, cartazes, frases, para que a Comissão receba e tenha um posicionamento daquilo que vocês entendem como violência e suas propostas. Isso de preferência dentro da realidade que vocês têm, para que possamos trabalhar o mais rápido possível. Se não, fica a conversa apenas, sem o encaminhamento, sem o fechamento.

O SR. RUBENS CALVO - Muito bem. Excelente proposta. Faço até um apelo para as educadoras, professoras, diretoras de escola, líderes de comunidade, dirigentes de associações que levem isso para suas comunidades. E peço para a Assessoria anotar, pois gostaria que os convidados de hoje fossem convidados para os próximos eventos.

Vamos ouvir o nobre Vereador Eder Jofre.

O SR. EDER JOFRE - Bom dia a todos vocês. Obrigado a todos pela participação, aos ilustres doutores, representantes de entidades, e parabéns ao Dr. Calvo por essa brilhante convocação de todos os interessados em participar, mostrando o que é bom para a juventude.

Depois dessa aula que o Dr. Calvo deu, abrindo a nossa mente para os grandes problemas da nossa juventude, disse inclusive que somos gerados da mesma forma, mas cada bebê tem sua característica, dependendo depois, no crescimento, do ambiente, do tratamento e da



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	355	do Proc.
N.º	24	de 19 99
O Funcionário	<i>[Assinatura]</i>	

ROD.:E16 FOLHA:2 TAQ.:dagmar COMISSÃO:CRI
ORADOR: DATA:22-03

SEM REVISÃO

educação, como casa, boa alimentação, roupa, escola, esportes e amor dos pais.

Para finalizar, quero dizer que o esporte é a resposta, porque é bom para o físico, para a mente e para o respeito ao próximo.

Muito obrigado a todos.

O SR. RUBENS CALVO - Antes das perguntas, a professora Tânia tem uma experiência interessante no seu trabalho e gostaríamos do ouvir o seu relato.

A SRA. TÂNIA - Bom dia a todos. Sou professora da Escola Estadual Barão Homem de Mello, em Santana, inclusive estou vendo alguns alunos presentes. Lá estamos muito preocupados com a violência, principalmente entre os nossos alunos, que acabam agredindo a criança que vem de outra escola, só porque vem de outro lugar e não conhecem.

Pensando nisso, os professores resolvemos fazer um projeto sobre como conter a violência em nossa escola. No ano passado pedimos para que os alunos fizessem um levantamento sobre o que achavam ser a violência, os seus tipos. E alguns alunos chegaram a dizer que violência era chegar na escola e não encontrar uma carteira decente, ou encontrar um professor desestimulado ou despreparado. Isso nos surpreendeu muito.

Depois pedimos a ele que nos apontassem como trabalhar o problema da violência. Isso fizemos nas diversas áreas. E trabalhamos com a informática, já que recebemos cinco computadores no começo do ano. Utilizamos alunos da 5ª à 8ª série, e isso foi...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 356 do Proc.

de 24 de 1999

O Funcionário

ROD.:E17 FOLHA:1

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO: Estatuto da Criança e do Adolescente

ORADOR:

DATA: 22.03.00

SEM REVISÃO

... então resolvemos trabalhar assim, com alunos de 5ª à 8ª série e isso foi muito bom, diminuiu muito a violência entre eles e acabaram achando que eles são iguais aos outros. O que nós notamos que gera muito a agressividade é que eles não aceitam os diferentes. Isso foi muito bom, foi uma experiência que tivemos no ano passado e vamos tentar continuar neste ano.

É isso que eu tinha a dizer para vocês, a contribuição da escola, porque é na escola que a gente muda o comportamento, educar é mudar comportamentos. Então a atitude que a gente teve acho que surtiu algum efeito, mas é um trabalho de formiguinha, que a gente tem que estar fazendo todos os dias, trabalhando e assim que a gente tenta fazer. (Palmas).

O SR. RUBENS CALVO - A professora lembrou uma coisa importante. Neste projeto recente da Secretária da Educação, a Dra. Rose, a quem respeitamos muito, de agrupar os alunos na mesma faixa etária, na mesma série, isso, de certo forma, desencadeou essa violência crescente entre os alunos. Por quê? Porque tínhamos aqueles alunos, aquele grupo de crianças que cresceu juntos, começaram a cursar a primeira série, estavam na 5ª ou 6ª série de repente desse agrupamento foram transferidos indistintamente do local de origem, do local de moradia, com o grupo já formado e se tornaram estranhos no ninho em outras escolas. Realmente eles não foram bem aceitos, o que gerou muita violência. Por isso que os projetos, por mais interessantes que sejam, precisam sofrer uma avaliação mais criteriosa.



Câmara Municipal de São Paulo 352 do Proc.

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Nº 24 de 19 99
O Funcionário *[assinatura]*

ROD.:E17 FOLHA:2

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO: Estatuto da Criança e adolescente

ORADOR:

DATA: 22.03.00

SEM REVISÃO

Vamos para as perguntas. A nossa delegada tem uma pergunta para responder.

A SRA. MARIA INÊS F. FILHO VALENTE - Nessa pergunta ela faz algumas colocações. "Por que a Delegacia da Mulher só toma providência quando há exterioridade da agressão, ou seja, a mulher está com a cabeça quebrada, o braço quebrado? Por que a Delegacia da Mulher não toma providência quando a mulher é agredida moralmente?" No segundo assunto ela diz: "E a gente é obrigada a conviver com esses homens, esses homens continuam dentro de casa, não sustentam a família etc. O que a Delegacia da Mulher faz?" São três situações. Primeiro lugar, se a colega não fez nada errou. Não quero nem saber de onde é, mas já sei, porque a pessoa pôs o nome do bairro e eu já sei até qual é a delegacia, isso é outro problema, mas, enfim, errou, porque a agressão moral, essa tortura, já consiste em lesão ao direito à saúde. Se fez isso errou. Vou passar o telefone, pode me ligar que vai ser atendida de novo. Segunda coisa, a Delegacia da Mulher realmente não pode tirar o cidadão da sua casa sem que seja tomada uma providência perante o juiz, uma providência que tem que partir do advogado. Então o que a Delegacia da Mulher faz é encaminhar essa mulher para uma advogada, um advogado que vai requerer essa situação ao juiz. Então erra de um jeito, mas não dá para consertar tudo. .

O telefone para quem precisar de orientação: 3311-3473.

O SR. RUBENS CALVO - Antes de encerrarmos, enquanto as perguntas são formuladas, por favor, por escrito, convido a nossa amiga Ivani Pereira, do Projeto Malaguenho para que venha fazer uso da palavra.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

N.º 358 do Proc.
N.º 24 de 1999
O Funcionário

ROD.:E17 FOLHA:3

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO: Estatuto da Criança e adolescente

ORADOR:

DATA: 22.03.00

SEM REVISÃO

A SRA. IVANI PEREIRA - Agradeço ao nobre Vereador Rubens Calvo pela oportunidade e o parabenizo por esta iniciativa. A boa árvore dá bom fruto, o pai do seu senhor, Deputado Alberto Calvo, que fez uma cartilha maravilhosa sobre DST e AIDS, reproduziu bons frutos.

Queria fazer algumas colocações, se o Vereador permite, assim como as autoridades e colegas presentes. O Estatuto da Criança e do Adolescente diz que criança e adolescente é indivíduo em fase peculiar de desenvolvimento e que, portanto, tem prioridade absoluta.

Por ocasião da III Conferência Municipal do Diretos da Criança e do Adolescente, em mesa presidida pela ilustre Vereadora Aldaíza Sposati, que tem um trabalho nessa área, uma trabalho de referência positiva, ficou estabelecido que sempre que falarmos dos direitos da criança e do adolescente um representante da categoria ocupasse a mesa, já que é o sujeito da sua própria história.

Fica a sugestão positiva, da próxima vez, para as próximas meses ouvi-los também, para não ficar essa relação eu falo, você me escuta, muito positiva, certamente terão em determinados momentos colocações.

O senhor saber, com todo respeito, nos abriu a palavra, é uma sugestão positiva em respeito a uma lei federal.

Ouvimos todos, fizeram colocações sobre um tema muito específico, nem sempre agradável de se ouvir, mas o projeto Malaguenho anda muito preocupado nos últimos dias, especialmente quando a primeira família municipal foi atirada no lixo. Dizia-me um policial da Casa recentemente: "Professora, que vergonha, a primeira família está no lixo. O que o projeto Malaguenho fez?" Eu falei: rapidamente



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Processo	359	do Proc.
N.º	24	de 19 99
O Funcionário	<i>[assinatura]</i>	

ROD.:E17 FOLHA:4

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO: Estatuto da Criança e adolescente

ORADOR:

DATA: 22.03.00

SEM REVISÃO

se dirigiu à casa da então primeira dama, onde mora, não na casa, não temos esse acesso, não queremos, não é por nada, não queremos misturar trabalho, e levou foldres e informes para o jovem Vitor Nascimento Pitta, convidando-o como cidadão jovem deste País a participar conosco de encontros, inclusive como estes, que trata da área da infância e adolescência, ou seja, tentar dentro de um caos familiar, política e sócio-econômico situá-lo dentro dos padrões que um jovem em fase peculiar de desenvolvimento, mesmo que não tenha 21, porque nós não ...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-

Folha	360	do Proc.
Nº	24	de 19 99
O Funcionário	<i>[Assinatura]</i>	

ROD.:E18 FOLHA:1

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Estatuto da Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 22.03.00

SEM REVISÃO

... porque nós não temos uma régua para medir dentro do indivíduo se a alma dele ainda é adolescente.

Por outro lado a questão da FEBEM. Temos ouvido vários segmentos, inclusive alguns religiosos dizer que só estão as mulheres, as mães da FEBEM, esses filhos não têm pai? Graças a Deus estão as mães da FEBEM porque a mulher não abandona a sua cria, é muito difícil. Agora, a problemática não é essa, é que estão querendo que as mulheres se sintam culpadas em todas as histórias, foram as mulheres que quebraram. Dentro de um Estado delinqüente, um Estado que realmente é o maior violador de direitos, querem dizer que somos nós, as mulheres, que não deram certo. Fica difícil. Quando os jovens procuram o primeiro emprego, esperasse que tenha especialização, no mínimo, de dois anos. Como especialização de dois anos se não tem emprego sequer para os nosso país? Não é verdade? Como capacitação técnica se não tenho o básico, o curso de informática gratuito para todos? Está complicado ser mulher maravilha e super homem neste País. Não sei como vai ser o próximo milênio, mas temos que fazer alguma coisa. Já fizemos dupla, tripla, quarta jornada, então está difícil.

Por outro lado 17 jovens que estavam sob a responsabilidade do Estado, privados de liberdade, por diferentes motivos, talvez alguns que começaram com violência doméstica, a 1.700 reais, internos na FEBEM foram transferidos para o sistema carcerário penal de adultos. Compreensível dentro de um Estado que fecha escolas e abre cadeia. Agora, se cadeia fosse bom, nós colocávamos os jovens na cadeia pela porta da frente e os tirávamos prontinhos para serem consumidos na sociedade, pela porta de trás. Quem anda pelo interior sabe que as



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

361 do Proc.
N.º 24 de 1999
O Funcionário

ROD.:E18 FOLHA:2

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Estatuto da Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 22.03.00

SEM REVISÃO

escolas rurais estão sendo fechadas e as crianças têm que andar quilômetros para estudar. Uma hipótese, na região de Sorocaba, saem de algumas cidades, vão estudar em Votorantim e como não tem ônibus oficial para levá-las de volta ficam perambulando pela cidade. Isso é violência sim porque a educação é um direito da criança e do adolescente e um dever do Estado e não custa barato, o dinheiro sai do orçamento público.

Retomo a questão da FEBEM, cada jovem custa para o orçamento público, quando está privado de liberdade, 1.700 reais. Pergunto: se não foi crime de sangue, por que não a liberdade assistida, sendo que ela custa 60 reais, mais ou menos? Dá 60 reais para a mãe. Será que ela é tão incompetente de cuidar do seu filhos com 60 reais? É claro que não. Ajuda essa mãe a ser a mulher maravilha que a natureza fez. Deus, quando permitiu que as mulheres conservassem outro ser humano por nove meses, sem arrancá-lo todo mês para ver se já estava completo, ela acredita que está perfeito, acho que sabia o que estava fazendo, não é verdade? Também ser super homem, com o desemprego que está aí fora, que homens me contam: "Professora, se demoro meia-hora para chegar em casa, quando perdi o emprego, fiz uma barrigada em todos os bairros da região sul, onde a dosagem de pinga custa dez centavos cada uma, um real dá bastante, porque tinha vergonha de mostrar minha incompetência ao perder mais um emprego lá em casa".

Então eu pergunto: senhoras e senhores, somos pais, incompetentes, jovens inconseqüentes ou o Estado que é delinqüente? É essa reflexão que queria trazer. Obrigada. (Palmas).



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 362 do Proc.

N.º 24 de 19 99

O Funcionário J. A. A.

ROD.:E18 FOLHA:3

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO:Estatuto da Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 22.03.00

SEM REVISÃO

O SR. RUBENS CALVO - Mais alguém quer se pronunciar? (Pausa).

Só me resta, em primeiro lugar, agradecer a Deus, por esta oportunidade de estarmos aqui reunidos no dia de hoje, discutindo este problema de fundamental importância para a evolução do ser humanos, agradecer, também, a Deus por ter nos trazido esses nossos convidados brilhantes e encerrar esta reunião, convidando-os para a próxima. Obrigado.

Está encerrada a reunião.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

**COMISSÃO ESPECIAL DE ESTUDOS PARA O
DEBATE DOS PROBLEMAS LIGADOS À CRIANÇA E AO
ADOLESCENTE**

PRESIDENTE: RUBENS CALVO

MEMBROS : ANA MARTINS

ANA MARIA QUADROS

EDIVLADO ESTIMA

MIGUEL COLASUONNO

GOULART

GILSON BARRETO

EDER JOFRE

NELSON GUIMARÃES PROENÇA

ÍTALO CARDOSO

REC. 300

**REUNIÃO REALIZADA NA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
PAULO EM 05 DE ABRIL DE 2000.**

SOLICITANTE: SR. VEREADOR RUBENS CALVO

MEMO(Nº7/00)

SECRETÁRIO: FERNANDO ARUTA

3725



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	364	do Proc.
N.º	24	de 19 99
O Funcionário	[Assinatura]	

ROD.:R01	FOLHA:1	TAQ.:Paula	COMISSÃO:Criança
ORADOR:	DATA: 05-04		SEM REVISÃO

O SR. RUBENS CALVO - Prof. José Luiz, por favor. Com a proteção de Deus, vamos dar início aos nossos trabalhos. Em primeiro lugar, quero agradecer a presença de todos vocês, jovens, alunos. Vocês não sabem como é importante a sua presença no dia de hoje, o quanto nos deixa feliz, eu e todos os vereadores desta Casa.

Estamos passando por um período conturbado na política paulistana e vocês, logo cedo, jovens estão participando, trazendo alegria, esperança, luz para esta Casa.

A Comissão temporária de Estudos sobre a Criança e o Adolescente hoje, diferente das outras reuniões que já tivemos, não tem hoje todos os vereadores que costumam nos acompanhar na mesa porque todos estão ocupados em outros afazeres, nas investigações, nas comissões processantes e assim por diante. É um momento triste, mas um momento necessário que, infelizmente, através de processos traumáticos nós conseguimos avançar. O aprendizado infelizmente é assim, é assim que acabamos amadurecendo.

Estamos no último ano do século., a partir do dia 31 de dezembro já estaremos no séc. XXI. O mais importante é que estaremos no terceiro milênio da história da evolução humana. Então, quem sabe? Rezamos para que isso realmente aconteça nos momentos necessários para construirmos uma sociedade sonhada por todos, uma sociedade mais justa, uma sociedade do terceiro milênio e de onde vocês participarão efetivamente. É por isso que criamos esta Comissão. Por quê? Entendemos que é fundamental o governo investir na educação das nossas crianças que serão responsáveis por esta sociedade esperada.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 365 do Proc.
N.º 24 de 19 99
Assinatura: *[assinatura]*

ROD.:R01 FOLHA:2

TAQ.:Paula

COMISSÃO:Criança

ORADOR:

DATA: 05-04

SEM REVISÃO

A educação é fundamental. Ela não teve apenas esse papel de educação, mas tudo. Por quê? Vivemos em um Estado democrático, um Estado de direitos e deveres. Mas, desde que somos muito pequenos só nos impõem deveres e ninguém nos garante os nossos direitos. Então, está muito falho. Nós constituímos essa constituição que teve um período de três meses para funcionar. Hoje é o nosso encerramento. Infelizmente, em um momento conturbado porque quem esteve presente nas outras reuniões viu toda a empolgação, porque vocês merecem. É importante, é nossa obrigação, obrigação de todo cidadão de bem que almejam essa sociedade. Entendemos hoje que a maior importância da criação desta Comissão Temporária sobre a Criança e o Adolescente incide nela mesma. Estamos encerrando hoje. Faremos um relatório que será publicado no Diário Oficial. Todas as nossas conclusões serão encaminhadas ao Poder Executivo, Judiciário e também nos cabe, nós, do Legislativo. Alguns projetos de lei já foram elaborados. Ela incide nela mesma.

Hoje, estamos apresentando, e foi muito bem aceita, porque temos vereadores sérios, comprometidos com a sociedade, vereadores de sensibilidade, vereadores honestos. Graças a Deus nem tudo está perdido. Então, elaboramos um projeto para que ela se torne uma comissão definitiva. Isso é um grande avanço para a Câmara Municipal. Devo isso à minha assessoria, a vocês, aos professores da minha região que influenciaram na minha formação, no que eu acredito. Por quê? Porque temos até Comissão, claro que tudo é importante, mas temos a Comissão Permanente de Gastronomia, não desmerecendo a importância das coisas, claro que não. Mas, em um momento em que 3 milhões de



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	366	do Proc.
N.º	24	de 19 99
O. Funcionário	<i>[assinatura]</i>	

ROD.:R01 FOLHA:3

TAQ.:Paula

COMISSÃO:Criança

ORADOR:

DATA: 05-04

SEM REVISÃO

brasileiros não têm o que comer. Por que não tornar permanente a Comissão da Criança e do Adolescente na Câmara? Essa é a nossa função, a nossa meta. Realizar esse sonho já valeu a minha passagem, a minha permanência nesta Casa. Então, vou lutar muito para que isso aconteça. Tanto eu e outros vereadores, como o Vereador Éder Jofre que está aqui presente. Temos a Vereadora Ana Maria Quadros que é uma professora, luta pela educação e

(compõe a...Vianna)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 367 do Proc.
N.º 24 de 1999
Funcionário JSA

ROD.: R2 FOLHA:1

TAQ.: Vianna

COMISSÃO: Estudos Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 05.04.2000

SEM REVISÃO

...compõe a comissão processante que está analisando o mandato e umas denúncias de uma vereadora, e que neste instante ela está reunida em outra dependência desta Casa. Então, ela mandou uma representante, está justificada a ausência da nossa querida amiga e colega Vereadora Ana Maria Quadros. E tantos outros vereadores que de repente, no andamento, no encaminhamento dos nossos trabalhos, passarão por aqui para dar sua mensagem e conhecer vocês.

Realmente, vocês estão de parabéns até pelo comportamento. Mostra que hoje, além de tudo, nós estamos vivenciando uma lição que faz parte do nosso amadurecimento. Precisamos buscar a democracia plena, que infelizmente nós ainda não atingimos no nosso país. E mostra que hoje estamos tendo aqui uma aula de verdadeira cidadania, com a participação e o comportamento de vocês, então isso nos dá a esperança, como esta fita verde que eu ando sustentando aqui no peito, que é o verde da nossa bandeira brasileira, que significa esperança, esperança de dias melhores, esperança de se resolver tudo isso.

Eu quero dizer, e se não fizesse isso estaria cometendo uma... deixando passar uma oportunidade, porque aqui temos professoras e alunos, eu quero dizer o seguinte: que existe uma falsa idéia, uma confusão que foi criada pela imprensa e por alguns vereadores, de que enquanto você tem um processo de instalação de CPI, a Câmara pára. Isso é mentira, estamos aqui provando que não, estamos trabalhando, estamos apresentando projetos, estamos realizando reuniões de comissões e assim por diante, porque é função do vereador representar a comunidade que o elegeu, e é função precípua dele fiscalizar o Executivo. Se houver denúncias, nós temos que averiguar, temos que



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 368 do Proc.
N.º 24 de 1999
O Funcionário

ROD.: R2 FOLHA:2

TAQ.: Vianna

COMISSÃO: Estudos Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 05.04.2000

SEM REVISÃO

fiscalizar, temos que investigar até para saber se é procedente; e legislar. E dá para fazer os dois, senão o mandato seria meio vereador, não é verdade? E não é isso. Então, falsa idéia, não podemos entrar nessa de que CPIs param o Legislativo. Não param nada. O mecanismo é necessário, é o instrumento que nós temos de investigar.

Também sou obrigado a dizer o seguinte: na minha visão, no meu pensamento, eu acho que não basta só esse clamor todo neste momento importante, em que a OAB, uma entidade de tradição, ainda mais a OAB de São Paulo, onde tem a nata dos juristas do Brasil, OAB que tem tradição na briga de fazer valer os direitos humanos, na construção da democracia brasileira, participação em alguns períodos cruciais da nossa história, até para podermos estar aqui com as portas abertas, eu podendo falar o que penso, vocês aqui participando com respeito; eu acho que não basta só a OAB trazer um documento muito bem elaborado, claro, para um rito sumaríssimo que é o "impeachment" do Prefeito. Este é o assunto do momento, é sumaríssimo, acabou, "impeachment" ao Prefeito e acabou tudo? Não. E aí, como é que nós vamos saber... Vamos pegar o corruptor? Mas se existe o corruptor é porque existe o corrupto, então você só condena o corruptor e não mostra as provas, porque você está num rito sumaríssimo de condenar alguém sem provas. Para mim, no meu pensamento, na minha ótica dessa leitura da conjuntura política paulistana, onde nós tivemos nesses últimos quatro anos uma arrecadação, num instante de inflação tendendo a zero, nós tivemos, somando os quatro anos, 30 bilhões de reais mais 10 bilhões de dívida - 40 bilhões -, e na prática nós não vimos esse dinheiro empregado para o povo paulistano. Pelo contrário, nós vimos sim a



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	369	do Proc.
N.º	24	de 1999
O Funcionário	<i>[Assinatura]</i>	

ROD.: R2 FOLHA:3	TAQ.: Vianna	COMISSÃO: Estudos Criança e Adolescente
ORADOR:	DATA: 05.04.2000	SEM REVISÃO

comunidade sofrida, carente, sofrendo mais ainda por falta de investimentos. Então, onde estão esses bilhões? Basta tirar o Prefeito? Nós queremos o nosso dinheiro de volta, nós queremos saber quem é que roubou, senão não adianta nada, ninguém limpa nada. E daí não teríamos esse caminho rápido, esse atalho, vamos dizer assim, para a sonhada sociedade justa e que, se Deus quiser, o Estado será um parceiro do povo, não um carrasco, e as coisas serão feitas com maior lisura. Então, nós precisamos apoiar e precisamos manter a chama viva da ética, da honestidade, apoiar os políticos realmente comprometidos com a verdade e apoiar a CPI, porque a CPI também dá o "impeachment", só que é uma investigação: Tirou, deu para quem?; Quem foi buscar?; Aquilo que se falou na televisão é verdade ou mentira? Não, tira o Prefeito, acaba tudo.

Desculpem eu me alongar, mas acho que é o momento oportuno, mesmo porque faltaram todos os vereadores e eu me sinto na obrigação, como presidente desta comissão, de justificar e explicar o instante que a gente está vivendo, volto a repetir, importantíssimo, um processo traumático mas necessário para o nosso amadurecimento, para o nosso aprendizado, é como, buscando uma analogia, buscando um exemplo, até neste instante fazendo também uma menção honrosa de poucas coisas que funcionam neste país, que é o Corpo de Bombeiros. Como é que o bombeiro age?

Tem um incêndio, ele apagou... (Marcelo)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	370	do Proc.
No	24	de 1999
Assinatura	<i>[Assinatura]</i>	

ROD.:R03	FOLHA:1	TAQ.:Marcelo	COMISSÃO: Criança e Adolescente
ORADOR:		DATA: 05.04.00	SEM REVISÃO

Tem um incêndio, ele apagou o fogo, mas depois ele faz alguma coisa tão necessária que se chama rescaldo, ele adentra o local incendiado continua jogando água, até identificar que não existe mais nenhuma brasa porque caso contrário o fogo volta. Apagar o incêndio na Prefeitura sem o rescaldo é deixar as brasinhas lá e nós nunca nos livremos do que está acontecendo. Temos secretário competentes, temos secretários honestos, temos gente boa, gente de bem, gente que quer fazer, gente que quer realizar e são impedidos por falta de verba. Em que pese até denúncias feitas pela Sra. Nicéa da Sra. Alda Marco Antonio, eu que sou dedicado ao social, sai em diligência várias vezes, vejo que ela realmente está fazendo um bom trabalho para a comunidade. Eu vi que foi reduzido o orçamento da Secretaria dela, brigamos para que isso não aconteça, o Secretário da Educação, o Prof. João Gualberto é uma criatura extraordinária, quer dizer, e tantos outros e outros funcionários que ganham pouco, os professores que ganham pouco, funcionários abnegados que fazem seu trabalho com idealismo, tentando construir com vocês essa sociedade que a gente está buscando, pela qual estamos lutando.

Então, por que colocar toda administração pública, colocar toda política brasileira nessa vala comum suja e imunda? Não, negativo. A investigação é importante para isso. Vamos separar o joio do trigo, quem deve tem que pagar e tem que ir até as últimas consequências. Tenho falado isso e insistido muito.

Hoje não temos aqui todos presentes, mas teremos a oportunidade de fazer neste momento muito importante porque o assunto em pauta é extremamente importante e o tempo que nos sobrar, com



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha no	371	do Pres.
No	24	de 99
Funcionário	<i>[Signature]</i>	

ROD.:R03	FOLHA:2	TAQ.:Marcelo	COMISSÃO: Criança e Adolescente
ORADOR:		DATA: 05.04.00	SEM REVISÃO

certeza, gostaria que os professores e educadores fizessem uso da palavra, porque tudo que estamos falando aqui está sendo gravado, depois aquela fita será transcrita e será elaborado o nosso relatório final. Esse é o motivo dessas reuniões e da importância da participação de vocês. Vocês terão a liberdade de debaterem conosco e fazer uso da palavra. Então acho que o clima é propício para isso, de uma parte está ruim, de outra parte nos ajuda, porque hoje teremos um trabalho mais produtivo na medida que vamos interagir com todos os presentes, porque todos nós temos algo de bom para contribuir, porque pensamos assim e temos essa afinidade e o clima está bom, a vibração está excelente, por isso volto a agradecer a presença de todos vocês.

Queria chamar para compor a nossa mesa todos os educadores presentes. Então gostaria de chamar a Profa. Vera Goloni, diretora da escola que tenho muito carinho, o Colégio José Carlos Dias, onde estudam minhas sobrinhas, Profa. Ana Maria da Costa Silva, vice-diretora do Instituto de Educação Boni Consili, Irmã Marta da Penha, do Centro Social São José, coordenadora do Colégio Padre Moye, Profa. de História, Isabel Francisco de Souza, da Escola Estadual Pedro Monteiro Amaral, o Sr. Marcelo Aversa, do Núcleo de Trabalhos Comunitários da PUC, o Sr. Antonio Celso Gonçalves, representando a Secretária Alda Marco Antonio, Profa. Margarida Prado Genofle, vice-presidente da Aprofem, Sindicato dos Professores e Funcionários do Ensino Municipal de São Paulo, Profa. Eliane Felisbino Torres, Superintende do Departamento de Bibliotecas Infanto Juvenis, representando o Secretário Municipal da Cultura, Sr. Rodolfo Konder, o Sr. Cristiam Lindemberg, da UNE - União Nacional dos Estudantes. Quero



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	372	do Proc.
N.º	24	de 12 99
Funcionário		

ROD.:R03 FOLHA:3

TAQ.:Marcelo

COMISSÃO: Criança e Adolescente

ORADOR:

DATA: 05.04.00

SEM REVISÃO

registrar a presença da Sra. Nazeli Cabral, assessora do Vereador Antonio Goulart, a quem chamo para compor a mesa. Por favor...



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 373 do Proc.
N.º 24 de 1999
O Funcionário

ROD.:R04	FOLHA:1	TAQ.:Camilo	COMISSÃO:CRI
ORADOR:		DATA:05-04-00	SEM REVISÃO

O SR. - Podemos iniciar os nossos trabalhos. Estão presentes a nobre Vereadora Ana Martins e os nobres Vereadores Eder Jofre, eu, e os representantes da Vereadora Ana Maria Quadros e do Vereador Goulart.

Tem a palavra a Profa. Margarida Prado, vice-presidente da Aprofem.

A SRA. MARGARIDA PRADO - O tema que abordarei é sobre a grade curricular. Bom dia aos nobres Vereadores aqui presentes, a seus representantes, aos nossos colegas de profissão, os professores, e, com todo carinho, a toda essa juventude que está aqui presente e que atende a um chamado, para cumprir mais uma ação de cidadania. A participação dos senhores, neste momento, neste fórum, é muito importante. Digo isso porque o futuro não está muito distante, está a dois passos de nós, na mão dos senhores.

Eu, como vice-presidenta de um sindicato, Sindicato de professores e funcionários do ensino municipal de São Paulo, trabalho imediatamente com professores que estão hoje na rede municipal de ensino, professores que também estão com encargo de formar cidadãos, professores que estão a um ou dois passos talvez a formar nossos cidadãos, repito, quiçá nossos futuros governantes também.

Em termos de Brasil, temos diplomas legais que são absolutamente democráticos, bonitos, a começar pela Constituição Federal, citada nesse folder que os senhores receberam aí, especialmente no artigo 205. A Constituição Federal é a Lei Maior do país, é a lei que organiza nossa sociedade como um todo. Por que precisamos de leis? As leis são para que tenhamos parâmetros, normas,



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 374 do Proc.
N.º 24 de 1999
O Funcionário

ROD.:R04 FOLHA:2

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA:05-04-00

SEM REVISÃO

para conseguirmos conviver. Se houvesse apenas uma pessoa, esta faria o que bem entendesse. Havendo duas pessoas, é necessário haver algumas regras. Centenas de milhões pessoas precisam de regras bastante claras. As regras para Educação, na nossa Constituição, estão bonitas. É dito que a Educação é dever do Estado, é um direito de todos, sem exceção. Sabemos que mesmo na maior cidade deste país, na América Latina, nem todos ainda conseguiram ter acesso à escola. Isso infelizmente ainda é uma realidade. Essa mesma Constituição nos garante o acesso à permanência, com uma educação de qualidade. Que qualidade estamos tendo na educação? Estou falando da educação em São Paulo, que é parâmetro de excelência, acompanhado de algumas outras cidades do país que também têm exemplos de grande qualidade.

Também acompanhamos, na televisão, noticiários, embora esta traga informações de um modo superficial, sem dar muitos detalhes; e vemos a dificuldade de as crianças, com idade de vocês e até menos, em estudar, pois não tiveram essa oportunidade, embora a Constituição seja também para elas.

Além da Constituição Federal, há uma Lei Complementar, a Constituição Estadual, que não pode contrariar a Federal, é claro, e há para o Município de São Paulo, a Lei Orgânica do Município, que complementa essa lei, essa Constituição Federal e a Lei Estadual.

O Vereador mencionou, no início de sua fala, até a arrecadação do município de São Paulo. No Município, 30%, 1/3 de tudo que se arrecada, deve ser destinado à educação. Temos visto sucessivamente que do total de 30%, esse percentual não tem sido empregado em educação. Foi mencionado aqui o valor de 30 bilhões de reais mais 10



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	375	do Proc.
N.º	24	de 19 99
O Funcionário	<i>[Signature]</i>	

ROD.:R04 FOLHA:3

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA:05-04-00

SEM REVISÃO

bilhões de reais, com dívidas. Isso significaria nada menos do que cerca de 13,3 bilhões de reais para se aplicar no ensino municipal, na educação do Município de São Paulo.

Vejam, temos leis e boas, o que falta é uma ampla discussão sobre como aplicar essas coisas, sobre a responsabilidade que temos. Não digo que somente os governantes têm responsabilidades, não; a responsabilidade é de todos nós, cidadãos. Se a lei existe, é para ser cumprida.

Também é de nossa (Camilo)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 376 do Proc.
N.º 24 de 19 99
O Funcionário [assinatura]

ROD.:R 06 FOLHA:1

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA:05-04-00

SEM REVISÃO

(Margarida Prado)

Também é de nossa responsabilidade acompanhar essas aplicações e questionarmos, cada vez que verificarmos que isso não está sendo feito. Não pudemos nos furtar disso. O que temos a ver com isso? Somos educandos, somos a parte de deveria receber esses investimentos. Se vocês não receberem, quem vai sofrer mais diretamente com esse problema? São vocês mesmos.

Nessas verbas, estariam também incluídas pesquisas para se desenvolver o currículo mais adequado para a formação do cidadão. Qual é esse currículo? Onde estão essas respostas? Nas universidades e nas comissões formadas dentro da Câmara? Estão nas discussões dentro da própria escola? Estão nas discussões dos sindicatos? Estão nas discussões da sociedade como um todo? Minha resposta é sim para todas essas questões. Todos nós temos que estar alertas e discutir todas essas questões, as quais nos levarão à composição do currículo. O que vem a ser currículo? É a totalidade de experiências que temos que vivenciar dentro da escola ou até fora dela. A escola está dentro da comunidade, não é algo à parte, não é um corpo estranho, é algo que faz parte da comunidade; a escola tem que estar respondendo as necessidades dessa comunidade, aos anseios que se tem em cima disso.

Em termos de educação, nada está completamente acabado, pronto e definido. Temos um caminho a percorrer, e este caminho deve ser alterado toda vez que entendermos que por ali não vamos chegar ao que precisamos. Que tipo que escola precisamos? Se precisamos tornar cidadãos conscientes, - esse termo cidadão pode ser (inaudível) de uma maneira muito vazia e muito desprovido de significado, mas se



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	377	do Proc.
N.º	24	de 19 99
O.º	Funcionário	

ROD.:R 06 FOLHA:2	TAQ.:Camilo	COMISSÃO:CRI
ORADOR:	DATA:05-04-00	SEM REVISÃO

pensarmos um pouco mais sobre o que é ser um cidadão, vamos ver que a escola que estamos freqüentando não está - não conheço a escola de vocês, creio que vocês já avançaram bastante nesse sentido - de um modo geral, muitas escolas estão funcionando de uma forma repetitiva, se transmitem algum conhecimento. Temos vivenciado muito, infelizmente, aquela velha prática em que o professor finge que ensina, o aluno finge que aprende e os pais fingem que estão satisfeitos. O tempo passa e os alunos podem até sair com certificado. E daí? O que acontece na vida desses alunos? Nada. O que acontece com esse país? O que acontece com a formação dos futuros professores, que serão professores para os filhos de vocês? O que vai acontecer numa sequência? É preciso darmos uma parada. Já estamos atrasados nessa parada, para pensarmos e retomarmos toda a grade curricular da escola.

Não estou aqui para dizer: O currículo tem de ter Matemática, Português, História e Geografia, etc. Quem sou eu para fechar essa questão? Sozinha não tenho como fechar isso, todos temos de discutir essa questão. Contudo, se cabe aqui uma sugestão, - conversava há pouco com o Sr. Christian, representante da UNE, e ele me disse que faz faculdade de Filosofia. Essa matéria é estudada no ensino médio, se for estudada. Tal matéria deveria permear o currículo desde a educação infantil. O que é Filosofia? Nada mais do que aprender a pensar, a raciocinar, a observar e refletir sobre as coisas. Se a escola propuser para que seus alunos, de forma organizada, compondo o currículo, tenham momentos para aprender a pensar e desenvolve seu raciocínio, já estaremos dando um grande passo para que possamos



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 378 do Proc.
N.º 24 de 19 99
O Funcionário [assinatura]

ROD.:R 05 FOLHA:3

TAQ.:Camilo

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA:05-04-00

SEM REVISÃO

também aprender Matemática, História, Geografia e uma Língua Estrangeira Moderna, porque a globalização, boa ou ruim, está aí. Não temos como segurar, não há como evitar que venha a globalização. Muitos de vocês devem ter computadores conectados à Internet. Após apertados alguns botões, vocês estão falando, conversando de alguma forma, com o mundo, com qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo. Não de para haver essa xenofobia, aversão ao que é de fora, ao que é estrangeiro. Não podemos fechar os olhos ao mundo. O mundo está a nossa volta. Então, precisamos saber ler, escrever e interpretar, para aproveitar tudo de bom que está a nossa volta. Em termos de currículo, atualmente as escolas não estão respondendo as necessidades dessa geração que já está aí.

Nossa disposição, como sindicato de professores e de funcionários do ensino municipal de São Paulo, estou caracterizando aqui minha função específica, de estar abrindo momentos para que isso possa estar acontecendo, para que essas reflexões possam acontecer no nosso âmbito. Isso é pouco, é quase nada. Um Vereador falou de um passarinho que, diante de um incêndio na floresta;

corria no rio, (Idelci)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	329	do Proc.
N.º	29	de 19 99
Funcionário	<i>[assinatura]</i>	

ROD.: R-06 FOLHA:1

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 05.04

SEM REVISÃO

Corria no rio, enchia o biquinho d'água, ia lá e jogava a água na floresta. Os outros animais, quando viram o passarinho fazendo aquilo disseram: "Mas o que você está fazendo? Isso não é nada! Você não vai apagar esse incêndio jamais". Ele disse: "Não, pelo menos estou fazendo a minha parte".

Então, fazendo a nossa parte como sindicato especificamente do ensino municipal de São Paulo nós estamos também trabalhando na discussão destas questões. Soluções? Não posso prometer. Mas estamos, sim, trabalhando, estamos fazendo a nossa parte.

Muito obrigada (Palmas)

O SR. _____ - Obrigado. Gostaria de anunciar a presença, e convido para compor a Mesa, da Profª Jussara, representando o Sr. Secretário da Educação do Município, prof. João Gualberto de Carvalho Meneses. Desculpe a falha da assessoria, que não trouxe o seu nome antes.

Vamos ouvir agora a Superintendente do Departamento de Bibliotecas Infanto-Juvenis da Secretaria Municipal de Cultura, Profª Eliana Felisbino Torres, representando o Sr. Secretário Rodolfo Osvaldo Konder.

A SRA. ELIANA FELISBINO TORRES - Bom dia a todos. É um prazer estar aqui com vocês. Acho que pela manhã é muito importante a gente se deparar com um pessoal - como você falou - levantou cedo e veio cumprir seu dever de cidadão.

Faço parte da Secretaria Municipal de Cultura. Acredito que todos vocês já tiveram oportunidade de ir a uma biblioteca, seja para



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	380	do Proc.
N.º	24	de 1999
Funcionário	JMA	

ROD.: R-06 FOLHA:2

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 05.04

SEM REVISÃO

estudar, seja para fazer um trabalho. Gostaria de falar para vocês, jovens, o quanto trabalhamos e quanto oferecemos para vocês. Não sei até que ponto vocês aproveitam e sabem de seus direitos. Gostaria de falar rapidamente. É claro que não vou me estender, porque temos muitos projetos. Gostaria de informar porque acho que vale a pena participar. Embora o nosso trabalho mereça muito mais saliência, infelizmente a cultura hoje em dia não é vista como a gente gostaria que fosse. vou falar um pouquinho só dos nossos projetos porque acho que vale a pena conhecer e aproveitar, porque este é um direito de vocês.

Temos o Projeto *Escritor nas bibliotecas*, que proporciona à criança e ao adolescente o contato com a literatura por meio de encontro com escritores de literatura infanto-juvenil. Este encontro acontece de março a setembro.

Não sei se vocês já tiveram oportunidade de participar, mas somos 35 bibliotecas e esse encontro acontece em todas as bibliotecas do Estado de São Paulo .

Temos outro Programa, o *Proler, Programa Nacional de Incentivo à Leitura*, que faz parte da Fundação Biblioteca Nacional e do Ministério da Cultura. O objetivo desse programa é promover o interesse nacional pela leitura, estruturar uma rede capaz de consolidar, em caráter permanente, práticas leitoras, criar condições de acesso ao livro.

Eu não sei, mas às vezes falo assim: "Será que esse pessoal gosta de ler?" Para mim fica um ponto de interrogação. Fui chefe de



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	381	do Proc.
N.º	24	de 19 99
Funcionário	<i>[assinatura]</i>	

ROD.: R-06 FOLHA:3

TAQ.: Idelci

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 05.04

SEM REVISÃO

uma biblioteca sete anos, na periferia da periferia. Para mim fica um ponto de interrogação, porque quando chegava o final do dia, as estantes não tinham um livro. Eu estava num lugar de favelas, um lugar muito distante. Fica para mim: "Será que ainda posso dizer que essas crianças e adolescentes não lêem?" Eu acho que lêem.

Outro programa que temos dentro da biblioteca é *A Hora do Conto*. Temos funcionários treinados para contar histórias. É um programa agradável, muito bem elaborados. Gostaria de mostrar para vocês que a biblioteca não é só para ir estudar ou ler um livro. Ela tem outro tipo de atividades, exatamente para vocês terem prazer de ir a uma biblioteca. Dessa forma, além de lerem, de usufruírem de tudo que oferecemos - temos um acervo muito bom de literatura infantil - também é um lugar em que vocês podem fazer amizades, adquirir maiores conhecimentos e inclusive o hábito da leitura.

Temos também o *Integrando Gerações*, que é um programa voltado para a terceira idade. Mas é uma integração de jovens e pessoas idosas. É um trabalho que a gente desenvolve por meio de literatura, teatro, música, mímica e outras linguagens, em cursos, oficinas, saraus, encontros. então a gente procura unir o jovem com o pessoal da terceira idade, com o pessoal mais idoso, que é para vocês trocarem experiências, terem o sentido do respeito mútuo e saberem entender o pessoal de mais idade. Isso a gente proporciona para haver realmente um entrosamento.

Temos também a Feira de troca de livros, de que vocês acho que já ouviram falar, que ocorre no mês de fevereiro (Monteiro)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 382 do Proc.
N.º 24 de 1999
Funcionário *[assinatura]*

ROD.: R07 FOLHA:1

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 05-04-00

SEM REVISÃO

que ela ocorre de fevereiro, no mês de fevereiro, ou seja, é um programa que geralmente nós esperamos primeiro iniciarem-se as aulas para depois agendar a data da feira da troca de livros porque conforme o que o professor pedir na listagem às vezes na feira o aluno encontra o livro que ele não tem a necessidade de comprar. Não tenho bem certeza, mas me parece que a Educação agora também está fazendo, então enfraqueceu um pouquinho a nossa feira de troca de livros.

Nós temos o Projeto Sicad, que é para garantir à população o acesso às informações sobre a criança e o adolescente no que se refere a recursos sociais, culturais e informações ao adolescente no que se refere aos serviços de coleta e de informação e disseminação. Alimentamos o microcomputador com informações que vocês podem acessar a qualquer momento. Então, esse serviço de informação sobre a criança e o adolescente é mais para manter também a informação que vocês têm de estar participando, vocês têm que saber o que está acontecendo, o que está sendo feito para a criança e para o adolescente.

Estou vendo vocês tão quietinhos, eu não sei se vocês sabem de todos esses projetos, essas programações. Mas eu gostaria que, se vocês não tiveram oportunidade de irem a uma biblioteca, as bibliotecas infanto-juvenis de São Paulo, todas têm programação e todas têm um acervo muito rico em literatura infantil.

Temos também as visitas monitoradas, que são escolas que agendam para saber como funciona, como você pode emprestar um livro, como vocês têm acesso ao livro.

Temos o festival de contadores de histórias, que é para comemorar o Dia Internacional do Livro, 2 de abril, em homenagem ao



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	383	do Proc.
N.º	24	de 13 99
O Funcionário	<i>[Assinatura]</i>	

ROD.: R07 FOLHA:2	TAQ.: Monteiro	COMISSÃO: CRI
ORADOR:	DATA: 05-04-00	SEM REVISÃO

escritor Hans Christian Andersen e valorizar os contos de tradição oral e a própria atuação de contadores.

Eu não gostaria de me estender porque tenho bastante projetos aqui. Então, gostaria de fazer um resumo. Nós temos um serviço que, vou falar os mais relevantes porque temos bastante serviços voltados à criança e ao adolescente, se chama Serviço de Extensão do Ônibus-Biblioteca. O que seria o ônibus-biblioteca? É um ônibus preparado para ser uma biblioteca, é um ônibus mesmo. Dentro tem as estantes, tem o acervo e esse ônibus vai para as periferias, onde a maioria das pessoas também moram distante da biblioteca. Então, é para vocês amanhã não dizerem que não tiveram a oportunidade da leitura porque não existiam bibliotecas no seu bairro. Então, o ônibus-biblioteca é um ônibus que leva a leitura a vocês. Ele fica instalado numa praça, geralmente num bairro periférico, em diversos bairros e vocês podem emprestar o livro, devolver na outra semana porque na outra semana, no mesmo local, no mesmo horário, o ônibus se encontra lá.

O serviço de caixa-estante é um serviço que nós também fazemos. É uma caixa que nós emprestamos a instituições. Essa caixa contém 150 livros e então, para a criança pequena que está aprendendo a ler, que está aprendendo o alfabeto, para creches, onde exista aquela dificuldade do professor levar um grupo grande de criança, nós temos a caixa-estante. Essas caixas-estante são instaladas em instituições, que é para também a criança ter acesso à leitura.

Então, são vários projetos que nós temos e acho que vale a pena vocês aproveitarem. Estou falando das bibliotecas, mas dentro da Secretaria de Cultura nós temos muitas atividades. Temos o teatro no



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	384	do Proc.
N.º	24	de 19 99
Funcionário	M. A.	

ROD.: R07 FOLHA:3

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 05-04-00

SEM REVISÃO

Centro Cultural São Paulo, temos muitas atividades. Acho que hoje em dia só não tem cultura realmente quem não quer, porque temos teatro de graça, temos musicais de graça, então é só uma questão de vocês saírem e participarem.

Esses são todos os nossos serviços, da Secretaria Municipal de Cultura. Muito obrigada. (Palmas)

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Muito bem, obrigado. Quero ressaltar que o Secretário Rodolfo Konder realmente faz parte daquele quadro de boas pessoas, pessoas idealistas que temos aqui na cidade de São Paulo.

Vamos ouvir agora a Professora Jussara Maria Franco Lopes, como tema "Políticas Municipais de Educação".

A SRA. JUSSARA MARIA FRANCO LOPES - Bom dia. É um prazer estar aqui e ter oportunidade de realmente conversar com vocês, estudantes, e aqueles que, vamos dizer, estão bem dentro do processo da educação, vivendo bem esse processo.

Hoje em dia é impossível não se acreditar que a educação é realmente um dos principais instrumentos para que se faça a organização e a consolidação de um país democrático, de uma democracia, e a Secretaria Municipal de Educação trabalha no sentido de estar proporcionando essa educação popular tanto para as crianças e os adolescentes que, dentro da faixa etária própria deverão estar tendo acesso à escola, como também a adultos que não tiveram



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	385	do Proc.
N.º	24	de 19 99
O Funcionário	JMA	

ROD.: R07 FOLHA:4

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 05-04-00

SEM REVISÃO

oportunidade de estar fazendo a sua escola ou passando pela escola na idade própria em que deveriam estar.

Então, a Secretaria Municipal de Educação trabalha...

(R08)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 386 do Proc.
N.º 24 de 19 99
Funcionário

ROD.:R08 FOLHA:1

TAQ.:Paula

COMISSÃO:Criança

ORADOR:

DATA: 05-04

SEM REVISÃO

Então, a Secretaria Municipal de Educação trabalha com educação infantil, crianças de 4 a 6 anos, em 393 unidades escolares nessa modalidade; no ensino fundamental com 402 unidades. Ela tem hoje 8 escolas de ensino médio e também de educação especial, são 6 escolas de educação especial. A meta da Secretaria tem sido a democratização do acesso, ou seja, garantir que todos possam ter acesso à escola. Democratização da permanência, é para que a escola seja, realmente, uma escola de boa qualidade. Não basta estar dentro da escola, a educação que se processará ali dentro tem que visar e caminhar para a formação desse cidadão. A democratização da gestão em atendimento aos princípios da LDB de realmente trazer a participação na educação, no pensar a educação, no pensar a escola de todos que nela estiverem: educadores, educandos e comunidade. A modernização do sistema é para trazer um sistema mais moderno, mais ágil. Em função disso, uma série de coisas foram feitas.

O principal investimento da Secretaria é no trabalho da autonomia das escolas. Democratizando o acesso, ela fez em parceria com o Estado promoveram a matrícula conjunta procurando garantir o acesso a todos. Então, foi feita uma matrícula on-line, evitando-se duplicidade de matrículas e tudo mais. É lógico que como em todo processo, em todo projeto, tem correções a serem feitas, mas foi um sucesso muito grande.

Vamos dizer que este ano uma prioridade seria a permanência, ou seja, uma escola com qualidade. Não que não se tenha feito nada em anos anteriores, mas, logicamente, está-se priorizando neste ano isso.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 387 do Proc.
N.º 24 de 13 99
P.º 1º
P.º 2º
P.º 3º
P.º 4º
P.º 5º
P.º 6º
P.º 7º
P.º 8º
P.º 9º
P.º 10º
P.º 11º
P.º 12º
P.º 13º
P.º 14º
P.º 15º
P.º 16º
P.º 17º
P.º 18º
P.º 19º
P.º 20º
P.º 21º
P.º 22º
P.º 23º
P.º 24º
P.º 25º
P.º 26º
P.º 27º
P.º 28º
P.º 29º
P.º 30º
P.º 31º
P.º 32º
P.º 33º
P.º 34º
P.º 35º
P.º 36º
P.º 37º
P.º 38º
P.º 39º
P.º 40º
P.º 41º
P.º 42º
P.º 43º
P.º 44º
P.º 45º
P.º 46º
P.º 47º
P.º 48º
P.º 49º
P.º 50º
P.º 51º
P.º 52º
P.º 53º
P.º 54º
P.º 55º
P.º 56º
P.º 57º
P.º 58º
P.º 59º
P.º 60º
P.º 61º
P.º 62º
P.º 63º
P.º 64º
P.º 65º
P.º 66º
P.º 67º
P.º 68º
P.º 69º
P.º 70º
P.º 71º
P.º 72º
P.º 73º
P.º 74º
P.º 75º
P.º 76º
P.º 77º
P.º 78º
P.º 79º
P.º 80º
P.º 81º
P.º 82º
P.º 83º
P.º 84º
P.º 85º
P.º 86º
P.º 87º
P.º 88º
P.º 89º
P.º 90º
P.º 91º
P.º 92º
P.º 93º
P.º 94º
P.º 95º
P.º 96º
P.º 97º
P.º 98º
P.º 99º
P.º 100º

ROD.:R08	FOLHA:2	TAQ.:Paula	COMISSÃO:Criança
ORADOR:		DATA: 05-04	SEM REVISÃO

A representante do sindicato falou a respeito do currículo das escolas. Existe uma base nacional comum que as escolas têm de seguir, é a legislação, como português, a matemática, as áreas do conhecimento. Existe uma parte diversificada que a escola estará complementando. O investimento da Secretaria é na autonomia da escola para elaborar o seu projeto pedagógico voltado às necessidades da comunidade. Então, esse currículo tem de seguir essa base nacional comum. Agora, a forma como ele será desenvolvido vai dar essa qualidade, vai trazer essa novidade, garantindo a permanência dessa criança, desse estudante dentro da escola. Não posso ter um projeto único para realidades diferentes. Por isso, cada escola hoje está investindo na discussão, na elaboração, na construção do seu projeto. Hoje, ela tem o seu regimento próprio, que é, logicamente, aprovado, reconduzido, no caso, pelas delegacias regionais de ensino. São feitos vários projetos e apresentados nas delegacias regionais de ensino que os aprovam e viabilizam em seu nível ou através dos órgãos centrais da própria Secretaria Municipal de Educação a concretização desses projetos que as escolas estão elaborando e construindo.

Então, na verdade, a Secretaria busca trabalhar essa liberdade, essa autonomia da escola e está buscando soluções para os seus problemas. Logicamente ela estará junto com as escolas na realização ou na concretização dessas soluções propostas. Uma das ações da Secretaria Municipal de Educação é a formação do profissional, que é o professor que está na sala de aula, quais as suas necessidades. Então, uma série de demandas foram levantadas junto às escolas, às delegacias. A política é de se consultar a escola, de



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 388 do Proc.
N.º 24 do 13 99
O Funcionário *AA*

ROD.:R08 FOLHA:3

TAQ.:Paula

COMISSÃO:Criança

ORADOR:

DATA: 05-04

SEM REVISÃO

se ter as demandas da escola, de se compatibilizar isso a nível regional e depois num nível central. Então, uma série de cursos estão sendo desenvolvidos para os professores da rede municipal. No ano passado tivemos cursos de formação continuada para professores de educação infantil, de ensino médio e de educação especial. Esse ano estamos com cursos para professores do ensino fundamental 1 em parcerias com universidades. No ano passado tivemos a PUC e a USP e este ano também temos a PUC com professores de ensino fundamental 1, de 1ª a 4ª série, e a USP com os professores correspondentes ao ciclo 2, que seria da 5ª a 8ª série. Também têm demandas com relação a violência, a valores, ética.

(Temos ações ...Denise)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 389 do Proc.
N.º 24 de 19 99
Funcionário MA

ROD.:R09 FOLHA:1

TAQ.:Denise

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA:05-04

SEM REVISÃO

Nós temos ações voltadas para esse tema, onde os professores podem fazer cursos optativos, de acordo com as suas necessidades, ou um curso dentro do horário de serviço também. É feito com a Associação Palas Atena, que trabalha exatamente valores da nossa sociedade. Um dos cursos chama-se "Valores que não têm preço", o outro é "Ghandi (?), a não violência" e o outro " Da reta à curva no pensamento e na ação". Uma reflexão realmente sobre uma série de valores da nossa sociedade, a sua modernização e a apresentação de novos parâmetros que se tem em função dessa modernização.

Dentro da própria Secretaria Municipal de Educação, temos uma série de projetos que visam a ajudar as escolas, não é enriquecimento do seu currículo. Então, no ensino fundamental temos o projeto de experimentoteca. Ele começou tímido com uma ou duas escolas. É um projeto em parceria com a USP, onde na verdade, existe um kit, são dois pólos - vamos dizer - que atendem diferentes regiões. Hoje, temos sete regiões atendidas por esses dois pólos, onde o professor retira o kit e tem toda uma orientação para o trabalho de ciências, tanto de 1ª à 4ª série, ciclo 1; como de 5ª à 8ª série.

Temos o projeto de língua estrangeira, onde os professores são trabalhados na parte de metodologia e na parte de aperfeiçoamento lingüístico de inglês, francês, italiano e agora estamos encaminhando o de espanhol.

Temos ainda em parceria com a Academia Patrícia Medrado o tênis nas escolas. Então, a escola se inscreve, na verdade, se estiver dentro do seu projeto pedagógico e ela aponta a necessidade de estar participando desse projeto.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 390 do Proc.
N.º 24 de 19 99
O Funcionário MAA

ROD.:R09 FOLHA:2

TAQ.:Denise

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA:05-04

SEM REVISÃO

Participamos também da Olimpíada de Matemática, onde tivemos dois alunos nossos que chegaram à fase internacional na Argentina. Eles foram até a Argentina, fizeram bonito, não ganharam mas representaram bem o nosso município, o nosso Estado e o nosso país.

Temos o projeto de informática educativa, então, as nossas escolas de educação infantil e as escolas de ensino fundamental, ensino médio, que ficam alocadas no mesmo prédio do ensino fundamental, elas têm um laboratório de informática, que tem o professor orientador de informática que trabalha junto aos professores e aos alunos. Então, faz parte do currículo, do trabalho nas nossas escolas, a informática educativa.

E temos o projeto de salas de leitura. Esse é um projeto que começou há uns 10 ou 12 anos, hoje existe em todas as unidades escolares de ensino fundamental, praticamente em todas, e nas escolas de educação infantil, ele também está sendo implementado. O que é o projeto de sala de leitura? É uma sala realmente de leitura onde existe um professor orientador de sala de leitura e os alunos têm no seu horário, um específico para ir até essa sala, onde será exposto a uma série de livros de literatura e a escolha livre do livro e após será trabalhado, comentado e explorado. Tem a hora do conto, onde o professor orientador da sala de leitura sempre, vamos dizer, em parceria, dentro do projeto da escola e do conteúdo que as áreas estão desenvolvendo, ele procura fazer esse intercâmbio e procura ampliar esse trabalho que é feito na sala de aula, através da Hora da História.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	391	do Proc.
N.º	24	de 19 99
Funcionário	<i>[Assinatura]</i>	

ROD.:R09	FOLHA:3	TAQ.:Denise	COMISSÃO:CRI
ORADOR:		DATA:05-04	SEM REVISÃO

Tem o projeto de empréstimo onde o aluno também escolhe e pode fazer o empréstimo do seu livro. E tem a parte de pesquisa, embora não tenhamos a riqueza de uma biblioteca, que logicamente os alunos podem complementar uma pesquisa que tenham de fazer em uma biblioteca, mas a gente tem alguma coisa a nível de estarmos suprimindo algumas necessidades na parte de pesquisa.

Na parte de enriquecimento do currículo, temos uma série de escolas que têm projetos de xadrez. Nós tivemos torneios regionais durante o ano. Geralmente começam em maio e vão até agosto ou setembro e finalizam com um torneio municipal, com uma série de crianças. Muitas crianças estão aprendendo a jogar xadrez.

Todos esses projetos não visam a atividade só pela atividade, o xadrez é uma atividade que irá contribuir muito com a parte de raciocínio do aluno, de concentração, de atitudes do aluno. Trabalha aquilo que os parâmetros curriculares nacionais trazem, exatamente, comportamentos e atitudes. Então, ele faz bem esse trabalho.

Nós temos projetos de bandas e fanfarras, onde a escola também que tiver condições e achar que tem condições ou que queira desenvolver esse projeto também remete à Secretaria que providencia um instrutor de bandas e fanfarras e o instrumental para essas escolas.

Temos o projeto de visitas monitoradas que são um enriquecimento, uma complementação desse currículo. São visitas feitas geralmente em parceria com a Secretaria da Cultura. Então, vamos aos museus, teatro municipal, quarteto de cordas, acesso a teatros gratuitos.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 392 do Proc.
N.º 24 de 19 99
Funcionário AA

ROD.:R09	FOLHA:4	TAQ.:Denise	COMISSÃO:CRI
ORADOR:		DATA:05-04	SEM REVISÃO

Temos um projeto intersecretarial que está na rede, que é o passaporte cultural, onde a escola que quis, se inscreveu e as crianças passam por uma sessão de cinema, teatro, pintura, uma série de atividades culturais que são promovidas para aquela escola que se inscreve nesse projeto.

Temos música.....Luiz Carlos



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	393	do Proc.
N.º	24	de 19 99
O.º Funcionário	<i>[Assinatura]</i>	

ROD.: R10 FOLHA:1	TAQ.: Luiz Carlos	COMISSÃO: Comissão Especial de Estudos da Criança e do Adolescente
ORADOR:	DATA: 05.04.00	SEM REVISÃO

Temos música na escola, também, com cursos optativos, onde há curso de flauta, há coral. No final do ano, geralmente se faz o grande coral das escolas municipais, para finalizar o ano e também se fazer a apresentação e comemoração de Natal; bandinha rítmica nas escolas municipais, tanto para as primeiras e segundas séries como para educação infantil.

Paralelamente, então, a tudo isso, temos também projetos voltados à área da saúde. Em parceria, também temos o Projeto Escolas Saudáveis, que trabalha com temos como Aids, DST - Doenças Sexualmente Transmissíveis -, Drogas. É um trabalho que realmente está sendo feito com as Administrações Regionais de Saúde.

Então, onde entra a Saúde e onde entra a Educação? Como é que podemos trabalhar juntos? Então, a escola trabalha no seu nível, no âmbito da sua competência, e a Saúde também no seu, buscando, então, essa integração.

A educação ambiental também tem um núcleo responsável por isso e que trabalha também com as delegacias e com as escolas, numa série de projetos voltados, e supre a escola que tem o projeto especificamente nessa área.

Temos a educação especial para atender o nosso jovem portadores de necessidade especial. Temos cinco escolas para deficientes auditivos; temos a Sapinis (?) que tem uma série que são salas que atendem uma demanda regional e atendem a deficiência mental, auditiva, visual, motora, física e, agora, essa educação especial vem sendo discutida junto ao MEC, para se trazer, então, a idéia dessa escola inclusiva: como é que se integra realmente o aluno portador de



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	394	do Prec.
N.º	24	de 19 99
Funcionário		

ROD.: R10 FOLHA:2	TAQ.: Luiz Carlos	COMISSÃO: Comissão Especial de Estudos da Criança e do Adolescente
ORADOR:	DATA: 05.04.00	SEM REVISÃO

necessidades especiais no mundo, na sociedade. Isso começa desde a escola, sim. Então, como é que vou trazer esse aluno para dentro de minha escola regular. Tem uma necessidade especial? Tem de ser feito um atendimento separado? Tem! Mas ele também tem de ser integrado na sociedade como qualquer outro cidadão.

Com relação às escolas do ensino médio temos as escolas de ensino supletivo que atendem nossos adultos que não tiveram a oportunidade de cursar a escola na época adequada, e que funcionam nas escolas de Ensino Fundamental, normalmente.

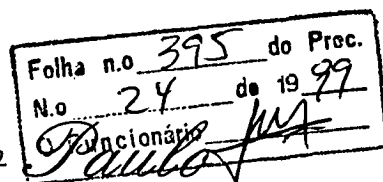
Temos os CEMI - Centros Municipais de Ensino Supletivo e que funcionam como alternativa, vamos dizer, para escola desse adulto, e que funciona em módulos. Temos o Módulo I onde a criança tem de ter, logicamente, mais de 15 anos. Então, corresponde da primeira à quarta série. É um módulo em que é necessária a presença do aluno, já que não se pode alfabetizar alguém à distância, fica difícil. Há o Módulo II, que corresponde da quinta à oitava série, um módulo não presencial, mas o aluno que quiser estar lá todo dia tem o espaço reservado, tem a sala de aula e o professor para tirar dúvidas, ou com os colegas. Temos hoje nove CEMES instalados, e dois em fase de instalação.

Temos as escolas de ensino médio e de ensino profissionalizante. As de ensino médio, todas elas, são oito escolas, têm basicamente o ensino médio. E têm também alguns cursos profissionalizantes de nível técnico. Essas escolas e esses endereços estão disponíveis para vocês, e pela internet também, e se alguém se interessar sobre os tipos de cursos disponíveis, se alguém quiser, posso explicar melhor.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10



ROD.: R10 FOLHA:3	TAQ.: Luiz Carlos	COMISSÃO: Comissão Especial de Estudos da Criança e do Adolescente
ORADOR:	DATA: 05.04.00	SEM REVISÃO

Há os CEME/CTs (?) que são os centros municipais de treinamento onde a comunidade como um todo - são dois - podem fazer cursos técnicos de nível básico. Também são para crianças, pessoas acima de 15, 16 anos.

Acredito que, se tiver mais alguma pergunta, mais alguma colocação, espero que não tenha esquecido. As nossas escolas funcionam em quatro turnos; manhã, das 7h à 11h; das 11h10 às 15h10; das 15h20 às 19h20; das 19h20 às 23h. Então, são quatro turnos.

É isso.

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Muito bem. OK, professora. Agradecemos muito. Gostaria de dizer o seguinte: a vocês de primeira vez, esta Comissão Especial de Estudos da Criança e do Adolescente não está aqui para fazer propagando do que o governo já está fazendo ou vem fazendo, porque entendemos que não fazemos mais do que a nossa obrigação.

É que hoje é o fechamento. Então, já tivemos outras reuniões em que foram abordados outros temas, porque a Comissão veio para estudar, ouvir técnicos, detectar o problema da deficiência do Estado, o que o Estado pode fazer principalmente para dar oportunidade do crescimento da educação, do crescimento cultural e, também, de tirar as crianças que estão aí jogadas, perambulando pelas ruas, à mercê do tráfico de entorpecentes e da prostituição infantil.

É que, para dar o fechamento, como ouvimos, detectamos os problemas sociais, trouxemos técnicos para debater, ...(Dalva)



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	396	do Proc.
N.º	24	de 19 99
O Funcionário	<i>[assinatura]</i>	

ROD.:R11	FOLHA:1	TAQ.:Dalva	COMISSÃO: CRI
ORADOR:		DATA: 05-4	SEM REVISÃO

Como ouvimos, detectamos os problemas sociais, trouxemos técnicos para debater, hoje, precisaremos de que o governo viesse no âmbito municipal, falar o que está fazendo, para depois, na relatoria sugerirmos para incrementar

Minha sugestão. Não trouxemos nenhum técnico, específico, ela disse da escola e da saúde educação tem que estar pari passo, fica nossa sugestão gravada de imediato da necessidade de uma comissão intersecretarial, entre assistente social, educação e saúde, principalmente para detectarmos precocemente as deficiências visual, auditiva, e muitas vezes até, mental, ou até por carência, por isso as necessidade de uma interação assistente social, às vezes até de ordem psicológica, e esse mecanismo tem que ser rápido, interativo entre as secretarias, porque o aluno tem que ser bem aproveitado, a nossa criança, o nosso jovem.

Dando prosseguimento, com a palavra a nobre Vereadora Ana Martins.

A SRA.ANA MARTINS -Bom dia a todos, nobre Vereador Rubens Calvo, Presidente da Comissão, Vereador Eder Jofre, cumprimento todos os componentes da mesa, que vieram trazer aqui a contribuição a esta Comissão Especial de Estudos, sobre criança e adolescente, que hoje está tratando do tema da educação para infância e juventude.

Gostaria de dar uma pequena contribuição, até porque um compromisso inadiável me faz, em seguida me ausentar.

Como é tão importante a educação para que nós possamos reverter essa realidade difícil que estamos vivendo na cidade e no País. Gostaria de deixar aqui algumas reflexões, no sentido de



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	397	do Proc.
N.º	24	de 19 99
Funcionário	<i>[Assinatura]</i>	

ROD.:R11	FOLHA:2	TAQ.:Dalva	COMISSÃO:CRI
ORADOR:		DATA: 05-4	SEM REVISÃO

contribuir para este estudo que estamos fazendo nesta comissão. É muito importante que os jovens tenham vindo participar desta comissão, para que eles possam, e tendo opinião, e que mandem para a mesa suas opiniões para nos ajudar a construir um caminho melhor, e mais efetivo da educação na cidade e no País.

Quero levantar um problema importante que ainda temos que é a questão dos recursos, tanto a nível Municipal, Estadual e Federal, ainda são insuficientes. Eles não são adequados à necessidade que temos de desenvolver projetos educacionais que contribua para que se chegue a outro patamar.

Esses recurso, hoje no País, ainda são 5,1% do PIB, ainda é muito pequeno. Temos uma população muito jovem. Somos entre os países do mundo, temos a maior população jovem. Tanto a criança e adolescente, a juventude, estão na fase de formação para se preparar para sua vida de adulto. A educação é primordial nessa fase.

Os recursos são necessários que sejam ampliados porque precisamos investir em mais qualidade no ensino. Precisamos da valorização do profissional; professores e outros da Educação. Na questão da qualidade, para investirmos em mais qualidade, precisamos enfrentar a questão do mundo moderno hoje, da globalização, e o projeto neo liberal, que para nós, país, ainda que tenha uma grande pobreza, vem simplesmente levando a exclusão grande parcela da população. Precisamos investir em novas tecnologias. Não podemos mais ter a escola, sem as novas tecnologias. Porque senão, não vamos conseguir prepara r nossa juventude para o enfrentamento das alternativas do mercado de trabalho, e ai não vamos sair do circulo



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	398	do Proc.
N.º	24	de 19 99
Funcionário	<i>[assinatura]</i>	

ROD.:R11	FOLHA:3	TAQ.:Dalva	COMISSÃO: CRI
ORADOR:		DATA: 05-4	SEM REVISÃO

vicioso. Nas novas tecnologias supõe, introduzir a informática. Supõe democratizar mais os avanços que a tecnologia vem trazendo nesse mundo de hoje.

Segunda questão; precisamos de novos métodos que possibilitam que o aluno se interesse mais pela escola, que ele participe mais. E terceiro, precisamos garantir a participação de alunos e pais no processo educacional cotidiano das escolas.

Gostaria de abordar o segundo aspecto; a valorização dos profissionais. É um problema salarial? Também. Hoje há uma grande desvalorização dos salários para os que se dedicam à educação, à saúde.

Faz parte do....márcia



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 399 do Proc.
N.º 24 de 19 99
O Funcionário MA

ROD.: R12 FOLHA: 1

TAQ.: Márcia

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 05-04

SEM REVISÃO

...faz parte das políticas públicas que combatemos cotidianamente. Mas precisamos mais investimento de recursos porque os salários estão muito desvalorizados, não permitem ao educador ter uma condição de vida melhor para poder ensinar melhor.

A segunda questão, além do salário, é que precisam-se melhores condições de trabalho. Existem escolas que estão tão deterioradas que o professor, o aluno, não têm gosto de entrar na sala de aula. As bibliotecas desatualizadas; os laboratórios semi-desmontados. Então, precisamos retomar os laboratórios, as bibliotecas. Acho importantes as alternativas da Secretaria da Cultura, etc. Só que dentro da escola precisa ter biblioteca, porque as escolas costumam ter de 600, 800 a 3.000 alunos. Algumas escolas públicas, como a de Sapopemba, têm 5.000 alunos, precisam ter uma biblioteca ali na escola. E precisamos de constante atualização dos profissionais. É uma responsabilidade das Secretarias Municipal e Estadual da Educação. Hoje nós investimos numa nova concepção de educação. Se não reformularmos nossos conceitos de educação, tanto professores como alunos e pais não vão nos entender. Ou nós compreendemos a educação que exige convivência, parcerias, integração. Nós, hoje, no ensino precisamos de espaços adequados para que o aluno se sinta bem na escola. Esses espaços contribuirão para atividades também alternativas.

E para que eu vá caminhando para o final, queria dizer que para democratizar o ensino há dois aspectos importantes. Uma é a questão interna, de dentro da escola. Relações mais democráticas, onde professor e aluno constroem juntos o processo educacional. Relação também com os pais e a comunidade. A escola que se integra à



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	400	do Proc.
N.º	24	de 1999
O.º	Exemplar	

ROD.: R12 FOLHA:2	TAQ.: Márcia	COMISSÃO: CRI
ORADOR:	DATA: 05-04	SEM REVISÃO

comunidade constrói uma educação de mais qualidade, estímulo à participação permanente de alunos e pais no processo educacional.

Mas precisamos também ver a democratização que se dá fora da escola do primeiro e segundo grau, ou da pré-escola. Precisamos ver que há um distanciamento muito grande entre a universidade e as escolas nos seus diferentes níveis. Esse distanciamento não é só nos conteúdos, mas é também o acesso do aluno do ensino público à universidade.

Então, ou nós assumimos o desafio de quebrar os muros, a distância que há do ensino público à universidade, ou o ensino nunca vai melhorar. Não é verdade o que se diz: "Quando acabarmos com o analfabetismo, nós vamos pensar como alunos dos setores populares, das famílias de trabalhadores, vão chegar à universidade". Não é assim. Isso se dá num único movimento. Só melhora a educação da pré-escola, das creches, do ensino fundamental, do segundo grau, se os alunos do ensino público estiverem tendo acesso ao nível universitário, em universidades de qualidade que não queiram só garantir o canudo na mão, uma formalidade que a sociedade hoje vai criando, de que tem-se que ter muitos diplomas para poder ter algum lugar numa empresa ou numa repartição, numa função de peso.

Por isso, eu gostaria de deixar esta mensagem. Esta comissão vai aprofundando estes temas importantes e também amadurecendo projetos de lei que ajudem a melhorar o ensino na Cidade. Mas precisamos principalmente convencer, ajudar a investir na política, porque o Governo Federal, o Estadual e o Municipal não podem tratar a educação da forma que tratam, não garantindo sequer as verbas que lhe



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

401 do Proc.
24 de 19 99
JSA

ROD.: R12 FOLHA:3

TAQ.: Márcia

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 05-04

SEM REVISÃO

são destinadas no Orçamento. Todas as vezes que o governo federal vai mexer nas verbas, tira da Saúde e da Educação. Então não está tratando a educação como investimento no cidadão para criar uma nova alternativa de cidade e de país, em que sua população tenha um futuro melhor, um projeto de desenvolvimento que garanta uma vida melhor a todo o nosso povo. Parabéns, juventude que veio participar, e nosso agradecimento a todos os que têm colaborado, os que vieram fazer suas exposições e também os Vereadores que têm se empenhado. Muito obrigada. (Palmas)

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Obrigado, Vereadora Ana Martins, sempre muito atuante e atuando em todas as áreas, principalmente nas sociais. Eu vou chamar agora a Prof. Vera, diretora da Escola Estadual José Carlos Dias.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	402	do Proc.
N.º	24	de 19 99
Funcionário	JMA	

ROD.:R13 FOLHA:1	TAQ.: Paula	COMISSÃO:Criança
ORADOR:	DATA: 05-04-00	SEM REVISÃO

A Profª. Vera, da Escola Estadual José Carlos Dias. Tenha a bondade. A senhora tem m projeto interessante. Precisamos saber um pouquinho. Antes de lhe dar a palavra vou passar a presidência ao Vereador Éder Jofre

Tem a palavra a Profª. Vera.

A SRA. VERA - Na verdade, vim apenas para participar como todos vocês que estão presentes. Não fiz parte desde o início e não pude acompanhar de perto porque vocês sabem quanto trabalha um diretor de escola. Vocês têm idéia?

Quero fazer apenas uma reflexão. Gostei muito da fala da representante do sindicato dos docentes do município. Se que tivesse que fazer alguma colocação faria na mesma linha que você fez, uma reflexão seríssima e muito pertinente.

Quanto às bibliotecas, acho que temos uma grande dificuldade de acessá-las. Na rede estadual de ensino por ser uma rede imensa, são mais de seis mil escolas, nem sempre as escolas detém uma biblioteca. Na escola de vocês têm biblioteca? Tem um funcionário específico para atender a vocês? Então, é uma biblioteca com sorte porque não temos um funcionário específico preparado para esse tipo de função. Então, mesmo que tenhamos montado uma biblioteca bastante deficitária nós também não temos uma pessoa preparada para isso. Percebo que os alunos ficam carentes desse profissional que possa dar essa atenção. Agora, como não existem crianças, adolescentes jovens do Estado ou do município, mas sim pessoas que precisam ser educadas.

Acho que a Prefeitura apresentou um projeto interessante de utilização das bibliotecas de uma forma muito dinâmica. É



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	403	do Prec.
N.º	24	de 19 99
Funcionária <i>Paula</i>		

ROD.:R13	FOLHA:2	TAQ.: Paula	COMISSÃO:Criança
ORADOR:		DATA: 05-04-00	SEM REVISÃO

interessantíssimo. Eu até gostaria que a pessoa responsável que a pessoa responsável, a que fez as informações nos passasse o endereço da biblioteca da zona Norte para encaminharmos os nossos alunos e das escolas presentes para termos uma diversidade maior de acesso às pesquisas. É isso?

Enfim, acho que esse fórum que está sendo realizado na Prefeitura teoricamente é riquíssimo porque as reflexões estão sendo colocadas, que estão sendo feitas por todas as comissões que passaram durante todo o tempo que esse fórum durou, riquíssimas. Espero, realmente, que ela se transforme em uma coisa prática. Nós estamos um pouco cansados de muitas teorias e muitas reflexões. Espero que elas se traduzam, realmente, em situações práticas que modifiquem aquilo que elas estão se propondo a realizar. (Palmas)

O SR. ÉDER JOFRE - Vamos chamar agora o aluno, da UNE, Christian Lidemberg Nascimento.

O SR. CHRISTIAN LINDEMBERG NASCIMENTO - Primeiro, bom dia, senhoras e senhores da Mesa e agradeço o convite feito à União nacional dos Estudantes. Bom dia aos nossos colegas estudantes que estão enriquecendo este debate. Como o tema é sobre ensino fundamental e médio, o nosso objetivo de estudo, da União nacional dos Estudantes é o ensino superior, mas compreendendo a importância da educação como um sistema para o desenvolvimento social e econômico de um País. Não poderíamos recusar esse convite que nos foi feito.

Quero começar falando um pouco da história que sempre serviu de exemplo e de modelo para que o homem tomasse decisões corretas e para não cair nos erros do passado. Analisando a história da educação



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	404	do Proc.
N.º	24	de 19 99
O Funcionário	[Assinatura]	

ROD.:R13 FOLHA:3

TAQ.: Paula

COMISSÃO:Criança

ORADOR:

DATA: 05-04-00

SEM REVISÃO

no mundo inteiro percebemos que a educação teve uma relação muito íntima com o mercado de trabalho. Desde que o homem começou a produzir bens de consumo através do trabalho houve a necessidade de quesitos técnicos para se exercer a função. E, ao mesmo tempo a educação servia, e serve, para dar uma contribuição para o mundo do trabalho nem sempre existiu uma educação que chamamos de elite, ou seja, sempre foi reservada a algumas pessoas. A história nos traz vários exemplos.

Na antigüidade, na Grécia mais especificamente você tinham os trabalhadores em regime de escravidão, que não tinham acesso à educação. Os monarcas, os reis, eram proprietários das terras e seus filhos eram educados através da música, através das danças, da cultura e tinham um alto nível de conhecimento para poder dirigir as nações daquela época. Então, desde aquela época até hoje a educação era um poder praticamente exclusivo da Igreja. Os mosteiros desenvolviam a educação como um todo. Os escravos não tinham acesso à educação. Na modernidade, os trabalhadores, a classe que nunca teve acesso à educação passa a ter, chegando nos dias atuais.

(Então...Luiz)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	403	do Proc.
N.º	24	de 1999

ROD.: R14 FOLHA:1	TAQ.: Luiz Carlos	COMISSÃO: Comissão Especial de Estudos da Criança e do Adolescente
ORADOR:	DATA: 05.04.00	SEM REVISÃO

Então, a análise que fazemos desse rápido processo histórico de mais de dois mil anos é basicamente esse: a educação serviu e serve para o mundo do trabalho, para formar pessoas aptas a entrar no mercado de trabalho; e também se tem uma educação para uma pequena elite, sempre marcada na história que ela teve uma educação para o trabalho, mas também para dirigir as nações do mundo inteiro.

Pegando um pouco desse histórico e fazendo uma análise aqui para o Brasil, poderíamos chegar à conclusão de que a educação brasileira como um todo, não só de Ensino Fundamental, Médio ou Superior, infelizmente é uma educação que atende a uma pequena maioria (?). falo pequena maioria (?) porque são poucas as pessoas, dentro dessa maioria (?) que tem acesso à educação, que tem conseguido ter um objetivo, dentro dessa educação que essa pessoa recebe, o que nós chamamos como uma educação voltada para a Cidadania, com os valores mais avançados de humanidade e solidariedade.

E a educação brasileira hoje continua mantendo essa estrutura milenar, onde se tem basicamente na escola de Ensino Fundamental as escolas particulares, onde as pessoa têm um poder aquisitivo diferenciado da maioria da população brasileira, e essas pessoas estudam, têm os melhores professores, estudam vários idiomas, têm acesso fácil aos avanços tecnológicos que se tem hoje, estudam dança, fazem música... Então, a educação mantém essa estrutura para uma pequena parte e a grande maioria da população brasileira ou está fora das escolas públicas ou os poucos que estão dentro não têm condições para ter essa educação mais avançada e mais progressista pela qual tanto lutamos.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	406	do Proc.
N.º	24	da 1ª 99

ROD.: R14 FOLHA:2	TAQ.: Luiz Carlos	COMISSÃO: Comissão Especial de Estudos da Criança e do Adolescente
ORADOR:	DATA: 05.04.00	SEM REVISÃO

Aí, basicamente, nessa década de 90, aqui no Brasil, onde houve várias reformas na Constituição, onde se teve LDB, há o Fundef, no ensino superior há as reformas que o Governo Federal tem procurado encaminhar, o que analisamos, com toda a limitação que temos perante o assunto, é que essa estrutura excludente, elitista, deve continuar para a educação brasileira.

Aí, vou pegar alguns elementos que já foram citados, mas iremos reforçar: primeiro, é o financiamento das escolas públicas. Recentemente, foi aprovado no Congresso Nacional um documento chamado Plano Nacional de Educação, que é uma consequência da LDB. Dentro das suas teses e metas, todas justas - inclusive que muito nos surpreendeu -, o capítulo que fala sobre financiamento deixa muito a desejar.

Só para pegar um exemplo: o ensino superior público federal, que está sendo sucateado anualmente pelo Governo Federal. Enquanto os países do mundo inteiro investem 1% do PIB no ensino superior, o Brasil só investe 0,5%. Isso só para dar um exemplo de como têm sido as prioridades de financiamento para a educação. Aqui, a Vereadora Ana Martins também deu uma pincelada nessa questão.

Outro ponto que muito nos preocupa é a questão do processo de descentralização das decisões. Isso, aparentemente, é uma idéia avançada, progressista, mas tem sido utilizada por várias administrações estaduais e municipais para poder responsabilizar a comunidade de um bairro específico, na locação de financiamento para as escolas. É aquela história: bem, o governo tem de pagar suas dívidas, tem de dar dinheiro para não sei quem e tal, tem de cumprir



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	407	do Proc.
N.º	24	de 19 99
Funcionário	[assinatura]	

ROD.: R14 FOLHA:3	TAQ.: Luiz Carlos	COMISSÃO: Comissão Especial de Estudos da Criança e do Adolescente
ORADOR:	DATA: 05.04.00	SEM REVISÃO

os seus acordos... Então, a educação é algo supérfluo, que se deixa para a comunidade que tem mais interesse na educação de seus filhos.

O que temos visto com escolas processo, a exemplo de outros países do mundo inteiro que adotaram essa mesma política - e vou aqui citar dois: a Inglaterra e a Coréia do Sul - é que a educação pública, que já tem dificuldades, que já está numa situação de qualidade precária, você desresponsabilizando o Estado, os Estados se desresponsabilizando do financiamento das escolas públicas, a tendência é essas escolas tendam a cair na sua produção de qualidade e na seu rendimento.

Outra questão que também muito nos preocupou com escolas PNE é referente à educação infantil, que inclusive a própria LDB já dá as suas pinceladas, dá suas diretrizes também, onde se fala que é importante a educação desde o nascimento da criança, dos três ao seis anos, mas os documentos oficiais se omitem quanto ao financiamento dessa educação infantil, e isso nos preocupa, dentro da perspectiva de que o Estado tem a obrigação - e isso já foi falado aqui - constitucional até de garantir recursos para a educação como um todo.

Uma outra questão é sobre o ensino técnico, questão para a qual também vamos dar nossa contribuição: a tendência hoje da formação do trabalhador no mundo inteiro, nesse dito mundo globalizado, é de que o trabalhador, além de ter um grande conhecimento técnico da profissão que ele venha a exercer, é importante também para sua formação...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	408	do Proc.
N.º	24	de 19 99
Funcionário <i>[assinatura]</i>		

ROD.:R15	FOLHA:1	TAQ.:Paula	COMISSÃO:Criança
ORADOR:		DATA: 05-04-00	SEM REVISÃO

...para a profissão que ele venha a exercer seria importante que ele tenha uma informação que chamamos mais laica, mais ampla para poder ter capacidade criativa de elaborar novas formas de produção no mercado de trabalho.

A reforma que o atual Ministério da Educação fez no Brasil infelizmente nada contra a maré. Hoje se requer profissionais capacitados dentro dessa perspectiva que citamos. O que o Governo federal infelizmente fez foi acabar com a forma como eram criados os técnicos no Brasil. Quem quiser estudar ensino médio, estuda. E, quem quiser estudar ensino profissionalizante faz separado, como é o sistema que está consolidado do Senai e que hoje, infelizmente, o Governo federal tomou como modelo. Vemos nisso um pequeno problema. Além do fator do Governo não compreende a perspectiva da formação dos profissionais tem uma segunda questão, vou bater mais uma vez nessa tecla, que é o financiamento, ou seja, a redução dos custos da educação técnica. Por que a redução dos custos? A formação dos técnicos, estudei em escola técnica e posso usar o meu exemplo, não vou dizer que é cara, mas o MEC utiliza muito bem esse discurso quando se trata de educação, mas seriam necessários recursos para garantir laboratórios, uma boa remuneração para os professores e etc. Com esse processo modular que está se utilizando na formação dos técnicos você acaba com isso porque além de reduzir o período de formação de 4 anos para 2 anos, o cara pode estudar apenas 6 meses e conseguir um diploma. Ele faz um ano de curso. Apesar de ser uma coisa bonita essa proposta do MEC, tem influenciado alguns governos estaduais que mantêm algumas escolas técnicas. Isso é muito triste no meu entender porque



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	409	do Proc.
N.º	24	de 19 99
Funcionário	[assinatura]	

ROD.:R15	FOLHA:2	TAQ.:Paula	COMISSÃO:Criança
ORADOR:		DATA: 05-04-00	SEM REVISÃO

acaba desqualificando mais ainda os técnicos que são formados nas escolas técnicas do país.

Finalizando, queremos apontar alguns princípios para a educação neste mundo atual, que é competitivo. O Brasil precisa se inserir nesse mundo com uma produção de qualidade tecnológica para poder ser uma nação soberana perante o mundo. É preciso haver uma educação humanista, o que tem sido esquecido nesses 500 anos. A educação brasileira sempre teve um caráter reprodutor dos conhecimentos, inclusive as universidades já estão pegando esse vírus, vamos dizer assim. Então, acho que a educação brasileira tem que ter esse caráter humanista, de solidariedade. É uma palavra muito bonita e muitas pessoas utilizam de forma equivocada. É uma palavra que mexe muito com os sentimentos da humanidade como um todo.

Dentro desses princípios a UNE tem travado vários debates, mais especificamente universitários, que é o nosso campo, mas também na educação como um todo através do fóruns que discutem a educação. A educação é um direito do povo, uma conquista de toda a sociedade brasileira tem que se voltar para isso. Temos escutado muito no dia-a-dia que a educação é uma prioridade, que a educação vai salvar o Brasil da crise. São feitas mil apologias à educação brasileira. É bom porque vemos que não só os movimentos sociais, mas os governantes estão preocupados com a educação que nós temos. Dentro dessa preocupação enxergamos duas lógicas que é a grande batalha ideológica dos rumos que queremos dar ao nosso país. A primeira, infelizmente, é a que está sendo adotada pelo MEC, que é uma tendência de subordinação a outros países. Infelizmente, esses interesses e essa subordinação



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 410 do Pro
N.º 24 de 19 99
Secretário

ROD.:R15 FOLHA:3

TAQ.:Paula

COMISSÃO:Criança

ORADOR:

DATA: 05-04-00

SEM REVISÃO

estão sendo reproduzidas em todas as esferas de educação. Um exemplo prático que coloquei aqui é a questão d financiamento. Sem recursos públicos como podemos ter educação pública? E, uma segunda perspectiva, pela qual lutamos porque entendemos do potencial econômico, de riquezas que o Brasil tem e que estão seno mal utilizadas e, principalmente, do potencial cultural do povo brasileiro, um povo que vive com tantas etnias diferentes precisa ter uma educação voltada para a nossa realidade, uma educação que se tenha recursos públicos para escolas públicas. Vários debatedores já falaram que precisamos de uma educação que não só contribua para o desenvolvimento intelectual dos jovens como um todo, mas que também que quando o jovem tiver o seu suado canudo seja inserido no mercado de trabalho...



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 411 do Proc.
N.º 24 de 1999
Funcionário JMF

ROD.: R16

FOLHA:1

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 05-04-00

SEM REVISÃO

ter seu suado canudo, seja inserido no mercado de trabalho e aí nós colocamos a perspectiva de geração de empregos também, porque não adianta só você ter 30 mil canudos e não servir para praticamente nada, a não ser encher prateleiras.

Então, essa educação que nós queremos terá esses dois vieses, a formação cultural do povo brasileiro para que o povo brasileiro seja inserido no mercado de trabalho e possa dar sua contribuição para o desenvolvimento econômico do país.

Então, seria um pouco isso do que a gente queria falar. Eu gostaria, mais uma vez, de pedir desculpas para os amigos aqui presentes devido às nossas limitações perante o assunto, já que nossa área específica de estudo é o estudo superior, inclusive já nos colocamos à disposição desta Comissão para num próximo evento para discutir o ensino superior brasileiro, porque precisamos muito do apoio do parlamento e dos governos estaduais porque, só para falar um pouco, as universidades públicas hoje estão sofrendo um sério ataque, principalmente a sua gratuidade, o que vai trazer consequência para esses jovens que um dia sonharam ser médicos, doutor, advogados, o curso superior ser privatizado como o governo tem feito e tem defendido, esses jovens um dia não vão ter acesso ao ensino superior devido às dificuldades.

Então, isso seria um pouco do que a gente queria falar e estamos abertos para o debate, que é importante. (Palmas)

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Nós é que agradecemos a você, Cristian. Vamos chamar agora para fazer uso da palavra a Dona Nazeli



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 412 do Proc.
N.º 24 de 19 99
O Município [assinatura]

ROD.: R16

FOLHA:2

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 05-04-00

SEM REVISÃO

Cabral, que é assessora do Vereador Antonio Goulart e vai falar também sobre educação. Antes, gostaria de lembrar o seguinte: nós já tomamos o nosso café aqui, mas estamos preparando um lanche para vocês e também que ainda dá tempo para inscrições tantos das professoras, os representantes de secretarias e os alunos que queiram fazer uso da palavra.

Então, tem a palavra a Dona Nazeli Cabral.

A SRA. NAZELI CABRAL - Em primeiro lugar, muito obrigada, Vereador Rubens Calvo. Minhas primeiras palavras são para saudar V.Exa. pela brilhante iniciativa de trazer para esta Casa uma discussão das mais importantes, que é o problema da criança e da juventude. Esta Comissão trouxe depoimentos de excelência a respeito de todos os temas, lembro aqui o depoimento do Prefeito de Goiânia, que trouxe uma contribuição inestimável.

Ontem fui tomada de surpresa, e quero pedir já antecipadamente desculpas porque não sou uma especialista em educação, estou vendo aqui compondo a mesa pessoas que conhecem, que vivem o dia-a-dia desse tema, dessa área tão fundamental para a formação de um cidadão, mas quando o meu vereador, ontem, me informou dizendo: "Nazeli, fui convidado a palestrar na comissão temporária, eu não tenho condições de comparecer e você terá que fazer isso", eu me preocupei porque não sou especialista no assunto. Mas queria lembrar as palavras do Professor Nivaldo, da Secretaria de Estado da Educação, que disse que mais que ser especialista em educação é importante se ter compromisso



ROD.: R16

FOLHA:3

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 05-04-00

SEM REVISÃO

com educação e aí acho que, diante dessa postura de ter um compromisso, de refletir sobre essa questão, me sinto mais à vontade.

Então, já peço desculpas porque não sou uma especialista, então eventualmente posso dizer alguma coisa que não esteja exatamente dentro do contexto, mas queira colocarem a vocês, jovens, e sou mãe de quatro adolescentes, que tenho muita, muita fé de que os problemas da infância e da juventude só serão efetivamente solucionados quando a educação neste país, neste município, na cabeça de todas as famílias, se tornar prioridade, prioridade zero. Na Bíblia, o livro mais antigo, já está escrito: "Ensina a criança o caminho que ela deve andar e ainda quando anciã não se afastará dele." Então, quanta sabedoria a gente já encontra lá atrás, nos antepassados, que não tendo o ensino formal, a sistematização do pensamento, já tinham claro que é preciso, desde a infância, incutir os princípios, os valores, o caráter.

A partir da sistematização do pensamento, a partir da criação das escolas, a educação passa a ser dever do Estado e o tema proposto para o Vereador Goulart é muito claro, é a modificação da grade do ensino fundamental e médio e a questão dos cursos profissionalizantes. O que eu posso dizer, em não sendo especialista, para esta platéia de jovens que está aqui de ensino médio? O que eu posso dizer diante de críticas dos especialistas aos novos parâmetros nacionais do ensino fundamental e médio?

O que eu posso dizer a vocês é que tudo tem dois lados e os novos parâmetros do ensino, curriculares, têm, de fato, um lado formidável e um lado complicado. Qual é o lado complicado?



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	414	do Proc.
N.º	24	de 19 99
O Exatidão	[assinatura]	

ROD.: R17 FOLHA:1

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 05-04-00

SEM REVISÃO

Qual é o lado complicado? O lado complicado é que o estudante do nível médio passa a ter mais complicações para completar a sua formação porque antes ele tinha toda uma grade voltada para a sua formação específica e agora com esses novos parâmetros, passa a ter todo um conteúdo do núcleo comum para depois fazer. E o que demanda isso? Demanda mais esforço, demanda mais tempo, demanda, economicamente, um dispêndio.

Por outro lado, os vestibulares, o ENEM e o mercado de trabalho, quando não dá para ignorar a realidade que existe um monte de jovens, a grande maioria dos adolescentes, que sequer terminam o ensino médio para já estar no mercado de emprego, essas instâncias todas, o vestibular, para quem consegue completar o ensino médio, o mercado de trabalho, o ENEM, estão procurando, estão exigindo do alunado uma postura mais reflexiva diante do aprendizado.

Então, antes, no meu tempo, a gente dizia assim: aluno decoreba. Os novos parâmetros visam munir o currículo, de um conteúdo mais significativo e o que significa dizer isso, conteúdo significativo? Significa que não basta para nós sabermos quando o Brasil foi descoberto, o que significou a renúncia de um presidente... Ah, isso sim, saber que um presidente renunciou é uma coisa, saber que conseqüências isso tem para a nossa realidade é outra bem diferente. E os novos parâmetros eu entendo que dão essa oportunidade, a oportunidade de reflexão. Quer dizer, mantém as matérias do núcleo comum mas permite a diversificação.

Vou referir-me à fala muito linda do nosso querido representante da UNE, a formação humanista é fundamental para nós. Não



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	415	do Proc.
N.º	24	da 19 99
Funcionário	<i>[Assinatura]</i>	

ROD.: R17 FOLHA:2	TAQ.: Monteiro	COMISSÃO: CRI
ORADOR:	DATA: 05-04-00	SEM REVISÃO

dá para a gente aprender matemática, português, física e biologia porque tem que fazer vestibular e não ter formação cultural, não conseguir, não poder, não ter acesso à, por exemplo, história da arte, à literatura, à dramaturgia, à música, enfim, àquilo que compõe a excelência do pensamento. Então, o ensino médio, que acho que é a que os novos parâmetros dão maior ênfase, e o ensino fundamental também mas é uma fase mais lúdica, o aprendizado é mais, vamos dizer assim, mais fácil e é claro, evidente, na infância, nessa primeira parte da vida escolar que aquilo que não diz respeito à família mas à formação intelectual, isso vai ser no banco da escola, é importante, é fundamental e por isso ensino fundamental.

Mas a ênfase da alteração da grade, sem dúvida nenhuma, foi dada para o ensino médio e aí a grande pergunta que vem é: "Mas no que isso nos afeta?" Nos afeta muito porque para escola particular tanto faz como tanto fez, ela sempre poderá abrir novas perspectivas no ensino, ela sempre poderá abrir uma gama de atividades e de matérias até por conta da concorrência, questão de mercado. Quando o pai de um aluno da escola particular vai procurar a escola para o seu filho, sem dúvida alguma optará por aquela que der ao seu filho o maior nível de informação e de formação para enfrentar os desafios da globalização, os desafios que estão aí presentes, o desafio do desemprego, que atrela uma série de requisitos.

Mas na escola pública, como é que isso fica? Já foi falada aqui a questão dos investimentos e aí a gente está realmente diante de um problema, falta investimento para a escola pública. No âmbito do Município, houve aqui um grande vereador que foi responsável pela



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	416	do Pres.
N.º	24	de 19 99
O Secretário		

ROD.: R17 FOLHA:3

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 05-04-00

SEM REVISÃO

emenda da Lei Orgânica que destina 30% das verbas para a educação. Trinta, por que não 50, não sei. Mas, de fato, a Lei Orgânica prevê que 30% das nossas verbas orçamentárias, nossas receitas, devam ser dirigidas para a educação. E assim no Estado. Então, não temos o ideal, mas temos de nos adequar ao que temos. E aí entra o papel da escola, entra o papel do próprio educador, entra o papel da supervisão do ensino, entra o papel da diretoria administrativa da escola. Como fazer para que esses parâmetros curriculares sejam de fato produtivos, de fato realizáveis, aplicáveis dentro da escola? E não me surge...

(R18)



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	417	do Proc.
n.º	24	de 1999
O Flanciano	[assinatura]	

ROD.: R18 FOLHA:1

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 05-04-00

SEM REVISÃO

E não me surge outra perspectiva senão aquela de que os professores, os diretores e os supervisores devem procurar, dentro da própria escola, um espaço para o aperfeiçoamento, para a formação de disseminadores, não de especialistas mas de disseminadores de alta qualificação para esses conteúdos que os novos parâmetros curriculares propõem. Então, não é preciso ser especialista, mas se você tem um compromisso com a educação, se o professorado, se a comunidade, se a APM, se os próprios alunos percebem essa necessidade de conhecer profundamente, ou mais profundamente, aquilo que já está escrito, por que não se criar dentro da escola esses núcleos de estudo com o objetivo de qualificar os professores e transformá-los em novos disseminadores de aperfeiçoamento?

Não vejo outra recomendação que pudesse fazer neste final de discussões desta Comissão tão importante, dentro do tema que foi proposto ao nobre Vereador Goulart. Quer dizer, o investimento sem dúvida é importante, já foi colocado elos que me antecederam, mas dentro desta realidade que vivemos é fundamental que experiências como de outras gestões sejam levadas a efeito. Soube de uma experiência, acho que na gestão da Prefeita Luiza Erundina, que trazia para a escola um especialista sobre um determinado tema, Emília Ferrero, me parece, foi um dos temas, uma das pesquisas que foram muito valiosas para a mudança da visão da alfabetização na escola pública municipal. Emília Ferrero foi uma discípula de Piaget e que fez toda uma pesquisa em cima da questão da alfabetização. Em cima desse trabalho, que foi levado para a escola municipal, os professores, trabalhando em cima dessa pesquisa, conseguiram mudar, de alguma forma, o ensino.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	418	do Proc.	
N.º	24	de 19	99
Assinatura: <i>[assinatura]</i>			

ROD.: R18 FOLHA:2

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 05-04-00

SEM REVISÃO

O Professor Nivaldo Santana, quando aqui esteve, falava a respeito da transversalidade do currículo, que são aqueles temas escolhidos pelo MEC como de trabalho conjunto e na totalidade do ensino, disse que alguns temas foram essenciais e a própria Professora Jussara se referiu a algumas escolas que têm um trabalho em cima desses temas transversais, quais sejam a questão das drogas, a questão da sexualidade, das doenças transmissíveis, a questão do meio ambiente. Mas o Professor Nivaldo citou um programa da Secretaria de Educação do Estado, que é *Prevenir também se aprende*, ou *Prevenir também se ensina*, que é um programa que visa formar exatamente núcleos de estudo para qualificar professores que não se consideram especialistas em determinados campos como esses temas que foram escolhidos pelos novos parâmetros curriculares e esses professores, no âmbito de suas escolas, depois serem disseminadores dessa formação. Acho que isso é fundamental. Quer dizer, nós temos, tanto na Secretaria de Estado da Educação como na Secretaria Municipal da Educação, alguns programas que podem, sem dúvida alguma, vir a colaborar, a aprimorar essa questão da modificação da grade de ensino.

Cabem críticas? Sem dúvida, já registrei isso aqui. Mas, mais do que críticas, cabe a cada um na sua área, cada um na sua possibilidade de reflexão, encontrar rumos para que esses novos parâmetros curriculares sejam de fato um motivo de reflexão, de aplicação e de aplicação com qualidade, de busca da excelência.

Então, deixo aqui os cumprimentos do Vereador Antonio Goulart, que é um parlamentar extremamente comprometido e preocupado com essa questão da educação, deixo aqui esta contribuição pequena, mas



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 419 do Proc.
N.º 24 de 19 99
O Secretário

ROD.: R18 FOLHA:3

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 05-04-00

SEM REVISÃO

acredito que seja esse o intuito do final de uma comissão, reunir requisitos, reunir contribuições, reunir recomendações que possam levar esta Casa a propor algumas coisas no âmbito desse tema, a educação. Parabéns, Vereador Rubens Calvo, pela condução dos trabalhos, pelos resultados, pela excelência dos temas que foram abordados e a maneira como foram abordados. Parabéns, mais uma vez, pela iniciativa de propor que esta se torne uma comissão permanente e eu, mais uma vez me desculpando por eventuais falhas de pensamento, porque não sou uma especialista no assunto...

(R18)



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º 420 do Proc.
N.º 24 de 13 99
O F.º 13 99

ROD.: R19 FOLHA:1

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 05-04-00

SEM REVISÃO

porque não sou uma especialista no assunto, quero dizer que tive o máximo prazer em estar com vocês e pedir que reflitam, que pensem, vocês jovens são parte integrante e fundamental do processo educativo. Se vocês não tiverem um posicionamento diante daquilo que é primordial par o seu futuro por certo muita coisa boa deixará de acontecer. Muito obrigada. (Palmas)

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Muito bem, somos nós que agradecemos à senhora.

Alguém quer fazer uma pergunta? Alguém quer falar? Desculpem-me, é extensivo aqui à mesa. Temos tempo ainda. quer fazer uso da palavra? Por favor, então, tenha a bondade. Diga o seu nome, o cargo e a entidade que o senhor representa para ficar gravado.

O SR. ANTONIO SÉRGIO GONÇALVES - Bom dia a todos os presentes, à mesa constituída, meu nome é Antonio Sérgio Gonçalves e venho na condição de representante da Dra. Alda Marco Antonio, Secretária Municipal da Assistência Social. Infelizmente, a Secretária não pôde estar comparecendo, pediu que viéssemos representá-la.

A Secretaria de Assistência Social na verdade é uma secretaria que tem um papel estratégico no âmbito das políticas municipais, estratégico no sentido que sua tarefa é o atingimento de todo um segmento de população que já se encontra num processo de distanciamento, de não alcance das demais políticas sociais, enfim. A Secretaria de Assistência Social tem uma população cujo recorte já fala de uma condição mais agravada dessa população no sentido de mais



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	421	do Proc.
N.º	24	do 19 99
<i>Pavão</i>		

ROD.: R19 FOLHA:2

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 05-04-00

SEM REVISÃO

do que não ter o acesso já se encontrar numa situação bastante difícil.

Gostaria de estar fazendo um registro também, na conclusão dos trabalhos desta Comissão, que tivemos agora, no dia 30 de março do ano 2000, a posse do Conselho Municipal de Assistência Social, que há seis anos tramitava neste município, onde se encontrava o Município de São Paulo com um atraso de praticamente seis anos na implantação do seu conselho municipal de assistência social.

Por que a importância desse conselho numa comissão onde se está discutindo hoje a questão da educação? É uma comissão constituída com uma preocupação relacionada à criança e ao adolescente. A efetivação do Conselho Municipal de Assistência Social marca um compromisso da Secretária, um compromisso assumido quando da sua posse, a Secretária Alda Marco Antonio, mas um compromisso com uma questão que já vinha sendo levada adiante por representantes da sociedade civil, representantes desta Casa, o Legislativo Municipal, no sentido de esse marco democrático de um espaço onde as políticas de assistência social passem obrigatoriamente pelo Conselho, para que o Município de São Paulo seja inserido dentro da condição de gestão plena do que rege o Plano Nacional de Assistência Social, de acordo com sua lei orgânica, a LOAS, Lei Orgânica de Assistência Social.

Em termos de contribuição para o encerramento destes trabalhos, acho que é uma coisa que me vinha ocupando enquanto parte da mesa, uma preocupação que enquanto técnico hoje na Secretaria de Assistência Social discutimos muito e nos preocupamos quando pensamos diretrizes e pensamos estratégias para que os programas, as propostas



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA

Proc. 422 do Proc.
Nº 24 de 1999
O Funcionário JMT

ROD.: R19 FOLHA:3

TAQ.: Monteiro

COMISSÃO: CRI

ORADOR:

DATA: 05-04-00

SEM REVISÃO

dos serviços de assistência social do Município de São Paulo tenham maior eficácia e possam se tornar serviços realmente que a população que deles necessite tenha acesso. Então, enquanto técnicos, uma preocupação que temos é a seguinte: como é que aquele usuário - eu particularmente trabalho num programa ligado à criança e ao adolescente - do nosso serviço, do nosso programa, vai se sentir participando dessa proposta. Essa é uma preocupação e esse era um pensamento que me ocorria quando da composição da mesa, escutando importantes declarações de muitos especialistas, pessoas que vieram estar dando aqui a sua contribuição a esta Comissão.

Uma preocupação enquanto eu olhava para vários adolescentes, que são a maioria deste público, no sentido de o que está passando pela cabeça de cada um dos que estão aqui presentes, fora a inquietação que é típica da idade, principalmente quando temos que ficar numa condição de imobilidade, seja física mas não é da palavra, lembrando bem, porque a mesa abriu, na verdade é mais do abrir a palavra, é um convite para que vocês se coloquem, me passava uma pergunta que era: o que eu, adolescente, eu jovem, eu que estou na escola, eu que estou ansioso por alguma coisa que talvez eu vá fazer depois que sair deste espaço, o que tem a ver comigo toda essa discussão? O que tem a ver comigo? Qual é o meu projeto de vida, qual é o meu projeto de pessoa, como é que me vejo ou como filho, como aluno, como membro de algum grupo na escola, seja o grupo, seja o grupo dos próprios colegas? Como estou ouvindo... (R20 - Denise)



Câmara Municipal de São Paulo
DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	423	do Proc.
N.º	24	de 19 99

ROD.:R20	FOLHA:1	TAQ.:Denise	COMISSÃO:05-04-00
ORADOR:		DATA:	SEM REVISÃO

Como estou ouvindo essas discussões que estão acontecendo a respeito do que está ocorrendo de transformação na educação? E o que diretamente isso tem a ver com a minha vida? O que isso vai implicar de mudança? Na verdade, essa é uma hipótese minha do que poderia estar passando. Acredito que cada um deve ter um jeito de fazer a sua própria pergunta, ou de como estar formulando essa questão. Essa é a única possibilidade, porque mais do que está sendo discutido e o que está sendo trazido por esta Mesa, é no sentido de como cada um dos que estão aqui ouvindo vão articular no seu dia-a-dia depois que essas mudanças começarem a ser implementadas.

O que a ver essa história de bibliotecas comigo? O que tem a ver essa história dos conteúdos transversais? Será que o tema da AIDS é uma coisa que interessa? Será todo mundo já não tem bastante informação? Agora, será que é só uma questão de informação ou é um espaço a ser garantido e ocupado dentro das escolas, pelos alunos e professores, no sentido de que mais do que discutir doenças sexualmente transmissíveis ou ouvir pela enésima vez que a AIDS mata, poder discutir relações de gênero, relações de respeito, trazer as dúvidas e ansiedades a respeito do tema. Acho que essa é a possibilidade que esse processo de transformação com alteração da grade curricular traz. Isso é algo que pode ser alcançado e aprendido no sentido de que isso está colocando em discussão como vinha sendo feito o processo de educação dentro das escolas, isso põe em questão para o professor como ele vem trabalhando e pode discutir condições de trabalho, a sua condição de preparo, como ele tem falado com os alunos e como os alunos o têm ouvido.



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Fez no 424 do Proc.
no 24 de 1999
rio Jofre

ROD.:R20 FOLHA:2

TAQ.:Denise

COMISSÃO:05-04-00

ORADOR:

DATA:

SEM REVISÃO

Minha formação é de professor de educação física. Eu digo que ser professor de educação física era uma condição muito privilegiada, porque às vezes o fato de levantar da cadeira já provocava movimento e a educação física não é só o movimento pelo movimento, muito pelo contrário, a gente fazia muita roda de conversa. É a possibilidade que no movimento você dê um espaço de expressão para a criança e adolescente, enfim, esse cidadão que está em pleno desenvolvimento e formação da sua personalidade, da sua ética e da sua crítica. Eu acho que essa é a minha possibilidade de contribuição enquanto técnico, educador de estar trazendo para a conclusão dos trabalhos desta comissão. Na verdade, quero reforçar a abertura que o Vereador Rubens Calvo coloca no sentido de que mais do que abertura da palavra, é uma responsabilidade, um direito de virem aqui e fazer uma questão. O que quer dizer isso que foi dito? O que isso vai implicar de mudança concreta? É através desse exercício que se pode ir aprendendo, no sentido de apropriação de uma condição de uma verdadeira democracia. Obrigado. (Palmas)

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Algum aluno quer se manifestar? Tem a palavra o Vereador Eder Jofre. Estaremos encerrando os nossos trabalhos.

O SR. EDER JOFRE (PSDB) - Uma vez que já estamos encerrando os nossos trabalhos, quero deixar o meu agradecimento a todos pela presença, essa juventude sadia que demonstra o interesse e a confiança em vocês mesmos. Isso é muito importante no meu ponto de vista, porque



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	425	do Proc.
N.º	24	do 1º
Pancioneiro		

ROD.:R20	FOLHA:3	TAQ.:Denise	COMISSÃO:05-04-00
ORADOR:	DATA:		SEM REVISÃO

vocês são o futuro do amanhã, uma juventude que está aprendendo e ensinando e que precisa realmente ter um espaço melhor na nossa sociedade.

Infelizmente, hoje em dia, temos lido e assistido pela televisão o que está acontecendo com a juventude, onde a "juventude" está se batendo e matando, estuprando, roubando. Eu, Eder Jofre, não estou falando como membro da comissão, estou falando como cidadão. Acho um absurdo. Felizmente, hoje em dia, a nossa juventude está mais sabida, com a televisão vocês podem ter acesso maior às notícias que aparecem no mundo, a todos os momentos e com isso vocês se educam e também se "deseducam". Infelizmente, em alguns canais de televisão e vocês sabem mais do que eu que existe a barbaridade de vermos crianças matando, roubando e estuprando.

Eu acho um absurdo....R21



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	426	do Proc.
N.º	24	de 19 99
O.º	O.º de 19 99	

ROD.:R21	FOLHA:1	TAQ.:Denise	COMISSÃO:CRI
ORADOR:		DATA:05-04-00	SEM REVISÃO

Eu acho um absurdo, a televisão está acabando com a nossa juventude. Fica o meu repúdio às emissoras de televisão que colocam em horários anteriores às 22h, programas que deturpam a cabeça de vocês e do próprio adulto.

Quero deixar o meu abraço e o meu muito obrigado a todos pela presença, pela participação, aos professores que aqui estiveram e deram o seu parecer, discursaram a respeito da juventude e da nossa educação. Meu muito obrigado a todos e até uma outra oportunidade.
(Palmas)

O SR. RUBENS CALVO (PSB) - Hoje, pudemos constatar o seguinte: temos bons profissionais, as Secretarias através dos seus representantes colocaram muito bem aqui algumas políticas de educação, cultura e assistência social já adotadas e outras em planejamento. Todavia, o que deu para sentir é que é uma ação tímida e insuficiente para cobrir a necessidade do nosso povo. E por que isso? No caso da educação, temos a Constituição Federal, a Lei Orgânica do Município que obriga a aplicação de 30% dos recursos para a educação. Por que falta dinheiro e não foi aplicado? Por que se inserem outras despesas na cota dos 30% da educação? O que está faltando? Sensibilidade aos nossos governantes?

Também foi possível sentir aqui a necessidade, porque leis nós temos como a Lei Orgânica do Município que prevê a formação de conselhos populares, eleitos pela própria comunidade, que participariam do posto de saúde, da escola, da própria prefeitura a fim de ajudar a distribuir os recursos e incrementar as políticas já



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	427	do Proc.
N.º	24	de 1999
<i>Parabó</i>		

ROD.:R21	FOLHA:2	TAQ.:Denise	COMISSÃO:CRI
ORADOR:		DATA:05-04-00	SEM REVISÃO

adotadas. Acho que é até uma maneira de se coibir a corrupção e manter a participação popular, isso é garantido na Lei Orgânica. Eu não sei porque as nossas leis não são respeitadas. Então, isso faz pensar o seguinte: a honestidade e o caráter são fatores fundamentais para o cidadão que estamos buscando, o cidadão ideal, que conduzirá a humanidade no terceiro milênio. Então, a educação não é só o desenvolvimento intelectual, é o desenvolvimento de princípios e de caráter. E esse caráter, parece que nesse final de século, é condição rara para o ser humano na medida que vivemos em um clima de denúncias de superfaturamento até de medicamentos, que é o crime maior: tirar a oportunidade de alguém se tratar, de curar a sua doença.

Temos de garantir as nossas leis, procurar buscar o cidadão ideal. A ética não é só a ciência de bem proceder, também é a ciência de proceder de tal forma que não se coloque em dúvida o seu bem proceder. E temos também, na idealização, como está acontecendo na Assembléia Legislativa, o Fórum do Século XXI, existe uma coordenadoria que está idealizando como é que o governo pode investir na formação desse cidadão ideal. E lá se diz o seguinte: a educação, os valores éticos e morais, a religião. È por isso que gostaria de dizer, como religioso que sou, agradeço a Deus a oportunidade de estarmos aqui. Vocês vieram dar uma nova luz. Hoje à tarde, teremos uma sessão muito difícil e isso estimula o nosso trabalho, demonstra que estamos no caminho certo.

Muito obrigado por terem vindo. Quero dizer também que estamos numa evolução, onde já se detectou os problemas com a participação de técnicos, os professores que são mal-remunerados e que trabalham por



Câmara Municipal de São Paulo

DEPARTAMENTO TÉCNICO DE TAQUIGRAFIA DT-10

Folha n.º	428	do Proc.
N.º	24	de 19 99
Paulo		

ROD.:R21 FOLHA:3

TAQ.:Denise

COMISSÃO:CRI

ORADOR:

DATA:05-04-00

SEM REVISÃO

amor e cumprem a sua missão nesse processo dessa evolução social e humana.. O princípio básico é detectar o trabalho, os problemas, que já foram sentidos pela população, detectados pelos técnicos. Segundo passo seria essa reunião que estamos promovendo para juntos buscarmos soluções. E o terceiro, se Deus quiser, já seria uma evolução melhor, onde as soluções já estariam sendo aplicadas, ou que não teríamos mais esses percalços que têm atingido o nosso povo.

Se Deus permitir que essas coisas aconteçam é porque nos exercita e nos capacita para suplantá-las. Isso faz parte do nosso desenvolvimento. Mais uma vez, obrigado Deus, por estarmos presentes nesse final da conclusão da comissão e vamos para a luta no sentido de torná-la efetiva. Vocês colaboraram e se Deus quiser vão continuar colaborando quando ela se tornar efetiva. E tenho uma mensagem aqui, com a cor verde, que iniciamos no plenário, como um simbolismo de esperança. Esse verde não é apenas a cor ou a fita simbólica. Isso tem de estar presente em nossas mentes e corações para que juntos possamos ir em busca da sociedade tão almejada que é a sociedade mais justa do Terceiro Milênio. Obrigado a todos.

Estão encerrados os nossos trabalhos.(Palmas)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº

do processo nº de 19 / / (a)

Folha nº 429 do

Processo 24/99

Inamar A. de Sousa Jr.
REG. 101204

Ao DT-94,

Nos termos do "caput" do art. 275
do Regimento Interno desta Casa.
Em 29 de dezembro de 2000.

Inamar Alves de Sousa Júnior

Secretário(a)

Reg. nº 101204

DEPARTAMENTO
DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO
SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO

Proc. encerrado c/ #429# fls.

Arquivo em 19-jan-2001

O Func.º D

LINA ANGÉLICA MARIA GUIMARÃES
Documentalista - RF 100.927